# Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

IMPERIAL MYCOLOGICAL
7 AP 1941

ANO XV NOVEMBRO DE 19[illegible] NUM. 165

BOLSA OFFICIAL
DE CAFE
SANTOS

# BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

*(Com garantias do Governo do Estado de São Paulo)*

CAPITAL REALIZADO: . . . RS. 50.000:000$000
RESERVA: . . . . . RS. 170.323:679$087

•

## FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

**EMPRESTIMOS**

Sobre café, algodão e outros produtos agricolas
Descontos de Letras e Duplicatas
Guarda de Titulos e Valores
Cobrança de Dividendos, juros de apolices, Bonus rotativos do Tesouro do Estado, Apolices Uniformizadas, Apolices Populares Paulistas, etc.
Operações de Cambio de qualquer natureza
Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

**TAXAS PARA CONTAS DE DEPÓSITOS**

| | | |
|---|---|---|
| Em C/C Movimento. . . . . | Juros | 2 % |
| Em C/C Particulares (Até 50:000$000) | „ | 3 % |
| Em C/C Limitadas. (Até 10:000$000) | „ | 4 % |
| A Prazo Fixo de 3 mêses . . . . | „ | 3 ½ % |
| A Prazo Fixo de 6 mêses . . . . | „ | 4 % |
| A Prazo Fixo de 12 mêses . . . . | „ | 5 % |

**CONTAS A PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL**

| | | |
|---|---|---|
| A Prazo de 6 mêses . . . . . | „ | 3 ½ % |
| A Prazo de 12 mêses . . . . . | „ | 4 ½ % |

**Matriz: SÃO PAULO**

*AGENCIAS: — Araçatuba, Avaré, Baurú, Braz (Capital), Caçapava, Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Catanduva, Itapetininga, Franca, Limeira, Marilia, Mirasol, Novo Horizonte, Ourinhos, Santo Anastacio e Santos.*

Mario Whately & Cia.

ENGENHEIROS

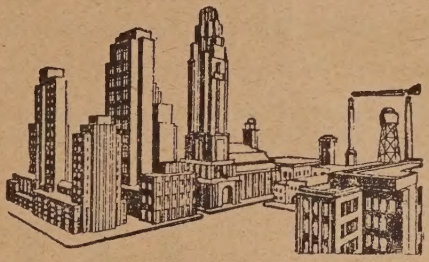
Rua Conselheiro Crispiniano, 109 São Paulo

Telefone: 4-5615

*Sua Saude Merece*

**CAFÉ JARDIM**

**Livre do Contáto Manual**



# ESCRITÓRIO TÉCNICO
# ANTONIO DIAS DE GOUVÊA

engenharia - arquitetura - construções

Secções de:

Administração Predial
Compra e venda de imóveis
Comércio e industria de cal de Sorocaba

Especialista em concreto armado
Armazens - estradas - pontes - predios para renda

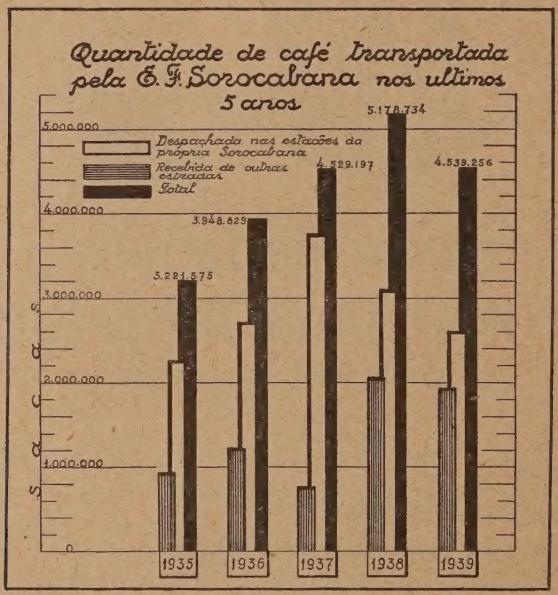
O Armazem Regulador de George Oetterer, EFS., medindo 37.500 m² está sendo edificado por este escritório.

Rua Libero Badaró n.º 282
(7.º andar)
SÃO PAULO

Caixa Postal n.º 1539
Telefone: 2-5301
End. Telegr. Western "XINEZ"

# ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

## PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO




A *Mayrink-Santos* é a via natural de encaminhamento de toda a produção das zonas servidas pela Sorocabana, Noroéste e Cia. Mogiana, para o porto de Santos.

| FRETES DE CAFE' | por tonelada | por saco |
|---|---|---|
| **De Baurú a Santos (Estuário) . . .** | **104$400** | **6$316** |
| **De Campinas a Santos (Estuário). .** | **73$000** | **4$416** |

Outras informações sobre fretes, etc., pódem ser obtidas:

*EM SÃO PAULO*:
Na Chefia do Tráfego e na Repartição da Contadoria, á Al. Cleveland.

*EM SANTOS*:
Na Agência Comercial, á Rua 15 de Novembro n.º 165 — Telefone...

*EM BAURÚ*:
Na Agência Comercial da E. F. Sorocabana e

*EM QUALQUER DAS ESTAÇÕES DA ESTRADA*, com os respectivos Chefes.

# Revista do Instituto de Café do Estado de São Paulo

**Redator Chefe: J. TESTA**

Séde: Largo da Misericordia, 24

ANO XV | NOVEMBRO DE 1940 | VOLUME XXVII
NUMERO, 165 | | 2.º SEMESTRE


## Sumário


O presidente do D. N. C. em visita ao Instituto de Café. — Visita do Exmo. Sr. Chefe de Policia ao Instituto de Café. — Inauguração do pavilhão do D. N. C. na feira Nacional de Indústrias. — Um moderno e suntuoso prédio para a Secretaria da Fazenda de S. Paulo. — Embaixada de jornalistas baianos "Presidente Getúlio Vargas". — Valor econômico e demográfico de alguns municípios paulistas - *J. Testa.* — Produção de composto na fazenda de café - *João Aloisi Sobrinho.* — O sombreamento do cafeeiro e a "broca do café - *Luiz O. T. Mendes.* — Cafés duros - *H. P. Krug.* — O reflorestamento em face da lavoura cafeeira - *Ubirajara Pereira Barreto.* — A seca e os seus efeitos sôbre a safra futura. — Brasil, centro de atração mundial. — Erosão em terrenos inclinados e um dos meios em combatê-la - *Julião Barroso Ramos.* — Defesa do solo dos cafezais e sombreamento do solo e não do cafeeiro - *Alvaro de Oliveira Machado.* — A dança das horas. — O pH indice de acidês e sua significação. — O café visto em Nova York. — Estatísticas. — Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo.

# RADIO CLUBE DE SÃO MANUEL S. A.

## PRI-6

1.510 QUILOCICLOS

A estação lider do interior do Estado, que tem chegado com sua onda sonora aos mais afastados rincões do País.

Programas de discos e estudios variadissimos. — Estilo de propaganda eficiente e atrativa. — Teatro em onda sonora.

**PREDIO MARTINELLI - 11.º and. - sala 1.129 - Fone: 2-7885 - Caixa Post. 247**

**Estado de S. Paulo — SÃO MANUEL — Linha Sorocabana**

# PISO DE ASFALTO

## Proteja seu café contra umidade, asfaltando seus armazéns

O asfaltamento do Armazém de Café de George Oeterer, E. F. S., numa área de 37.500,00 mts.2., está sendo executado pela nossa Empresa.

Asfaltamento de estradas, ruas e praças, constituem nossa especialidade.

**PEÇA-NOS ORÇAMENTO**

## EMPRESA CONCESSIONARIA DE PRODUTOS LIMITADA

**Rua Libero Badaró, 346 - 7.º andar - Salas, 1 e 2**

**Caixa Postal, 3538** **Fone, 2-6293**

**SÃO PAULO - BRASIL**

# O presidente do D.N.C. em visita ao Instituto de Café

O Instituto de Café teve o prazer de receber, a vinte e um de novembro último, a visita do snr. dr. JAYME FERNANDES GUEDES, ilustre presidente do Departamento Nacional do Café.

S. Excia., que viera a São Paulo afim de inaugurar o pavilhão do D.N.C. na Feira Nacional de Indústrias, foi recebido no Instituto pela Diretoria e altos funcionários, tendo percorrido as suas dependências, depois do que se manteve em amavel palestra com os snrs. diretores e gerente, no Gabinete da Presidência.

DR. JAIME. F. GUEDES
Presidente do Departamento Nacional de Café

# Visita do Exmo. Sr. Chefe de Policia ao Instituto de Café

FOI o Instituto de Café, em data de 7 dêste mês, distinguído com a visita do Exmo. Snr. Chefe de Policia, dr. João Carneiro da Fonte. Sua Excelência, que se fez acompanhar pelo seu digno Secretário de Gabinete, dr. Roberto Maués, foi recebido pela Diretoria do Instituto e altos funcionários da casa, sendo-lhe oferecido um café no gabinete da presidência. Em seguida, foi o snr. Chefe de Polícia convidado a percorrer os vários departamentos, onde colheu

*Dr. Carneiro da Fonte*
M. D. Chefe de Polícia do E. de S. Paulo.

impressões sôbre a marcha dos diferentes serviços, apreciando gráficos, estatísticas, serviços de classificação, etc., tendo a gentileza de manifestar o agrado que lhe causou a visita e o excelente estado em que encontrava todos os trabalhos.

A essas amáveis palavras, o Instituto de Café não podia deixar de manifestar o seu agradecimento e, terminada a visita e reçonduzido S. Excia. ao gabinete da Presidência, foi-lhe manifestado o agradecimento da Diretoria e do funcionalismo pela deferência recebida. Após os cumprimentos de despedida, retirou-se S. Excia. seguido de seu ilustre Secretário e da Diretoria do Instituto e vários altos funcionários que o acompanharam até a porta do edifício.

# Inauguração do pavilhão do D.N.C. na Feira Nacional de Indústrias

Com a presença do Snr. Interventor Federal e de sua Exma. Esposa, do snr. Secretário da Fazenda, do snr. Oswaldo de Barros, representante de São Paulo junto ao D.N.C., da Diretoria do Instituto de Café do Est. de S. Paulo, do snr. Agente do D.N.C. nesta Capital, altas autoridades e demais pessôas gradas, realizou-se, no dia 20 de novembro último, às 20 horas, na Feira de Indústrias da Agua Branca, a inauguração do pavilhão do Departamento Nacional do Café.

Após o discurso de inauguração, proferido pelo snr. Jayme Fernandes Guedes, presidente do D.N.C., foi a fita simbólica da inauguração cortada pela Exma. Sra. Dna. Leonor Mendes de Barros, DD. esposa do Snr. Interventor Federal, depois do que se seguiu a visita dos presentes às instalações do pavilhão.

Damos, ao lado, um aspecto da cerimônia e uma fotografia da fachada do "stand" inaugurado.

O pavilhão D.N.C., que está caprichosamente montado e tem um ótimo serviço de café, está a cargo do snr. dr. Protásio Monteiro da Silva, auxiliado pelo snr. Glauco Frota Louzada.

Toda a renda do café vendido em chícaras será destinado a instituições de caridade patrocinadas pela exma. snra. d. Leonor Mendes de Barros.

Um aspecto da inauguração do pavilhão do D. N. C. na Feira Nacional de Indústrias.

*Os srs. Adhemar de Barros e Rolim Telles examinando a "maquette" do futuro Palacio da Fazenda.*

# Um moderno e suntuoso prédio para a Secretaria da Fazenda de São Paulo

Foi assinado, a 21 de novembro último, o contrato para a construção do Palácio da Fazenda, imponente edifício a ser erigido na Esplanada do Carmo e que concentrará todos os diversos departamentos da Secretaria da Fazenda, ora espalhados por diversos prédios da Capital.

Vae, assim, o Estado, a exemplo do que já foi feito relativamente às Secretarias da Viação e da Agricultura, Instituto Biológico, estação central da E. F. Sorocabana, etc., dispondo a pouco e pouco das instalações necessárias a um povo de alto padrão de crescimento como é o nosso.

Publicamos, acima, uma fotografia da "maquete"do edifício, quando era examinada pelos Srs. Interventor e Secretário da Fazenda.

# Embaixada de jornalistas baianos "Presidente Getúlio Vargas"

A Embaixada de jornalistas baianos que ora visita a capital paulista deu ao Instituto de Café o prazer de sua visita, a 21 de novembro próximo findo.

Recebidos pelo Snr. Secretário da Presidência, os nossos confrades do Estado da Baía, snrs. PAIVA LIMA, Secretário do "Diario da Baía" – Presidente da Embaixada; OMAR BARROS, do "Diario de Noticias"; EMO DUARTE, do "Correio Baiano"; MUNIZ PACHECO, d'"O Imperial"; AUREO CONTREIRAS, do "Sindicato dos Jornalistas" e revistas "Unica" e "Civilista"; EUVALDO PIRES DE ALBUQUERQUE, d'"A Tarde" e A.B.I., visitaram todas as dependências do Instituto, sendo-lhes em seguida oferecido café no Gabinete da Presidência.

A esta Revista endereçaram os distintos visitantes a seguinte mensagem de saudações, que nos honramos em transcrever:

"Snrs. da Revista do Instituto de Café, S. Paulo

Em nome do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Baía, da Agencia Vitória e das revistas mensais "O Civilista" e "Unica", da cidade do Salvador, saúdo os dignos companheiros da producente confreira da Paulicéa, que trata, com profundo interesse e patriotismo, da divulgação eficiente da preciosa rubiácea nacional, em São Paulo.

Saudações.

(a) AUREO CONTREIRAS".

Fazenda de café

# Colaboração

# Valor econômico e demográfico de alguns municípios paulistas

*J. Testa*
(Do Instituto de Café do Estado de S. Paulo)

E' DIGNO de nota o desenvolvimento que vêm tendo entre nós os estudos estatísticos e correlatos. Publicações e divulgações várias têm surgido, em São Paulo e muitos outros Estados, cada qual a revelar, sob um ou outro aspecto, o interêsse que vem merecendo o estudo das nossas questões econômicas, financeiras, demográficas, etc.. Ainda há pouco foi distribuído pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sob a esclarecida direção do Embaixador Macedo Soares, o volume relativo ao ano IV — 1938, o qual não apenas vem repleto de dados concernentes ao Brasil, organizados com o melhor método, como ainda traz numerosa e variada contribuição referente ao estrangeiro.

Igualmente, o Departamento de Estatística de Minas Gerais, ora sob a direção do sr. Hildebrando Clark, tem distribuído vários e interessantes trabalhos, além de vir já mantendo, há algum tempo, um útil serviço de divulgação destinado à imprensa.

Mantém o Estado da Baía, também, valiosas publicações, bem como a Bolsa de Mercadorias daquele Estado.

O Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior é, cada vez mais, uma publicação útil e recheada de informações.

A nóvel e magnífica Revista Brasileira de Estatística, as já numerosas e excelentes publicações do Departamento Nacional do Café, o precioso Boletim da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, a bem cuidada Revista do Centro do Comércio de Café do Rio, são outras tantas publicações, além das particulares, que vêm trazendo aos nossos estudiosos a sua colaboração.

O interêsse por êsses estudos, atingindo (aliás não de agora) a esfera particular, deu-nos, entre outros, os bons trabalhos dos srs. Roberto Simonsen, José Jobim, Raul Bopp, Luiz Amaral e Nelson Tabajara, que là no longínquo Japão edita, no consulado brasileiro de Tóquio, um pequeno mensário, em inglês, cheio de dados estatísticos e informações sôbre o nosso país.

Entre nós, o Departamento Estadual de Estatística, sob a operosa direção de Djalma Forjaz, secundado por um eficiente corpo de colaboradores, vem nos dando com regularidade, o seu "Boletim", já no segundo ano de publicação, cada vez mais interessante e trazendo o mais escolhido e útil material de estudo.

Ainda agora vem o Departamento realizando, e trazendo a público, um trabalho notável: o levantamento estatístico de toda a exportação paulista feita por vias terrestres, trabalho êsse que, aliás, só foi possível devido à adoção, pelo Govêrno do Estado, de novas guias de exportação, de acôrdo com o modêlo sugerido pelo Departamento e pela Junta Executiva Regional de Estatística.

Os resultados já obtidos, tencionamos comentá-los em estudo futuro. Por hoje, desejamos focalizar outro assunto igualmente digno de exame, e que nos foi lem-

brado principalmente pela documentação publicada no Boletim n.º 3, de março do corrente ano.

Queremos referir-nos ao estudo estatístico realizado em tôrno dos municípios paulistas, estudo êsse que, esmiuçado, nos revela interessantes aspectos dessas nossas circunscrições.

* * *

Tomámos o trabalho de organizar vários quadros dos principais municípios paulistas, em ordem decrescente, referindo-se cada um dêsses quadros a um aspecto : população ; arrecadação municipal ; arrecadação estadual ; arrecadação federal ; movimento dos tabelionatos ; produção agrícola. Não pôde ser considerada, infelizmente, a mesma época para todos êles : o cálculo da população refere-se a 31 de dezembro de 1939, partindo-se do último censo e aplicando-se um coeficiente de crescimento tão perfeito quanto possível ; os orçamentos municipais são os de 1940 ; as tabelas de arrecadação federal e estadual e o movimento dos tabelionatos referem-se a 1938 ; e o valor da produção agrícola obtivémo-lo de cifras do recenseamento de 1935 e da Secretaria da Agricultura, divulgadas em várias publicações da mesma e por nós reunidas em volume que editámos em 1937, cumprindo notar, aliás, que algumas delas merecem ser recebidas com certa reserva.

Um quadro da produção industrial, por município, seria também um excelente documento a ser publicado, mas não conseguimos elementos a respeito, já porque a Estatística Industrial do Estado só apareceu, si não nos enganamos, até 1937, já porque, mesmo jogando-se com os dados dêsse ano, êles não se referem a cada município de per si e também não mencionam o total da produção das fábricas. Entretanto, a falta dêsse quadro é remediável até certo ponto, sabendo-se que a arrecadação federal nos municípios é constituída principalmente do sêlo de consumo, aplicado sôbre mercadorias fabricadas, e, assim, o quadro da arrecadação federal é mais ou menos um reflexo da situação industrial dos diversos municípios.

Comparando-se os quadros, verifica-se que nem sempre a u'a maior população corresponde maior riqueza econômica, representada por maior produção e maiores arrecadações (tudo relativo, é bem de ver, pois as arrecadações dependem às vêzes do maior zêlo dos exatores ; a produção varia em anos bons e maus para a lavoura e que não são iguais para todos os municípios ; e o próprio movimento dos tabelionatos pode ter oscilações explicáveis por diversos fatores).

* * *

Dois critérios gerais poderiam ser seguidos na comparação dos municípios : o demográfico (quer quanto à séde quer em relação a toda a unidade municipal) ; e o econômico (produção, arrecadações, etc.).

Aliás, o estudo detalhado de cada um dos quadros revela curiosas particularidades. Assim, por exemplo, o município colocado em primeiro lugar quanto à produção agrícola — Monte Aprazível — com a enorme produção de 62.000:000$000 em 1935, ou seja mais que alguns Estados brasileiros, tem por séde uma pequena cidade que possuía, ao tempo do censo de 1935, apenas 2.400 habitantes e poderá ter agora, mesmo admitindo-se um excepcional coeficiente de crescimento, cêrca de 3.000 almas (os cálculos do Departamento Estadual de Estatística prevêm apenas 2.554). Vários outros municípios econòmicamente poderosos, pela sua agri-

cultura, pecuária, indústria ou comércio são, como êste, possuidores de uma séde pequena. Entre êles Pirajú, Pirajuí, São Manoel, Mirassol, Promissão, Cafelândia, Matão, dos quais a maior séde (Mirassol) não tem mais que 6.000 habitantes. Outros, ao contrário, são macrocéfalos: os municípios industriais, os pôrtos, os centros de turismo: a Capital, Santos, São Vicente, Taubaté, em que as sédes são a quasi totalidade ou pelo menos a grande maioria da população e da importância do município.

Os de Monte Aprazível e de Pirajuí, que figuram em 1.º e 7.º lugares quanto à produção agrícola, nem aparecem nos quadros relativos à arrecadação federal e estadual e, mesmo em face da arrecadação municipal, apenas vemos, em 24.º lugar, o município de Pirajuí.

De um modo geral, os 10, 15 ou 20 primeiros municípios de cada quadro são aproximadamente os mesmos, com pequenas alterações, menos quanto à arrecadação federal e, também, quanto à produção agrícola, em que aquela ordem costumeira é inteiramente subvertida. Explicar-se-ia êste fato pela razão de que a maior parte das arrecadações provém dos centros urbanos e, o grosso da produção agrícola, da zona rural, de modo que, para ser um município importante ao mesmo tempo nos dois setores, era necessário que possuísse uma séde populosa localizada em grande e fértil circunscrição. Isto só acontece, no Estado, em relação a *Campinas, Ribeirão Preto, Sorocaba, Piracicaba, Araraquara, Rio Preto, Jundiaí, Jaú, Baurú, Lins Marília, Limeira, Taubaté.*

O município de *Santos*, séde da segunda cidade do Estado, e apesar de ter uma produção agrícola digna de apreço (com cêrca de 10.000 contos de réis em 1935) não chega a figurar entre os 43 principais colocados quanto à produção agrícola. Apesar disso, é grande sua importância econômica, que lhe advém de vários fatores, tais como o de ser o nosso principal pôrto, um grande centro turístico e possuir uma grande população. Nas arrecadações, federal, estadual ou municipal, figura sempre em primeira plana.

São êsses quatorze, pois, (além do da *Capital*, naturalmente) os mais pujantes centros paulistas, quer demográfica quer econòmicamente, aliado ainda ao fato de constituírem também notáveis organizações sob o ponto de vista urbanístico, possuindo, todos êles, sédes de pelo menos 12.000 habitantes, tendo os municípios pelo menos 40.000. Cada um dêles figura nos quadros com mais de 15.000:000$000 de produção agrícola, mais de 5.000:000$000 de arrecadação estadual, mais de 1.000:000 de renda municipal e, dez dentre êles, com mais de 1.000:000$000 de arrecadação federal! Si adicionarmos a êstes os de *São Bernardo, Rio Claro, Franca, Catanduva,* e *São Carlos*, que se fazem notar sob o ponto de vista das arrecadações; os de *Pirajuí, Mirassol, Bragança, Monte Aprazível* e *Jaboticabal*, sob o demográfico (aspecto sob o qual também se destacam Franca e São Bernardo); e Monte Aprazível, Araçatuba, Pirajuí, Apiaí (?), Matão, Orlândia, Promissão e Mirassol, sob o critério da produção agrícola (sendo Monte Aprazível, Pirajuí e Mirassol também considerados quanto à demografia) — teremos, aí, os trinta mais prósperos municípios de São Paulo. Eles são, em número, apenas a 9.ª parte do Estado, mas não errará quem afirmar que constituem a sua espinha dorsal. Produzem mais de 1.000.000:000$000 em produtos agrícolas, têm mais de 3.000.000 de almas e arrecadam, complexivamente, (o imposto federal considerado é apenas o de consumo) cêrca de meio milhão de contos, sem contar a Capital que, sòzinha, coleta quasi o dôbro dessa quantia.

Sabido que na produção agro-industrial, no comércio e nas rendas paulistas repousa uma enorme parte do total do país, é bem de ver-se qual a imensa impor-

tância dêsses municípios, sôbre os quais descansa quasi todo o vigoroso organismo de São Paulo.

Sob o aspecto da arrecadação federal é interessante considerar que alguns pequenos municípios, tais como Itatiba, Americana, etc., têm lugar de grande destaque, contràriamente ao que acontece a outros, poderosos núcleos agrícolas e demográficos, como Marília e Rio Preto, que possuem uma arrecadação federal nove vêzes menor que a do primeiro daqueles. Essa vultosa arrecadação é devida ao fato de possuírem numerosas fábricas, e, conseguintemente, pagarem às respectivas coletorias federais grandes impostos, sob a fórma de sêlos e outros.

Quanto ao movimento dos tabelionatos, é êle, também, um índice até certo ponto seguro para se aquilatar do valor econômico do município, si bem que mais sujeito a erros de apreciação, que poderiam advir, por exemplo, de alguma grande escritura passada excepcionalmente.

Menos preciso já é o índice relativo ao valor dos patrimônios municipais, sujeitos, talvez, a avaliações de critério não uniforme. Difícil é compreender, por exemplo, que Matão, Atibáia ou Itápolis possuam patrimônios bem mais vultosos que Limeira, Taubaté ou Itapetininga.

Dos municípios cuja séde tenha população relativamente considerável, o único que não figura em nenhum dos nossos quadros é o de Cruzeiro, (mais de 12.000 habitantes na séde).

Outros, poucas vêzes alí figuram : Itapetininga, (também 12.000 habitantes na séde) apenas no quadro dos patrimônios municipais ; Itú, (mais de 13.000) sòmente no da arrecadação federal ; Bebedouro, (12.000) unicamente no de tabelionatos, apesar de que, em todos êstes casos, se trate de municípios que não podem ser considerados de segunda categoria.

* * *

Examinando-se, num mapa, a localização dêsses municípios mais importantes, notamos que êles se agrupam, como é natural, ao longo das ferrovias : 14 estão sôbre a grande linha de penetração São Paulo Railway-Paulista, que vai desde Santos até Mirassol, apanhando ainda Monte Aprazível, sôbre o seu prolongamento ideal ; 4 sôbre a Noroéste ; 3 na Sorocabana ; 3 na Mogiana e 1 na Central ; e os outros 5 (Jaú, Bragança, Piracicaba, Marília, Jaboticabal) isolados, sôbre ramais daquelas estradas. A grande cadeia Santos-Monte Aprazível é quasi ininterrupta, apenas se notando a solução de continuidade em Juquerí, Americana, Itirapina, Taquaritinga e Uchôa. Isso explica a enorme vitalidade e as grandes rendas da São Paulo Railway e da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. A Sorocabana, depois de Sorocaba só vai retomar continuidade em Baurú, com a Noroéste, o que não impede seja econòmicamente forte toda a região que vai desde Pirajuí até quasi o rio Paraná, o mesmo acontecendo à Noroéste, à alta Paulista e à Araraquarense, nas quais, si todos os municípios não figuram no quadro da produção agrícola é porque foram muito subdivididos. São zonas econòmicamente poderosas, em conjunto, mas cujos municípios, isoladamente, nem sempre atingem cifras capazes de os colocar nos quadros que organizámos.

* * *

Já que estamos considerando sob vários aspectos os principais municípios de São Paulo, não pudemos resistir ao desejo de examiná-los também sob o ponto de vista cafeeiro.

Aliás é oportuna a discussão do assunto, porquanto a atual Diretoria do Instituto de Café está procedendo a uma atualização do cadastro cafeeiro de todo o Estado, *município por município* e *fazenda por fazenda*. Não será um trabalho fácil, nem rápido: mas será, tanto quanto o possivel, completo.

Muitos dos municípios cafeeiros que aquí relacionamos não têm ainda revistos os seus levantamentos; os algarismos que damos são, por conseguinte, sujeitos a retificações. Isso não impede, entretanto, que, também sob o ponto de vista cafeeiro, desde já se possa fornecer aos leitores uma impressão de conjunto, aproveitando o momento em que outros elementos são considerados.

A atual colocação dos municípios cafeeiros, tanto por número de pés como produtividade, não é a mesma de alguns anos atrás. Não se falando já dos fins do Império e começos da República, em que a fôrça da cultura cafeeira se localizava no vale do Paraíba, mesmo nos últimos tempos os primeiros lugares têm sofrido modificação. Passando do vale do Paraíba para a zona bragantina, amparense, e sãocarlense, depois para o setor campineiro o café atingiu os então sertões de Rio Preto e de Baurú, que há muito foram transpostos. E' a marcha para o oeste, a "onda verde", de que nos fala Monteiro Lobato. Ainda há dez anos, em 1931, eram os seguintes os 12 principais colocados:

| | | |
|---|---|---|
| 1 — Pirajuí | 35.000.000 | de cafeeiros |
| 2 — Ribeirão Preto | 32.000.000 | „ „ |
| 3 — Jaú | 31.000.000 | „ „ |
| 4 — Jaboticabal | 26.000.000 | „ „ |
| 5 — Lins | 26.000.000 | „ „ |
| 6 — Taquaritinga | 26.000.000 | „ „ |
| 7 — São Manoel | 24.000.000 | „ „ |
| 8 — Campinas | 23.700.000 | „ „ |
| 9 — Rio Preto | 22.000.000 | „ „ |
| 10 — Araraquara | 21.000.000 | „ „ |
| 11 — Amparo | 20.000.000 | „ „ |
| 12 — São Carlos | 20.000.000 | „ „ |

Dêles, Amparo, Araraquara, Jaboticabal, São Carlos e Campinas já passaram para lugares secundários, sendo que êste desceu enormemente, de 23.700.000 a 8.700.000 — uma terça parte do que possuiu.

Em compensação, novos municípios entraram para o rol dos primeiros colocados, e entre êstes Mirassol, Biriguí, Cafelândia, Catanduva, Marília. O primeiro em 1931 é ainda o primeiro atualmente: Pirajuí. Ribeirão Preto e Jaú, que eram 2.º e 3.º, passaram para 4.º e 8.º lugares. O "stephanoderes", o envelhecimento dos cafezais, a cultura algodoeira, além de outros motivos conhecidos, produziram essas modificações.

## CÁLCULO DA POPULAÇÃO PARA 31 DE DEZEMBRO DE 1939

(Municípios acima de 40.000 habitantes)

| | MUNICÍPIOS | HABITANTES | |
|---|---|---|---|
| | | do Município | da Séde |
| 1 | Capital | 1.322.643 | 1.322.643 |
| 2 | Santos | 158.171 | 140.803 |
| 3 | Campinas | 147.886 | 73.090 |
| 4 | Ribeirão Preto | 90.818 | 43.956 |
| 5 | Piracicaba | 81.753 | 27.921 |
| 6 | Sorocaba | 74.510 | 41.068 |
| 7 | Araraquara | 74.507 | 24.907 |
| 8 | Rio Preto | 69.134 | 19.205 |
| 9 | Franca | 67.071 | 19.140 |
| 10 | São Bernardo | 66.600 | 4.910 |
| 11 | Pirajuí | 65.504 | 4.412 |
| 12 | Jundiaí | 62.239 | 30.298 |
| 13 | Mirassól | 61.992 | 6.298 |
| 14 | Bragança | 60.900 | 12.678 |
| 15 | Jaú | 59.880 | 19.137 |
| 16 | Monte Aprazivel | 58.532 | 2.554 |
| 17 | São Carlos | 57.476 | 22.020 |
| 18 | Lins | 53.384 | 12.345 |
| 19 | Baurú | 51.053 | 24.078 |
| 20 | Jaboticabal | 48.845 | 11.896 |
| 21 | Marília | 48.445 | 14.438 |
| 22 | Mogí das Cruzes | 47.636 | 13.330 |
| 23 | Mogí Mirim | 47.256 | 7.863 |
| 24 | Rio Claro | 47.143 | 20.713 |
| 25 | Limeira | 45.344 | 13.174 |
| 26 | Amparo | 44.495 | 9.347 |
| 27 | Presidente Prudente | 44.212 | 7.710 |
| 28 | São João da Bôa Vista | 42.914 | 10.277 |
| 29 | Botucatú | 42.809 | 14.716 |
| 30 | Biriguí | 42.653 | 7.968 |
| 31 | São Manoel | 41.960 | 5.854 |
| 32 | Pirajú | 41.110 | 4.051 |
| 33 | Taubaté | 40.711 | 23.131 |
| 34 | Olimpia | 40.679 | 7.420 |
| 35 | São José dos Campos | 40.239 | 9.171 |

## RENDAS MUNICIPAIS

(Municípios acima de 1.000 contos de réis)

### Receita 1940

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Santos | 25.295:210$000 |
| 2 | Campinas | 8.450:000$000 |
| 3 | São Bernardo | 4.597:000$000 |
| 4 | Ribeirão Preto | 3.300:000$000 |
| 5 | Marília | 3.200:000$000 |
| 6 | Sorocaba | 2.660:000$000 |
| 7 | Baurú | 2.603:000$000 |
| 8 | Araraquara | 2.520:000$000 |
| 9 | Rio Preto | 2.300:000$000 |
| 10 | Franca | 2.270:000$000 |
| 11 | Piracicaba | 2.250:000$000 |
| 12 | Jundiaí | 2.120:000$000 |
| 13 | São Carlos | 2.090:000$000 |
| 14 | Lins | 1.950:000$000 |
| 15 | Catanduva | 1.832:000$000 |
| 16 | São José dos Campos | 1.800:000$000 |
| 17 | Presidente Prudente | 1.780:000$000 |
| 18 | Barretos | 1.725:000$000 |
| 19 | Guarujá | 1.680:000$000 |
| 20 | Jaú | 1.600:000$000 |
| 21 | Olímpia | 1.580:000$000 |
| 22 | Rio Claro | 1.500:000$000 |
| 23 | Araçatuba | 1.500:000$000 |
| 24 | Pirajuí | 1.430:000$000 |
| 25 | Botucatú | 1.400:000$000 |
| 26 | Taubaté | 1.315:000$000 |
| 27 | Limeira | 1.300:000$000 |
| 28 | Jaboticabal | 1.180:000$000 |
| 29 | São Vicente | 1.170:000$000 |
| 30 | Avaré | 1.018:000$000 |
| 31 | Pompéia | 1.000:000$000 |
| 32 | São João da Bôa Vista | 1.000:000$000 |
| 33 | Taquaritinga | 1.000:000$000 |

## ARRECADAÇÃO DO ESTADO NOS MUNICÍPIOS

ANO DE 1938

(Municípios acima de 4.000 contos de réis)

| | CAPITAL | (não foi possível obter os dados referentes à Capital) |
|---|---|---|
| 1 | Santos | 74.397:724$026 |
| 2 | Campinas | 18.537:636$700 |
| 3 | São Bernardo | 14.453:001$200 |
| 4 | Piracicaba | 12.122:661$600 |
| 5 | Ribeirão Preto | 9.800:010$800 |
| 6 | Araraquara | 9.356:363$300 |
| 7 | Sorocaba | 9.249:294$900 |
| 8 | Marília | 8.732:021$100 |
| 9 | Baurú | 7.741:303$300 |
| 10 | Rio Claro | 7.429:575$900 |
| 11 | Jundiaí | 7.334:340$000 |
| 12 | Rio Preto | 7.014:162$900 |
| 13 | Franca | 6.882:636$600 |
| 14 | Botucatú | 6.329:529$300 |
| 15 | Guaratinguetá | 6.117:139$100 |
| 16 | Catanduva | 5.794:606$100 |
| 17 | São João da Bôa Vista | 5.760:848$800 |
| 18 | Jaú | 5.300:312$700 |
| 19 | São Carlos | 5.289:398$500 |
| 20 | Limeira | 5.209:764$700 |
| 21 | Lins | 5.203:296$650 |
| 22 | Taubaté | 5.051:626$300 |
| 23 | Jaboticabal | 4.668:323$800 |
| 24 | Mogí das Cruzes | 4.641:347$600 |
| 25 | Barretos | 4.571:722$600 |
| 26 | Bragança | 4.545:316$200 |
| 27 | Espírito Santo do Pinhal | 4.243:596$000 |
| 28 | Amparo | 4.222:612$000 |
| 29 | Araçatuba | 4.221:655$800 |
| 30 | Pirassununga | 4.186:536$075 |
| 31 | Capivarí | 4.159:481$500 |
| 32 | Mogí Mirim | 4.124:572$650 |

## ARRECADAÇÃO FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

### Imposto de Consumo, por Município

(Municípios acima de 400 contos de réis)

### Ano 1938

(Dados fornecidos pela Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional de São Paulo)

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Capital | 228.649:912$600 |
| 2 | Santos | 40.807:186$100 |
| 3 | Sorocaba | 11.822:885$400 |
| 4 | São Bernardo | 7.112:935$100 |
| 5 | Campinas | 6.490:055$780 |
| 6 | Ribeirão Preto | 6.444:246$900 |
| 7 | Jundiaí | 3.812:079$700 |
| 8 | Itatiba | 3.704:330$170 |
| 9 | Limeira | 3.653:393$000 |
| 10 | Piracicaba | 2.782:162$500 |
| 11 | Araraquara | 2.031:261$800 |
| 12 | Americana | 1.913:871$900 |
| 13 | Taubaté | 1.625:435$800 |
| 13 | Rio Claro | 1.516:882$600 |
| 15 | Lençóis | 1.439:668$400 |
| 16 | Jacareí | 1.031:261$800 |
| 17 | Amparo | 950:036$100 |
| 18 | São José dos Campos | 835:478$900 |
| 19 | Itapira | 799:939$400 |
| 20 | Pôrto Feliz | 753:113$300 |
| 21 | Sertãozinho | 731:884$500 |
| 22 | Capivarí | 688:099$900 |
| 23 | São Carlos | 649:058$500 |
| 24 | Mogí das Cruzes | 575:871$000 |
| 25 | Tatuí | 561:242$500 |
| 26 | Bragança | 561:239$600 |
| 27 | Guaratinguetá | 550:117$500 |
| 28 | Araras | 535:966$000 |
| 29 | Itú | 491:433$600 |
| 30 | Salto | 483:872$800 |
| 31 | Franca | 482:154$900 |
| 32 | Barretos | 461:264$900 |
| 33 | Pirassununga | 444:742$400 |
| 34 | Marília | 440:287$800 |
| 35 | Rio Preto | 409:175$700 |
| 36 | Santa Barbara | 407:188$100 |

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO EM 1935, NOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS

(Municípios acima de 15.000 contos de réis)

INCLUIDOS PRODUTOS DE USINA E DE PECUÁRIA

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Monte Aprazivel | 61.993:450$000 |
| 2 | Piracicaba | 57.087:000$000 |
| 3 | Araçatuba | 56.128:860$000 |
| 4 | Campinas | 52.035:750$000 |
| 5 | Araraquara | 46.584:785$000 |
| 6 | Marília | 46.124:200$000 |
| 7 | Pirajuí | 39.513:500$000 |
| 8 | Apiaí | 35.163:480$000 |
| 9 | Lins | 33.320:700$000 |
| 10 | Taubaté | 26.433:400$000 |
| 11 | Capital | 26.004:200$000 |
| 12 | Sorocaba | 25.816:400$000 |
| 13 | Matão | 25.580:475$000 |
| 14 | Orlândia | 23.166:000$000 |
| 15 | Baurú | 22.772:500$000 |
| 16 | Limeira | 21.711:825$000 |
| 17 | Ribeirão Preto | 21.481:600$000 |
| 18 | Jaú | 20.812:165$000 |
| 19 | Promissão | 20.608:750$000 |
| 20 | Mirassól | 20.306:800$000 |
| 21 | Rio Preto | 20.037:750$000 |
| 22 | Capivarí | 19.805:600$000 |
| 23 | Coroados | 18.580:000$000 |
| 24 | Igarapava | 18.145:250$000 |
| 25 | Agudos | 17.870:763$000 |
| 26 | Pôrto Feliz | 17.772:600$000 |
| 27 | Nova Granada | 17.598:300$000 |
| 28 | Sertãozinho | 17.447:700$000 |
| 29 | Taquaritinga | 17.444:750$000 |
| 30 | Biriguí | 17.310:000$000 |
| 31 | Cafelandia | 17.280:000$000 |
| 32 | Calia | 17.146:250$000 |
| 33 | Jundiaí | 16.723:750$000 |
| 34 | São José dos Campos | 16.694:150$000 |
| 35 | Iguape | 16.627:000$000 |
| 36 | São Manoel | 16.515:150$000 |
| 37 | Avaré | 16.444:330$000 |
| 38 | Penápolis | 15.845:940$000 |
| 39 | Tanabí | 15.508:000$000 |
| 40 | Franca | 15.302:000$000 |
| 41 | Presidente Prudente | 15.301:200$000 |
| 42 | Catanduva | 15.190:000$000 |
| 43 | Jaboticabal | 15.117:000$000 |

## MOVIMENTO DE TABELIONATOS

### Ano 1938

(Municípios acima de 5.000 contos de réis)

| | MUNICÍPIOS | Importância |
|---|---|---|
| 1 | Capital | 1.358.036:000$000 |
| 2 | Santos | 95.208:500$000 |
| 3 | Campinas | 50.223:790$000 |
| 4 | Rio Preto | 26.331:358$000 |
| 5 | Marília | 24.703:905$000 |
| 6 | Piracicaba | 17.568:817$000 |
| 7 | Ribeirão Preto | 16.614:841$000 |
| 8 | Catanduva | 12.287:458$000 |
| 9 | São Carlos | 11.833:794$000 |
| 10 | Baurú | 11.412:673$000 |
| 11 | Lins | 10.821:970$000 |
| 12 | Franca | 10.426:038$000 |
| 13 | Olímpia | 10.013:506$000 |
| 14 | Araraquara | 9.986:370$000 |
| 15 | Limeira | 8.372:261$000 |
| 16 | São João da Bôa Vista | 8.236:357$000 |
| 17 | Jundiaí | 7.872:182$000 |
| 18 | Batatais | 7.563:006$000 |
| 19 | Rio Claro | 7.560:356$000 |
| 20 | Barretos | 7.318:897$000 |
| 20 | Jaú | 7.288:539$000 |
| 22 | Presidente Prudente | 7.070:016$000 |
| 23 | Araçatuba | 6.909:001$000 |
| 24 | Sorocaba | 6.413:781$000 |
| 25 | Bebedouro | 5.978:340$000 |
| 26 | Botucatú | 5.795:655$000 |
| 27 | Biriguí | 5.755:244$000 |
| 28 | Novo Horizonte | 5.559:113$000 |
| 29 | Taubaté | 5.182:609$000 |
| 30 | Mogí das Cruzes | 5.166:740$000 |
| 31 | Itápolis | 5.164:968$000 |

# FINANÇAS MUNICIPAIS

## Valor do patrimônio por Município

## Ano de 1938

(Municípios acima de 1.500 contos de réis)

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Capital | (Não foi possível obter dados) |
| 2 | Campinas | 31.133:109$546 |
| 3 | São Bernardo | 14.798:637$700 |
| 4 | Santos | 9.956:216$000 |
| 5 | São Carlos | 8.724:407$350 |
| 6 | Araraquara | 7.912:596$760 |
| 7 | Sorocaba | 7.316:806$400 |
| 8 | Jundiaí | 7.309:664$300 |
| 9 | Franca | 6.974:962$100 |
| 10 | Marília | 5.632:795$300 |
| 11 | Bragança | 5.262:762$000 |
| 12 | Presidente Prudente | 4.603.108$400 |
| 13 | Catanduva | 4.408:521$010 |
| 14 | Jaboticabal | 4.386:634$843 |
| 15 | Matão | 4.170:503$900 |
| 16 | Rio Claro | 3.866:795$800 |
| 17 | Botucatú | 3.549:545$000 |
| 18 | Espírito Santo do Pinhal | 2.978:645$300 |
| 19 | Atibaia | 2.847:525$100 |
| 20 | Rio Preto | 2.845:212$000 |
| 21 | Mogí das Cruzes | 2.824:776$100 |
| 22 | Guaratinguetá | 2.665:674$800 |
| 23 | São José dos Campos | 2.416:597$400 |
| 24 | Itápolis | 2.344:589$000 |
| 25 | Itapira | 2.231:243$100 |
| 26 | Tatuí | 2.197:149$100 |
| 27 | São José do Rio Pardo | 2.057:799$742 |
| 28 | Olímpia | 1.981:000$000 |
| 29 | Avaré | 1.924:804$500 |
| 30 | Igarapava | 1.912:174$650 |
| 31 | Limeira | 1.845:000$000 |
| 32 | Descalvado | 1.835:585$500 |
| 33 | Amparo | 1.828:890$500 |
| 34 | Jacareí | 1.732:063$200 |
| 35 | Taubaté | 1.708:769$600 |
| 36 | Pirassununga | 1.657:753$100 |
| 37 | Itapetininga | 1.622:008$900 |
| 38 | Lins | 1.577:910$500 |

## NUMERO DE CAFEEIROS

(Municípios acima de 10.000.000 de pés de café)

| | MUNICIPIOS | CAFEEIROS |
|---|---|---|
| 1 | Pirajuí | 32.000.000 |
| 2 | Lins | 27.000.000 |
| 3 | Rio Preto | 23.000.000 |
| 4 | Ribeirão Preto | 22.500.000 |
| 5 | São Mancel | 22.500.000 |
| 6 | Marília | 21.000.000 |
| 7 | Jaú | 21.000.000 |
| 8 | Catanduva | 18.900.000 |
| 9 | Cafelândia | 18.800.000 |
| 10 | Biriguí | 18.000.000 |
| 11 | Taquaritinga | 18.000.000 |
| 12 | Mirassól | 18.000.000 |
| 13 | Matão | 17.500.000 |
| 14 | Monte Aprazível | 17.500.000 |
| 15 | Olímpia | 17.200.000 |
| 16 | Franca | 16.530.000 |
| 17 | Garça | 16.000.000 |
| 18 | Araraquara | 15.500.000 |
| 19 | Itápolis | 15.000.000 |
| 20 | Jabcticabal | 14.800.000 |
| 21 | Pirajú | 14.000.000 |
| 22 | Bebedcuro | 14.000.000 |
| 23 | Amparo | 13.000.000 |
| 24 | Bragança | 13.000.000 |
| 25 | São Carlos | 12.600.000 |
| 26 | Barirí | 12.600.000 |
| 27 | Itajobí | 12.340.000 |
| 28 | Botucatú | 12.000.000 |
| 29 | Monte Alto | 11.850.000 |
| 30 | Colina | 11.500.000 |
| 31 | Baurú | 11.500.000 |
| 32 | Pinhal | 11.500.000 |
| 33 | Novo Horizonte | 10.800.000 |
| 34 | Agudos | 10.800.000 |
| 35 | Promissão | 10.000.000 |

# PRODUÇÃO DE CAFÉ

## De acôrdo com a estimativa para a safra 1940/41

(Municípios acima de 100.000 sacas)

| | MUNICÍPIOS | Produção (em sacas) |
|---|---|---|
| 1 | Marília | 525.000 |
| 2 | Lins | 513.000 |
| 3 | Garça | 440.000 |
| 4 | Pirajuí | 432.000 |
| 5 | Biriguí | 405.000 |
| 6 | Cafelândia | 319.600 |
| 7 | Mirassól | 315.000 |
| 8 | Catanduva | 307.125 |
| 9 | Rio Preto | 287.500 |
| 10 | Monte Aprazível | 284.375 |
| 11 | Olímpia | 258.000 |
| 12 | Franca | 227.288 |
| 13 | São Manoel | 225.000 |
| 14 | Getulina | 212.800 |
| 15 | Jaú | 210.000 |
| 16 | Matão | 183.750 |
| 17 | Promissão | 180.000 |
| 18 | Pirajú | 175.000 |
| 19 | Bebedouro | 157.500 |
| 20 | Penápolis | 150.750 |
| 21 | Novo Horizonte | 148.500 |
| 22 | Ribeirão Preto | 140.625 |
| 23 | Regente Feijó | 138.125 |
| 24 | Araraquara | 135.625 |
| 25 | Itápolis | 131.250 |
| 26 | Bragança | 130.000 |
| 27 | Presidente Frudente | 123.750 |
| 28 | Colina | 115.000 |
| 29 | Baurú | 115.000 |
| 30 | Taquaritinga | 112.500 |
| 31 | São Carlos | 110.250 |
| 32 | Pinhal | 109.250 |
| 33 | Itajobí | 107.975 |
| 34 | Barirí | 103.950 |
| 35 | Agudos | 102.600 |

O sr. Ademar de Barros, acompanhado de membros de sua comitiva, em visita a um dos "Cafés Santos", mantidos pelo Instituto de Café no Rio Grande do Sul.

# Produção de composto na fazenda de café

*João Aloisi Sobrinho*
Secção de Café — Instituto Agronômico

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

## II — COM FERMENTAÇÃO PROVOCADA OU AUXILIADA PELO HOMEM

TAMBÉM nesta classe descreveremos muito resumidamente cada método mais conhecido; trataremos, entretanto, com mais vagar do último, ou seja o *Método Indore*, por constituir o mais importante de todos e também objeto principal do nosso estudo.

4 — *Método do emprêgo de substâncias químicas.* — Como o nome indica, baseia-se na distribuição, por sôbre os restos orgânicos, de substâncias químicas destinadas a acelerar a decomposição pelo fornecimento de alimento às bactérias.

Muitas modalidades são aplicadas, porém, duas delas são mais conhecidas. Uma, com o emprêgo de um pó ou mistura denominada *ADCO Acelerator* e a outra, ensaiada por F. B. Smith, com aplicação de substâncias contendo Azoto e Cal.

A) — *A D C O* — O material orgânico recolhido é fragmentado da melhor maneira possível e juntado aos montes, em camadas de uma tonelada aproximadamente. Aplica-se água a intervalos, para facilidade de absorção, devendo cada monte ficar bem umidecido.

O tratamento do material pode ser feito de 2 modos:

1.º — *Com aplicação da mistura ADCO* — Sôbre uma camada de uma tonelada do material fragmentado e umidecido, espalha-se o mais uniformemente possível, 75 kgs. da mistura. Nova camada de uma tonelada do material fragmentado é umidecida e mais 75 kgs. da mistura. Assim procede-se até que o monte atinja a 2 metros de altura, mais ou menos, sendo que a última aplicação de *ADCO* deve ser coberta com uma camada de 50 cms. do material empregado, e umidecido.

As perdas d'água por evaporação devem ser cuidadosamente compensadas.

2.º — *Com aplicação de ADCO e Sulfato de Amônio* — Procede-se da mesma forma, aplicando-se agora, 50 kgs. de *ADCO* e 50 kgs. de Sulfato de Amônio, tendo-se o cuidado de compensar as perdas d'água por evaporação.

O poder de absorção e conservação da umidade aumenta após iniciada a decomposição, motivo pelo qual torna-se mais fácil manter-se a massa úmida. Após 3 mêses, aproximadamente, a massa perde a metade do volume original.

Na falta da mistura *ADCO* pode-se empregar com igual sucesso, 50 kgs. de Cianamída de Cálcio por tonelada de restos orgânicos.

B) — *S M I T H* — Aquí, o azoto pode ser fornecido por materiais diversos, tais como: cianamída, sulfato de amônio, nitrato de cálcio, nitrato de sódio, chorume, torta de sementes de algodão, tankage, etc.

Carga de um monte de composto segundo o Método Indore.

A cinamida e fosfato de rocha finamente pulverizados, em mistura de partes iguais, também constituem, aquí, um tratamento eficaz e pouco dispendioso. Si esta mistura for usada, não será necessária a adição de cal, pois que a cianamida encerra quantidade suficiente, mas se torna necessária a sua adição quando se emprega o Sulfato de Amônio.

Baseia-se o autor, em que microorganismos condutores da decomposição geralmente estão presentes nos amontoados de restos orgânicos, mas, para que êles possam se desenvolver e trabalhar eficientemente, será necessário fornecer-se Azoto, ainda que em pequenas quantidades.

"Certos ácidos orgânicos são produzidos durante a decomposição e a atividade dêsses microorganismos é grandemente embaraçada, si não completamente suspensa, si se deixar de adicionar algum material tal como a Cal para neutralizar êsses ácidos".

Muitas reações aparecem no decorrer da decomposição ; uma grande quantidade de calor aí se desenvolve e o composto séca-se, detendo a ação biológica, si se deixar de fornecer água em quantidade suficiente.

As chuvas poderão fornecer grande parte da água requerida, mas elas precisam ser completadas por adições de água, especialmente durante a carga, após esta e durante o primeiro estágio da decomposição.

A mistura consiste de 20.500 kgs. de Sulfato de Amónio, 6.800 kgs. de Superfosfato e 18,150 kgs. de Cal, usada à razão de 68,00 kgs. por tonelada do material. A quantidade de cal poderá variar, isto dependendo da acidês e do material empregado.

Quando se utilizam grandes quantidades de restos, pode-se lançar mão de um *misturador*, aparelho simples, contendo um agitador destinado a alimentar a droga química, convenientemente, dentro dos restos.

Carregado dêste modo o monte final de composto deverá ter 1,20 a 1,50 ms. de altura e construído com o centro em depressão, afim de reter a máxima quantidade de água.

O composto deverá ser revirado assim que o monte acuse um declínio na decomposição, para que a mesma seja apressada e as porções sêcas e úmidas possam ser misturadas.

Geralmente, esta marcha só é seguida quando apenas a palha é utilizada. Quando se utilizam outros materiais além de palha ou quando não se possa fazer uso de um misturador mecânico, o que constitue um caso mais geral, o composto pode ser feito à mão. Neste caso, segue-se a marcha seguinte:

Em lugar plano, distribue-se uma primeira camada, de 30 cms. de espessura, mais ou menos. Rega-se bem o material e espalha-se 9 a 10 kgs. da droga por sôbre sua superfície. Outra camada é colocada por sôbre esta, molhada e aí espalhada a droga.

Assim se procede até que 5 camadas estejam feitas e aproximadamente uma tonelada do material tenha sido usado.

O material deve ser espalhado uniformemente e a parte superior do monte ficar abaciada para reter a máxima quantidade de água.

Distribuição dos restos por ocasião da carga de um monte.

Fossa de composto em decomposição: Note-se o acamamento dos restos, o desenvolvimento de cogumelos (pequenos pontos brancos na fotografia), indice de bôa fermentação e também a vara destinada á verificação da temperatura (1).

Por êste método pode-se iniciar a produção do composto em qualquer época, mas é necessário, no mínimo, 4 mêses de calor e umidade para inteira decomposição, aí influindo grandemente a natureza dos restos.

Aquí também pode-se utilizar o estêrco, bastando que por sôbre cada camada de restos a decompor, coloque-se uma camada de estêrco de 5 a 7 cms. de espessura.

Êste método também possue os seus inconvenientes, como sejam :

*a*) a sua produção é deveras trabalhosa e o amontoamento de restos em mistura com produtos químicos que auxiliem o desenvolvimento da flora bacteriana após o umidecimento artificial, torna-se quasi impraticável ;

*b*) si feito em montes, a perda por evaporação é muito grande, e considerável é o ressecamento externo da massa. Daí a necessidade de ser feito em grandes fossas no solo ou em esterqueiras protegidas ;

*c*) dificuldades de obtenção de montes de matéria orgânica bem misturados, sem grandes lacunas e que possam ser umidecidas à vontade. Uma pequena quantidade a mais que se forneça de água e a mistura perder-se-à por lavagem ;

*d*) considerando-se a enorme quantidade de restos empregados e também a necessidade de umidecimento total e frequente, o preparo do composto por êste

(1) — Esta e as fotografias seguintes pertencem ao Método Indore já adotado e modificado.

Primeiro reviramento do composto. Trabalho interrompido na metade do monte para mostrar a marcha a ser seguida.

método só será possível quando se disponha de restos bem finos, bem fragmentados e de grandes quantidades de água fàcilmente aproveitadas.

5 — *Método Indore.* — Baseia-se na utilização de camas de animais como "meio" de fermentação, ao mesmo tempo que se efetua uma inoculação na massa com bactérias e fungos ativos.

Para que se possa garantir um suprimento adequado de fungos e bactérias, uma mistura e decomposição uniformes e uma quantidade de água e ar necesssários, efetua-se, durante todo o período de decomposição e a intervalos regulares, reviramentos na massa, em número de três.

No processo original, além de inúmeros detalhes de construção, a esterqueira ou "fábrica de humus" (1) é composta de um certo número de fossas, dispostas em séries, aos pares, com intervalos suficientes para passagem de veículos, o que não impede, entretanto, que o processo seja utilizado em fossas isoladas.

Durante a estação chuvosa pode haver perigo de encharcamento do composto nas fossas, motivo pelo qual aconselha-se, nesta época, a produção em montes.

Em montes evitam-se ainda os gastos, embora pequenos, de abertura das fossas e remoção da terra ; é mais fácil de ser trabalhado, porém, apresenta o incon-

(1) — Ver Howard and Wad — *The waste Products of Agriculture* — pg. 63

veniente de um maior ressecamento do composto pela exposição de todos os lados do monte, aliás sanada em parte pela prática dos reviramentos.

As dimensões indicadas para os montes são : 2×2 ms. na parte mais alta ; 2,45×2,45 ms. na base e uma altura de 0,60 cms.. Mas, desde que seja esta modalidade a eleita (montes) e seja grande a quantidade de restos, torna-se difícil a carga, além de permitir-se uma maior superfície de exposição.

Apoiados nisso e em várias outras dificuldades de ordem prática é que resolvemos aplicar aos montes as mesmas dimensões utilizadas para as fossas, obtendo-se bons resultados.

Como os montes, as dimensões das fossas também podem variar, mas aparece aquí um fator importante e que deve ser observado : *a altura dos montes e a profundidade das fossas*. Nunca devem ultrapassar a 80 cms., o que viria prejudicar o arejamento do composto, importante para a "fixação do azoto do ar, que tem lugar no decorrer do processo".

* * *

*Carga das fossas* — As dimensões das fossas, conforme ficou dito, podem variar ; isto dependendo dos meios e da quantidade de restos de que se disponha.

Um tamanho conveniente, entretanto, é o de 9×4×0,60 ms. de profundidade, com lados inclinados para evitar o desmoronamento da terra.

Monte de composto após o primeiro reviramento.

Posição dos restos na fossa, após o primeiro reviramento.

*Inoculação* — No processo original a inoculação é feita com :

| | |
|---|---|
| Terra urinosa reduzida a pó | 8 litros |
| Excrementos frescos de animais (estêrco fresco) | 5 litros |
| Fungos, que podem ser tirados de uma esterqueira em fermentação. | 6 litros |
| Cinza de madeira | 1 litro |
| Água. | |

A cinza de madeira e 1 litro de terra urinosa são misturados com o estrume e fungos em uma porção de água suficiente para tornar a mistura pouco compacta (Slurry).

Distribue-se os restos em camadas de 5 cms. de espessura, aproximadamente, devendo entre cada camada de restos intercalar-se uma camada de *cama de animais*, também de 5 cms. de espessura.

A mistura anteriormente feita de terra urinosa, cinza, estrume e fungo, juntamente com os 7 litros restantes de terra urinosa, é esparzida sôbre cada camada de cama uniformemente umidecida, inoculando-se assim a massa de fungos ativos.

Desta forma procede-se até que a fossa encontre-se cheia ou que, pràticamente, 12 camadas tenham sido distribuídas.

E' de grande importância evitar-se que a massa seja pizada, o que impediria o bom arejamento.

A fossa deve ser cheia no máximo em 6 dias, cada dia constituindo uma unidade na manufatura do composto.

Na tarde do dia do enchimento e na manhã seguinte, o composto deverá receber água. Isso é feito para que a massa possa absorver umidade suficiente e iniciar uma forte fermentação.

Terminada a carga o composto apresenta-se em nivel um pouco superior a 60 cms., mas, iniciada a fermentação o nivel baixa.

*Regas subsequentes* — Em número de seis, são feitas com quantidades insignificantes de água e a intervalos relativamente longos.

Assim :

a 1.ª, 12 dias após a carga ;
a 2.ª, 24 dias após a carga ;
a 3.ª, 38 dias após a carga ;
a 4.ª, 45 dias após a carga ;
a 4.ª, 67 dias após a carga ;
a 6.ª, 75 dias após a carga ;

*Reviramentos* — Conforme ficou dito, os reviramentos são em número de 3, destinados a garantir uma mistura e decomposição uniformes, bem como uma quantidade de água e ar necessários.

Fossa de descarga, cheia de restos já decompostos, mostrando o grau de fragmentação alcançado.

Diz o autor: "A única dificuldade que pode ser encontrada no processo é o aparecimento de condições anaerobias entre o período de carregamento e o primeiro reviramento. Isto pode ser causado por irrigação demasiada ou pela falta de cuidado ao se fazer a mistura.

Isso é anunciado pelo mau cheiro e pelo aparecimento de moscas. Quando isso ocorrer o composto deverá ser revirado imediatamente e feita a adição de "Slurry" e cinza de madeira".

1.º *Reviramento*.— Feito 14 a 16 dias após a carga. Corta-se o monte verticalmente e no sentido do comprimento, e, com o auxílio de uma pá (si os restos forem bem fragmentados) ou de um garfo, vai-se revirando um dos lados por sôbre o outro, molhando-se sempre cada camada revirada. Opera-se dêsse modo até que a metade trabalhada se ache completamente dobrada por sôbre a outra metade.

2.º *Reviramento* — Efetuado 1 mês após a carga ou sejam 14 a 16 dias após o 1.º reviramento.

A metade que ficou por baixo passa agora para cima, dando-se uma inversão total da massa. O material durante a operação deve cair fofamente e ser suficientemente molhado.

3.º *Reviramento* — Feito 2 mêses após a carga ou seja 1 mês após o 2.º reviramento.

Procede-se da mesma forma já citada, apenas dispondo-se agora as camadas de modo a formar um monte de 3×3 ms. de base e aproximadamente 1 metro de altura.

A decomposição operando-se normalmente, o composto estará pronto 1 mês depois dêste reviramento, podendo ser aplicado.

**THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.**

**Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo**

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construções — Ferramentas para Artes, Oficios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Oficinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

*Movimento de café, no terreiro.*

# O sombreamento do cafeeiro e a "broca do café"

## Terceira contribuição

*Luiz O. T. Mendes*
Laboratório de Entomologia.
Instituto Agronômico Campinas, S. Paulo

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

APÓS as considerações feitas em trabalho anterior (Mendes, 1940) (1) passamos agora a apresentar e analizar os dados relativos à infestação pela "Broca do Café" em talhões, sombreados e não sombreados, da Estação Experimental Central do Instituto Agronômico, em Campinas.

### I — A "BROCA DO CAFÉ" NOS TALHÕES SOMBREADOS E A PLENO SOL, NO ANO DE 1939

Na nossa primeira contribuição sôbre êste relevante problema (Mendes, 1939), tivemos oportunidade de apresentar e discutir os dados médios de infestação, obtidos no decurso das observações efetuadas no ano agrícola 1938-39. Não é necessário que, agora, repisemos o assunto. Entretanto, como só havíamos dado a lume os dados médios, sem especificação da infestação notada em cada talhão, damos a seguir os resultados mais completos.

No quadro I apresentamos o desenvolvimento porcentual da infestação em frutos "verdes" dos talhões a pleno sol.

| Datas (1939) | % de infestação nos talhões a pleno Sol | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 3 | 4 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | Média |
| 16.I. | 2.60 | 0.20 | 0.60 | 0.20 | 0.60 | 0.40 | 0.20 | 0.60 |
| 2.II. | 1.60 | 0.60 | 0.20 | 0.00 | 0.40 | 0.40 | 0.60 | 0.50 |
| 24.II. | 0.00 (*) | 0.50 | 0.00 ( ) | 0.00 | 0.00 ( ) | 0.00 ( ) | 0.00 | 0.20 |
| 26.V. | 1.30 (*) | 0.00 ( ) | — | — | — | — | — | 1.10 |
| 10.VI. | 5.90 (*) | 1.90 ( ) | 0.00 ( ) | 0.00 ( ) | — | 0.00 ( ) | 0.00 ( ) | 2.80 |
| 27.VI. | 0.00 (*) | 0.00 ( ) | — | — | — | — | — | 0.00 (*) |

( ) — Amostras inferiores a 100 frutos.

Quadro I — Desenvolvimento porcentual da infestação pela "Broca do Café" em frutos "verdes" nos talhões a pleno sol da Estação Experimental Central do Instituto Agronômico em Campinas.

(1) — As referências entre parêntesis referem-se à literatura citada no fim do trabalho

Como se verifica, em várias épocas as amostras foram pequenas, por talhão, e inferiores a 100 frutos, o que, no geral, não altera em muito a boa compreensão dos resultados, por se tratar de frutos "verdes" de talhões isolados. Apesar dêsses inconvenientes é interessante notar-se que, de um modo geral, os frutos "verdes" dos talhões 3 e 4 apresentavam infestação mais elevada que nos demais; já procuramos explicar tal diferença, segundo nossa opinião, em trabalhos anterior (Mendes, 1940), onde chamamos a atenção para o fato dêsses talhões se encontrarem junto a um quebra-ventos de eucaliptus e por êle bem protegidos contra os raios solares diretos.

No quadro II são expostos os dados relativos ao desenvolvimento porcentual da infestação nos frutos "Cerejas" dos talhões a pleno sol.

| Datas (1939) | % de infestação nos talhões a pleno Sol | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 3 | 4 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | Média |
| 16.I. | 4.40 | 0.00 (*) | 0.60 | 0.00 | 0.00 | 0.00 (*) | 0.00 (*) | 1.70 |
| 2.II. | 0.00 (*) | 0.00 (*) | 11.10 (*) | 0.00 (*) | 10.00 (*) | 0.00 (*) | 0.00 (*) | 0.90 |
| 24.II. | 1.20 | 3.80 (*) | 0.20 | 0.40 | 0.00 | 2.60 | 0.30 | 1.00 |
| 30.III. | 0.80 | p.20 | 0.40 | 0.60 | 0.20 | 1.40 | 0.00 | 0.50 |
| 5.IV. | — | — | 1.00 | 0.00 | 0.80 | 0.00 | 1.20 | 0.60 |
| 24.IV. | 1.00 | 0.80 | 0.20 | 0.20 | 1.00 | 0.00 | 0.20 | 0.50 |
| 11.V. | 3.20 | 0.60 | 0.00 | 2.00 | 0.20 | 0.20 | 1.80 | 1.20 |
| 26.V. | 2.90 | 1.50 | 1.40 | 0.60 | 0.00 | 4.40 | 4.00 | 2.10 |
| 10.VI. | 7.10 | 0.60 | 0.80 | 0.00 | 0.60 | 0.00 | 3.60 | 1.80 |
| 27.VI. | 10.90 | 1.20 | 9.00 | 1.00 | — | — | 6.00 | 5.60 |

(*) — Amostras inferiores a 100 frutos.

Quadro II — Desenvolvimento porcentual da infestação pela "Broca do Café" em frutos "cerejas" nos talhões a pleno sol da Estação Experimental Central do Instituto Agronômico em Campinas.

Na apreciação dos dados apresentados no quadro II cabem as mesmas considerações feitas sôbre o quadro I. E' mais interessante, ainda, notar-se a sensível maior infestação verificada nos mesmos talhões 3 e 4 principalmente no talhão 3, onde a % de frutos broqueados em 10 e 27 de Junho era respectivamente de 7.1 e 10.9 % contra 1.8 e 5.6 % de média de todos os talhões.

No quadro III tabulamos os dados relativos à infestação observada nos frutos "verdes" e "cerejas" dos talhões sombreados. Tal quadro corresponde ao quadro 4 de trabalho anteriormente publicado (Mendes, 1939), com pequenas modificações.

Para que melhor se possam comparar os dados médios obtidos organizamos o gráfico I que representa o desenvolvimento porcentual da infestação nos frutos cerejas, nas médias dos talhões sombreados e a pleno sol, e ainda separadamente para ambos os talhões sombreados.

Para a discussão do que representa êsse gráfico, bem como dos dados apresentados nos quadros I a III, pedimos aos leitores que retornem ao nosso primeiro trabalho sôbre o assunto (Mendes, 1939).

| Datas (1939) | % de infestação nos talhões sombreados | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Frutos "Verdes" | | | Frutos "Cerejas" | | |
| | 8 | 19 | Média | 8 | 19 | Média |
| 16.I. | 44.4 | 22.6 | 25.6 | 73.6 (*) | — | 73.6 |
| 2.II. | 48.0 | 44.0 | 44.6 | 72.7 (*) | 80.0 (*) | 76.2 |
| 24.II. | 72.7 (*) | 59.9 | 60.2 | 56.1 | 100.0 (*) | 61.8 |
| 30.III. | — | — | — | 20.0 | 20.4 | 20.3 |
| 5.IV. | — | — | — | 9.0 | 74.0 | 63.2 |
| 24.IV. | — | — | — | 0.0 | 44.0 | 36.7 |
| 11.V. | — | — | — | 14.0 | 38.3 | 32.6 |
| 26.V. | — | 8.3 | 8.3 | 57.0 | 48.1 (*) | 53.1 |
| 10.VI. | — | 50.0 (*) | 50.0 | 70.5 | 80.7 | 78.9 |
| 27.VI. | — | — | — | 79.0 | 80.2 | 80.0 |

(*) — Amostras inferiores a 100 frutos.

Quadro III — Desenvolvimento porcentual da infestação pela "Broca do Café" em frutos "verdes" e "cerejas" nos talhões sombreados da Estação Experimental Central do Instituto Agronômico em Campinas.

## II — A "BROCA DO CAFÉ" NOS TALHÕES SOMBREADOS E A PLENO SOL, NO ANO DE 1940

No ano de 1940, graças à colaboração da Secção de Café do Instituto Agronômico (1) pudemos continuar, em parte, com os trabalhos que havíamos iniciado.

Assim, no que se refere ao estudo do desenvolvimento da infestação pela "Broca do Café", continuamos nossas observações nos talhões sombreados e a pleno sol da Estação Experimental Central, em Campinas. As coletas de material dos talhões, como no ano anterior, eram feitas ao acaso, de modo que cada amostra bem representasse a média do talhão correspondente ; cada amostra de cada talhão, quer de frutos cerejas quer de verdes, consistia sempre de 500 frutos, exceto as correspondentes a fins de Janeiro, que foram de menor tamanho.

No quadro IV apresentamos os dados relativos à infestação observada nos frutos verdes, dos talhões a pleno sol.

Comparando-se os dados apresentados nos quadros I e IV verifica-se que a infestação porcentual, nos frutos verdes, pode ser tida como idêntica nos anos de 1939 e 1940.

No quadro IV, como se vê, não mais se encontram dados relativos ao talhão 4 e isso porque o cafezal dêsse talhão foi arrancado para desocupar área destinada a novos ensaios. Ficou, ainda, o talhão 3 que, como já foi mencionado, encontra-se indiretamente sombreado. Mesmo com uma baixa infestação como a verificada, infestação essa que nos frutos verdes, pouco variou de Janeiro a Junho, nota-se

(1) — Deixamos aquí consignados nossos agradecimentos ao Sr. José E. Teixeira Mendes, Chefe da Secção de Café do Instituto Agronômico, pelo apôio e auxílio que nos tem dado no decurso de nossos trabalhos.

| Datas (1940) | % de infestação nos talhões a pleno Sol | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 3 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | Média |
| 31.I. | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| 19.II. | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.20 | 0.03 |
| 1.III. | 0.20 | 0.40 | 0.00 | 0.00 | 0.20 | 0.00 | 0.13 |
| 15.III. | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.20 | 0.00 | 0.20 | 0.07 |
| 1.IV. | 0.00 | 0.20 | 0.20 | 0.00 | 0.00 | 0.20 | 0.10 |
| 15.IV. | 1.00 | 0.40 | 0.40 | 0.20 | 0.00 | 0.00 | 0.33 |
| 3.V. | 0.00 | 0.20 | 0.00 | 0.40 | 0.00 | 0.60 | 0.20 |
| 15.V. | 0.20 | 0.20 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.06 |
| 1.VI. | 0.60 | 0.00 | 0.20 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.13 |
| 15.VI. | 6.00 | 0.40 | 0.00 | — | 0.20 | 0.00 | 1.72 |

Quadro IV — Desenvolvimento porcentual da infestação pela "Broca do Café" em frutos "verdes" nos talhões a pleno sol da Estação Experimental Central do Instituto Agronômico em Campinas.

que a % de frutos verdes broqueados no talhão 3 é sensivelmente superior à média dos demais talhões, o que ainda parece confirmar a interpretação que já havíamos dado a tal fato.

No quadro V são apresentados os dados relativos à infestação observada em frutos cerejas de talhões a pleno sol.

A análise de conjunto dos dados expostos no quadro V mostra que no ano de 1940 a infestação de frutos "cerejas", pela "Broca do Café", em talhões a pleno

| Datas (1940) | % de infestação nos talhões a pleno Sol | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 3 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | Média |
| 31.I. | 1.54 | 0.45 | 0.30 | 0.00 | 2.85 | 0.24 | 0.82 |
| 15.II. | 0.61 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.61 | 0.21 |
| 1.III | 0.20 | 0.20 | 0.40 | 0.20 | 0.20 | 0.20 | 0.23 |
| 15.III. | 0.40 | 0.40 | 0.20 | 0.00 | 0.00 | 0.40 | 0.20 |
| 1.IV. | 0.00 | 0.20 | 0.00 | 0.00 | 0.20 | 0.00 | 0.07 |
| 15.IV. | 2.20 | 0.20 | 0.00 | 0.40 | 0.00 | 0.60 | 0.56 |
| 3.V. | 0.40 | 0.00 | 0.00 | 0.40 | 0.00 | 0.20 | 0.16 |
| 15.V. | 1.20 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.40 | 0.20 | 0.30 |
| 1.VI. | 0.60 | 0.00 | 0.40 | 0.60 | 0.20 | 0.80 | 0.43 |
| 15.VI. | 3.80 | 0.60 | 0.00 | — | 0.00 | 0.40 | 0.96 |
| 1.VII. | 0.60 | 3.80 | — | — | 0.40 | 0.60 | 1.35 |
| 15.VII. | 2.40 | — | — | — | 0.00 | — | 1.20 |

Quadro V — Desenvolvimento porcentual de infestação pela "Broca do Café" em frutos "cerejas" nos talhões a pleno sol da Estação Experimental Central do Instituto Agronômico em Campinas.

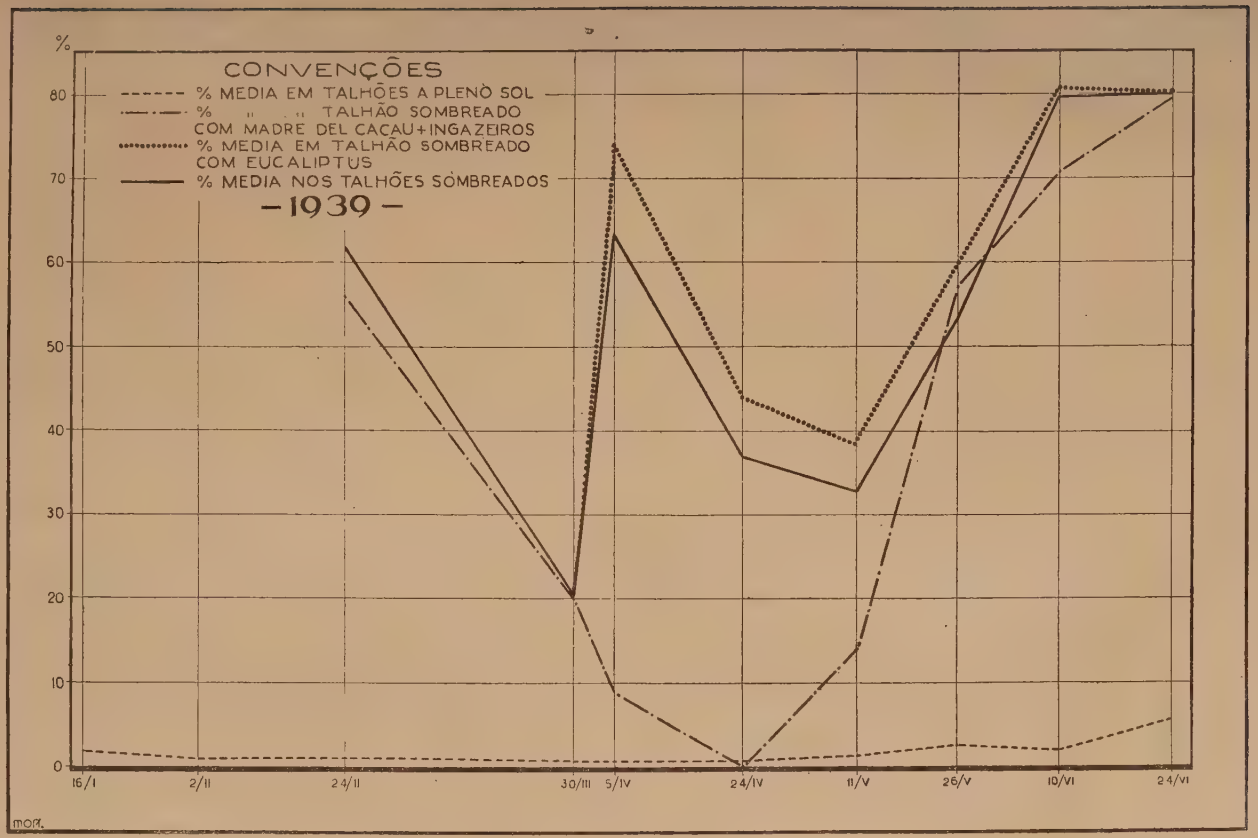



GRAFICO 1

Desenvolvimento porcentual de infestação pela "Broca do Café" em frutos "cerejas" dos talhões sombreados e a pleno sol da Estação Experimental Central do Instituto Agronômico, em Campinas, 1939.

sol, foi devéras baixa. Variou, em média, de 0.07 a 1.35 %. Já no talhão 3 as oscilações notadas foram um pouco maiores (o que pode em parte ser explicado por êrro de amostra), si bem que a infestação nesse talhão pareça ter sido, durante o ano todo, levemente superior à média de todos os talhões.

A comparação dos dados apresentados nos quadros II e V mostra que, de fato, no ano de 1940 a infestação de frutos "cerejas", pela "Broca do Café", foi sensivelmente inferior à observada no ano de 1939.

No quadro VI apresentamos os resultados das observações feitas em frutos "verdes" e "cerejas" dos talhões sombreados.

| Datas (1940) | % de infestação nos talhões sombreados | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Frutos "Verdes" | | | Frutos "Cerejas" | | |
| | 8 | 19 | Média | 8 | 19 | Média |
| 31.I. | 0.00 | 0.00 | 0.00 | — | — | — |
| 15.II. | 0.20 | 0.20 | 0.20 | — | — | — |
| 1.III. | 0.20 | 0.20 | 0.20 | — | — | — |
| 15.III. | 1.40 | 0.20 | 0.80 | — | — | — |
| 1.IV. | 0.20 | 5.00 | 2.60 | 2.60 | — | 2.60 |
| 15.IV. | 0.40 | 1.40 | 0.90 | 2.00 | — | 2.00 |
| 3.V. | 0.80 | 0.40 | 0.60 | 1.60 | — | 1.60 |
| 15.V. | 1.40 | 2.00 | 1.70 | 9.40 | 6.40 | 7.90 |
| 1.VI. | 2.40 | 1.60 | 2.00 | 11.00 | 4.60 | 7.80 |
| 15.VI. | 1.00 | 2.00 | 1.50 | 2.00 | 0.80 | 1.40 |
| 1.VII. | — | — | — | 10.20 | 0.80 | 5.50 |
| 15.VII. | — | — | — | 4.40 | 2.00 | 3.20 |

Quadro VI — Desenvolvimento porcentual da infestação pela "Broca do Café" em frutos "verdes" e "cerejas" nos talhões sombreados da Estação Experimental Central do Instituto Agronômico em Campinas.

O estudo dêsse quadro já é devéras interessante. Nota-se que, nos frutos "verdes" em ambos os talhões sombreados, bem como em sua média, houve oscilações, as quais entretanto não nos parecem ter maior significação; a infestação nos frutos "verdes" de ambos os talhões pode ser tida como igual, o que já não acontece com a observada nos frutos "cerejas". Nestes, no talhão 8, a infestação foi algo mais elevada que no 19, tendo oscilado respectivamente entre 1.6 e 11.0 % e 0.8 e 6.4 %.

No gráfico II encontram-se representados os dados relativos à infestação porcentual média observada em frutos "cerejas" dos talhões sombreados e a pleno sol, e, ainda, a infestação verificada separadamente para cada um dos talhões sombreados. O gráfico II é apresentado na mesma escala que o gráfico I, para que melhor possam ser êles estudados comparativamente.

Dada a clareza das diferenças notadas na infestação de 1939 comparativamente com a de 1940, não nos parece necessário discutí-la. Basta um golpe de vista nos respectivos quadros e gráficos.

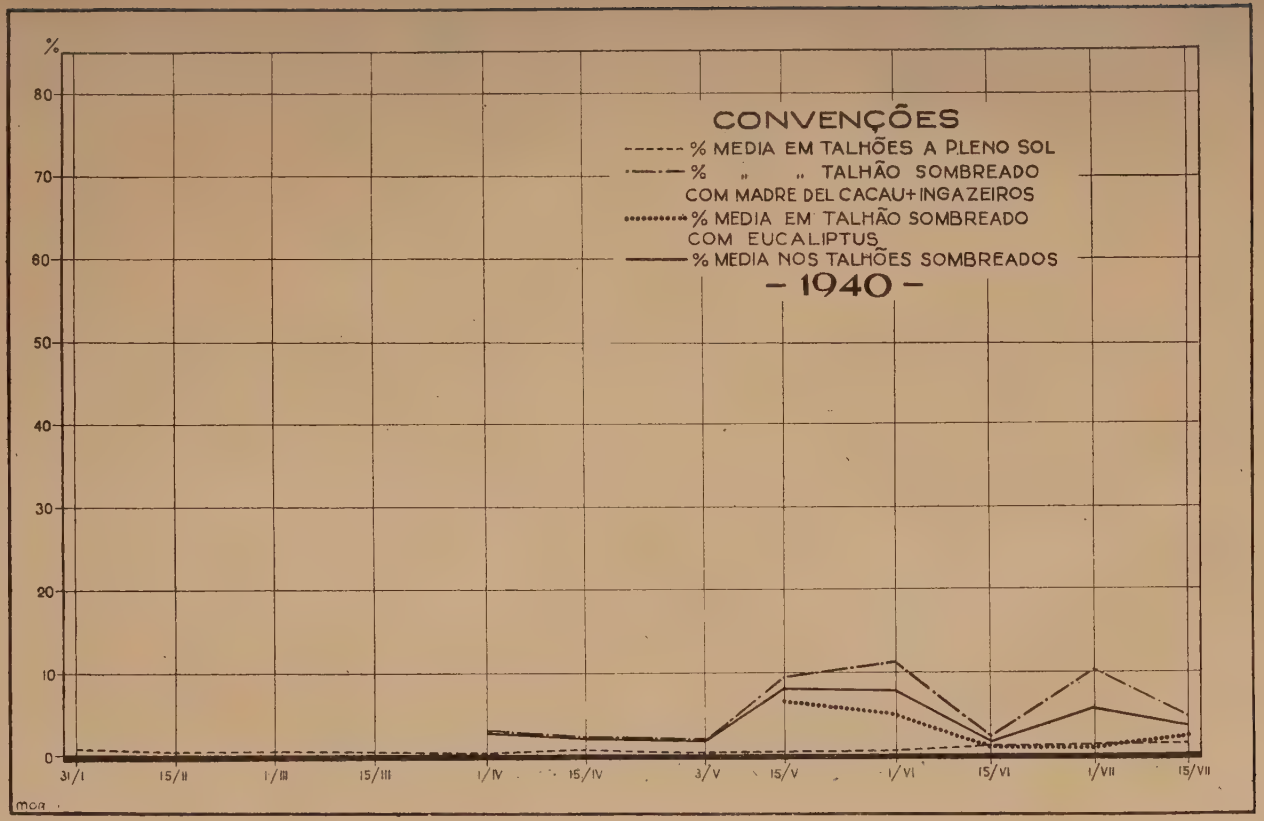



GRAFICO II

Desenvolvimento porcentual de infestação pela "Broca do Café" em frutos "cerejas" dos talhões sombreados e a pleno sol da Estação Experimental Central do Instituto Agronômico, em Campinas, 1940.

Para um fato, entretanto, queremos chamar a atenção dos leitores. E' para a maior infestação notada nos frutos colhidos do talhão 8, em relação à que se verificou no talhão 19.

Em nosso trabalho anterior (Mendes, 1940) havíamos mencionado a importância de uma boa colheita na redução da população da "Broca do Café" que fica no campo. Aliás tal importância é óbvia.

Sem levar em conta outros fatores que devem ter influência no maior ou menor desenvolvimento da população da "Broca do Café" em determinada cultura, parece-nos que podemos agora aquí melhor discutir a asserção atrás feita.

Havíamos visto que, para que ficasse, nos talhões sombreados, uma população de "Broca do Café", por 1000 cafeeiros, idêntica à que ficava nos talhões a pleno sol (levando em consideração os dados obtidos das observações feitas em 1939) seria necessário que a colheita nos talhões sombreados fosse feita de tal maneira a que ficasse sòmente 0.91 frutos não colhidos por pé. Ora, como se vê no quadro I do trabalho já citado, nos talhões 8 e 19 ficaram respectivamente 2.14 e 0.72 frutos totais não colhidos por pé.

Passemos agora a fazer algumas considerações de ordem mais ou menos teórica, para esclarecimento parcial do fenômeno.

Adotando as fórmulas apresentadas anteriormente (Mendes, 1940) e, para simplificação das deduções:

*a)* supondo que desde a época da colheita de 1939 até o desenvolvimento dos frutos da florada dêsse mesmo ano, a população de frutos não colhidos correspondente à safra anterior não tivesse se alterado, isto é, se mantivesse igual a 2.14 e 0.72 frutos por pé respectivamente nos talhões 8 e 19;

*b)* considerando que, dada a elevada infestação observada nos frutos dêsses talhões, com o passar do tempo, fosse de se esperar que todos os frutos não colhidos ficassem atacados pela "Broca do Café", isto é, a infestação passasse a ser 100 % em ambos os talhões;

*c)* dada a população da "Broca do Café" existente nos frutos atacados dos talhões sombreados e a relativamente pequena população de "Vespa de Uganda", supondo que em cada fruto não colhido ficasse unicamente um adulto vivo de "Broca do Café", ou sejam 100 adultos por 100 frutos não colhidos.

Podemos agora calcular qual a população total da "Broca do Café" que alcançou, viva, os frutos da nova safra, separadamente para cada um dos talhões sombreados.

Sendo $S = 1000\ u$

$$Sb = \frac{Si}{100}$$

$$PB = \frac{Sb \times Pb}{100}$$

e sabendo-se que $i = 100\ \%$ e $Pb = 100$, tem-se:

$$S = Sb = PB$$

Como para cada um dos talhões 8 e 19 tinham-se, respectivamente, para valores de u, 2.14 e 0.72, tem-se,

para o talhão 8: S = Sb = PB = 2140.

para o talhão 19: S = Sb = PB = 720.

Nesse caso, a população da "Broca do Café" que permaneceu viva no talhão 8, até o desenvolvimento de frutos da safra de 1940, foi cêrca de 3 vêzes superior à que ficou no talhão 19. Diante dessas considerações a população inicial do talhão 8 deve ter sido maior que a do 19 e isso pode ser aceito como explicação parcial ao fato de ser observada, em 1940, uma maior infestação no talhão 8 que no 19.

## III — CONCLUSÕES

1. Na Estação Experimental Central do Instituto Agronômico, durante o ano de 1940, a infestação pela "Broca do Café" observada nos frutos dos talhões a pleno sol, foi sensivelmente inferior à observada no ano de 1939.

2. Paralèlamente, a infestação decresceu nos talhões sombreados.

3. Mesmo com uma infestação bastante baixa, observou-se um mais elevado ataque nos frutos dos talhões sombreados que nos dos a pleno sol.

4. No talhão sombreado n.º 8 verificou-se uma infestação um pouco mais elevada que no n.º 19, também sombreado.

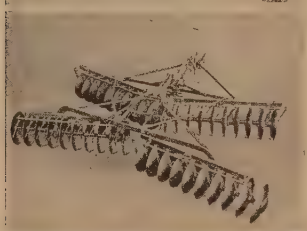
5. Apesar de não ser idêntico o sombreamento dos talhões 8 e 19, e pondo de parte outros fatores, uma das causas que pode ser apontada como responsável pela maior infestação notada no talhão 8 reside no fato de nesse talhão ter ficado, após a colheita uma maior população de frutos não colhidos do que no 19.

5. E' de enorme importância, nos cafezais sombreados, uma colheita bem feita, cuja perfeição deve ser proporcional à infestação que se tenha observado no ano em curso.

## IV — LITERATURA CITADA

(1) — MENDES, Luiz C. T. (1939) — *O sombreamento do cafeeiro e a "Broca do Café"*, Rev. Inst. Café, XIV (151): 874-891, 7 quadros, S. Paulo.

(2) — MENDES, Luiz O. T. (1940) — *O sombreamento do cafeeiro e a "Broca do Café"*, 2.ª Contribuição, Rev. Inst. Café, XV (164): 1578-1584,6 quadros, S. Paulo.



Para o cultivo mecânico dos cafesais, obedecendo ás exigencias técnicas e dentro de bases extremamente econômicas,

Só com um conjunto

# CASE

## PAULISTA

Peçam catalogos com especificações detalhadas e bem assim, calculos estimativos do custo das operações, por milheiro de pés de cafés.

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**

LARGO DO OUVIDOR, 2

SÃO PAULO

**Tratores e implementos para todos os ramos da agricultura**

# Cafés duros

## III – Relação entre porcentagem de microorganismos e qualidade do café

*por H. P. Krug*
Laboratório de Fitopatologia
Instituto Agronômico Campinas

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

JÁ em nosso primeiro artigo sôbre os cafés duros (1) expressámos a opinião de que tais cafés são a consequência de ataques de microorganismos. A nossa hipótese foi baseada principalmente no fato de que os cafés de varrição são conhecidos como de qualidade inferior, especialmente no que se refere ao gôsto do produto final. Por meio de estudos feitos no laboratório, conseguimos provar que os cafés secos e, particularmente, os cafés secos do chão traziam sempre suas sementes atacadas por maior ou menor número de microorganismos. Sabendo-se ainda que os cafés, mesmo de varrição, de determinadas zonas do Estado de São Paulo eram de boa qualidade, surgiu logo uma nova questão que devia ser estudada cuidadosamente: qual seria a razão da variação da qualidade dos cafés de duas zonas diferentes? Para procurar responder a êste quesito, empreendemos uma série de viagens pelo interior do Estado e uma até ao norte do Paraná, colhendo amostras de café em várias zonas. Todas as viagens foram de curta duração, para evitar que os cafés se estragassem.

## MATERIAL E MÉTODOS

Em todas as zonas percorridas, colhemos, nas diversas fazendas, amostras dos cafés seguintes: cereja, secos do pé e secos do chão. De todas as amostras recolhíamos mais ou menos dois litros, que eram acondicionados em saquinhos de pano, recebendo em seguida etiquetas nas quais constavam — município, fazenda, natureza da amostra e data.

Devido às viagens rápidas, conseguíamos trazer amostras para Campinas, evitando fermentações, principalmente dos cafés cerejas. Quando éramos obrigados a passar mais de um dia fora de Campinas, os cafés eram espalhados em lugar fresco, durante a noite. Finda a viagem, fazíamos, de cada amostra, 100 culturas em caixas de Petri, usando em cada caso uma semente. Dessa forma, de cada fazenda visitada, eram postos em cultura 300 grãos. No laboratório, quando não era possível trabalhar, imediatamente, com as amostras trazidas, eram elas colocadas num refrigerador de 3° C. Nessas condições, os cafés cerejas se mantinham perfeitos durante dias.

Feitas as culturas, procedia-se à secagem dos cafés, à sombra. Para êsse fim, usamos taboleiros de tela, nos quais espalhamos as amostras na grossura de uma só camada, como usado anteriormente (2). O benefício do café em côco foi também idêntico ao já descrito (2).

Obtivemos os dados sôbre prova de chícara das seguintes casas comerciais de Santos: J. M. Hafers, Cia. Prado Chaves e Naumann, Gepp & Cia., às quais deixamos aquí registados os nossos agradecimentos. Agradecemos, igualmente, ao Snr. Eduardo M. Hafers pela gentileza de ter feito a distribuição das amostras às mencionadas firmas.

## RESULTADOS

Deixamos inteiramente de lado, neste estudo, os fatores externos particulares a cada zona, fatores êsses que poderiam influenciar sôbre a maior ou menor frequência de microorganismos. Como haveremos de ver em artigo futuro, os *fungos* são os microorganismos mais frequentemente associados aos *cafés duros*. Bactérias e fermentos aparecem em menor proporção. Não tentaremos, por ora, identificar êsses microorganismos. Poremos em destaque apenas um dos fungos que aparecem com grande frequência nos isolamentos feitos do interior das sementes. Trata-se do *Fusarium* que, tentativamente, identificamos como pertencente à espécie *concolor* (2).

O gráfico I mostra, na coluna preta, a porcentagem total de microorganismos isolados e, na coluna pontilhada, a porcentagem de *F. concolor*. Percebe-se fàcilmente que o referido fungo se aproxima, em quasi todos os casos, a 50 % do total de fungos isolados. No momento, empregamos grande importância ao *F. concolor*, pela frequência do seu aparecimento nos isolamentos de sementes de café. Nenhuma prova, porém, temos até agora de que êle é, realmente, o responsável único pela alteração do gôsto do café. Pode bem ser que, no futuro, se reconheça outro como sendo também de importância.

Para estudar a relação entre microorganismos e gôsto, tomámos a totalidade dos dados obtidos e grupámo-los com relação ao resultado da prova de chícara. Demos logo com certa dificuldade, originada no número de gostos relatados. A multitude de gostos diferentes obtidos para as nossas amostras reunimos, finalmente, em quatro grandes grupos: Mole, Apenas mole, Duro e Rio. Os dados sôbre bebidas aqui usados são quasi todos provenientes da firma Cia. Prado Chaves, que submeteu à prova quasi todas as amostras remetidas. A segunda coluna da tabela I representa a porcentagem de microorganismos obtidos das diversas amostras. Assim, "Mole, gôsto ácido" está representada por onze amostras. Os números obtidos para cada grupo foram somados, tirando-se em seguida a média. A tabela I dá as porcentagens obtidas das diversas amostras em cada caso particular de gôsto.

TABELA I — *Provas de chícara em relação à porcentagem de microorganismos*

| PROVA DE CHÍCARA | % total de microorganismos | % de *Fusarium concolor* |
|---|---|---|
| Mole | 5; 11; 1 | 3; 1; 0 |
| Mole, bebida fraca | 0; 12 | 0; 1 |
| Mole, gôsto verde | 0; 2; 2 | 0; 0; 0 |
| Mole, bebida suja | 19; 0 | 6; 0 |
| Mole, ressecado | 2 | 0 |
| Mole, ligeiramente fermentado | 0 | 0 |
| Mole, gôsto ordinário | 0 | 0 |
| Mole, gôsto ácido | 2; 30; 0; 0; 11; 3; 3; 8; 34; 0; 2 | 1; 0; 0; 0; 1; 0; 0; 4; 18; 0; 0 |
| Mole, avinagrado | 19 | 12 |
| Mole, gôsto áspero | 36; 39 | 18; 18 |
| Mole, para dura | 8; 21 | 4; 11 |
| | *Média:* 9,28 | *Média:* 3,38 |

*(continúa)*

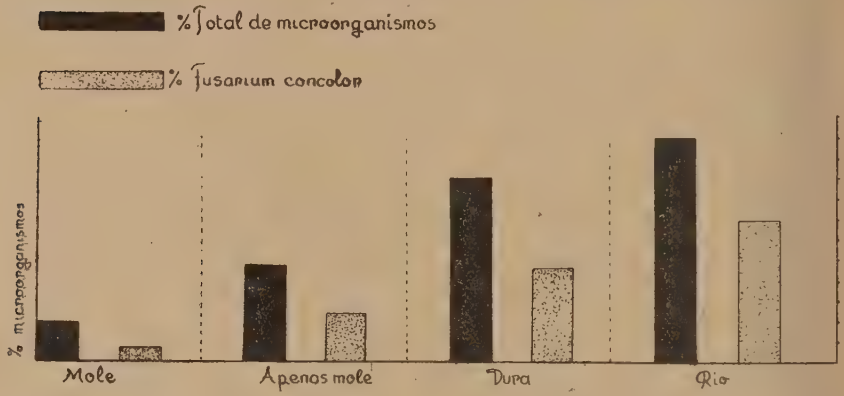
*(continuação)*

| Prova de chícara | % total de microorganismos | % de *Fusarium concolor* |
|---|---|---|
| Apenas mole | 19;24;0;3;14;14;33 | 5;9;0;2;7;9;16 |
| Apenas mole, gôsto verde | 0;12 | 0;4 |
| Apenas mole, gôsto de terra | 58 | 30 |
| Apenas mole, bebida suja | 28;4;35;38;4;28;44;1;57 | 22;3;10;14;0;18;23;0;36 |
| Apenas mole, gôsto ressecado | 30;54 | 11;11 |
| Apenas mole, gôsto ácido | 0;4 | 0;0 |
| Apenas mole, bebida estragada | 31 | 15 |
| Apenas mole para dura | 51 | 31 |
| | *Média:* 23,40 | *Média:* 11,04 |
| Dura | 52 | 7 |
| Dura, gôsto áspero | 25;44 | 16;29 |
| Dura, riada | 49;74 | 9 44 |
| | *Média:* 44,80 | *Média:* 23,00 |
| Riada | 38 | 25 |
| Rio | 73;51 | 46;35 |
| Ric puro | 56 | 32 |
| | *Média:* 54,50 | *Média:* 34,50 |

Conforme já dissemos acima, a média foi obtida, como de costume, pela soma das porcentagens e, em seguida, pela divisão da quantidade de amostras existentes. Foi possível proceder dessa forma porque se obteve a porcentagem invariàvelmente de 100 grãos em cada caso. Pela tabela acima, fàcilmente se verifica que é grande a variação das porcentagens. Assim mesmo, fàcilmente se nota que, no caso do grupo "Mole", as porcentagens de infecções por microorganismos são bem mais baixas que no grupo "Rio". A grande variação na porcentagem de infecções que encontramos, por exemplo, no "Mole, gôsto ácido" pode ser explicada pela ausência da quéda de chuvas antes da colheita, de modo que a elevada presença de microorganismos não teve influência sôbre o gôsto. Esta questão já foi explicada num artigo anterior (2). Obtida a média, verificámos logo que os cafés peoravam gradativamente, à medida que aumentavam as porcentagens de microorganismos isolados no interior das sementes. O mesmo acontecia para as porcentagens médias no ataque de *Fusarium concolor*. O gráfico seguinte dá uma idéia melhor dessa questão :

GRÁFICO I

Relação entre porcentagem média de microorganismos e prova de chícara




## CONCLUSÕES

Dos resultados expostos acima, verifica-se que, dum ataque mais intenso de microorganismos, se obtém uma bebida peor. Parece, portanto, que os paladares "Mole", "Apenas mole", "Duro" e "Rio" representam *áreas de referência*, numa escala de gôsto, tal como obtida pelos bromatologistas.

Como fungo mais frequente aparece o *Fusarium concolor*, em mais ou menos 50 % dos isolamentos. Também êste fungo ataca gradativamente, com maior intensidade, os cafés. Isto não quer dizer, porém, que seja êle o principal responsável pela peor bebida dos cafés. A-pesar-de havermos feito muitas inoculações, não foi ainda possível provar ser êsse fungo o alterador do gôsto. Estão ainda em andamento, experiências para elucidar esta questão.

Achamos, nos dados acima expostos, que a maior importância está no fato de que, realmente, um microorganismo, ou diversos deles, peoram a bebida.

## SUMMARY

It is a known fact to all coffee planters in the State of São Paulo that the quality of coffee depends to a certain amount on the region where the plantation lies. With this idea in mind, several trips were made throughout the state and a collection of three types of fruit were made in each locality : red berries, dry fruits from the tree and dry fruits from the ground. Back in Campinas isolations of 100 seeds of each sample were tried, using potato agar for culture medium. The porcentage of microorganisms attacking the fruits were determined by this method. Corresponding samples were sent to Santos, to have their taste determined. The tastes were grouped into four chief types : *"soft"*, *"softish"*, *"hard"* and *"Rio"*

taste. For each group the percentage of microorganism attack was calculated. It was found that *Fusarium concolor* and other fungi are more frequently found in association with low-quality-types of coffee : *hard* and *Rio* taste. *Fusarium concolor* is the most frequent of all. A direct correlation between taste and percentage of microorganisms was obtained, showing that in the State of São Paulo the microorganisms attacking the coffee fruits are responsible for low-quality. The identification of other microorganisms associated with *Fusarium concolor* still rests to be done.

## LITERATURA CITADA

(1) — KRUG, H. P. — *Cafés duros* — Rev. Inst. Café, 26, pgs. 636-638. 1940.

(2) — KRUG, H. P. — *Cafés duros* — II - Um estudo sôbre a qualidade dos cafés de varrição. Rev. Inst. Café, 27, pgs. 1393/96. 1940.

**Fitas e**
**Papel Carbono**

HELIOS

**Iguais não há,**
**melhores não pode haver**

# BANCO DO BRASIL

## 112 Rua Alvares Penteado - 112
## SÃO PAULO

### Cobranças - Depósitos - Cambio
### Emprestimos - Custódia - Ordens de Pagamento

*Taxas das Contas de Depósito*:

*Populares* (Limite de 10:000$000) . . . . 4 % a. a.
*Limitados* (Limite de 50:000$000) . . . . . 3 % a. a.
*Com Juros* (Sem limite) . . . . . 2 % a. a.

*Depósitos a prazo fixo*:

12 mêses . . . . 5 % a. a.
6 mêses . . . . 4 % a. a.

*Depósitos de Aviso Prévio*:

90 dias . . . 4 ½ % a. a.
60 dias . . . 4 % a. a.
30 dias . . . 3 ½ % a. a.

*Contas a prazo fixo* c/ pagamento mensal de juros:

6 mêses . . . 3 ½ % a. a. — 12 mêses . . . 4 ½ % a. a.

**Matriz: RUA 1.º DE MARÇO, 66 - RIO DE JANEIRO**

Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências localizadas na Rêde Ferroviária de S. Paulo:

*Araguarí — Araraquara — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatú — Campinas — Campo Grande — Catanduva — Chavantes — Corumbá — Curitiba — França — Goiania — Guaxupé — Jacarézinho — Jaú — Lins — Piracicaba — Ponta Grossa — Presidente Prudente — Ribeirão Preto — Rio Preto — Santos — São João da Boa Vista — Taubaté — Uberaba — Uberlandia — Varginha.*

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL:

Empréstimos a lavradores para custeio de entre-safra e aparelhagem agro-industrial. Empréstimos a criadores para melhoria dos rebanhos. Empréstimos a industrias para ampliação de sua aparelhagem e compra de matéria-prima. Empréstimos em Letras Hipotecárias para consolidação das dividas da lavoura.

# O reflorestamento em face da lavoura cafeeira

*Ubirajara Pereira Barreto*
Agrônomo

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

A campanha, tão bem orientada, que a Secção de Publicidade da Secretaria de Agricultura, tendo à frente o eminente botânico F. C. Hoehne, vem fazendo em prol do reflorestamento das terras paulistas, nos dispensa de aqui considerarmos o valor e a importância das florestas, simplesmente como fonte econômica. Todos, pelo que tem sido publicado, certamente já se convenceram de que, realmente, em futuro próximo, tal como acontece nos estados europeus e na América do Norte, a madeira ocupará, em nosso país, um logar proeminente, graças às suas múltiplas aplicações industriais, ressaltando-se, contudo, o seu notável emprego para o fabrico da seda e da lã vegetais, pela utilização de sua celulose. Ao lado destes artigos, devemos destacar, também, o uso da madeira como fornecedora de gás para o acionamento dos motores que, em país como o nosso, SEM PETRÓLEO, tem, seguramente, de representar um valioso papel, para o seu seguro e rápido desenvolvimento.

A necessidade do reflorestamento, mórmente para nós, é, só por isso, evidente. Não longe vem o dia em que os poderes públicos, depois de tantos conselhos, ditarão leis tornando o reflorestamento obrigatório. Será isto um ato supremo de sadio patriotismo e, estamos certos, o cumprimento desta medida encontrará, em todos os proprietários, a mais franca e inteligente aceitação.

Há, porém, uma face deste palpitante problema que aqui procuraremos, em rápidas palavras, analisar : é o comportamento das florestas em face da lavoura cafeeira.

Parece, à primeira vista, que a floresta não exerce nenhuma influência sobre as lavouras cafeeiras. Esta errada noção, certamente é originada da orientação até aqui seguida pelos nossos cafeicultores que, para erigirem os seus maravilhosos oceanos de café, sem piedade e cegamente, derrubaram e queimaram as matas nativas, sucessivamente, à medida que a rubiácea caminhava, faminta de humus, guiada pelo "cheiro da mata virgem".

O espelho fluminense e o mineiro, que reflete as terríveis consequências desta agricultura "predatória", de verdadeiro saque da terra, esgotando-a até ao último vestígio de fertilidade, deixando-a, após, impossibilitada de se refazer, de nada serviram aos paulistas e daí a reprodução, em S. Paulo, do mesmo vandalismo agrícola, naquelas regiões praticado.

Predominou, naquela época, o egoismo, em detrimento do patrimônio coletivo.

Os cafeicultores saciaram, é certo, a sua sêde irrefreável de riqueza, saqueando a terra, mas legaram aos seus pósteros, à geração atual e às do futuro, solos esterilizados, estragados, verdadeiramente mortos e, mais grave ainda, não perceberam que a maior riqueza, desviada de suas bolsas, era, pelas enxurradas, carreteada para os rios !

Delapidaram a terra, esperdiçaram o seu tesouro, ha milênios acumulado, e acabaram... pobres!

Hoje a situação é simplesmente séria e grave. Já não ha mais matas virgens; o humus esgotou-se e o cafeeiro é um produto da matéria orgânica da terra; por isso o magno problema da nossa lavoura é o de fazer humus, para ter café!

E a fonte de humus, mais econômica e inesgotável, é, sem dúvida, a floresta; assim, pois, as matas constituem um fator, atravez o humus, de vida ou de morte das nossas lavouras cafeeiras!

Mas não é só com o humus que a floresta beneficia o cafeeiro. Para êste o "cheiro da mata virgem" é uma necessidade imperiosa. O cafeeiro encontra o seu ambiente ótimo sòmente no "SEIO" da floresta; não, como pode parecer, SOB SUAS RAMAGENS — SOMBREADO — mas feéricamente iluminado pelos vitalizantes raios solares, êle não dispensa a "vizinhança" das matas. Estas, regulando alguns fatores de sua biologia, oferecem-lhe um "habitat" inteiramente favorável ao seu máximo desenvolvimento.

Em primeiro lugar, as florestas, envolvendo os cafezais, funcionam como perfeitos anteparos, impedindo que o VENTO — quasi sempre nocivo — bata, impiedosamente, os cafeeiros, especialmente durante os mêses sêcos de Maio até Setembro, provocando a dessecação de suas fôlhas, de seus ramos novos, sobre os quais se formarão os frutos do ano vindouro, produzindo, ainda, uma tremenda transpiração da planta, justamente na época em que o solo não recebe a menor partícula de água e que, por isso, se encontra inteiramente sêco. Os ventos frios, interceptados pelas florestas, quando livres, sopram o cafeeiro, queimando-lhe as flores, ressecando os estilos, tão delicados, impedindo a fecundação floral.

Depois, a floresta é uma fonte suprema de umidade; refrigerando o ar ambiente, vitaliza o cafeeiro que precisa viver mergulhado em atmosfera saturada de vapor aquoso e profusamente iluminada, pois os raios do sol são os únicos fatores da fotossíntese, permitindo ao vegetal verde a assimilação do carbono.

Sendo o ambiente florestal mais frio que o do solo descoberto, o ar que circula na mata é forçosamente, menos aquecido, sendo, por isso, mais denso, mais pesado, descendo e circulando nas partes mais baixas, rente ao solo, refrigerando, assim, o cafezal que se acha plantado em seu interior.

"O poder depressivo das matas sobre o calor (A. LÖFGREN) está em relação inversa para a temperatura, sendo sempre maior no verão, isto é, no tempo do maior calor, chegando quasi a desaparecer, ou mesmo, a tornar-se negativo, no tempo do frio ou inverno". Quer isto dizer que no tempo do frio a mata não reduz a temperatura do ar, mas no verão ela o refrigera, fato este de importância para o cafeeiro.

O volume de vapor dágua que a floresta regeita no ar, é simplesmente considerável. Segundo A. LÖFGREN, no Nordeste, equivale a 112.500.000 litros por alqueire, para uma precipitação pluviométrica de 600 mm. durante apenas 4-5 mêses. Todo êste vapor dágua será espalhado sobre a mata e sobre o cafezal adjacente, oferecendo a êste o ambiente úmido, tão próprio à sua biologia.

Assim, pois, a floresta, contornando os cafezais, se acha em estrita ligação com os mesmos, regulando a temperatura e a umidade do ar, proporcionando-lhe o mesmo ambiente que outrora existiu, quando o altiplano paulista era coberto por densas matas, no seio das quais foi chantado o oceano verde da nossa rubiácea.

Mas, na situação deficitária em que se encontram as lavouras, como proceder ao reflorestamento das terras já abandonadas ou mesmo em cafezais, mas evidentemente improdutivas?

Só pela integral racionalização da lavoura é que poderemos alcançar êste objetivo.

Como exemplo, vamos considerar um caso concreto.

Uma lavoura de 200.000 pés ou covas, com o espaçamento de 4m × 4m, ocupa uma área de 320 hectares ou exatamente 132 alqueires paulistas. Separa-se, nesta lavoura, 100.000 covas, de modo que as restantes 100.000 fiquem, quanto possível, localizadas no centro da área.

Nesta parte central, então se procede à nova plantação, porém obedecendo às distancias de 2m60 × 3m e SÒMENTE UM PÉ EM CADA COVA. Nesta base, justamente na metade da antiga área — 66 alqueires — teremos os 200.000 pés plantados.

Tomando por média a produção de 40 arrobas por 1.000 pés ou de 60 arrobas por alqueire, em nossas lavouras ÁTUAIS, a produção dos 200.000 pés será de 8.000 arrobas.

Em a nova plantação, tomando-se uma produção INFERIOR — de 30 arrobas por 1.000 pés — (as lavouras do Estado do Espírito Santo produzem, em média, 32 arrobas, e as da Colômbia apenas 28) ou 93 por alqueire, temos que a produção total será de 6.000 arrobas, para uma área reduzida de metade! Haverá, assim, uma vantagem econômica evidente!

Na área dos restantes 100.000 cafeeiros, que contorna a nova lavoura, então se faz as plantações das essências florestais.

Durante dois ou mais anos, a lavoura continuará produzindo, não pesando, por isso, na economia da fazenda. Assim, teremos, em normas gerais, uma segura renovação dos nossos cafezais, com vantagens econômicas incontestáveis e, ao mesmo tempo, o reflorestamento das terras já gastas e erosadas e, por tanto, deficitárias.

Cada fazenda terá o seu caso particular que deve ser resolvido, segundo estas normas, mas de acôrdo com os fatores próprios. E' uma simples questão de ORIENTAÇÃO dos trabalhos; êstes podem ser realizados em um ano, assim como podem ter lugar em mais largo tempo. O cafezal que não foi reflorestado e no qual foi plantada a nova lavoura, entre os pés velhos, pode ser conservado até que a nova lavoura entre em franca produção ou mesmo poderá ser eliminado antes, si o caso exigir.

Podemos, agora, resumir as vantagens dêste sistema:

1.º — Manutenção da atual produção global do Estado;
2.º — Redução considerável do custo da produção;
3.º — Proporcionamento ao cafeeiro de um "ambiente" mais favorável à sua biologia;
4.º — Reflorestamento da metade do solo, hoje coberto com cafeeiros;
5.º — Criação, pelo reflorestamento, de uma notável fonte de humus;
6.º — Criação, com o reflorestamento, de uma futura fonte econômica, de subido valor;
7.º — Combate à erosão do solo;

8.º — Possibilidade da REDUÇÃO DO PREÇO DE VENDA, em face de REDUÇÃO DO CUSTO DE PRODUÇÃO, o que permitirá ao nosso produto uma vantagem absoluta sobre os seus similares ;

9.º — Possibilidades mais amplas para a melhoria da qualidade da nossa fava ;

10.º — Garantia, para o futuro, de NOVAS TERRAS VIRGENS, para as futuras lavouras, tornando-se, assim, eternos os nossos cafezais.

Com estas vantagens, teremos, ainda, um aproveitamento inteligente e racional do nosso solo o mais caro patrimônio que possuimos sobre o qual repousa o futuro do país, cabendo, por isso, aos cafeicultores defende-lo, enriquecendo-o e não delapidando-o, saqueando-o, como até agora, infelizmente, vem sendo feito.

# ENCERADOS

para terreiros de café, são absolutamente garantidos quando confeccionados com as lonas LOCOMOTIVA — marca que ha 33 anos presta bons serviços aos fazendeiros.

## SÃO PAULO ALPARGATAS COMPANY

Fabrica e Administração
Rua Almeida Lima, 14-A
Fone: — 3-1131

Endereço Telegrafico:
"ALPARGATAS"
S. Paulo

*Lavando café crepa.*

# Resumos e Transcrições

# A seca e os seus efeitos sôbre a safra futura

A ESTIAGEM que assolou o Estado, de Fevereiro a Outubro do corrente ano, aliada a vários outros fatores, também de depressão da lavoura cafeeira, por certo influirá grandemente para diminuir a colheita futura.

Embora prematuras todas as estimativas até aquí feitas por diversos curiosos do assunto, caracterizando-se todas elas por acentuado pessimismo, certo é que a falta de chuvas, por fôrça, será fator de grande diminuição na produção cafeeira de 1941-42, no Estado de São Paulo.

Durante a fase mais aguda da sêca o Instituto de Café do Estado de São Paulo, que está procedendo ao censo cafeeiro, recebeu do seu pessoal encarregado dêsse trabalho interessantes informações, que são reproduzidas abaixo. Os seus cálculos definitivos e oficiais, entretanto, só serão concluídos em Janeiro p. futuro.

*O Snr. João Carlos Rodrigues*, em carta de 19 de Outubro de 1940, diz que tendo viajado pela Alta Mogiana, ramais de Franca e tronco de Ribeirão Preto, pode informar que a estiagem de mais de seis mêses reduziu os cafezais a varas sêcas, como se pelas lavouras houvesse passado fogo. Não obstante a florada ter sido grande, em alguns lugares, acredita que não vingará, não só pela falta de águas, como também pelo cansaço das lavouras cafeeiras por tratos deficientes e excesso de plantações em seus intervalos. Considera que os efeitos da atual sêca serão tão danosos quanto os da geada de 1918, de que foi testemunha ocular.

*O Snr. Roberto Dal Colleto*, também em carta da mesma data, informa que viajando por toda zona da Araraquarense, visitou 1.032 propriedades cafeeiras, encontrando as lavouras enormemente danificadas pela sêca, dando impressão de que nunca mais recuperarão o antigo verdor luxuriante. Os fazendeiros estão, em geral, muitos desanimados e aproveitando os terrenos de seus cafezais para plantio de cereais e algodão, o que, diz, ainda mais contribuirá para reduzir a colheita de café. Acredita que a safra cafeeira de 1941-42 será de apenas 50 % da anterior.

*O Snr. Armindo Teixeira*, que percorreu toda a zona da São Paulo-Goiás, em carta de 19-10-1940, informa que as lavouras cafeeiras dessa zona causam impressão desoladora, parecendo que as árvores estão completamente sêcas ou mortas. Alguns cafeicultores dessa zona teem safra tão pequena, que não pensam em colhê-la, por acharem que não darão para pagar o custo da própria colheita. Informa ainda que os rebanhos teem sofrido bàrbaramente e que muitos proprietários para não ver o seu gado morrer à míngua de pastagens, o estão alimentando com torta de mamona e outras forragens do mercado. Acrescenta que nos últimos dias caíram algumas chuvas e os lavradores aproveitaram-nas para fazer as sementeiras de cereais, mas continuando a scêa, êste trabalho também foi perdido.

*O Snr. Cândido Silveira*, de Martinópolis, alta Sorocabana, escreve em data de 20-10-1940, informando que o estado das lavouras cafeeiras daquela zona é bem triste, em virtude da sêca ; que a colheita de café no próximo ano não produzirá mais que 50 % da safra passada.

*O Snr. Joaquim de Carvalho*, que também viajou pela Araraquarense, informa, em carta de 16-10-1940, que os efeitos da prolongada sêca, de mais de seis mêses, se farão sentir em uma colheita mínima. Os cafeicultores da zona, em geral, afirmam que a safra não será de mais de 10 arrobas por mil pés, índice muito baixo. Diz que nesta zona os cafezais "apresentam um panorama de extensas culturas de algodão e cereais", recurso de que lançam mão os fazendeiros, para minorar os prejuízos que teem com a cultura do café. Por êsse motivo, também, as lavouras de café estão sendo alimentadas a machado, para obter-se melhor resultado com outras culturas.

*O Snr. José de Queiroz Telles*, em carta de 20 de Outubro p. passado, percorrendo parte das zonas da S. Paulo-Goiás, Araraquarense e Paulista, informa que alí também os efeitos da sêca foram grandemente prejudiciais para a safra 1941-42 ; que na opinião de grande número de fazendeiros o Estado de São Paulo, naquele ano agrícola, não produzirá mais que 4 milhões de sacas ; que na sua opinião, entretanto, a safra futura não atingirá 60 % ou mesmo 50 % da passada, o que faz prever uma produção de 6 a 7 milhões de sacas.

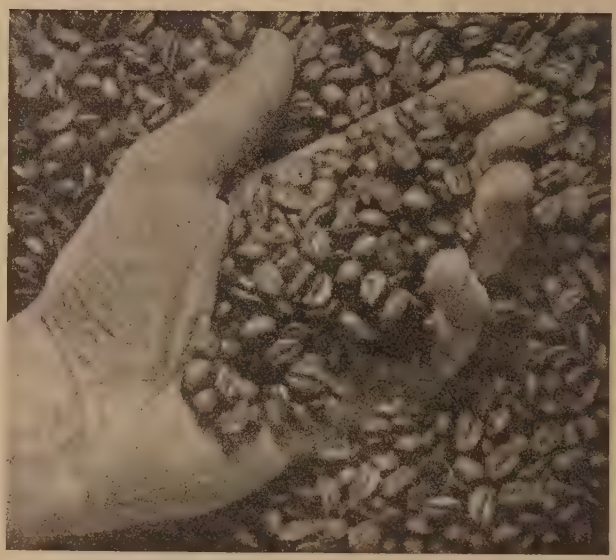
*O Snr. Artur de Lima Pires* confirma, mais ou menos, as informações acima.

*O Snr. Jacob Worms*, em carta de 19 de Outubro passado, informa que as lavouras que se situam entre Araraquara e Rio Preto foram muito sacrificadas pela longa estiagem e que a colheita de 1941 não produzirá, talvez, nem 60 % da anterior ; que tendo chovido no comêço dêsse mês os lavradores aproveitaram para fazer seus plantios de cereais, mas que foi tudo trabalho perdido porque a sêca continuou ; que tendo viajado também pela zona da Mogiana, alí verificou que os prejuízos que a sêca acarretou, são, também, de vulto ; que por tudo isso os cafeicultores, desanimados, vão cortando cafezais e neles plantando algodão.

Como se vê, as informações acima, de um modo geral, coincidem. Não obstante, reafirmamos que todas as previsões feitas desde já são prematuras e que o Instituto só dará a sua palavra definitiva depois de Janeiro de 1941.

CAFE' SANTELMO
Torrefação e Moagem
RUA SENADOR FEIJÓ, 384
FONE, 6191 SANTOS

# Success



# is in your hand

## When You
## Use More Santos

(Anúncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de outubro da revista "The Spice Mill" de Nova York).

# CHERRY-BURRELL

## CORPORATION

A maior e mais reputada fabrica de equipamentos para industria de laticinios. Projectos completos para usinas de beneficiamento de leite.

FABRICANTES DOS SEGUINTES PRODUCTOS ESPECIALISADOS

Pasteurizadores lentos
Pasteurizadores de placa
Enchedoras a mão e automaticas
Resfriadores de todos os typos
Machinaria para produção de leite chocolatado
Installações para preparação de sorvetes e cremes
Lavadores de garrafas a mão e automaticos
Lavadores de latões
Capsuladores para qualquer typo de fecho
Tanques de aço inoxydavel para leite de 200 até 20.000 litros
Tanques de recebimentos com ou sem balança

Tem a honra de annunciar seus distribuidores exclusivos no Brasil

## BYINGTON & Cº

AVENIDA DO ESTADO, Nº. 35 — SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO - SANTOS - PORTO ALEGRE - CURITYBA - RECIFE - BAHIA - NOVA YORK

# Brasil, centro de atração mundial

Diz o eminente industrial Don Alberto Palacios, depois de ter visitado o Estado de São Paulo.

COM O ESTABELECIMENTO, EM SEU TERRITÓRIO, DE UM CENTRO SIDERÚRGICO, INCORPORAR-SE-Á O BRASIL À ALTA INDUSTRIA MODERNA. QUARENTA MILHÕES DE DÓLARES PARA AS FUNDIÇÕES DE AÇO. CIDADES MODERNÍSSIMAS, LEGISLAÇÃO SOCIAL ADIANTADA, COMÉRCIO INTENSO E ASSOMBROSA PRODUÇÃO FABRIL E MANUFATUREIRA, CARACTERIZAM ESTA GRANDE POTÊNCIA SUL-AMERICANA.

Ao regressar de uma viagem ao Brasil, empreendida por motivos de saúde mas durante a qual o seu dinamismo o levou a fazer interessantes observações sôbre o progresso do país que visitava, o sr. Alberto Palacios, figura proeminente nos círculos sociais e financeiros da Bolívia e chefe de uma das mais importantes firmas importadoras — Palacios e Cia. — foi entrevistado, em sua propriedade agrícola em Obrajes pelo jornal "Ultima Hora", publicado em La Paz e cuja edição de 17 de Outubro do corrente traz a seguinte reportagem, cheia de conceitos amistosos e elogiosos sôbre o nosso país e mui especialmente sôbre São Paulo :

*QUAIS as suas impressões sôbre o Brasil?*

— Não poderiam ser melhores, disse-nos o sr. Palacios. O Brasil atravessa uma época de fastígio só comparável aos tempos em que os Estados Unidos da América do Norte evoluíam para potência mundial.

Tudo é revelador e sintomático na grande nação brasileira. Cidades modernissimas, legislação social muito adiantada, intercâmbio comercial intenso e uma produção fabril e manufatureira verdadeiramente assombrosa. Isto tudo sem mencionar a proverbial riqueza agro-pecuária do país que é imensa.

Às plagas brasileiras aportam atualmente gente de todas as raças e de todas as latitudes. Já não é mais o êxodo desordenado e esporádico dos resíduos étnicos mas, antes, a afluência sistemática de povoadores de todo o globo que desejam arraigar-se no seu amplo território. O movimento de passageiros, tanto marítimo como aéreo, acusa uma corrente contínua de industriais, sábios, comerciantes, homens de estudos, artífices, profissionais e jornalistas. O Brasil, um dos centros de civilização mais adiantados, é um fóco de atração na inquietação mundial.

*Visitou o Estado de São Paulo?*

— Embora motivos de saúde não me tenham permitido visitar êste Estado como eu o desejaria e como êle o merece, foi-me possível, entretanto, inteirar-me rápidamente das extraordinárias possibilidades desta porção do solo brásileiro, verdadeiro empório de riquezas, onde a natureza e o homem conjugaram seus esforços numa esplêndida realização.

Basta dizer-lhes que São Paulo conta mais de dez mil fábricas, para que possam ter uma idéia do seu portentoso desenvolvimento industrial. Não só a Capital do Estado, com população superior a um milhão de habitantes, mas numerosas povoações, com 30 e 40 mil almas, constituem centros urbanos progressistas onde se disfrutam todas as conquistas técnicas e científicas da vida moderna. Regiões há, em São Paulo, cujo progresso técnico rivaliza e em muitos pontos, supera o europeu ou norte-americano. As indústrias químicas vêm operando notáveis transformações na economia nacional.

*Está o Brasil elevando-se à categoria de potência continental?*

— E' incontestável que sim e mesmo, com o correr dos anos, esta categoria o levará a ocupar um lugar no concêrto das potências mundiais.

Já foram iniciados os trabalhos para a instalação da primeira usina siderúrgica da América do Sul. Quarenta milhões de dólares serão empregados neste magno empreendimento, destinado a revolucionar o mercado de aço e a indústria automotriz do continente. Com esta usina metalúrgica, incorporar-se-á o Brasil à indústria pesada mundial. Cogitam, igualmente, de montar uma fábrica de aviões que, segundo certos técnicos, destina-se, pelas suas proporções e capacidade de rendimento, a ser a primeira do mundo. Enormes capitais serão o alicerce desta empreza arrojada.

Quasi todos os grandes bancos do mundo mantêm filiais ou agências em território brasileiro, com uma visão muito certa do grande desenvolvimento industrial e mercantil do país.

*E' perceptível um ritmo mais intenso na vida brasileira?*

— Fazia poucos anos que estivera no Brasil e a transformação que encontrei é simplesmente surpreendente. Não se nota apenas uma atividade febril, ritmada pela cadência moderna, mas sim uma atividade dentro da ordem, da disciplina e do respeito comum, característica de importância máxima para os países civilizados que se prezam.

Sob o govêrno do sr. Getúlio Vargas, a vida brasileira se pauta por normas metódicas e eficientes que infundem plena confiança ao capital estrangeiro. Existe no Brasil o confisco cambial e certas medidas inevitáveis no sistema de economia dirigida mas tudo é feito com tal prudência e, sobretudo, tão racionalmente, que longe de haver antagonismo, há, pelo contrário, cooperação entre as autoridades, a indústria, o comércio e o povo

Outro encanto de uma viagem ao Brasil é a amável cortezia, o espírito cavalheiresco dos brasileiros que floresce até nas camadas sociais mais humildes. E' a herança lusitana, requintada pela natural generosidade da alma aborígene.

*Dupla ascenção: a da matéria e a do espírito.*

— O progresso brasileiro, prossegue o sr. Palacios, é uma dupla ascenção, material e espiritual. Si em alguns setores o progresso técnico ombreia com o dos norte-americanos, em outros supera a cultura brasileira o humanismo europeu. Não constitue isto uma afirmativa feita a esmo mas uma observação direta das coisas Não receio afiançar que é no Brasil que se esboçam hoje em dia, as grandes diretrizes materiais e espirituais do continente. E' a terra que melhor absorve as correntes civilizadoras, assimilando-as e transformando em um novo tipo de cultura integral, não apenas para uso dos sul-americanos, mas para os povos de todos os continentes.

*Firme convicção nos destinos do povo brasileiro.*

— Nos próximos cincoenta anos, vaticinou o entrevistado, o nome do Brasil gravitará de uma forma decisiva na civilização moderna. Seu vasto território, sua excepcional riqueza em matérias primas, seu desenvolvimento industrial e comercial, sua faculdade de assimilar influxos raciais de todos os quadrantes, aliados ao seu bom-senso de querer progredir sempre dentro da ordem e da organização coletivas, fazem dêste país não apenas uma promessa de progresso continental, mas uma maravilhosa incarnação daquela era de paz, de prosperidade e de harmonia espiritual sonhadas pelos Libertadores para estas jovens terras da América.

ENVIE SEUS CAFÉS PARA A

**Companhia Armazens Gerais Santo André**

Despachos p/ S. Paulo "Desvio Federação" — São Caetano

Endereço Telegrafico: SANDRE

Despachos p/ Santos S. P. R. ou E. F. S.

Diretores { Presidente — *Fernando Netto*
Superintendente — *Dr. Oscar Barcellos*
Tesoureiro — *Dr. João Leão de Faria Junior.*

Matriz: RUA BOA VISTA, 88 — 3.º andar Tel. 2-1836 — 2-4862

*Usina de Rebeneficio e Catação* "Santo André" — SÃO PAULO

Agencia: RUA FREI GASPAR, 56 Tel. 7748

Armazem: Rua João Pessôa, 453 Tel. 7758 — SANTOS

**Cooperativa Central dos Cafeicultores Paulistas**

(REGISTO N.º 105)

FINANCIAMENTO — VENDA E EXPORTAÇÃO DE CAFE'.

Possuindo a *Usina de Rebeneficio e Padronização Santo André,* a maior do Brasil, está aparelhada para um serviço perfeito de padronização com uma capacidade de 2.000 sácas diarios.

Fundadora da CIA. DE ARMAZENS GERAIS SANTO ANDRE', com armazens em Santos e S. Paulo.

Despachos para S. Paulo Desvio FEDERAÇÃO — S. Caetano

Despachos para Santos S. P. R. ou E. F. S.

Tem como associadas as Cooperativas Regionais em: Baurú, Bebedouro, Catanduva, Limeira, Jaú, Presidente Prudente, Rio Preto, S. Manoel e Lins.

RUA DA BOA VISTA, 88 — 1.º andar Fones: 2-2759 e 3-2371 — S. Paulo

RUA FREI GASPAR, 56 — 1.º andar Fone 3608 — Santos

*Na Capital Federal*

# "BANDEIRANTE"

## O CAFE' DA CASA DE SÃO PAULO

**PRODUTO 100% PAULISTA**

**constitue a melhor propaganda dos cafés típo Santos**

•

***A' venda em todos os armazens do Rio***
***Servido em chicaras nas lojas da***

## CASA DE SÃO PAULO

**LARGO DA CARIOCA, 14 — RUA DO CATTETE, 323**

# Erosão em terrenos inclinados e um dos meios em combatê-la

*Eng.º Agr.º Julião Barroso Ramos*
(Do Ministério da Agricultura)

As águas das chuvas, correndo nos terrenos inclinados, levam substâncias fertilizantes para os lugares mais baixos, abrindo sulcos e provocando outras formas de erosão.

Dentre alguns processos, que defendem os terrenos dêsses maléficos efeitos, há dois que vêm sendo muito preconizados.

Um consiste na construção de valetas, que possam reter a água, baseada nas curvas de nivel.

Outro estabelece terraços ou "palanques", combinados com faixas de nivel contendo plantas de desenvolvimento espêsso e raízes abundantes que prendem a terra.

Ambos quebram a impetuosidade das enxurradas e diminuem sua ação prejudicial, sendo que o primeiro conserva a água nas valetas, para uma posterior irrigação lenta, por infiltração.

Ambos são eficientes, porém, penso que o segundo não pode ter, por enquanto, grande emprêgo nos nossos meios rurais.

Êle requer, entre outras coisas, certo movimento de terras e êsse trabalho ainda é bem oneroso, em nosso país, em virtude das condições em que é feito.

Se na América do Norte êsse processo vem sendo realizado com êxito (conforme expõe o "Manual de Agronomia" do "Soil Conservation Service"), é porque lá as máquinas adequadas, substituindo numerosos braços e movidas por um combustível barato, determinam condições propícias a resultados lucrativos.

Mas para o nosso Brasil, onde os combustíveis importados ainda alcançam altos preços, assim como as máquinas para o movimento de terras, penso que deve ser preferido o emprêgo de valetas, feitas fàcilmente com um sulcador ou arado de rabiças, já tão familiares aos nossos meios agrícolas.

Não desconheço que os terraços e faixas resistentes à erosão, a despeito de sua complexidade e do impecilho acima citado, oferecem grandes vantagens em ambientes apropriados, mas, sendo êste artigo destinado aos nossos lavradores, aos quais costumo aconselhar as práticas agrícolas que julgo mais simples e oportunas, passo a tratar sòmente do processo das valetas, precedendo-o de um comentário indispensável à sua perfeita compreensão.

O terreno, contendo as citadas valetas, poderá prestar-se a quaisquer culturas, que serão localizadas em suas faixas intermediárias.

Essas faixas, embora inclinadas, já estarão mais ou menos defendidas da erosão e êxodo de fertilizantes.

Sendo as culturas anuais ou bianuais, poderão ser disposta da maneira mais adatável ao terreno, mantendo, sempre que possível, uma certa regularidade e não formando linhas no sentido do declive.

Tratando-se de plantas permanentes, será conveniente o estabelecimento de linhas de plantações, obedecendo às curvas do nivel.

Essas curvas servirão para as valetas ou para as linhas em nivel, isto é, linhas ganhando diferentes alternados.

Cada valeta beneficiará diretamente a linha do plantio que lhe corresponder ou seja a que lhe ficar imediatamente abaixo e o conjunto de valetas beneficiará a totalidade do terreno.

As curvas de nivel, já por vêzes citadas, são linhas que, nem subindo e nem descendo, vão acompanhando lateralmente as saliências ou reintegrâncias do terreno.

Um exemplo melhor esclarece.

Se um terreno em ladeiro fosse cortado por grandes lâminas horizontais, a superfície dêste terreno formaria, nos pontos de contacto com essas lâminas, linhas em nivel, isto é, linhas ganhando diferentes direções laterais, como uma cobra em movimento, mas sempre sem subida ou descida.

São essas linhas que se chamam curvas de nivel.

Quando as mesmas são destinadas a finalidades topográficas, o seu traçado é feito com o mesmo desnivel, isto é, os planos horizontais que lhes dão origem, guardam, em cada caso, uma distância permanente entre si.

Assim, haverá curvas traçadas de ½ em ½ metro, de metro em metro, de 2 em 2 metros, etc., distâncias marcadas verticalmente, conforme o maior ou menor rigor que o trabalho exija.

Mas no caso da adatação dêsse elemento, para fins agrícolas, a prática tem demonstrado que não há vantagem no desnivel constante.

O início do traçado das curvas de nivel, subordinado a um desnivel permanente, como convém a certos fins, determina, muitas vêzes, disposições verdadeiramente impróprias e não aconselháveis para as finalidades agrícolas, a não ser nos casos de perfís uniformemente inclinados ou curvos, que não são comuns.

Também o paralelismo entre as curvas, prescrito em certos tratados, com o estabelecimento de uma curva inicial da qual serão originadas as demais, mediante um discador com distância imutável, só poderá ter lugar em superfícies regulares, que não são frequentes.

O solo oferece, quasi sempre, variadas formas de relêvo, resultando disso aproximações ou afastamentos das curvas e, consequentemente, de tudo aquilo que nessas for baseado.

Formam-se, muitas vêzes, nas proporções superficiais pouco inclinadas, largas faixas que não devem ser desaproveitadas, a não ser que se queira, sem justificação, desperdiçar êsse terreno.

Por outro lado, nas superfícies muito inclinadas, as curvas passam tão próximas, que provocam aglomerações contrárias aos preceitos agrícolas.

Considerando-se que um terreno acidentado é visto de perfil, êsses dois casos podem ser perfeitamente observados, sob um dos seus aspectos.

O gráfico, que segue, melhor esclarece.

Nos pontos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 da Fig. 1, passam curvas com um desnivel constante : (as linhas pontuadas representam apenas as diferenças de nivel e não movimento de terra, como se poderia supor).

Se aí forem localizadas as arvores, a desvantagem será evidente.

Entre os pontos 1-2, 4-5 e 8-9 haverá desperdício de solo, ao passo que nos pontos 2-3-4 e 5-6-7-8 haverá acúmulo de árvores.

E outras desvantagens surgiriam se fossem utilizados êsses pontos para a construção de valetas. Estas receberiam reservas d'água, ora maiores, ora menores, de acôrdo com as superfícies de solo expostas às precipitações pluviais que lhes correspondessem.

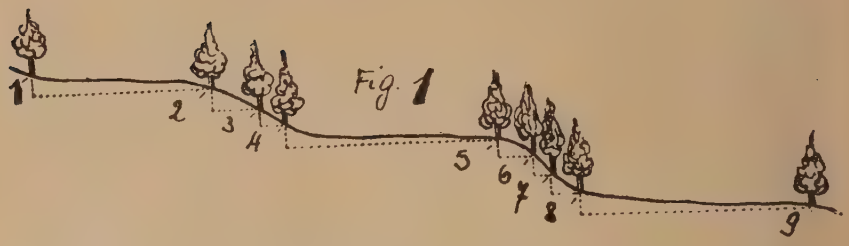



Fig. 1

Entretanto, com base nas curvas que sejam começadas ou passem em pontos guardando distâncias iguais, marcadas superficialmente no solo, será obtida uma disposição conveniente: (as linhas pontuadas dêsse gráfico representam, em perfil, o pequeno movimento de terras para construção das valetas).

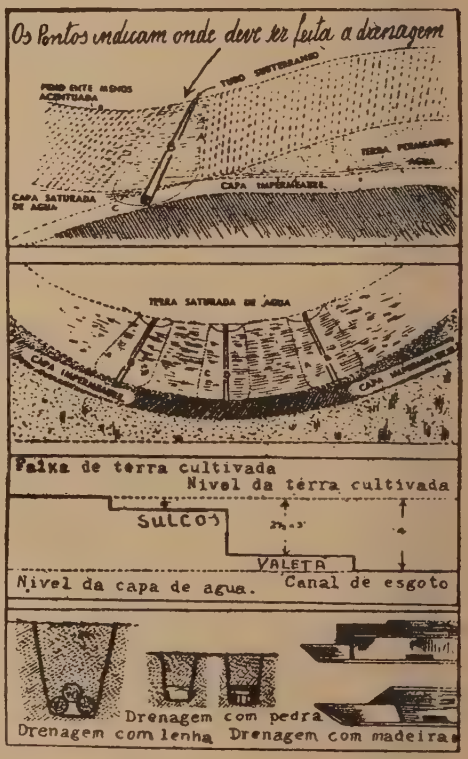
Isso, contudo, não constitue uma solução cabal.

Serviria sòmente no caso do terreno manter uniformidade dêsse perfil em toda a sua superfície, o que também não é vulgar.

Há razões para que seja dada preferência a êsse segundo processo, para o início do traçado das curvas de nivel.

Conforme foi dito, o desenvolvimento dessas vai criar, provàvelmente, afastamentos e aproximações, o que não é levado em conta pelos que pretendem obter paralelismo entre as mesmas.

Se essas linhas partirem de pontos desigualmente distanciados, como aparecem na Fig. 1, provàvelmente irão provocar maiores afastamentos e aproximações, do que se partirem de pontos equidistantes como os da Fig. 2.




Também o estabelecimento de pontos iniciais, com um desnivel constante, é tarefa não muito simples, requerendo nivelamentos e respectivas medições verticais a cada passo, enquanto que o estabelecimento de pontos iniciais equidistantes, marcados na superfície, pode ser feito fàcilmente com o simples correr da trena, corrente, cordel marcado, etc.

Portanto, que vantagem pode haver na trabalhosa marcação de pontos iniciais com o mesmo desnivel, quando isso não é util para fins agrícolas, e, pelo contrário, provoca na maioria das vêzes um comêço irregular para o serviço?

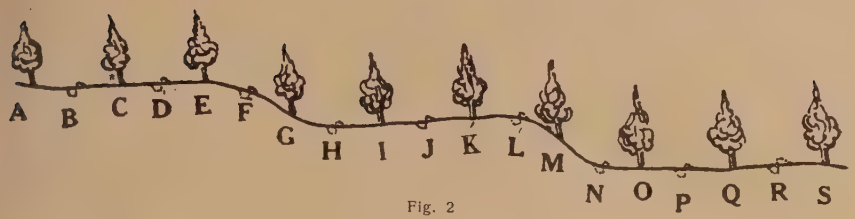



Fig. 2

E' preferível, segundo penso, que o trabalho seja começado de acôrdo com o processo da Fig. 2, da seguinte maneira :

O agricultor, partindo do ponto *a*, que procurará estabelecer na parte mais alta do terreno, irá correndo uma trena ou qualquer outro objeto que sirva para medir, em direção reta ao lugar mais baixo.

Se, dentro dessas condições, for possível percorrer um perfil que julgar predominante, melhor será.

Irá marcando os pontos *b, c, d, e, f*, etc. diretamente na superfície do solo, com a distância que for conveniente entre as valetas e as linhas de plantio.

Ficará dêste modo estabelecida uma linha básica, donde partirão as curvas de nivel.

Essas serão traçadas para um e para outro lado da linha básica, se esta não tiver sido localizada num dos limites do terreno.

Uma régua ou um sarrafo reto e inflexível, com um nivel de bolha fixado no seu centro, servirá para êsse mistér.

Apoiada uma das extremidades do sarrafo no ponto *a*, será movimentado, com a conservação da bolha de ar do nivel no centro, até a outra extremidade tocar no solo. Aí será assinalado novo ponto. Êste, por sua vez, passará a servir de apôio para novo movímento do sarrafo, sempre conservado em nivel, até tocar no solo com a outra extremidade, estabelecendo um terceiro ponto e assim sucessivamente, até onde for necessário.

Para o outro lado da linha básica será feito idêntico trabalho, assim como nos pontos *b, c, d*, etc.

O sarrafo irá portanto, percorrendo linhas que não sobem e nem descem e que vão ficando atravessadas no declive do terreno.

Os pontos de partida na linha básica, bem como aqueles onde as pontas do sarrafo forem tocando no solo, serão marcados com estacas.

As estacas de cada linha poderão ter um número ou sinal, para que não sejam confundidas com as das linhas vizinhas.

A aplicação do sarrafo encontrará certos obstáculos nas lombadas ou convexidades do solo, as quais impedirão, algumas vêzes, que a extremidade móvel vá tocar na terra.

Para remoção dêste inconveniente deverá o sarrafo ter duas pernas iguais, prêsas à suas extremidades e guardando o mesmo alinhamento, como mostra o gráfico (Fig. 3).

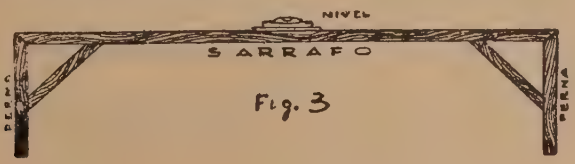



Fig. 3

Essas pernas, apoiadas alternadamente no solo, irão servindo como eixos para os movimentos do sarrafo, cujas pontas, nesse caso, não precisarão mais tocar na terra, como foi dito acima.

O sarrafo poderá ter qualquer comprimento, entretanto, se medir 3m,5, por exemplo servirá para marcar distâncias entre laranjeiras.

Traçada uma curva, as distâncias entre as estacas serão de 3m,5 e se essas estacas forem aproveitadas, uma sim outra não, as que permanecerem guardarão 7 m. de separação, uma das distâncias convenientes para as laranjeiras.

Também poderá ser usado outro nivel, como o representado pela Fig. 4.

O seu manejo é semelhante ao do anterior, divergindo apenas quanto ao estabelecimento do nivelamento, que será dado quando o cordel, com o pêso na sua extremidade, estiver livremente coincidindo com o traço que passa no meio da travessa inferior.

Sua construção não é difícil.

Traçadas todas as curvas, deverá o agricultor fazer verificação geral sôbre as distâncias guardadas entre essas linhas.

Notará, certamente, maiores ou menores distâncias entre as mesmas, se não tiverem tido lugar os casos excepcionais de conservação do perfil ou uniformidade do acidente.

Conforme foi dito mais de uma vez, formar-se-ão grandes espaços nos lugares menos inclinados e haverá aproximações nos de mais acentuada inclinação.

Se essas diferenças forem muito sensíveis, convirá o emprêgo de um duplo recurso.

Serão traçadas curvas auxiliares nos grandes espaços e serão despresadas as porções das primitivas curvas muito aproximadas.

Mas essas aproximações e afastamentos só deverão ser assim remediados, quando se manifestarem de forma assaz pronunciada.

Se, por exemplo, uma outra curva distanciada de outra inicialmente de 4 m., aproximar-se desta ficando cêrca de 3m,5 ou 3 m., e em seguida recuperar a primitiva distância e ainda mais adiante ficar distante 4m,5 ou 5 m., não deverá ser despresada e nem admitirá uma curva auxiliar, que ficaria muito próxima das primitivas.

Só deverão ser riscadas auxiliares ou despresadas curvas próximas, quando essas providências não venham restabelecer ou agravar aquilo que se pretende, concertar.

Finalmente, traçadas as curvas primitivas, e as auxiliares, selecionadas as primeiras, serão localizadas as árvores e cavadas as valetas, com base nessas linhas.

As valetas, cavadas com um sulcador ou arado, deverão passar, sempre que possível, no meio de cada espaço situado entre duas linhas de plantas e não deverá haver ligação alguma entre valetas de níveis diferentes.

O que foi exposto compreende um processo que julgo util para remediar as mais frequentes dificuldades, podendo ser usado por qualquer agricultor que disponha de boa vontade.

Êle não constitue uma exclusiva originalidade.

O traçado de curvas de nivel partindo de um perfil e com o emprêgo de réguas, sarrafos, cavaletes, niveis de bolha ou baseados no fio a prumo sôbre uma trave horizontal, constitue assunto já amplamente tratado por conceituados autores.

Eu, apenas, tornando-me adepto dêsse sistema, procuro divulgá-lo, juntando as alterações que julgo conveniente, as quais ainda não vi preconizadas.

Essas alterações, cujas utilidades penso ser justificadas, podem ser resumidas no seguinte: marcação de distâncias iguais (diretamente na superfície do solo) para o início do traçado das curvas, desprêzo das porções destas que fiquem aberrantemente aproximadas e traçado de curvas auxiliares para o preenchimento dos grandes espaços.

Isto não constitue o que de melhor possa existir sôbre o assunto, mas é, como se vê, um conjunto de alvitres para aplainar algumas das discordâncias que surgem entre o rigor dos trabalhos topográficos e as conveniências agrícolas.

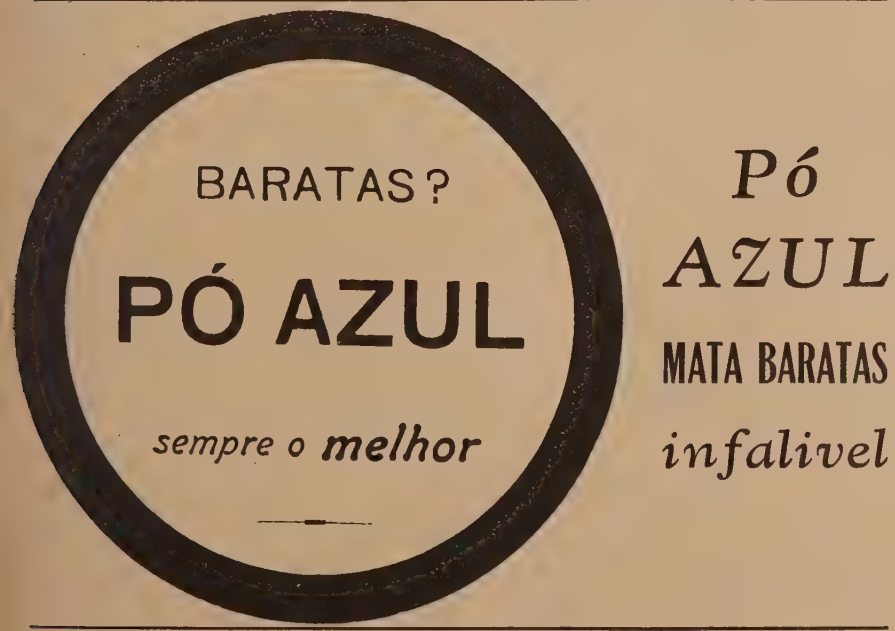
Haverá casos em que as gargantas, grotas e outros acidentes criem dificuldades, que sòmente os profissionais poderão remover.

Foi por esta razão que, em trabalho anterior, disse que os plantios em curvas de nivel só poderiam ser perfeitamente realizados pelos técnicos em topografia.

Aos meus colegas lembro o levantamento de uma carta altimétrica, o estudo de suas possibilidades de adatação dos vegetais e valetas ou algo que julgarem oportuno, com posterior locação no solo de tudo que for planejado no papel.

Contudo, o que ficou dito, penso que muito servirá para os agricultores, principalmente aos que, pretendendo combater a erosão nos seus terrenos, não dispuserem de outros melhores ou meticulosos recursos.

(*Transcrito da revista "Sitios e Fazendas"*)



# Defesa do solo dos cafezais e sombreamento do solo e não do cafeeiro

Subordinados aos títulos acima, o Snr. ALVARO DE OLIVEIRA MACHADO publicou, na "Folha da Manhã", desta Capital, alguns estudos que com a devida vênia, transcrevemos.

## DEFESA DO SOLO DOS CAFEZAIS

PARA vencer na concorrência teremos de conseguir café pelo mais baixo custo e da mais alta qualidade.

Essas 2 finalidades são consequência necessária da produtividade elevada do cafeeiro. Quanto maior a produção, tanto menor o custo. Só a grande produção possibilita colheita de apreciável volume de matéria prima boa (cereja e meloso), imprescindível à consecução do café de alta qualidade, sem agravar a miséria do trabalhador.

A solução do problema brasileiro do café, resume-se, pois, em manter-se a fertilidade do solo dos cafezais cuja produção ainda é elevada, e em restaurá-la onde o solo já se encontre cansado, causa da produção diminuta.

Tanto num como no outro caso a erosão, devido à má distribuição das chuvas, e a mineralização, consequência da incidência direta dos raios solares sôbre o solo dos cafezais, são os responsáveis pela destruição da sua fertilidade.

Os malefícios da erosão e de mineralização podem ser evitados pela associação de leguminosas ao cafeeiro.

A associação de árvores leguminosas ao cafeeiro não se recomenda porque, concorrendo de um lado para evitarem-se a erosão e a incidência direta dos raios solares sôbre o solo, do outro determina acentuada diminuição da produtividade, mercê da sombra projetada sôbre o cafeeiro.

A planta mais indicada para essa associação é a *Mucuna*, por evitar a erosão e a incidência direta dos raios do sol, sem fazer sombra ao cafeeiro.

Os tratos culturais dos cafezais associados à *Mucuna*, resumir-se-ão na passagem do *Rolo* sôbre a *Mucuna* para acamá-la, toda vez que ela começar a florecer. Os colonos disporão, nessas condições, de tempo bastante para cuidar de outras culturas. Dentre estas, além dos cereais para consumo interno e do algodão para exportar, poderemos radicar uma nova cultura de enormes perspectivas, tanto para uso interno como para exportação. E' a cultura do *Rami*, a qual só produz em terras boas e pode ser completamente mecanizada, valendo-se da organização já criada pelo café. Em vista de não crescer durante a séca, época da colheita do café entre nós, o *Rami* permite a fixação de grande número de trabalhadores a ser empregado, durante a séca, na colheita rápida do café.

O sombreamento do solo dos cafezais por meio de *Mucuna*, constitue a mais rápida, a mais fácil, a mais barata e a mais completa defesa dos solos produtivos, concorrendo, ainda, para restaurar a fertilidade dos já cansados. Além de todas essas vantagens o emprêgo da *Mucuna* na cobertura dos solos dos cafezais, concorre para aumento acentuado da eficiência do trabalhador, permitindo-lhe obter dentro do ano agrícola, dois produtos valiosos (café fino e fibras de rami) com proveito para si e, sobretudo, para toda a coletividade.

# SOMBREAMENTO DO SOLO E NÃO DO CAFEEIRO

## NOVAS CONSIDERAÇÕES

Sendo o cafeeiro uma mesófita, tem de viver em associação com outras plantas. O seu pequeno porte condiciona-lhe, na floresta, vida à sombra das grandes árvores, o que fez ser êle denominado, impròpriamente, de umbrófila. Retirado da sombra das árvores, patenteia logo grande aumento de produtividade.

A essa vantagem contrapoz-se, entretanto, o enorme inconveniente da falta de associação, agravada pelas carpas sucessivas.

Nos países onde o cafeeiro é sombreado, tal prática decorreu da impossibilidade da sua cultura a pleno sol, mercê das radiações prejudiciais, resultantes da latitude e altitude dessas regiões, e não de um ato de inteligente previdência. Entre nós já foi tentado o sombreamento por meio de ingazeiros, no século passado, com péssimos resultados. O sombreamento do cafeeiro condiciona enorme diminuição da produtividade, traduzindo-se em espantoso encarecimento do produto. Nos outros países contornou-se essa dificuldade com o extremo fracionamento das "fincas".

O proprietário trabalhador pode, assim, colher com a sua família uns tantos alqueires de "cereja" por dia. Durante a noite êsse café passa por um despolpador manual e é posto em cochos a fermentar. Quando completados dois sacos, carga de um burro, transporta-se o casquinha para a *Usina*, onde é terminada a secagem e feito o benefício. Havendo facilidade de transporte, o "cereja" é levado diretamente para a *Usina*, a qual, no geral, dispõe de certa quantidade de cafeeiros para utilização dos resíduos como adubo. Os *Usineiros*, assim enriquecem-se à custa da miséria generalisada do produtor. Para termos idéia da miséria reinante nos países onde é sombreado o cafeeiro, demos a palavra ao sr. Romon Lozano Garcez — professor da Universidade de Antioquia :

> "Em um país como a Colômbia, com aberrações feudais e com um proletariado que, em grande parte, não sabe ler nem escrever, o salário revestiu formas deshumanas : o salário do peão agrícola e do operário e a remuneração do empregado teem, no nosso país, um comum denominador de miséria. Neste país sem estatísticas, sem transportes baratos e sem métodos científicos de produção, o que se transforma em café fino é a miséria do trabalhador."

No Brasil o Estado Novo tem procurado favorecer as classes trabalhadoras, criando sábias leis de proteção social. Não se compreende, pois, que outros países, onde o sombreamento do cafeeiro tem condicionado tamanha miséria, nos sejam apontados como paradigma. Tivemos de resolver o problema cafeeiro do Brasil com soluções nossas, adequadas às nossas condições culturais, econômicas e sociais.

Não necessitando o cafeeiro de *sombra* mas de *associação*, sobretudo de leguminosas, encontraremos na cobertura do solo dos cafezais, por meio da *Mucuna*, solução completa para a cultura cafeeira do Brasil. Ela restaura a fertilidade dos solos empobrecidos pelo sol e pela erosão e concorre, ainda, para melhorar as condições devidas do trabalhador, poupando-lhe grande cópia de energia, a ser empregada em lavouras paralelas, sobretudo de cereais, contribuindo, assim, para acentuado barateamento da vida de toda a coletividade.

Sombrear o cafeeiro é agravar as condições de vida do trabalhador e encarecer o nosso produto.

Sombrear o solo dos cafezais com *Mucuna* é resolver todos os problemas da cafeicultura brasileira e concorrer para melhorar a vida do trabalhador e de toda a coletividade.

## ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

A retirada do cafeeiro da floresta, para a cultura a pleno sol, patenteou logo grande aumento da produtividade. A falta de associação, por sua vez, fez-se sentir na decadência da lavoura, acelerada pela erosão e pela ação do sol sôbre o solo.

Sombreando-se o solo do cafezal por meio da *Mucuna*, desaparece o inconveniente da falta de associação e perdura a vantagem da grande produtividade. Essa a solução que se adata à cafeicultura do Brasil, não nos podendo socorrer de processos criados alhures, em vista das condições especialíssimas determinadas pela latitude e altitude das regiões onde lá é possível a sobrevivência do cafeeiro.

Ademais o *sombreamento do cafeeiro* determina tal encarecimento do produto e tamanha miséria do trabalhador, que os países onde é usado tal processo de cultura não podem ser apontados como paradigma ao Brasil, cujas leis de proteção ao trabalhador figuram entre as mais adiantadas do mundo.

O *sombreamento do cafeeiro* não concorrerá, entretanto, para melhorar a qualidade do café brasileiro?

Iniciámos as nossas considerações sôbre a necessidade do *sombreamento do solo*, mostrando que o café fino, entre nós, provinha em grande percentagem, mais de 80 %, das "zonas boas" e só em pequeníssima das "zonas ruins". Naquelas o *sombreamento do solo* restaurará a fecundidade da terra, concorrendo, assim, para elevar a percentagem dos nossos cafés finos.

Quanto às "zonas ruins" é mistér se ter em vista que a *sombra* não altera as condições intrínsecas do café. As alterações verificadas no regime de sombra são *quantitativas* e *morfológicas*, não atingindo a constituição química das células. Nessas condições todo café em estado de "cereja" é sempre ótima matéria prima para dele obter-se café fino, quer proceda de lavoura sombreada quer de lavoura a pleno sol. Já temos conseguido finíssimos cafés em "zonas ruins".

O que modifica as qualidades da bebida e incorpamento da infusão, são as transformações do *mel* quando o fruto passa do estado de completa maduridade para o de sêco. Tal passagem pode dar-se naturalmente ao secar o café na árvore ou controlada pelo homem nos terreiros e secadores. Essas transformações do *mel* são influenciadas tão sòmente pela concomitância de *umidade* e *calor*, dentro de determinados limites. As condições barométricas é que determinam as quantidades de calor (não confundir com temperatura) existente em concomitância com a unidade, determinando as transformações do *mel* apararem naqueles produtos que beneficiam aos predicados da bebida, ou continuarem até aos produtos que determinam prejuízo caracterizando a *bebida dura*.

Como se deduz do acima exposto, a *sombra* nada tem que ver com a melhoria do café em si. No Estado do Espírito Santo, onde já existe há muitos anos uma grande lavoura sombreada, o seu café é da peior qualidade possível.

ALMEIDA PRADO & CIA.
COMISSARIOS E EXPORTADORES
END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241
ESCRITÓRIO:
Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

# Banco Noroeste do Estado de São Paulo

Matriz:

Rua Alvares Penteado, 210 - São Paulo

Sucursal:

Rua 15 de Novembro, 125 - Santos

Capital ..... 12.000:000$000

Fundo de Reserva .. 5.500:000$000

Endereço Telegrafico "Orbe"

Caixa Postal, 2940 - São Paulo

*Filiais:*

Agudos, Baurú, Biriguí, Campinas, Jundiaí, Lins, Londrina, Marilia, Penapolis, Pirajuí e Promissão.

# A dança das horas

Assinado por CALIBAN apareceu na edição de 7 de Agosto do "El Tiempo", da Colômbia, o seguinte artigo que achamos interessante transcrever.

ACABO de fazer uma visita — não tão demorada quanto o desejaria mas o suficiente para o propósito que visava — a uma rica zona cafeeira. Rica no que diz respeito à excelência do seu precioso produto, pois quanto ao mais, a sombra trágica da miséria já começa a se projetar sôbre aquelas paragens risonhas. E as cobrirá de todo si a providência e o govêrno não acudirem.

E' inutil sofismar. O café constitue o único artigo de exportação de volume apreciável na Colômbia. Os substitutos a que quisermos por ventura recorrer são recursos demorados, ilusões e ensáios perigosos. Estimulá-los, insuflar-lhes vida, habilitá-los a tomar, embora parcialmente, o lugar do café, resultaria mais dispendioso e menos proveitoso do que um auxílio eficaz e positivo à indústria cafeeira. O próprio ouro tem um futuro incerto ; em todo caso dele só ficam, no país, as estéreis excavações das minas.

A nação se defronta com dois problemas vitais : aumentar a produção interna até que satisfaçam o consumo, e defender os produtos de exportação. Quanto à solução do primeiro, vem caminhando com passos um tanto lentos mas satisfatòriamente. Com um pouco de esfôrço e pondo de lado interêsses pessoais, lograremos em breve produzir todo o arroz, o trigo, o algodão e o açúcar para suprir às necessidades do país. A èxportação, pelo contrário, vem dando sinais de fraqueza. Um por um veem os nossos artigos sendo postergados pela concorrência : anil, quina, borracha, fumo e agora o café. Mas êste, o nó vital do nosso organismo econômico, temos que defender e podemos fazê-lo. Si consentirmos na sua ruína, teremos cavado a sepultura da nossa própria economia.

No parecer dos que estudaram a fundo os atuais problemas atinentes ao café, a política de quotas é contestável. Melhor seria a concorrência que eliminaria os mais fracos e viria assegurar aos sobreviventes um mercado mais são. As quotas irão dar alento a todos os produtores mas impedirão a alta dos preços do café. Por outro lado, si aquí recorrerem, contra todas as contingências, a um plano quinquenal de defesa do café, é mais do que provável dar-se o fato do Brasil, que já encontrou substitutos para o café, ter diminuído consideravelmente as suas plantações e de terem sossobrado os nossos pequenos concorrentes. Êste plano não pode visar senão o baratear a produção e garantir aos produtores um preço mínimo que lhes permita viver e manter as lavouras bem tratadas. Isenção total, para os cafeicultores, de impostos pelo prazo de cinco anos. Nem imposto sôbre a renda, nem de transmissão, nem tributo municipal de espécie alguma. Aprazamento de todas as prestações sociais ; moratória, pelo mesmo prazo, de todas as dívidas que pesem sôbre os cafezais, baixa de taxa de juros. Todo uma série de medidas, enfim, que salvem os cafeicultores da ruína inevitável si esta situação de preços baixos perdurar por mais dois ou três anos. Nas condições atuais, já não é possível carpir nem melhorar as lavouras. Casos há, em que nem paga a pena fazer a colheita. E o desânimo vai ganhando êsses lutadores beneméritos que nenhuma fadiga se pouparam na esperança de dias melhores que não chegam nunca.

Objetar-se-á que isto viria crear uma casta privilegiada. *Privilegiada*? Seria apenas uma retribuição mínima da nação para esta legião de trabalhadores admiráveis que em meio século transformaram a fisionomia do país, aquinhoando-o com a sua maior riqueza. Varões

ilustres em todos os sentidos que, abandonando as doçuras das urbes, transformaram as desprezadas regiões de Cundinamarca, Antióquia, Santander e Tolima em colmeias de atividade e tornaram possível todos os empreendimentos, todas as realizações de progresso levadas a cabo nestes últimos cincoenta anos.

Com "panos quentes" não se salva a indústria cafeeira. E não salvá-la é um crime contra a pátria. Todas as disponibilidades do Tesouro deveriam neste quinquênio vindouro destinar-se ao amparo da lavoura cafeeira. Tudo mais é suntuário. Salvar-se-á com o café ou com êle perecerá.

Muito receio que apesar de tudo prossiga a política demagógica de esmagar os cafeicultores com encargos sociais e impostos, quando nem de meios dispõem para carpir e podar seus cafeeiros. Na fazenda que visitei, as casas de colonos eram de chão acimentado e cobertas de zinco, tipo que, ao meu ver, preenche as condições ideais para êste gênero de habitações. Seu custo é de $150 a $200. Entretanto, ao serem estas habitações rurais visitadas por inspector sanitário, animado das melhores intenções, não restam dúvidas, mas alheio à realidade da situação, foi êste pródigo em conselhos sôbre os mais recentes melhoramentos em matéria de higiene. Tudo isto é muito bonito mas obrigar, nas circunstâncias prevalescentes, um fazendeiro a semelhantes gastos, é impor-lhe o abandono do cafezal. E então, êsses trabalhadores rurais a quem se pretendeu salvar de enfermidades que poupam, sucumbirão a uma que não perdoa : a fome. "Peiores chifradas dá a fome", retrucava um toureador a quem censurava a sua temeridade na arena.

Também não me parece oportuno, neste momento, impor aos já sobrecarregados industriais colombianos o contrato coletivo de trabalho. Êste projeto deveria ser transferido para época de maior bonança. Por enquanto o que importa é que haja trabalho, sem contrato ou com êle.

Resumindo minha impressão, tanto mais sincera por emanar de um simples observador, sem interêsses siquer remotos, é que, se não se prestar assistência à indústria cafeeira, não desta ou daquela forma, nem com determinada verba, mas a assistência total de que ela necessita enquanto os preços se mantiverem deficitários, não tardará em soar a hora em que haja desaparecido o último cafezal e o país, perdido a sua maior riqueza. Já em muitas fazendas importantes os cafezais estão sendo substituídos por potreros. Mais um ano de crise e a produção ficará reduzida de um terço. E não se diga que ao defender a indústria cafeeira estamos defendendo um caso perdido. Em absoluto. O êxito das medidas de proteção é seguro. Cairão os fracos. Trata-se de ser forte e podemos sê-lo.

Tive igualmente ensejo de ver de perto o problema dos colonos que é, em tudo, diverso daquele que John Steinbeck descreve em "The Grapes of Wrath", obra de tamanha repercussão. Não se trata, na Colômbia, de famílias rurais vinculadas à gleba por gerações sucessivas. Ser *colono* aquí é derrubar matas sem outra finalidade sinão a de exaurir esta riqueza. Na zona por mim visitada, duzentos labregos, encabeçados por meia dúzia de agitadores, apoderaram-se de seiscentas "fanegadas" de matas e as derrubaram. E alí estão à espera de que o govêrno dê voltas à situação por êles creada, isto é, que os livre da miséria a que se condenaram. Mas não há conserto para o que fizeram ; os mananciais diminuiram consideravelmente e acabarão se estancando si prosseguirem as devastações. O contraste entre os pseudo-colonos, ocupando terras tornadas secundárias e os trabalhadores das fazendas, é flagrante. Ao passo que estes possuem bananais, talhões de cana, mandioca e milho, diárias garantidas, médico, remédio e outras regalias, os colonos nada possuem a não ser a efêmera posse de uma gleba que não lhes dá o suficiente para viver. É óbvio que numa tentativa irracional de melhoria, prosseguirão na derrubada desapiedada. Com medidas enérgicas e adequadas, poderia o govêrno pôr côbro a esta calamidade.

# O pH indice de acidês e sua significação

O SIMBOLO pH está hoje em grande moda. E' constantemente usado, não só quando se fala de terras ácidas como quando se trata da análise de um leite.

Muitos vendedores de adubos usam reativos e escalas cromáticas e à vista dos fazendeiros determinam a acidês dos sólos de cultura, exclamando, geralmente : são demasiadamente ácidas as suas terras, têm 4,8 de pH !

O lavrador impressiona-se com a expressão, irrita-se com tão malfadado p-H, fica sabendo que seu terreno é muito ácido e nada mais. O próprio vendedor, muitas vêzes, também desconhece as verdadeiras razões, a exata significação, a teoria em que se baseia o símbolo pH.

Encontramos numa revista portenha explicação tão singela e clara do que realmente representa o pH que nos pareceu útil comentá-la.

Na água pura, a 18 graus centígrados existem, aproximadamente, quantidades iguais de ions de hidrogênio (H) e de oxidrilos (OH) que determinam as condições necessárias às reações ácidas ou alcalinas e assim a água pura — $H20 = OH + H$ — é absolutamente neutra.

A quantidade de ions, à temperatura de 18°, é de 1 dividido por 10.000.000 o que se pode representar por 1 dividido por 10 à sétima potência $\left(\frac{1}{10+7}\right)$, tanto para os ions de hidrogênio como para os das oxidrilas e tomando-se como pH o valor 7, teríamos como reação neutra : $pH = 7$.

A partir dêsse ponto a diminuição do expoente corresponderá ao aumento dos ions de hidrogênio (H) e consequentemente tanto maior a acidês quanto menor o expoente. Contràriamente, o aumento do expoente, elevando os ions das oxidrilas, corresponderá à escala ascendente da alcalinidade. Assim o máximo de acidês seria o 0 e o da alcalinidade o expoente 14.

Como os ácidos contêm ions de hidrogênio em sua molécula e os alcalis ions de oxidrilas, que se põem em liberdade quando dissolvidos em água, é claro que êles determinam reações ácidas ou alcalinas. E' necessário, porém, esclarecer que nem todos os ácidos ou alcalis põem em liberdade a mesma quantidade de ions de H ou OH, quantidades que dependem do grau de dissociação de cada elemento e daí a denominação de ácidos fortes ou fracos.

E' o caso dos ácidos clorídrico (forte) e lático (fraco) que tendo em suas moléculas a mesma quantidade de ions de H, quando da determinação de sua concentração ela é muito maior para o ácido clorídrico onde se encontra em maior dissociação.

Êsse fenômeno se torna ainda mais nítido quando em um líquido se encontram misturados ácidos e sais e a acidês de titulação se apresentar uma e o pH corresponder a outra, mais fraca. A êsse fato, que se verifica no leite recem-ordenhado, a 18°, em que o pH é de 6,57 e a acidês de titulação, em graus Dornic, de 18, que corresponderia a uma acidês muito maior, dá-se o nome de poder "tampão".

Assim, deve-se ter sempre em conta que o índice pH, indicando a concentração de hidrogênio ativo, não pode ser confundido com a quantidade de ácido presente, obtida por titulação

com os alcalis, uma vez que apenas uma porção de ácidos se encontra dissociado em ions, podendo conservar muito de sua fôrça em forma imperceptível.

Finalmente são êstes os valores do pH:

| pH — | | | |
|---|---|---|---|
| 4 | a | 4,7 | acidês muito forte |
| 4,7 | a | 5,2 | acidês forte |
| 5,2 | a | 5,8 | acidês média |
| 5,8 | a | 6,4 | acidês moderada |
| 6,4 | a | 7,0 | acidês leve |
| | | 7,0 | neutro |
| 7,0 | a | 7,5 | alcalinidade leve |
| 7,5 | a | 8,2 | alcalinidade média |
| 8,2 | a | 8,5 | alcalinidade forte |

(Transcrito da "Revista dos Criadores".

Escritório Técnico
do
eng. Oscar Americano

Construção de estradas de ferro, estradas de rodagem, pontes, pavimentações, concreto armado, etc.

•

Largo da Misericordia, 23 — 12.º andar, salas 1208 a 1211
Telefone, 2-2211 — SÃO PAULO

# SANTOS COFFEE

**When you buy Santos coffee you get the advantage of quantity production plus up-to-date preparation methods. Modern coffee fazendas such as the one pictured above are conducted in keeping with the very latest procedure in scientific cultivation and preparation for the market.**

**The roaster who uses Santos can depend upon adequate supply and uniform quality.**

*First Among All Growths*

## SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

(Anúncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de outubro da revista "Tea and Coffee Trade Journal" de Nova York).

No Instituto de Café. — Um flagrante da entrega do título de cidadania brasileira ao Snr. Cláudio Maggiani, funcionário do Instituto de Café, ceremônia essa realizada solenemente nessa repartição, a 8 de novembro

# O café visto em Nova York

*(Carta semanal do Escritório Pan-Americano de Café)*
*N.º 183*

6 de Novembro de 1940.

SITUAÇÃO GERAL : O movimento do mercado na semana passada decorreu em um ambiente de absoluta calma, com um volume de negócios assaz reduzido. Dois acontecimentos notáveis preocupavam o comércio de café, sendo um dêles a questão de quotas e o outro a eleição presidencial, daí a cautela com que agiam e a restrição em seus negócios, o que ocasionou ligeiro declínio nos preços de café. Na Bolsa de Café as cotações também declinaram, porém no sábado repetidos rumores sôbre o tamanho da safra cafeeira de 1941/42 no Brasil que seria grandemente reduzida devido à longa sêca que mencionámos várias vêzes em nossas cartas anteriores, fez com que as cotações nesse dia se elevassem de 9 a 17 pontos, recuperando assim o perdido durante a semana, que terminou com altas de 7 a 11 no contrato "D" e 2 pontos de alta também no contrato "A". Segundo êsses repetidos boatos a referida safra no Estado de São Paulo apenas será menor em cêrca de 5.000.000 de sacas, porém só depois de recebida a palavra oficial do Brasil sôbre o assunto é que se poderá avaliar a verdadeira extensão dos prejuízos causados pela sêca. Com referência aos vários decretos que mencionámos em nossa carta anterior, estamos juntando a esta os assinados em El Salvador e em Costa Rica pelos referidos govêrnos.

O comércio de café norte-americano continua, como é natural, aguardando com anciedade, o desenvolvimento da questão de quotas de exportação, e sexta-feira última teve uma reunião com elementos do govêrno sôbre a qual emitiram uma circular cuja tradução segue anexa a esta carta semanal. Chamamos especialmente a atenção sôbre o último parágrafo da referida circular sôbre financiamento dos sobrantes das safras por parte de agências do govêrno norte-americano. Notámos certa conexão entre esta pretensão do comércio de café e a notícia publicada no número de 26 de Outubro do "Foreign Commerce Weekly', na página 154, segundo a qual Costa Rica já teria obtido um crédito de $1,000,000 para financiamento de sua safra cafeeira. A notícia em questão diz : "A aquisição do Export-Import Bank de $1,600,000 pelo govêrno (costariquense) para a construção de uma secção de rodovia inter-americana, e de $1,000,000 pelo Banco Nacional de Costa Rica para o financiamento da safra de café tem causado uma influência favorável nos círculos financeiros. Conquanto êsses fundos ainda não tenham sido postos à disposição pelo Export-Import Bank, o fato de que sua aquisição fora anunciada pelo govêrno na sua imprensa local, tem causado um bom efeito."

CAFÉS DO BRASIL : As ofertas do tipo 4 Santos, descrição comum para pronto embarque, continuam cotadas entre 6.10 e 6.50c e os tipos melhores entre 7 e 7.3/4c. Houve algum negócio para tipos de descrição inferior 5/6's ao redor de 5.90c, porém êsse mesmo tipo, melhor descrito, obteve 6.10 e 6.15c. Na semana passada o Brasil exportou 272.000 sacas das quais 240,000 para os EE.UU. Segundo a Bolsa de Café a exportação do Brasil em outubro atingiu 1,050,000 sacas das quais 912,000 para os EE.UU., apenas 27,000 para a Europa e as restantes 111,000 sacas para outros vários destinos.

BOLSA DE CAFE' : O movimento da Bolsa atingiu apenas 16,000 sacas, todas no contrato "D", sendo que o mês de maior movimento foi o de setembro de 1940, devido aos boatos de redução da safra brasileira.

CAFÉS SUAVES : As ofertas de primeira mão da Colômbia continuam suspensas, porém devido à falta de interêsse por parte dos compradores na semana passada, alguns foram oferecidos por especuladores a 1/4c abaixo das cotações que demos em nossa carta semanal n.º 182, isto é, 8-1/8 a 8-3/8c para o Manizales e 8-3/4 a 9c para o Medellin. No disponível entretanto o declínio foi de apenas 1/8c nas cotações de café colômbiano com os compradores relutantes a pagar o ágio pedido pelos vendedores. Os demais cafés suaves mantiveram-se pràticamente inalteráveis com volume de negócios reduzido. Notícias de Venezuela informam que êsse país tornou mais estrito o control de câmbio, mantendo a taxa de 3.19 bolívares por dólar para pagamentos de importações e fixando em 4 bolívares para outras remessas.

## CIRCULAR DA "NATIONAL COFFEE ASSOCIATION" SOBRE OS PASSOS TOMADOS POR ÊSSA ASSOCIAÇAO RELATIVAMENTE AO ESTABELECIMENTO DE QUOTAS E EMPRESTIMOS AOS PAÍSES PRODUTORES

4 de novembro de 1940.

No dia 1.º de novembro um comité desta Associação entrevistou-se com representantes do Govêrno, com o fim de estudar os possíveis efeitos que poderão resultar da adoção de um plano de quotas mundiais de exportação de café dos países latino-americanos.

Como resultado das negociações que nesse sentido vêm sendo entaboladas desde há vários mêses, parece que a maioria dos representantes dos vários países interessados finalmente concordaram com um plano concreto, o qual já foi encaminhado aos respectivos govêrnos para aprovação final. Como ditos representantes haviam mantido estreito contacto com os seus principais durante as negociações, parece não haver dúvida quanto à aceitação dêsse plano.

Os Estados Unidos tomarão parte no acôrdo, porém a sua aprovação final, da mesma forma que a dos outros govêrnos, não foi dada ainda.

As quotas sob consideração são mais ou menos as mesmas que têm sido publicadas, últimamente num total geral de 15,900,000 sacas.

O comité observou que há desejo aparente de parte do nosso govêrno de não descurar dos interêsses do comércio cafeeiro do país, em qualquer acôrdo que venha a efetuar-se. Não obstante o comité insistir que qualquer idéia de quotas seria indesejável, exceto em casos de sérias condições de emergência, acha o mesmo que o plano sob consideração em geral oferece a máxima garantia possível no sentido de reduzir ao mínimo qualquer interferência no comércio.

Espera-se que o acôrdo final a ser aprovado pelos vários govêrnos inclua uma cláusula provendo especificamente a maior proteção possível aos canais normais do comércio e estabelecendo maquinaria apropriada para consultas com o comércio.

A questão de financiamento dos países produtores, assunto que também tem estado sob consideração por algum tempo, não assumiu ainda aspecto suficientemente concreto para que désse lugar a negociações definidas. Contudo, o comité expressou-se contrário a qualquer empréstimo que possa resultar na aquisição por parte de qualquer agência do govêrno dos Estados Unidos, de título de propriedade sôbre excedentes de café em circunstâncias tais que permitissem a sua colocação no mercado americano no todo ou em parte.

Sinceramente

(assinado) P. R. NELSON
*Vice-Presidente.*

## COTAÇÕES DOS MERCADOS DE CAFE' FUTUROS E DISPONÍVEIS

*Diferença verificada na semana passada*

BOLSA DE NOVA YORK

| | FECHAMENTO | FLUTUAÇÕES | | FECHAMENTO | ALTAS | BAIXAS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Nov. 2 | MÁXIMAS | MÍNIMAS | Out. 26 | | |
| CONTRATO "D" | | | | | | |
| Dezembro | 5,94 | 5,90 | 5,81 | 5,83 | 11 | — |
| Março | 6,10 | 6,10 | 5,98 | 6,02 | 8 | — |
| Maio | 6,16 | 6,06 | 6,03 | 6,10 | 6 | — |
| Julho | 6,22 | 6,11 | 6,08 | 6,16 | 6 | — |
| Setembro | 6,30 | 6,30 | 6,14 | 6,23 | 7 | — |
| CONTRATO "A" | | | | | | |
| Dezembro | 4,05 | — | — | 4,03 | 2 | — |
| Março | 4,11 | — | — | 4,09 | 2 | — |
| Maio | 4,17 | — | — | 4,15 | 2 | — |
| Julho | 4,21 | — | — | 4,19 | 2 | — |

## VENDAS

| SEMANA DE: | CONTRATO "D" | CONTRATO "A" | TOTAL |
|---|---|---|---|
| 11/ 2/40 | 16.000 | — | 16.000 |
| 10/26/40 | 27.000 | — | 27.000 |
| 11/ 4/39 | 29.250 | — | 29.250 |

## PREÇOS DOS CAFÉS DISPONÍVEIS NO MERCADO DE NOVA YORK

*Semana terminada em 2 de Novembro*

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Brasil :** | | | |
| Santos tipo 2 | 7.3/4 | | |
| Santos tipo 4 | 7.00 | | |
| Rio tipo 7 | 5.00 | a | 5.1/4 |
| Vitória tipo 7/8 | 4.3/4 | a | 5.00 |
| **Colômbia :** | | | |
| Medellin | 8.7/8 | a | 9.1/8 |
| Armênia | 8.3/8 | a | 8.5/8 |
| Manizales | 8.1/4 | a | 8.1/2 |
| Girardot | 7.7/8 | a | 8.00 |
| **El Salvador :** | | | |
| Lavado | 7.1/2 | a | 7.3/4 |
| Natural | 5.3/4 | a | 6.1/4 |
| **Venezuela :** | | | |
| Tachira lav. | 8.00 | a | 8.1/4 |
| Tachira natural | 5.3/4 | a | 6.00 |
| Nérida lav. | 7.3/4 | a | 8.00 |
| **Nicarágua :** | | | |
| Lavado | 6.1/2 | a | 7.00 |
| **Cuba :** | | | |
| Natural | 4.00 | a | 4.1/4 |
| **Costa Rica :** | | | |
| Lavado de alturas | 8.1/2 | a | 9.00 |
| Lavado inferiores | 7.1/4 | a | 7.3/4 |
| **Moca :** | | | |
| Natural | 16.1/2 | a | 17.1/2 |
| **México :** | | | |
| Coatepec lav. | 9.3/4 | a | 10.00 |
| Tapachula lav. | 7.1/2 | a | 7.3/4 |
| **Guatemala :** | | | |
| Bom | 7.1/4 | a | 7.1/2 |
| Bourbon | 6.3/4 | a | 7.00 |
| **Equador :** | | | |
| Natural | 4.1/4 | a | 5.00 |
| **Haití :** | | | |
| Natural | 5.3/4 | a | 6.00 |
| Lavado | 6.1/4 | a | 6.3/4 |
| **Rep. Dominicana :** | | | |
| Lavado | 6.1/4 | a | 6.3/4 |
| Natural | 4.1/2 | a | 5.00 |
| **África Ocidental Portuguêsa :** | | | |
| Amboin | 5.1/2 | a | 5.3/4 |
| Encoje | 5.1/4 | a | 5.1/2 |
| **Índias Orientais Holandêsas :** | | | |
| Mandheling | 23.00 | a | 24.00 |
| Java genuíno | 21.00 | a | 22.00 |
| **Robusta :** | | | |
| Lavado | 4.3/4 | a | 5.00 |
| Natural | 4.3/8 | a | 4.5/8 |

## PREÇOS DE CAFÉS DISPONÍVEIS NO MERCADO DE SÃO FRANCISCO

| | |
|---|---|
| **Brasil :** | |
| Santos tipo 4 | 7.00 |
| Santos tipo 2/3 | 7.3/4 |
| **Colômbia :** | |
| Armênia | 8.3/4 |
| **Nicarágua :** | |
| Bom lavado | 7.1/2 |
| Natural | 5.1/2 |
| **El Salvador :** | |
| Grão duro | 9.00 |
| Primeiras lavado | 8.1/4 |
| Bom lavado | 7.3/4 |
| **Guatemala :** | |
| Grão duro | 9.00 |
| Primeiras lavado | 8.1/4 |
| Bom lavado | 7.1/2 |

## COTAÇÕES DE CAFE' DISPONÍVEL NO MERCADO DO BRASIL

| | | Novembro 2 | Outubro 26 |
|---|---|---|---|
| Santos: | Tipo 4 "Soft" | 18$000 | 18$000 |
| | Tipo 4 "Hard" | 17$000 | 17$000 |
| | Tipo 5 "Rioy" | n/cot. | n/cot. |
| Rio de Janeiro: | Tipo Rio "7" | 12$200 | 12$500 |
| Cambio U. S. A.: | Oficial | 16$500 | 16$500 |
| | Livre | 19$610 | 19$610 |

## SUPRIMENTO VISIVEL DE CAFE' NOS ESTADOS UNIDOS

*(Em fins de semana)*

| Procedências | | Ano de 1940 | | Ano de 1939 |
|---|---|---|---|---|
| | | 2 de Nov. | 26 de Out. | 4 de Nov. |
| CAFÉS DO BRASIL: | | | | |
| *Em estoque* | Nova York | 271.000 | 288.000 | 362.000 |
| | Nova Orleans | 168.691 | 168.154 | 258.882 |
| | São Francisco | 13.079 | 13.260 | 10.891 |
| | Total: | 452.770 | 469.414 | 631.773 |
| *Sôbre água* | Santos | 538.600 | 484.600 | 716.400 |
| | Rio | 89.300 | 51.600 | 68.000 |
| | Vitória | 39.700 | 51.100 | 69.100 |
| | Outros portos | 51.000 | 39.700 | 89.000 |
| | Total: | 718.600 | 627.000 | 942.500 |
| Suprimento visível de cafés do Brasil: | | 1.171.370 | 1.096.414 | 1.574.273 |
| CAFÉS DE OUTRAS PROCEDÊNCIAS MENOS OS CAFÉS DO BRASIL: | | | | |
| Colômbia: *Em estoque* | Nova York | 242.000 | 243.000 | 144.000 |
| | Nova Orleans | 4.505 | 4.307 | 3.564 |
| | São Francisco | 3.318 | 4.332 | 954 |
| Total dos cafés da Colômbia: | | 249.823 | 251.639 | 148.518 |
| Diversos: | Nova York | 206.000 | 214.000 | 169.000 |
| | Nova Orleans | 42.813 | 44.360 | 43.330 |
| | São Francisco | 31.272 | 35.081 | 17.655 |
| | Total: | 281.085 | 293.441 | 229.985 |
| Total dos cafés da Colômbia e Diversos menos os cafés do Brasil: | | 530.908 | 543.080 | 378.503 |
| TOTAL GERAL: | | 1.702.278 | 1.641.494 | 1.952.776 |

# SUPRIMENTO VISÍVEL DE CAFE' NOS ESTADOS UNIDOS

*(Em fins de semana)*

## RESUMO

| | Ano de 1940 | | Ano de 1939 |
|---|---|---|---|
| | 2 de Nov. | 26 de Out. | 4 de Nov. |
| NOVA YORK: | | | |
| Brasil, em estoque | 271.000 | 288.000 | 362.000 |
| Brasil, sôbre água | 257.300 | 200.600 | 234.800 |
| Colômbia | 242.000 | 243.000 | 144.000 |
| Diversos | 206.000 | 214.000 | 169.000 |
| Total de Nova York: | 976.300 | 945.600 | 909.800 |
| NOVA ORLEANS: | | | |
| Brasil, em estoque | 168.691 | 168.154 | 258.882 |
| Brasil, sôbre água (1) | 288.700 | 235.800 | 421.100 |
| Colômbia | 4.505 | 4.307 | 3.564 |
| Diversos | 43.813 | 44.360 | 43.330 |
| Total de Nova Orleans: | 505.709 | 452.621 | 726.876 |
| SÃO FRANCISCO: | | | |
| Brasil, em estoque | 13.079 | 13.260 | 10.891 |
| Brasil, sôbre água (2) | 63.900 | 53.300 | 145.700 |
| Colômbia | 3.318 | 4.332 | 954 |
| Diversos | 31.272 | 35.081 | 17.655 |
| Total de São Francisco: | 111.569 | 105.973 | 175.200 |
| Cafés do Brasil sôbre água para outros portos dos Estados Unidos | 108.700 | 137.300 | 140.900 |
| TOTAL GERAL: | 1.702.278 | 1.641.494 | 1.952.776 |

(1) — Inclusive os cafés sôbre água para Houston.

(2) — Inclusive os cafés sôbre água para outros portos da Costa do Pacífico.

## RECEBIMENTOS, EXPORTAÇÕES E ESTOQUES DE CAFÉS DO BRASIL (3)

*(Quantidade em 1000 sacas)*

| | | SANTOS | RIO | VITÓRIA | BAÍA | PARANAGUÁ | PERNAMBUCO | ANGRA DOS REIS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| RECEBIMENTOS: | | | | | | | | | |
| *Semana:* | 2/11/40 | 228 | 63 | 16 | — | — | 4 | — | 311 |
| | 26/10/40 | 220 | 56 | 29 | 2 | 10 | — | 8 | 325 |
| | 18/11/39 | 264 | 92 | 26 | 12 | 17 | 2 | 39 | 452 |
| Desde 1.º de Julho 1940/41 | | 2.344 | 618 | 303 | 34 | 71 | 11 | 68 | 3.449 |
| Desde 1.º de Julho 1939/40 | | 4.579 | 975 | 676 | 80 | 270 | 28 | 203 | 6.811 |
| EXPORTAÇÕES (4): | | | | | | | | | |
| | 2/11/40 | 186 | 57 | 12 | 1 | 3 | — | 13 | 272 |
| | 26/10/40 | 147 | 14 | 14 | 2 | 14 | — | — | 191 |
| | 18/11/39 | 258 | 87 | 40 | 5 | — | — | 23 | 413 |
| ESTOQUES: | | | | | | | | | |
| | 2/11/40 | 1.595 | 459 | 118 | 29 | 169 | 16 | 32 | 2.418 |
| | 26/10/40 | 1.557 | 462 | 114 | 30 | 172 | 14 | 45 | 2.394 |
| | 18/11/39 | 2.350 | 485 | 110 | 10 | 169 | 15 | 63 | 3.202 |

### EXPORTAÇÃO POR PAÍS DE DESTINO

| | | EST. UNIDOS | EUROPA | DIVERSOS (4) | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| *Semana:* | 2/11/40 | 240 | 2 | 30 | 272 |
| | 26/10/40 | 170 | 1 | 20 | 191 |
| | 18/11/40 | 282 | 98 | 33 | 413 |

(3) — Cifras da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York. Brasil, sacas de 60 quilos.

(4) — Inclusive cabotagem.

# Estatística

# Algodão - CAFÉ - Cereais

**Obtenha os melhores resultados nas suas vendas, consignando suas mercadorias á**

## COMPANHIA DE ARMAZENS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

***(Capital: 15.000:0000$000)***

**que oferece um excelente serviço de armazenamento e vendas em**

SÃO PAULO — Rua São Bento, 329 (2.º andar) — Fones 2-3613 — 2-3614 — 2-3615 — 2-3616 — Caixa Postal, 2716 End. telegrafico "Cagesp"

SANTOS — Palacio da Bolsa (2.º andar - Sala 1) Fone, 4783 — Caixa, 737 — End. tel. "Cagesp"

MARILIA — Rua Castro Alves, 61 — Fone, 490 — Caixa, 392 End. telegrafico "Cagesp"

Secções de melhoria de café na Matriz e nas Agencias

---

*Despachos para São Paulo*:
mercadorias via São Paulo Railway
DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA SPR
mercadorias via E. F. Sorocabana
DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA EFS

*Despachos para Santos*:
mercadorias via São Paulo Railway
SANTOS — SPR
mercadorias via E. F. Sorocabana
ESTUARIO — EFS

---

Peçam tarifas e informações, sem qualquer compromisso

---

DIRETORIA

*Dr. Marcio da Costa Bueno* — Dir. Presidente.
*Dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho* — Dir. Superintendente.
*Cel. Joaquim Ferreira Lobo Nenê Sobrinho* — Dir. Gerente.

# Café entrado em Santos

## Mês de Outubro de 1940

RESUMO

| SAFRA | TOTAL DE JULHO E SETEMBRO | PAULISTA | MINEIRO | GOIANO | PARANAENSE | TOTAL DO MÊS | TOTAL GERAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1936/37 | 135 | — | — | — | — | — | 135 |
| 1938/39 | 302.187 | 45.707 | — | — | — | 45.707 | 347.894 |
| 1939/40 | 1.038.882 | 263.394 | 35.598 | — | 10.877 | 309.869 | 1.348.751 |
| 1940/41 | 37.260 | 564.552 | 18.757 | 7.419 | 2.158 | 592.886 | 630.146 |
| TOTAL: | 1.378.464 | 873.653 | 54.355 | 7.419 | 13.035 | 948.462 | 2.326.926 |
| Mesmo período ano anterior | 2.852.781 | 1.239.175 | 101.176 | 7.646 | 2.087 | 1.350.084 | 4.202.865 |

# Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

## Entradas em Santos em Outubro de 1940

| ESTRADA DE FERRO | 1938/39 | 1939/40 | 1940/41 | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| São Paulo Railway | 2.649 | 6.722 | 59.646 | 69.017 |
| Sorocabana | 3.239 | 16.500 | 61.579 | 81.318 |
| Paulista | 10.292 | 79.135 | 154.197 | 243.624 |
| Mogiana | 629 | 39.786 | 48.173 | 88.588 |
| Araraquara | 13.325 | 44.786 | 102.607 | 160.718 |
| Dourado | 1.691 | 10.271 | 13.762 | 25.724 |
| São Paulo-Goiás | 1.992 | 20.288 | 32.968 | 55.248 |
| Monte Alto | — | 2.084 | 622 | 2.706 |
| Noroeste | 11.782 | 42.528 | 89.360 | 143.670 |
| São Paulo e Minas | 108 | 1.294 | — | 1.402 |
| Morro Agudo | — | — | 1.638 | 1.638 |
| TOTAL: | 45.707 | 263.394 | 564.552 | 873.653 |

## Café Paulista (preferencial) Para tróca

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

**Entradas em Santos – Outubro de 1940**

**Safra 1939/1940**

| Estrada de Ferro | Janeiro 1940 | Total |
|---|---|---|
| Paulista . . . . . | 333 | 333 |
| Total: . . | 333 | 333 |

**Safra 1940/1941**

| Estrada de Ferro | Agosto 1940 | Total |
|---|---|---|
| Mogiana . . . . . | 603 | 603 |
| Total: . . | 603 | 603 |

## Café Paulista (preferencial) Despolpado

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

**Entradas em Santos – Outubro de 1940**

**Safra 1940/41**

| Estrada de Ferro | Agosto 1940 | Setembro 1940 | Outubro 1940 | Total |
|---|---|---|---|---|
| São Paulo Railway . . . | 247 | 965 | 400 | 1.612 |
| Sorocabana . . . . . | 290 | 2.606 | — | 2.896 |
| Paulista . . . . . | 264 | 2.780 | 170 | 3.214 |
| Mogiana . . . . . | 1.720 | 436 | — | 2.156 |
| Noroeste . . . . . | 320 | — | — | 320 |
| Total: . . . | 2.841 | 6.787 | 570 | 10.198 |

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS A CC RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS e NOVA YORK

## Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

**Entradas em Santos em Outubro de 1940**

**Safra 1940/1941**

| Estrada de Ferro | Agosto 1940 | Setembro 1940 | Total |
|---|---|---|---|
| São Paulo Railway | 870 | 135 | 1.005 |
| Sorocabana | 98 | — | 98 |
| Paulista | 71.061 | 10.378 | 81.439 |
| Mogiana | 36.242 | 893 | 37.135 |
| Araraquara | 30.078 | 4.931 | 35.009 |
| Dourado | 1.417 | — | 1.417 |
| São Paulo-Goiás | 8.083 | — | 8.083 |
| Monte Alto | 532 | — | 532 |
| Noroeste | 10.646 | 1.326 | 11.972 |
| Morro Agudo | 1.638 | — | 1.638 |
| Total: | 160.665 | 17.663 | 178.328 |

## Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

**Entradas em Santos em Outubro de 1940**

**Safra 1938/39**

| Estrada de Ferro | março 1939 | total |
|---|---|---|
| Paulista | 120 | 120 |
| Total: | 120 | 120 |

**AO REI DAS BALANÇAS**

**ESPECIALISTA EM CONCERTOS**

Especialista em balanças para pesar veículos, gados e suinos - orçamentos sem compromisso para construções e consertos

Balanças para todos os fins - Tipos especiais para algodão e café - Carrinhos para armazem sob encomenda de qualquer tipo

J. MICHELETTI

Secção de vendas:
RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 406
TELEFONE: 4-3424

Fabrica:
RUA MENDES JUNIOR, 401 (Braz)
SÃO PAULO

# Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

**Safra 1939/1940**

**Entradas em Santos em Outubro de 1940**

| ESTRADA DE FERRO | Agosto 1939 | Setembro 1939 | Outubro 1939 | Novemb. 1939 | Dezemb. 1939 | Janeiro 1940 | Fevereiro 1940 | Março 1940 | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| São Paulo Railway | — | — | 3.821 | 1.211 | 1.158 | 425 | 107 | — | 6.722 |
| Sorocabana | 113 | — | 2.508 | 13.879 | — | — | — | — | 16.500 |
| Paulista | 54 | 4.356 | 11.471 | 43.737 | 17.615 | 1.569 | — | — | 78.802 |
| Mogiana | — | — | 1.488 | 7.791 | 13.039 | 11.634 | 2.379 | 3.455 | 39.786 |
| Araraquara | — | 839 | 5.783 | 34.042 | 4.122 | — | — | — | 44.786 |
| Dourado | — | — | 576 | 5.275 | 2.907 | 1.513 | — | — | 10.271 |
| São Paulo—Goiás | — | — | 5.466 | 8.979 | 5.843 | — | — | — | 20.288 |
| Monte Alto | — | — | 57 | 1.377 | 650 | — | — | — | 2.084 |
| Noroeste | — | — | 9.897 | 32.631 | — | — | — | — | 42.528 |
| São Paulo e Minas | — | — | — | 650 | 491 | 153 | — | — | 1.294 |
| TOTAL: | 167 | 5.195 | 41.067 | 149.572 | 45.825 | 15.294 | 2.486 | 3.455 | 263.061 |

# Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

| Estrada de Ferro | 1939/40 | 1940/41 | Total |
|---|---|---|---|
| Sorocabana | — | 150 | 150 |
| Paulista | — | 2.385 | 2.385 |
| Mogiana | — | 658 | 658 |
| Central do Brasil | 125 | 6.174 | 6.299 |
| Total: | 125 | 9.367 | 9.492 |

# Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

**Entradas em Santos em Outubro de 1940**

| Estrada de Ferro | 1939/40 | 1940/41 | Total |
|---|---|---|---|
| Mogiana | 27.923 | 16.957 | 44.880 |
| São Paulo e Minas | 337 | — | 337 |
| Central do Brasil | — | 1.147 | 1.147 |
| Rêde Sul Mineira | 7.338 | — | 7.338 |
| Leopoldina Railway | — | 653 | 653 |
| Total: | 35.598 | 18.757 | 54.355 |

ESCRITÓRIO:
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEFONE, 5013
END TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392

ARMAZENS GERAIS
ANCHIETA
S/A
SANTOS

ARMAZENS:
N.º 1-R GENERAL CAMARA, 437-439
TELEFONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEFONE, 6579

DIRETORIA:
CARLOS BRAGA
DIRETOR - PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRETOR-GERENTE

SERVIÇO EFICIENTE - AMPLOS ARMAZENS
PESSOAL HABILITADO - MAQUINISMOS
APERFEIÇOADOS - PRESTEZA E SERIEDADE

CONSELHO FISCAL:
Comendador GEREMIA LUNARDELLI
FRANCISCO DA CUNHA DINIZ JUNQUEIRA
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviemos seus cafés consignados aos ARMAZENS GERAIS ANCHIETA S/A - SANTOS - S.P.R.

## Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

**Entradas em Santos — Outubro de 1940**

| Estrada de Ferro | 1939/40 | 1940/41 | Total |
|---|---|---|---|
| São Paulo-Paraná | 3.207 | 840 | 4.047 |
| Sorocabana | 7.670 | 1.318 | 8.988 |
| Total: | 10.877 | 2.158 | 13.035 |

## Café Goiano

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

**Entradas em Santos em Outubro de 1940**

| Estrada de Ferro | 1940/41 | total |
|---|---|---|
| Mogiana | 7.419 | 7.419 |
| Total | 7.419 | 7.419 |


**CASA TOZAN, LIMITADA**

**COMISSARIOS**

**PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS**

**End. Telegrafico: "TOZAN"**

**Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)**

**Caixa Postal N.º 911**

*Envie*

**Algodão - Café - Cereais**

*a*

**COMPANHIA BRASILEIRA DE ARMAZENS GERAIS**

Escritório – RUA BÔA VISTA, 100 – Telefone, 3-4986

Armazens – ALAMEDA BARÃO DO RIO BRANCO, 954

Despachos: para SÃO PAULO – desvio MOAGEIRA

pela S. P. R. – Estação da Barra Funda

pela Sorocabana – Estação de São Paulo

# Armazens recebedores

## Safra 1940-41

| ARMAZENS | Até 30 de Setembro | 1.ª Quinzena Outubro | 2.ª Quinzena Outubro | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| Baurú – 1 | 9.686 | — | — | 9.686 |
| Baurú – 2 | 10.062 | 4.030 | 2.173 | 16.265 |
| Birigui | 53.045 | 9.038 | 7.941 | 70.024 |
| Catanduva | 25.304 | 3.837 | 4.127 | 33.268 |
| Chavantes | 9.261 | 667 | 1.799 | 11.727 |
| Garça n.º 1 | 32.875 | 4.720 | 2.932 | 40.527 |
| Garça n.º 2 | — | 4.572 | 5.661 | 10.233 |
| Guarantan n.º 1 | 10.932 | 1.498 | — | 12.430 |
| Guarantan n.º 2 | — | 1.379 | 2.399 | 3.778 |
| Ipiranga n.º 3 | 12.534 | 238 | 250 | 13.022 |
| Itapolis | 8.733 | 1.984 | 2.077 | 12.794 |
| Jaú n.º 2 | 34.030 | 7.447 | 6.639 | 48.116 |
| Marilia | 8.005 | 2.262 | 1.190 | 11.457 |
| Olimpia n.º 1 | 11.912 | 1.285 | 565 | 13.762 |
| Olimpia n.º 2 | 2.346 | 1.285 | 2.562 | 6.193 |
| Presidente Prudente | 17.367 | 4.500 | 4.378 | 26.245 |
| Promissão | 31.789 | 6.360 | 2.808 | 40.957 |
| Rio Preto n.º 1 | 65.212 | 12.819 | — | 78.031 |
| Rio Preto n.º 2 | — | 1.066 | 14.986 | 16.052 |
| Vera Cruz | 23.944 | 3.958 | 3.187 | 31.089 |
| TOTAL: | 367.037 | 72.945 | 65.674 | 505.656 |

Faça os seus despachos de café diretamente á

COMPANHIA BANDEIRANTES DE ARMAZENS GERAIS

SANTOS – S.P.R. ou ESTUARIO – E.F.S.

Matriz: SANTOS
Rua José Ricardo, 32
Caixa Postal, 309

Filial: LINS
Rua Olavo Bilac, 127

Tel: 2633 e 3499
End. Telegrafico:
"Bandeirantes"

# Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

**Outubro-1940**

| Estado de procedência | de Julho a Setemb. | Mês de Outubro | Total |
|---|---|---|---|
| São Paulo | 33.928 | 9.344 | 43.272 |
| Minas Gerais | 204.142 | 144.009 | 348.151 |
| Rio de Janeiro | 93.133 | 70.793 | 163.926 |
| Espirito Santo | 25.546 | 33.292 | 58.838 |
| Total: | 356.749 | 257.438 | 614.187 |

# Importação de café pelo Chile

**Janeiro a Junho de 1940**

| PROCEDÊNCIA | SACAS |
|---|---|
| Brasil | 25.261 |
| Colômbia | 1.381 |
| Costa Rica | 455 |
| Equador | 9.034 |
| S. Salvador | 1.655 |
| Estados Unidos | 133 |
| Guatemala | 23 |
| Italia | 1 |
| Perú | 1.642 |
| Venezuéla | 524 |
| Total: | 40.109 |

Dados da Direção Geral de Estatística Chilena.

# Existência de café nos principais pôrtos do Brasil

**Em 31 de Outubro de 1940**

| | SACAS |
|---|---|
| Santos | 1.684.949 |
| Rio de Janeiro | 440.230 |
| Vitória | 117.112 |
| Baía | 28.284 |
| Paranaguá | 168.234 |
| Recife | 15.149 |
| Angra dos Reis | 33.375 |
| Total: | 2.487.333 |

# Importação de café na Argentina

SACAS DE 60 QUILOS

| | SACAS | | SACAS |
|---|---|---|---|
| Janeiro a Junho 1939 | 168.746 | Janeiro a Junho 1940 | 182.970 |

ados da Direção Geral Estatística do Ministério da Fazenda da Rep. Argentina.

# Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

## Safra 1940/41

| ESTRADAS | QUOTAS DE MERCADO | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Agosto e Setembro | MÊS DE OUTUBRO | | | TOTAL GERAL |
| | | 1.ª Quinzena | 2.ª Quinzena | TOTAL | |
| São Paulo Railway | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Sorocabana | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Paulista | 4.199 | — | 7.659 | 7.659 | 11.858 |
| Cia. Mogiana | 7.150 | — | — | — | 7.150 |
| Estrada de Ferro Araraquara | 1.000 | 2.484 | — | 2.484 | 3.484 |
| Estrada de Ferro Douradense | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro São Paulo-Goiás | — | — | — | — | — |
| Cia. M. Monte Alto | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Noroeste do Brasil | — | — | — | — | — |
| Cia. Itatibense | — | — | — | — | — |
| Cia. Campineira | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro S. Paulo e Minas | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Jaboticabal | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Barra Bonita | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Morro Agudo | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Central do Brasil | — | 4.136 | — | 4.136 | 4.136 |
| TOTAL: | 12.349 | 6.620 | 7.659 | 14.279 | 26.628 |

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA *SANTOS — S. P. R.*

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

**RUA FREI GASPAR, 12 - 1.º andar**
TELEFONE: 5261

**Endereço Teleg.: "COPAULEX"**
CAIXA POSTAL, 704

# Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis

**Safra 1940-41**

| ESTRADAS | QUOTAS DE MERCADO | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Agosto e Setembro | MÊS DE OUTUBRO | | | TOTAL GERAL |
| | | 1.ª Quinzena | 2.ª Quinzena | TOTAL | |
| São Paulo Railway | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Sorocabana | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Paulista | — | 2.190 | 600 | 2.790 | 2.790 |
| Cia. Mogiana | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Araraquara | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Douradense | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro São Paulo-Goiás | — | — | — | — | — |
| Cia. M. Monte Alto | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Noroeste do Brasil | — | — | — | — | — |
| Cia. Itatibense | — | — | — | — | — |
| Cia. Campineira | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro S. Paulo e Minas | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Jaboticabal | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Barra Bonita | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Morro Agudo | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro Central do Brasil | — | — | — | — | — |
| TOTAL: | — | 2.190 | 600 | 2.790 | 2.790 |

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

*Comissarios e Exportadores*

Rua do Comércio, 86

Caixa Postal, 91

End. Telegrafico "Telles"

SANTOS

## Movimento de café em Santos - Safra 1940/41

| MÊSES | Paulista | ENTRADAS | | | | TOTAL | DESPACHOS | EMBARQUE | Café de troca retirado do estoque | Café revertido ao estoque pelo D.N.C. | Café retirado do estoque pelo D.N.C. | EXISTÊNCIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Mineiro | Goiano | Paranaense | Para o D.N.C. | | | | | | | |
| Julho . . . . . | 734.709 | 60.828 | — | 13.936 | — | 809.473 | 550.473 | 571.579 | 15.063 | 2.886 | — | 2.076.119 |
| Agosto . . . . . | 294.462 | 22.819 | — | 5.574 | — | 322.855 | 633.475 | 580.820 | 7 162 | 6.407 | — | 1.817.399 |
| Setembro . . . . . | 203.308 | 20.102 | 4.530 | 18.196 | — | 246.136 | 531.743 | 598.387 | 917 | 4.551 | — | 1.468.782 |
| Outubro . . . . . | 830.610 | 54.355 | 7.419 | 13.035 | 35.043 | 948.462 | 767.578 | 735.315 | 936 | 3.961 | 5 | 1.684.949 |
| TOTAL 4 MÊSES: . . | 2.063.089 | 158.104 | 11.949 | 50.741 | 35.043 | 2.326.926 | 2 483.269 | 2 486 101 | 24 078 | 17 805 | 5 | |

## Movimento de café no Rio de Janeiro - Safra 1940/41

| MÊSES | ENTRADAS | | | | | EMBARQUES | Café entregue pelo D.N.C. "Doado" | Café entregue pelo D.N.C. bonificação | Café entregue pelo D.N.C. "seguro de guerra | Café entregue pelo D.N.C. apreendido | Café revertido ao mercado pelo D.N.C. | CONSUMO | EXISTÊNCIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | São Paulo | M. Gerais | R. Janeiro | Esp. Santo | TOTAL | | | | | | | | |
| Julho . . . . | 11.683 | 36.023 | 2.170 | 520 | 50.396 | 86.625 | 310 | 2.779 | — | — | — | 15.500 | 337.321 |
| Agosto . . . . | 6.764 | 71.894 | 43.287 | 3.106 | 125.051 | 143.419 | 1.050 | 2.624 | 3.502 | — | — | 15.500 | 310.629 |
| Setembro . . . | 15.481 | 96.225 | 47.676 | 21.920 | 181.302 | 120.020 | 205 | 1.225 | 677 | 37 | — | 15.000 | 359.055 |
| Outubro . . . | 9.344 | 144.009 | 70.793 | 33.292 | 257.438 | 169.913 | 6.100 | 893 | — | — | 2.157 | 15.500 | 440.230 |
| TOTAL 4 MÊSES: | 43.272 | 348.151 | 163.926 | 58.838 | 614.187 | 519.977 | 7.665 | 7.521 | 4.179 | 37 | 2.157 | 61.500 | |

## Movimento de café em Vitória - Safra 1940/41

| MÊSES | ENTRADAS | | | EMBARQUES | CONSUMO | EXISTÊNCIA |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Esp. Santo | M. Gerais | TOTAL | | | |
| Julho . . . . . | 4.034 | — | 4.034 | 20.758 | 1.200 | 26.928 |
| Agosto . . . . . | 91.285 | 1.210 | 92.495 | 56.958 | 600 | 61.865 |
| Setembro . . . . . | 84.446 | 1.320 | 85.766 | 70.123 | 600 | 76.908 |
| Outubro . . . . . | 117.582 | 3.728 | 121.310 | 80.506 | 600 | 117.112 |
| TOTAL 4 MÊSES: . | 297.347 | 6.258 | 303.605 | 228.345 | 3.000 | |

# Café recebido a despacho com destino a Santos

**Safra 1940/1941**

| ESTRADAS | ATÉ 30 DE SETEMBRO | | | | | 1.ª QUINZENA DE OUTUBRO | | | | | 2.ª QUINZENA DE OUTUBRO | | | | | TOTAL | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Equilibrio | | TOTAL | Quótas de Mercado | TOTAL GERAL | Equilibrio | | TOTAL | Quotas de Mercado | TOTAL GERAL | Equilibrio | | TOTAL | Quotas de Mercado | TOTAL GERAL | Equilibrio | | TOTAL | Quotas de Mercado | TOTAL GERAL |
| | D.N.C. | Suplementar | | | | D.N.C. | Suplementar | | | | D.N.C. | Suplementar | | | | D.N.C. | Suplementar | | | |
| São Paulo Railway Company . . . . | 16.152 | 25.253 | 41.405 | 111.799 | 153.204 | 3.935 | 3.346 | 7.281 | 23.367 | 30.648 | 4.969 | 3.739 | 8.708 | 38.494 | 47.202 | 25.056 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Estrada de Ferro Sorocabana . . . . | 297.349 | 361.252 | 658.601 | 195.015 | 853.616 | 75.157 | 73.519 | 148.676 | 41.789 | 190.465 | 77.523 | 93.528 | 171.051 | 66.534 | 237.585 | 450.029 | 528.299 | 978.328 | 303.338 | 1.281.666 |
| Estrada de Ferro Paulista . . . . . | 121.449 | 210.481 | 331.930 | 710.802 | 1.042.732 | 34.609 | 42.152 | 76.761 | 151.216 | 227.977 | 42.036 | 44.992 | 87.028 | 202.584 | 289.612 | 198.094 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Estrada de Ferro Mogiana . . . . . | 31.745 | 16.998 | 48.743 | 283.008 | 331.751 | 9.317 | 5.186 | 14.503 | 98.149 | 112.652 | 13.162 | 5.589 | 18.751 | 121.708 | 140.459 | 54.224 | 27.773 | 81.997 | 502.865 | 584.862 |
| Estrada de Ferro Araraquara . . . . | 107.842 | 202.199 | 310.041 | 339.334 | 649.375 | 23.943 | 25.884 | 49.827 | 70.033 | 119.860 | 22.657 | 27.895 | 50.552 | 82.032 | 132.584 | 154.442 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Estrada de Ferro Douradense . . . . | 51.785 | 48.349 | 100.134 | 79.046 | 179.180 | 12.071 | 10.043 | 22.114 | 15.237 | 37.351 | 9.261 | 7.235 | 16.496 | 30.459 | 46.955 | 73.117 | 65.627 | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Estrada de Ferro São Paulo–Goiás . | 29.467 | 26.538 | 56.005 | 119.287 | 175.292 | 4.423 | 2.461 | 6.884 | 20.341 | 27.225 | 4.649 | 1.322 | 5.971 | 16.360 | 22.331 | 38.539 | 30.321 | 68.860 | 155.988 | 224.848 |
| Cia. M. Monte Alto . . . . . | 817 | 982 | 1.799 | 1.818 | 3.617 | 593 | 108 | 701 | 1.159 | 1.860 | 507 | 418 | 925 | 2.505 | 3.430 | 1.917 | 1.508 | 3.425 | 5.482 | 8.907 |
| Estrada de Ferro Noroeste do Brasil . | 202.539 | 299.070 | 501.609 | 524.168 | 1.025.777 | 47.372 | 55.701 | 103.073 | 131.699 | 234.772 | — | — | — | — | — | 249.911 | 354.771 | 604.682 | 655.867 | 1.260.549 |
| Estrada de Ferro Itatibense . . . . . | 32 | 39 | 71 | 58 | 129 | — | — | — | — | — | 77 | 93 | 170 | 139 | 309 | 109 | 132 | 241 | 197 | 438 |
| Cia. Campineira . . . . . | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Estrada de Ferro São Paulo e Minas | 461 | 207 | 668 | 6.421 | 7.089 | — | 60 | 60 | 2.992 | 3.052 | 124 | 43 | 167 | 4.435 | 4.602 | 585 | 310 | 895 | 13.848 | 14.743 |
| Estrada de Ferro Jaboticabal . . . . | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | | — | — | — | | | | — |
| Estrada de Ferro Barra Bonita . . . | 1.351 | 421 | 1.772 | — | 1.772 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.351 | 421 | 1.772 | — | 1.772 |
| Estrada de Ferro Morro Agudo . . . | 1.500 | — | 1.500 | 6.796 | 8.296 | — | — | — | 950 | 950 | — | — | — | 2.538 | 2.538 | 1.500 | — | 1.500 | 10.284 | 11.784 |
| Estrada de Ferro Central do Brasil . | 3.665 | 1.787 | 5.452 | — | 5.452 | — | 948 | 948 | — | 948 | 5.195 | 1.656 | 6.851 | — | 6.851 | 8.860 | 4.391 | 13.251 | — | 13.251 |
| TOTAL: . . . . | 866.154 | 1.193.576 | 2.059.730 | 2.377.552 | 4.437.282 | 211.420 | 219.408 | 430.828 | 556.932 | 987.760 | 180.160 | 186.510 | 366.670 | 567.788 | 934.458 | 1.257.734 | 1.599.494 | 2.857.228 | 3.502.272 | 6.359.500 |

NOTA: — Nos despachos efetuados durante a 2.º quinzena de Outubro, não esta computado o total da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, por não ter sido remetido até a presente data.

# Café embarcado pelo pôrto de Santos

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1940/1941

| DESTINO | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS: | | | | |
| Estados Unidos | 1.605.064 | 720.273 | 2.325.337 | 2.786.963 |
| Canadá | 18.525 | 5.850 | 24.375 | 20.752 |
| Argentina | 43.773 | 6.499 | 50.272 | 64.561 |
| Paraguái | — | — | — | 200 |
| Uruguái | 1.141 | 644 | 1.785 | 1.498 |
| Bermudas | — | — | — | 175 |
| Chile | — | 40 | 40 | — |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: | 1.668.503 | 733.306 | 2.401.809 | 2.874.149 |
| EUROPA: | | | | |
| Alemanha | — | — | — | 168.458 |
| Bélgica | — | — | — | 174.274 |
| Dantzig | — | — | — | 1.392 |
| Dinamarca | — | — | — | 115.813 |
| Finlandia | 74.167 | — | 74.167 | 28.861 |
| França | — | — | — | 134.824 |
| Gibraltar | — | — | — | 125 |
| Espanha | — | 2.250 | 2.250 | 3.003 |
| Holanda | — | — | — | 147.158 |
| Hungria | — | — | — | 387 |
| Inglaterra | 7 | — | 7 | 8.678 |
| Italia | — | — | — | 58.978 |
| Noruega | — | — | — | 46.485 |
| Polonia | — | — | — | 1.811 |
| Portugal | 40 | — | 40 | 52 |
| Rumânia | — | — | — | 300 |
| Suécia | — | — | — | 310.837 |
| Suiça | — | — | — | 72.239 |
| Tchecoslovaquia | — | — | — | 544 |
| Iugoslavia | — | — | — | 63 |
| Grecia | — | — | — | 125 |
| TOTAL DA EUROPA: | 74.214 | 2.250 | 76.464 | 1.274.407 |

*(continúa)*

*(continuação)*

| DESTINO | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40 |
|---|---|---|---|---|
| ASIA: | | | | |
| Japão | 1.689 | — | 1.689 | 11.762 |
| Palestina | — | — | — | 537 |
| Síria | — | — | — | 802 |
| Arabia | — | — | — | 250 |
| Ceilão | — | — | — | 20 |
| China | 2.700 | — | 2.700 | 1.000 |
| TOTAL DA ASIA: | 4.389 | — | 4.389 | 14.371 |
| AFRICA: | | | | |
| Argelia | — | — | — | 1.378 |
| Egito | — | — | — | 10.104 |
| Marrocos | — | — | — | 63 |
| Tunisia | — | — | — | 188 |
| União Sul-Africana | — | — | — | 50 |
| TOTAL DA AFRICA: | — | — | — | 11.783 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 1.747.971 | 735.824 | 2.483.795 | 4.176.848 |
| CABOTAGEM | | | | |
| Alagôas | — | — | — | 4 |
| Rio Grande do Sul | 1.674 | 550 | 2.224 | 3.891 |
| Sergipe | — | — | — | 2 |
| Rio de Janeiro | 660 | — | 600 | 300 |
| Baía | — | — | — | 1 |
| Pará | 505 | — | 505 | 200 |
| Rio Grande do Norte | 30 | — | 30 | — |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 2.809 | 550 | 3.359 | 4.398 |
| TOTAL GERAL: | 1.750.780 | 736.374 | 2.487.154 | 4.181.246 |

# Café embarcado pelo pôrto de Santos

## POR EXPORTADORES

**Safra 1940/1941**

| EXPORTADORES | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| A. Sion & Cia. | 783 | — | 783 |
| Almeida Prado & Cia. | 36.788 | 14.893 | 51.681 |
| Alves Ribeiro & Cia. Ltda. | 12.625 | 5.625 | 18.250 |
| American Coffee Corporation | 425.575 | 146.350 | 571.925 |
| Barros Camargo & Cia. | 6.308 | 2.350 | 8.658 |
| Barros Mélo & Cia. | 3.591 | 3.351 | 6.942 |
| Cooperativa Central Café Paulista | 250 | 500 | 750 |
| Caio Guimarães & Cia. | 38.116 | 24.420 | 62.536 |
| Camargo Pacheco & Cia. | 1.500 | — | 1.500 |
| Cioffi Guerra & Cia. | 1.180 | 420 | 1.600 |
| Cia. Brasileira de Café | 27.090 | 8.875 | 35.965 |
| Cia. Leme Ferreira | 57.939 | 40.548 | 98.487 |
| Cia. Paulista de Exportação | 19.996 | 5.783 | 25.779 |
| Cia. Prado Chaves | 33.754 | 13.992 | 47.746 |
| Departamento Nacional do Café | 60.030 | 2 | 60.032 |
| E. Johnston & Cia. | 85.333 | 40.182 | 125.515 |
| Exportadora de Café Brasil Ltda. | 14.571 | 5.583 | 20.154 |
| E. Agrofoglio | 59 | 79 | 138 |
| Ferreira da Silva & Cia. | 14.828 | 4.475 | 19.303 |
| Franco Soares & Cia. | 500 | — | 500 |
| G. Fernandes & Cia. | 9.109 | 2.075 | 11.184 |
| Gabriel de Paula & Cia. | 500 | 2.500 | 3.000 |
| H. La Domus & Cia. Ltda. | 132.506 | 45.875 | 178.381 |
| Hard Rand & Cia. | 95.743 | 50.134 | 145.877 |
| J. G. Martins & Cia. Ltda. | 6.911 | 1.750 | 8.661 |
| J. M. Hafers & Cia. Ltda. | 1.848 | 750 | 2.598 |
| Junqueira Meirelles & Cia. | 6.850 | 5.725 | 12.575 |
| Leite Barreiros & Cia. Ltda. | 1.770 | — | 1.770 |
| Leon Israel & Cia. Ltda. | 97.630 | 44.380 | 142.010 |
| Lima Nogueira & Cia. | 30.660 | 13.036 | 43.696 |
| Luiz Ferreira & Cia. | 19.220 | 9.775 | 28.995 |
| Mac. Laughlin & Cia. | 8.694 | 2.694 | 11.388 |
| Martins Gregory & Cia. Ltda. | 5.532 | 1.675 | 7.207 |
| Melão Nogueira & Cia. | 27.200 | 8.075 | 35.275 |
| M. E. Rowland & Co. | 17.761 | 17.000 | 34.761 |
| Mélo Valente & Cia. | 1.400 | 2.125 | 3.525 |
| Naumann Gepp & Cia. Ltda. | 131.032 | 40.649 | 171.681 |

*(continua)*

*(continuação)*

| EXPORTADORES | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| Nioac & Cia. Ltda. | 34.848 | 29.007 | 63.855 |
| Ramos Silva & Cia. | 4.317 | 4.650 | 8.967 |
| Ray Deininger & Cia. | 79.002 | 53.250 | 132.252 |
| Sampaio Bueno & Cia. | 22.586 | 18.016 | 40.602 |
| S/A. Levy | 11.345 | 1.250 | 12.595 |
| S/A. Marques Ferreira | 366 | — | 366 |
| Sociedade Exportadora de Café | 375 | — | 375 |
| Sociedade Mogiana Exportadora | 4.027 | — | 4.027 |
| Sociedade Nacional Exportadora | 10.475 | 3.000 | 13.475 |
| Sociedade Eduardo Nioac Ltda. | 4.611 | 2.125 | 6.736 |
| S/A. Francisco Botti | 754 | — | 754 |
| Theodor Wille & Cia. | 113.141 | 55.025 | 168.166 |
| Thornton & Cia. | 72 | 22 | 94 |
| Vidal & Cia. | 1.866 | — | 1.866 |
| Vidigal Prado & Cia. | 7.184 | 816 | 8.000 |
| Sociedade Assumpção Exp. | 4.177 | 500 | 4.677 |
| Casa Tozan & Cia. | 635 | — | 635 |
| Diversos | 6.479 | 107 | 6.586 |
| B. Gonçalves & Cia. | 1.000 | 375 | 1.375 |
| Casa Bratac | 2.200 | — | 2.200 |
| I. R. F. Matarazzo | 5 | — | 5 |
| Karnebley Assumpção & Cia. | 1.770 | 250 | 2.020 |
| Hermann Gaik & Cia. | 269 | 250 | 519 |
| Cooperativa dos Cafeicultores Paulistas | 1.285 | 1.500 | 2.785 |
| S/A. Magalhães | — | 35 | 35 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 1.747.971 | 735.824 | 2.483.795 |
| CABOTAGEM | | | |
| Cioffi Guerra & Cia. | 213 | 50 | 263 |
| G. C. Silveira & Cia. Ltda. | 25 | — | 25 |
| I. R. F. Matarazzo | 30 | — | 30 |
| Instituto de Café do Est. de S. Paulo | 1.300 | 300 | 1.600 |
| S/A. Francisco Botti | 25 | — | 25 |
| Theodor Wille & Cia. | 240 | 200 | 440 |
| C. Amaral & Cia. | 296 | — | 296 |
| Departamento Nac do Café | 600 | — | 600 |
| Lima Nogueira & Cia. | 80 | — | 80 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 2.809 | 550 | 3.359 |
| TOTAL GERAL: | 1.750.780 | 736.374 | 2.487.154 |

# Café embarcado pelo pôrto de Santos

## POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

### Safra 1940/1941

| CIAS. DE NAVEGAÇÃO | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| Moore Mc. Cormack Lines Inc. | 623.364 | 280.758 | 904.122 |
| Blue Star Line | 1 | 7 | 8 |
| Cia. Carbonifera Riograndense | 16 | 9 | 25 |
| Cia. Chilena de Navegação Interoceanica | 12 | 44 | 56 |
| Cia. Nac. de Navegação Lisbôa | 5 | — | 5 |
| Essco Brodin Line | 18.180 | 5.701 | 23.881 |
| Finland South American Line | 76.269 | 422 | 76.691 |
| Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Ges. | 7 | 2 | 9 |
| Ibarra | 29.957 | 1.530 | 31.487 |
| Lloyd Brasileiro | 265.367 | 223.478 | 488.845 |
| Lloyd Real Bélga | 3.224 | — | 3.224 |
| Lloyd Real Holandês | 1.922 | — | 1.922 |
| Mississipi Shipping Co. (Delta Line) | 330.822 | 142.981 | 473.803 |
| Norton Pan-America Line | 5.006 | — | 5.006 |
| Osaka Syosen Kaisha | 6.895 | 1.233 | 8.128 |
| Rederiaktiebolaget Nordstjernan | 62.765 | — | 62.765 |
| Royal Mail Steam Packet | 799 | 9 | 808 |
| Soc. Paulista de Navegação Matarazzo | 5 | 5 | 10 |
| Sprague Steamship Line | 47.284 | 8.526 | 55.810 |
| Westfal Larsen Co. Line | 72.792 | 25.121 | 97.913 |
| Wilhelmsen Steamships Line | 6.596 | 8.022 | 14.618 |
| Yamashita Line | 508 | — | 508 |
| Ivarans Line | 56.589 | 3.991 | 60.580 |
| Diversos | 98 | 15 | 113 |
| Linea Sud Americana Inc. | 17.171 | 23.802 | 40.973 |
| Lloyd Nacional | 2 | — | 2 |
| Moore Mack Line | 122.308 | — | 122.308 |
| Cia. Nac. de Navegação | 4 | — | 4 |
| Wilson Sons & Cia. | 3 | — | 3 |
| Cia. Argentina Naveg. Mikabovich Ltda. | — | 2.534 | 2.534 |
| Cia. Nac. de Naveg. Costeira | — | 2 | 2 |
| Italia (Cias. em geral) | — | 7 | 7 |
| Lamport Holt Line | — | 7.625 | 7.625 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 1.747.971 | 735.824 | 2.483.795 |
| Cia. Carbonifera Riograndense | 30 | 200 | 230 |
| Cia. Nac. de Navegação Costeira | 641 | 200 | 841 |
| Lloyd Brasileiro | 1.700 | 100 | 1.800 |
| Lloyd Nacional | 238 | 50 | 288 |
| Cia. Comércio e Navegação | 200 | — | 200 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 2.809 | 550 | 3.359 |
| TOTAL GERAL: | 1.750.780 | 736.374 | 487.154 |

# Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1940/1941

| DESTINO | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS: | | | | |
| Estados Unidos | 159.004 | 104.098 | 263.102 | 336.516 |
| Canadá | 500 | 1.100 | 1.600 | 2.100 |
| Argentina | 81.266 | 15.026 | 96.292 | 91.302 |
| Chile | 22.667 | 3.079 | 25.746 | 30.014 |
| Paraguái | 1.150 | 250 | 1.400 | 450 |
| Uruguái | 9.241 | 4.800 | 14.041 | 12.130 |
| Barbados | — | — | — | — |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: | 273.828 | 128.353 | 402.181 | 472.512 |
| EUROPA: | | | | |
| Albania | — | — | — | 337 |
| Alemanha | — | — | — | 9.674 |
| Bélgica | — | — | — | 33.947 |
| Bulgaria | — | — | — | 475 |
| Creta | — | — | — | 1.007 |
| Dantzig | — | — | — | 144 |
| Dinamarca | — | — | — | 8.464 |
| Finlandia | 31.341 | — | 31.341 | 79.521 |
| França | — | — | — | 199.256 |
| Grecia | — | — | — | 30.071 |
| Holanda | — | — | — | 31.381 |
| Islândia | 500 | 1.450 | 1.950 | 700 |
| Italia | — | — | — | 24.696 |
| Noruega | — | — | — | 3.507 |
| Portugal | 5.936 | 3.570 | 9.506 | 12.627 |
| Rumânia | — | — | — | 4.291 |
| Suécia | — | — | — | 12.816 |
| Turquia Européa | — | — | — | 12.597 |
| Iugoslavia | — | — | — | 30.610 |
| Gibraltar | 1.000 | — | 1.000 | 1.375 |
| Polonia | — | — | — | — |
| Inglaterra | — | 300 | 300 | 503 |
| TOTAL DA EUROPA: | 38.777 | 5.320 | 44.097 | 497.999 |

*(continúa)*

*(continuação)*

| DESTINO | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40 |
|---|---|---|---|---|
| ASIA: | | | | |
| Palestina | — | — | — | 2.012 |
| Síria | — | — | — | 5.004 |
| Turquia Asiatica | — | — | — | 5.226 |
| Chípre | — | — | — | 187 |
| Ródes | — | — | — | 711 |
| Àrabia | — | — | — | 500 |
| TOTAL DA ASIA: | — | — | — | 13.640 |
| AFRICA: | | | | |
| Argelia | — | — | — | 20.051 |
| Egíto | — | 20.000 | 20.000 | 13.450 |
| Marrocos | — | — | — | 4.340 |
| Moçambique | 550 | 250 | 800 | 2.720 |
| Sudoeste Africano | 400 | 315 | 715 | 885 |
| Tripoli | — | — | — | 1.337 |
| Tunisia | — | — | — | 1.441 |
| Sudão Anglo-Egípcio | — | — | — | 40.364 |
| União Sul-Africana | 19.960 | 11.560 | 31.520 | 58.780 |
| Canarias | — | — | — | 1.350 |
| TOTAL DA AFRICA: | 20.910 | 32.125 | 53.035 | 144.718 |
| Consumo de bordo | — | — | — | 38 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 333.515 | 165.798 | 499.313 | 1.128.907 |
| CABOTAGEM: | | | | |
| Alagôas | 160 | — | 160 | 180 |
| Amazonas | 280 | — | 280 | 940 |
| Baía | — | — | — | 109 |
| Ceará | 20 | — | 20 | 710 |
| Maranhão | 240 | 10 | 250 | 150 |
| Pará | 5.932 | 1.834 | 7.766 | 10.361 |
| Paraíba | — | — | — | 50 |
| Pernambuco | 160 | 35 | 195 | 350 |
| Piauí | 310 | 240 | 550 | 525 |
| Rio Grande do Sul | 8.371 | 1.721 | 10.092 | 13.163 |
| Sta. Catarina | 880 | 100 | 980 | 1.352 |
| Território do Acre | 85 | 175 | 260 | 190 |
| Rio Grande do Norte | 75 | — | 75 | 150 |
| Espirito Santo | 35 | — | 35 | — |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 16.548 | 4.115 | 20.663 | 28.230 |
| TOTAL GERAL: | 350.063 | 169.913 | 519.976 | 1.157.137 |

# Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

**Safra 1940/1941**

| EXPORTADORES | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| A. Jabour & Cia. | 37.992 | 30.050 | 68.042 |
| A. Sion & Cia. | 2.453 | 1.655 | 4.108 |
| Abreu & Filhos | 14.487 | 4.174 | 18.661 |
| American Coffee Corporation | 4.140 | 18.000 | 22.140 |
| Castro Silva & Cia. | 23.276 | 12.169 | 35.445 |
| Cia. Brasileira de Café | 10.180 | 8.975 | 18.155 |
| Cia. Nac. de Comércio e Café Rio | 9.700 | 600 | 10.300 |
| Departamento Nac. do Café | 20.050 | 18 | 20.068 |
| E. G. Fontes & Cia. | 13.007 | 9.146 | 22.153 |
| Felix Fonseca & Cia. | 39.925 | 8.300 | 48.225 |
| Hard Rand & Cia. | 1.350 | 1.050 | 2:400 |
| Leon Israel & Cia. Ltda. | 7.286 | 2.370 | 9.656 |
| Mac. Kinlay & Cia. | 17.432 | 5.285 | 22.717 |
| Marcelino Martins Filho. & Cia. | 15.949 | 7.866 | 23.815 |
| Naumann Gepp & Cia Ltda. | 7.199 | 1.500 | 8.699 |
| Ornstein & Cia. | 17.330 | 5.595 | 22.925 |
| Pinto Lopes & Cia. | 8.250 | 6.946 | 15.196 |
| Rebelo Alves & Cia. | 3.322 | 2.113 | 5.435 |
| Rotundo & Cia. | 6.084 | 5.825 | 11.909 |
| Sociedade Exportadora de Café | 4.425 | 785 | 5.210 |
| Theodor Wille & Cia. | 26.849 | 14.840 | 41.689 |
| Vivacqua e Irmãos | 26.050 | 7.200 | 33.250 |
| Cia. Maritima General Livre Anvers | 850 | — | 850 |
| H. Salles | 250 | 500 | 750 |
| Mario Telles | 811 | 600 | 1.411 |
| Norton Megaw & Cia. | 6.950 | 4.600 | 11.550 |
| Soares Ladeira & Cia. | 750 | — | 750 |
| Cia. Americana de Armazens Gerais | 43 | — | 43 |
| Exportadora de Café Brasil Ltda. | 125 | — | 125 |
| Fraga, Irmãos & Cia. | 2.125 | — | 2.125 |
| Cia. Comércial de Café | 1.250 | 1.124 | 2.374 |
| J. P. Silveira J. | 500 | — | 500 |
| J. A. Gonçalves & Cia. | 750 | — | 750 |
| Salvaterra S/A. | 1.000 | — | 1.000 |
| Vertes & Cia. | 750 | 250 | 1.000 |
| Cafés Finos do Brasil Ltda. | 625 | 4.787 | 5.412 |
| C. Marques | — | 175 | 175 |
| Diversos | — | 300 | 300 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 333.515 | 165.798 | 499.313 |

(continúa)

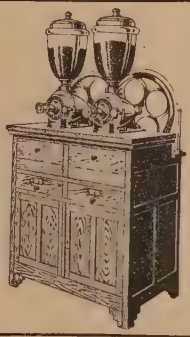
(continuação)

| EXPORTADORES | JULHO A SETEMBRO | OUTOBRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| CABOTAGEM : | | | |
| A. Jabour & Cia. | 2.420 | 880 | 3.300 |
| Castro Silva & Cia. | 6.481 | 1.089 | 7.570 |
| Felix Fonseca & Cia. | 400 | 50 | 450 |
| H. Sales | 410 | 100 | 510 |
| Mac Kinlay & Cia. | 3.926 | 896 | 4.822 |
| Marcelino Martins Filho & Cia. | 400 | — | 400 |
| Ornstein & Cia. | 1.760 | 985 | 2.745 |
| Albino Burger | 35 | — | 35 |
| Armando A Pinto | 25 | — | 25 |
| Diversos | 310 | — | 316 |
| Cia. Nacional Comércio e Café Rio | 60 | — | 60 |
| Theodor Wille & Cia. | 100 | — | 100 |
| Departamento Nacional do Café | 100 | — | 100 |
| E. G. Fontes | 100 | — | 100 |
| F. Ferreira Junior | 15 | — | 15 |
| Diversos | — | 115 | 115 |
| TOTAL DA CABOTAGEM : | 16.548 | 4.115 | 20.663 |
| TOTAL GERAL: | 350.063 | 169.913 | 519.976 |

**AUMENTE SEUS LUCROS**

**Vendendo café moido à vista do freguês**

**O consumidor prefere café moido na ocasião da compra porque tal processo lhe garante o produto puro, fresco e higiênico. Vender café moido á vista do freguês é vender mais café. Para sua segurança, adquira o Moto-Moinho "Lilla" — fruto de mais de 20 anos de prática dos primeiros fabricantes dos moinhos elétricos no Brasil. Mais de 4.000 moinhos em perfeito funcionamento no país e no exterior e os numerosos e espontâneos atestados recebidos garantem a sua alta qualidade.**



**Solicite-nos prospêtos**

**FABRICA DE MÁQUINAS ★ LILLA & FILHOS**

**FUNDADA EM 1916**

**RUA PIRATININGA, 1037 — CAIXA POSTAL, 230 — SÃO PAULO**

# Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

## POR CIAS. DE NAVEGAÇÃO

### Safra 1940/1941

| CIAS. DE NAVEGAÇÃO | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| Moore Mc. Cormack Lines | 49.737 | 41.677 | 91.414 |
| Cia. Chilena de Navegação Interoceânica | 22.667 | 3.077 | 25.746 |
| Cia. Nacional de Navegação Lisbôa | 3.475 | 900 | 4.375 |
| Lloyd Brasileiro | 83.985 | 35.304 | 119.289 |
| Mississipi Shipping Co. | 45.408 | 23.799 | 69.207 |
| Osaka Syosen Kaisha | 7.855 | — | 7.855 |
| Pacific Republics Line | 7.683 | — | 7.683 |
| Rederiaktiebolaget Nordstjernan | 1.535 | 7.000 | 8.535 |
| Sprague Steamship Line | 32.985 | 550 | 33.535 |
| Westfal Larsen Co. Line | 20.447 | 7.590 | 28.037 |
| Finland South American Line | 29.691 | — | 29.691 |
| Mooremack Line | 5.992 | — | 5.992 |
| K. P. M. Line | 12.430 | — | 12.430 |
| Ibarra | 600 | — | 600 |
| Lauritzen Line | 3.550 | 20.000 | 23.550 |
| Thorline | 3.500 | — | 3.500 |
| E. Johnston & Cia. | 1.975 | — | 1.975 |
| A. Camara & Cia. | — | 3.349 | 3.349 |
| Essco Brodin Line | — | 3.500 | 3.500 |
| Lamport Holt Line | — | 300 | 300 |
| Linea Espanhola Linea | — | 8.175 | 8.175 |
| Martinelli & Cia. | — | 10.575 | 10.575 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 333.515 | 165.798 | 499.313 |
| CABOTAGEM: | | | |
| Cia. Carbonifera Riograndense | 2.391 | 1.944 | 4.335 |
| Cia. Comércio e Navegação | 1.848 | 100 | 1.948 |
| Diversos | 100 | — | 100 |
| Cia. Nacional de Navegação Costeira | 1.385 | 510 | 1.895 |
| Lloyd Brasileiro | 9.884 | 1.451 | 11.335 |
| Soc. de Navegação Lagunense Ltda. | 780 | 100 | 880 |
| Empreza de Navegação Hoepcke | 50 | — | 50 |
| Lloyd Nacional | 60 | 10 | 70 |
| Empreza Internacional de Transportes Ltda. | 50 | — | 50 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 16.548 | 4.115 | 20.663 |
| TOTAL GERAL: | 350.063 | 169.913 | 519.976 |

# Café embarcado pelo pôrto de Vitória

POR EXPORTADORES

**Outubro de 1940**

| EXPORTADORES | EXTERIOR | CABOTAGEM | TOTAL |
|---|---|---|---|
| Arens & Langen | 8.600 | 5.582 | 14.182 |
| Hard, Rand & Co. | 7.975 | 370 | 8.345 |
| Vivacqua Irmãos S/A. | 6.625 | 1.330 | 7.955 |
| Nolasco & Cia. | 3.000 | 4.357 | 7.357 |
| Ornstein & Cia. | 1.500 | 5.500 | 7.000 |
| Moreira, Rocha & Cia. | 6.625 | 200 | 6.825 |
| Theodor Wille & Cia. Ltda. | 6.100 | 250 | 6.350 |
| A. Prado & Cia. | 1.500 | 4.315 | 5.815 |
| Calhau, Irmão & Cia. Ltda. | 2.750 | 2.002 | 4.752 |
| Cia. Nacional de Comércio de Café | 2.650 | 1.690 | 4.340 |
| Oliveira Santos & Cia. Ltda. | 2.525 | 220 | 2.745 |
| Sociedade Exportadora de Café S/A. | 2.375 | — | 2.375 |
| Cruz, Sobrinhos & Cia. | — | 1.215 | 1.215 |
| Marcelino Martins Filho & Cia. | 750 | — | 750 |
| Modesto de Sá Cavalcante | — | 500 | 500 |
| TOTAIS: | 52.975 | 27.531 | 80.506 |

Dados fornecidos pela Bolsa de Café de Vitória.

No seculo XVIII planta-se no Brasil o primeiro cafeeiro

# Café embarcado pelo pôrto de Vitória

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1940/1941

| DESTINO | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS: | | | | |
| Estados Unidos | 78.100 | 51.025 | 129.125 | 289.825 |
| Argentina | 500 | 1.800 | 2.300 | 10.024 |
| Uruguái | — | — | — | 125 |
| Paraguái | 150 | 150 | 300 | — |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: | 78.750 | 52.975 | 131.725 | 299.974 |
| EUROPA: | | | | |
| Alemanha | | | — | 9.370 |
| Bélgica | | | | 5.561 |
| Dantzig | | | | 789 |
| Finlandia | | | | 33.412 |
| França | | | | 17.925 |
| Gibraltar | | | | 250 |
| Holanda | | | | 3.034 |
| Italia | | | | 1.083 |
| Noruega | | | | 300 |
| Polonia | | | | 2.514 |
| Rumânia | | | | 375 |
| Suécia | | | | 11.275 |
| Suiça | | | | 125 |
| Iugoslavia | | | | 2.005 |
| Dinamarca | | | | 250 |
| Malta | | | | 1.000 |
| Portugal | 150 | | 150 | 300 |
| Hungria | | | | 129 |
| TOTAL DA EUROPA: | 150 | | 150 | 89.697 |
| AFRICA: | | | | |
| Argelia | | | | 21.321 |
| Egito | | | | 250 |
| Marrocos | | | | 2.376 |
| Tripoli | | | | 83 |
| União Sul-Africana | | | | 975 |
| Sudão Anglo-Egípcio | | | | 1.931 |
| Moçambique | | | | 80 |
| TOTAL DA AFRICA: | | | | 27.016 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 78.900 | 52.975 | 131.875 | 416.687 |

*(continúa)*

*(continuação)*

| DESTINO | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40 |
|---|---|---|---|---|
| CABOTAGEM: | | | | |
| Amazonas | 9.050 | 2.210 | 11.260 | 10.350 |
| Ceará | 8.725 | 2.200 | 10.925 | 13.850 |
| Maranhão | 4.925 | 1.405 | 6.330 | 8.680 |
| Pará | 6.688 | 2.170 | 8.858 | 10.692 |
| Paraíba | 1.665 | 15 | 1.680 | 5.991 |
| Paraná | — | — | — | 210 |
| Pernambuco | 200 | — | 200 | 6.150 |
| Piauí | 1.950 | 487 | 2.437 | 2.180 |
| Rio Grande do Norte | 3.417 | 1.375 | 4.792 | 11.786 |
| Rio Grande do Sul | 22.466 | 19.089 | 41.555 | 51.315 |
| Sergipe | 1.696 | 847 | 2.543 | 2.164 |
| Territorio do Acre | 300 | 40 | 340 | 230 |
| Alagôas | — | — | — | 285 |
| Baía | 50 | 80 | 130 | 90 |
| Diversos | 20 | — | 20 | — |
| Santa Catarina | 200 | — | 200 | 200 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 61.352 | 29.918 | 91.270 | 124.173 |
| TOTAL GERAL: | 140.252 | 82.893 | 223.145 | 540.860 |

Café servido a bordo

# Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1940/41

| DESTINO | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS: | | | | |
| Estados Unidos . . . . | 47.036 | 26.344 | 73.380 | 157.083 |
| Canadá . . . . . | 900 | 200 | 1.100 | 266 |
| Argentina . . . . . | 635 | — | 635 | 314 |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: . | 48.571 | 26.544 | 75.115 | 157.663 |
| EUROPA: | | | | |
| França . . . . . | — | — | — | 1.313 |
| Alemanha . . . . . | — | — | — | 451 |
| Italia . . . . . | — | — | — | 629 |
| Suécia . . . . . | — | — | — | 27.580 |
| TOTAL DA EUROPA: . . | — | — | — | 29.973 |
| TOTAL DO EXTERIOR: . | 48.571 | 26.544 | 75.115 | 187.636 |
| CABOTAGEM: | | | | |
| Rio Grande do Sul . . | 153 | — | 153 | — |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 153 | — | 153 | — |
| TOTAL GERAL: . . | 48.724 | 26.544 | 75.268 | 187.636 |

# Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1940/1941

| DESTINO | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS: | | | | |
| Estados Unidos . . . . | 40.249 | 14.490 | 54.739 | 44.464 |
| Argentina . . . . . | 3.710 | 1.033 | 4.743 | 2.784 |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: . | 43.959 | 15.523 | 59.482 | 47.248 |
| EUROPA: | | | | |
| Dinamarca . . . . . | — | — | — | 875 |
| França . . . . . | — | — | — | 89.667 |
| Bélgica . . . . . | — | — | — | 342 |
| Itália . . . . . | — | — | — | 175 |
| Inglaterra . . . . . | — | — | — | 125 |
| Suécia . . . . . | — | — | — | 125 |
| TOTAL DA EUROPA: . . | — | — | — | 91.309 |
| TOTAL DO EXTERIOR: . | 43.959 | 15.523 | 59.482 | 138.557 |
| CABOTAGEM: | | | | |
| Rio Grande do Sul . . | 22.372 | 3.690 | 26.062 | 9.683 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 22.372 | 3.690 | 26.062 | 9.690 |
| TOTAL GERAL: . . | 66.331 | 19.213 | 85.544 | 148.247 |

# Café embarcado pelo pôrto da Baia

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1940/1941

| DESTINO | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS: | | | | |
| Estados Unidos | 2.100 | 3.375 | 5.475 | 1.050 |
| Argentina | 850 | 1.000 | 1.850 | — |
| Uruguái | — | 500 | 500 | — |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: | 2.950 | 4.875 | 7.825 | 1.050 |
| EUROPA: | | | | |
| França | — | — | — | 44.255 |
| Italia | — | — | — | 925 |
| Dinamarca | — | — | — | 400 |
| Holanda | — | — | — | 249 |
| TOTAL DA EUROPA: | — | — | — | 45.829 |
| AFRICA: | | | | |
| Argelia | — | — | — | 752 |
| TOTAL DA AFRICA: | — | — | — | 752 |
| TOTAL DO EXTERIOR | 2.950 | 4.875 | 7.825 | 47.631 |
| CABOTAGEM: | | | | |
| Alagôas | 320 | 260 | 580 | 2.260 |
| Amazonas | 780 | 180 | 960 | 895 |
| Ceará | 2.009 | — | 2.009 | 2.275 |
| Maranhão | 615 | 365 | 980 | 575 |
| Pará | 5.304 | 2.997 | 8.301 | 7.723 |
| Paraíba | 900 | 654 | 1.554 | 790 |
| Perrambuco | 1.000 | — | 1.000 | 3.050 |
| Piauí | 771 | 595 | 1.366 | 2.167 |
| Rio Grande do Norte | 4.335 | 1.025 | 5.360 | 2.375 |
| Rio Grande do Sul | 800 | — | 800 | 1.422 |
| Territorio do Acre | — | 80 | 80 | 146 |
| Sergipe | 50 | 20 | 70 | 102 |
| Rio de Janeiro | — | 2 | 2 | 8 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 16.884 | 6.178 | 23.062 | 23.788 |
| TOTAL GERAL: | 19.834 | 11.053 | 30.887 | 71.419 |

# Café embarcado pelo pôrto de Recife

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1940/1941

| DESTINO | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS: | | | | |
| Estados Unidos . . . . | 1.843 | — | 1.843 | 780 |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: . | 1.843 | — | 1.843 | 780 |
| EUROPA: | | | | |
| Bélgica . . . . . | — | — | — | 3.254 |
| França . . . . . | — | — | — | 10.621 |
| Noruega . . . . . | — | — | — | 500 |
| Suiça . . . . . | — | — | — | 465 |
| TOTAL DA EUROPA: . . | — | — | — | 14.840 |
| AFRICA: | | | | |
| Marrocos . . . . . | — | — | — | 125 |
| TOTAL DA AFRICA: . . | — | — | — | 125 |
| TOTAL DO EXTERIOR: . | 1.843 | — | 1.843 | 15.745 |
| CABOTAGEM: | | | | |
| Ceará . . . . . | 2.326 | 180 | 2.506 | 545 |
| Rio Grande do Norte . | 745 | 35 | 780 | — |
| Rio de Janeiro . . . . | — | 1 | 1 | 4 |
| Amazonas . . . . . | 450 | — | 450 | — |
| Pará . . . . . | 1.450 | 125 | 1.575 | — |
| Piauí . . . . . | 210 | — | 210 | — |
| Maranhão . . . . . | 120 | — | 120 | — |
| Territorio do Acre . . | 50 | — | 50 | — |
| Santos . . . . . | 35 | — | 35 | — |
| Pernambuco . . . . . | — | — | — | 90 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 5.386 | 341 | 5.727 | 639 |
| TOTAL GERAL: . . | 7.229 | 341 | 7.570 | 16.384 |

# Café embarcado em cabotagem

## Mês de Outubro de 1940

| ESTADO DE DESTINO | PORTOS DE EMBARQUE | | | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Santos | Rio | Vitória | Baía | Recife | Paranaguá | Angra d.Reis | |
| Alagôas | — | — | — | 260 | — | — | — | 260 |
| Amazonas | — | — | 2.210 | 180 | — | — | — | 2.390 |
| Baía | — | — | 80 | — | — | — | — | 80 |
| Ceará | — | — | 2.200 | — | 180 | — | — | 2.380 |
| Maranhão | — | 10 | 1,405 | 365 | — | — | — | 1.780 |
| Pará | — | 1.834 | 2.170 | 2.997 | 125 | — | — | 7.126 |
| Paraíba | — | — | 15 | 654 | — | — | — | 669 |
| Pernambuco | — | 35 | — | — | — | — | — | 35 |
| Piauí | — | 240 | 487 | 595 | — | — | — | 1.322 |
| Rio Grande do Norte | — | — | 1.375 | 1.025 | 35 | — | — | 2.435 |
| Rio Grande do Sul | 550 | 1.721 | 19.089 | — | — | 3.690 | — | 25.050 |
| Rio de Janeiro | — | — | — | 2 | 1 | — | — | 3 |
| Sta. Catarina | — | 100 | — | — | — | — | — | 100 |
| Território do Acre | — | 175 | 40 | 80 | — | — | — | 295 |
| Sergipe | — | — | 847 | 20 | — | — | — | 867 |
| TOTAL: | 550 | 4.115 | 29.918 | 6.178 | 341 | 3.690 | — | 44.792 |
| De Julho á Setembro | 2.809 | 16.548 | 61.352 | 16.884 | 5.386 | 22.372 | 153 | 125.504 |
| TOTAL GERAL: | 3.359 | 20.663 | 91.270 | 23.062 | 5.727 | 26.062 | 153 | 170.296 |

*Colheita de café.*

# Café embarcado pelos principais portos do Brasil

## POR PAÍS DE DESTINO

### Safra 1940/1941

| PAÍSES | JULHO A SETEMBRO | OUTUBRO | | | | | | | | TOTAL GERAL | MESMO PERÍODO S/ ANTER. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Santos | Rio | Vitória | Paranaguá | Baía | Pernambuco | Angra dos Réis | TOTAL DO MÊS | | |
| AMÉRICAS: | | | | | | | | | | | |
| Estados Unidos | 1.933.396 | 720.273 | 104.098 | 51.025 | 14.490 | 3.375 | — | 26.344 | 919.605 | 2.853.001 | 3.616.681 |
| Canadá | 19.925 | 5.850 | 1.100 | — | — | — | — | 200 | 7.150 | 27.075 | 23.118 |
| Argentina | 130.734 | 6 499 | 15.026 | 1.800 | 1.033 | 1.000 | — | — | 25.358 | 155.092 | 168.985 |
| Chile | 22.667 | 40 | 3.079 | — | — | — | — | — | 3.119 | 25.786 | 30.014 |
| Paraguái | 1.300 | — | 250 | 150 | — | — | — | — | 400 | 1.700 | 650 |
| Uruguái | 10.382 | 644 | 4.800 | — | — | 500 | — | — | 5.944 | 16.326 | 13.753 |
| Bermudas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 175 |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: | 2.118.404 | 733.306 | 128.353 | 52.975 | 15.523 | 4.875 | — | 26.544 | 961.576 | 3.079.980 | 3.853.376 |
| EUROPA: | | | | | | | | | | | |
| Albania | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 337 |
| Alemanha | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 187.953 |
| Bélgica | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 217.378 |
| Bulgária | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 475 |
| Creta | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.007 |
| Dantzig | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2.325 |
| Dinamarca | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 125.802 |
| Finlandia | 103.858 | — | — | — | — | — | — | — | — | 103.858 | 141.794 |
| França | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 497.861 |
| Gibraltar | 1.000 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.000 | 1.750 |
| Grecia | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 30.196 |
| Espanha | — | 2.250 | — | — | — | — | — | — | 2.250 | 2.250 | 3.003 |
| Holanda | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 181.822 |
| Hungria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 516 |
| Inglaterra | 7 | — | 300 | — | — | — | — | — | 300 | 307 | 9.306 |
| Islandia | 2.150 | — | 1.450 | — | — | — | — | — | 1.450 | 3.600 | 700 |
| Italia | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 86.486 |
| Noruega | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 50.792 |
| Polonia | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 4.325 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Portugal | 6.126 | — | 3.570 | — | — | — | — | — | 3.570 | 9.696 | 12.979 |
| Rumania | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 4.966 |
| Suécia | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 362.633 |
| Suiça | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 72.829 |
| Tchecoslovaquia | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 544 |
| Turquia Européa | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 12.597 |
| Yugoslavia | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 32.678 |
| Malta | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.000 |
| TOTAL DA EUROPA: | 113.141 | 2.250 | 5.320 | — | — | — | | — | 7.570 | 120.711 | 2.044.054 |
| ASIA: | | | | | | | | | | | |
| Japão | 1.689 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.689 | 11.762 |
| Palestina | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2.549 |
| Síria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 5.806 |
| Turquia Asiatica | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 5.226 |
| Chípre | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 187 |
| Ródes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 711 |
| Arabia | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 750 |
| Ceilão | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 20 |
| China | 2.700 | — | — | — | — | — | — | — | — | 2.700 | 1.000 |
| TOTAL DA ASIA: | 4.389 | — | — | — | — | — | — | — | — | 4.389 | 28.011 |
| AFRICA: | | | | | | | | | | | |
| Argelia | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 43.502 |
| Egito | — | — | 20.000 | — | — | — | — | — | 20.000 | 20.000 | 23.804 |
| Marrocos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 6.904 |
| Moçambique | 550 | — | 250 | — | — | — | — | — | 250 | 800 | 2.800 |
| Sudoeste Africano | 400 | — | 315 | — | — | — | — | — | 315 | 715 | 885 |
| Tripoli | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.420 |
| Tunisia | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.629 |
| Sudão Anglo-Egipcio | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 42.295 |
| União Sul-Africana | 19.960 | — | 11.560 | — | — | — | — | — | 11.560 | 31.520 | 59.805 |
| Canarias | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.350 |
| TOTAL DA AFRICA: | 20.910 | | 32.125 | | — | — | — | — | 32.125 | 53.035 | 184.394 |
| Consumo de bordo | 865 | 268 | — | — | — | — | — | — | 268 | 1.133 | 2.176 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 2.257.709 | 735.824 | 165.798 | 52.975 | 15.523 | 4.875 | | 26.544 | 1.001.539 | 3.259.248 | 6.112.011 |
| Cabotagem | 125.504 | 550 | 4.115 | 29.918 | 3.690 | 6.178 | 341 | — | 44.792 | 170.296 | 190.918 |
| TOTAL GERAL: | 2.383.213 | 736.374 | 169.913 | 82.893 | 19.213 | 11.053 | 341 | 26.544 | 1.046.331 | 3.429.544 | 6.302.929 |

# Embarques de café pelos

POR CON

SACAS DE

| MÊSES | AMERICAS | EUROPA | ASIA | AFRICA | CONS BORDO |
|---|---|---|---|---|---|
| 1931. . . . . | 10.012.210 | 7.068.472 | 36.015 | 533.451 | — |
| 1932. . . . . | 6.675.603 | 4.567.626 | 36.009 | 491.301 | 792 |
| 1933. . . . . | 8.788.178 | 6.054.506 | 47.347 | 491.171 | 1.381 |
| 1934. . . . . | 7.863.927 | 5.636.904 | 57.190 | 398.242 | 2.001 |
| MÉDIA DO QUATRIÊNIO: | 8.334.980 | 5.831.877 | 44.140 | 478.541 | 1.044 |
| 1935. . . . . | 9.096.209 | 5.530.064 | 85.136 | 531.353 | 1.862 |
| 1936. . . . . | 8.363.783 | 5.281.689 | 52.870 | 451.021 | 2.675 |
| 1937. . . . . | 6.993.199 | 4.569.682 | 108.871 | 386.852 | 3.430 |
| 1938. . . . . | 9.733.183 | 6.814.035 | 90.212 | 545.176 | 4.806 |
| MÉDIA DO QUATRIÊNIO: | 8.546.594 | 5.548.868 | 84.272 | 478.601 | 3.193 |
| 1939. . . . . | 9.706.408 | 6.155.822 | 134.066 | 599.811 | 6.190 |

# principais pôrtos do Brasil

TINENTES

60 QUILOS

(Cifras do Instituto de Café)

| TOTAL EXTERIOR | CABOTAGEM | TOTAL GERAL | % das Américas sobre o total do exterior | % da Europa sobre o total do exterior | % da Asia sobre o total do exterior | % da Africa sobre o total do exterior |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 17.650.148 | 308.160 | 17.958.308 | 56,73 | 40,05 | 0,20 | 3,02 |
| 11.771.331 | 272.293 | 12.043.624 | 56,71 | 38,80 | 0,31 | 4,17 |
| 15.382.583 | 333.206 | 15.715.789 | 57,13 | 39,36 | 0,31 | 3,19 |
| 13.958.264 | 283.110 | 14.241.374 | 56,34 | 40,38 | 0,41 | 2,85 |
| 14.690.582 | 299.192 | 14.989.774 | 56,73 | 39,70 | 0,30 | 3,26 |
| 15.244.624 | 379.508 | 15.624.132 | 59,66 | 36,28 | 0,56 | 3,49 |
| 14.152.038 | 380.870 | 14.532.908 | 59,10 | 37,32 | 0,37 | 3,19 |
| 12.062.034 | 361.045 | 12.423.079 | 57,98 | 37,88 | 0,90 | 3,21 |
| 17.187.412 | 454.618 | 17.642.030 | 56,63 | 39,65 | 0,52 | 3,17 |
| 14.661.527 | 394.010 | 15.055.537 | 58,30 | 37,85 | 0,57 | 3,26 |
| 16.602.297 | 422.489 | 17.024.786 | 58,46 | 37,08 | 0,81 | 3,61 |

# Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO SANTOS

## Mês de Outubro de 1940

| DIAS | FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE : | | | | | VENDAS (Sacas) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Julho | Setembro | Dezembro | Março | Maio | |
| 1 | 6.21 | 6.30 | 5.85 | 6.02 | 6.11 | 15.000 |
| 2 | 6.16 | 6.24 | 5.82 | 5.99 | 6.07 | 5.000 |
| 3 | 6.15 | 6.22 | 5.80 | 5.99 | 6.06 | — |
| 4 | 6.07 | 6.16 | 5.73 | 5.92 | 5.99 | 5.000 |
| 5 | 6.10 | 6.19 | 5.74 | 5.93 | 6.01 | 5.000 |
| 6 | — | — | — | — | — | — |
| 7 | 6.08 | 6.17 | 5.73 | 5.91 | 5.99 | 5.000 |
| 8 | 6.09 | 6.18 | 5.75 | 5.92 | 6.00 | 5.000 |
| 9 | 6.20 | 6.29 | 5.83 | 6.02 | 6.11 | 30.000 |
| 10 | 6.20 | 6.29 | 5.84 | 6.04 | 6.13 | 10.000 |
| 11 | 6.18 | 6.27 | 5.82 | 6.02 | 6.09 | 5.000 |
| 12 | — | — | — | — | — | — |
| 13 | — | — | — | — | — | — |
| 14 | 6.15 | 6.23 | 5.78 | 5.98 | 6.06 | 2.000 |
| 15 | 6.07 | 6.16 | 5.71 | 5.90 | 5.98 | 5.000 |
| 16 | 6.04 | 6.13 | 5.72 | 5.92 | 6.00 | 3.000 |
| 17 | 6.03 | 6.11 | 5.70 | 5.85 | 5.94 | 2.000 |
| 18 | 6.06 | 6.15 | 5.74 | 5.91 | 5.98 | 2.000 |
| 19 | 6.06 | 6.15 | 5.74 | 5.91 | 5.98 | — |
| 20 | — | — | — | — | — | — |
| 21 | 6.02 | 6.10 | 5.68 | 5.87 | 5.94 | 3.000 |
| 22 | 6.09 | 6.17 | 5.76 | 5.94 | 6.01 | 500 |
| 23 | 6.19 | 6.27 | 5.88 | 6.05 | 6.12 | 15.000 |
| 24 | 6.23 | 6.30 | 5.90 | 6.09 | 6.17 | 5.000 |
| 25 | 6.13 | 6.19 | 5.82 | 6.00 | 6.08 | 4.000 |
| 26 | 6.16 | 6.23 | 5.83 | 6.02 | 6.10 | 1.000 |
| 27 | — | — | — | — | — | — |
| 28 | 6.11 | 6.18 | 5.82 | 6.00 | 6.06 | 4.000 |
| 29 | 6.08 | 6.14 | 5.82 | 5.98 | 6.03 | 1.000 |
| 30 | 6.08 | 6.14 | 5.83 | 5.98 | 6.03 | 1.000 |
| 31 | 6.09 | 6.15 | 5.88 | 5.99 | 6.04 | — |
| Média : .... | 6.12 | 6.20 | 5.79 | 5.97 | 6.04 | 133.500 |

# Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO NOVO - CONTRATO "A" — Rio

## Mês de Outubro de 1940

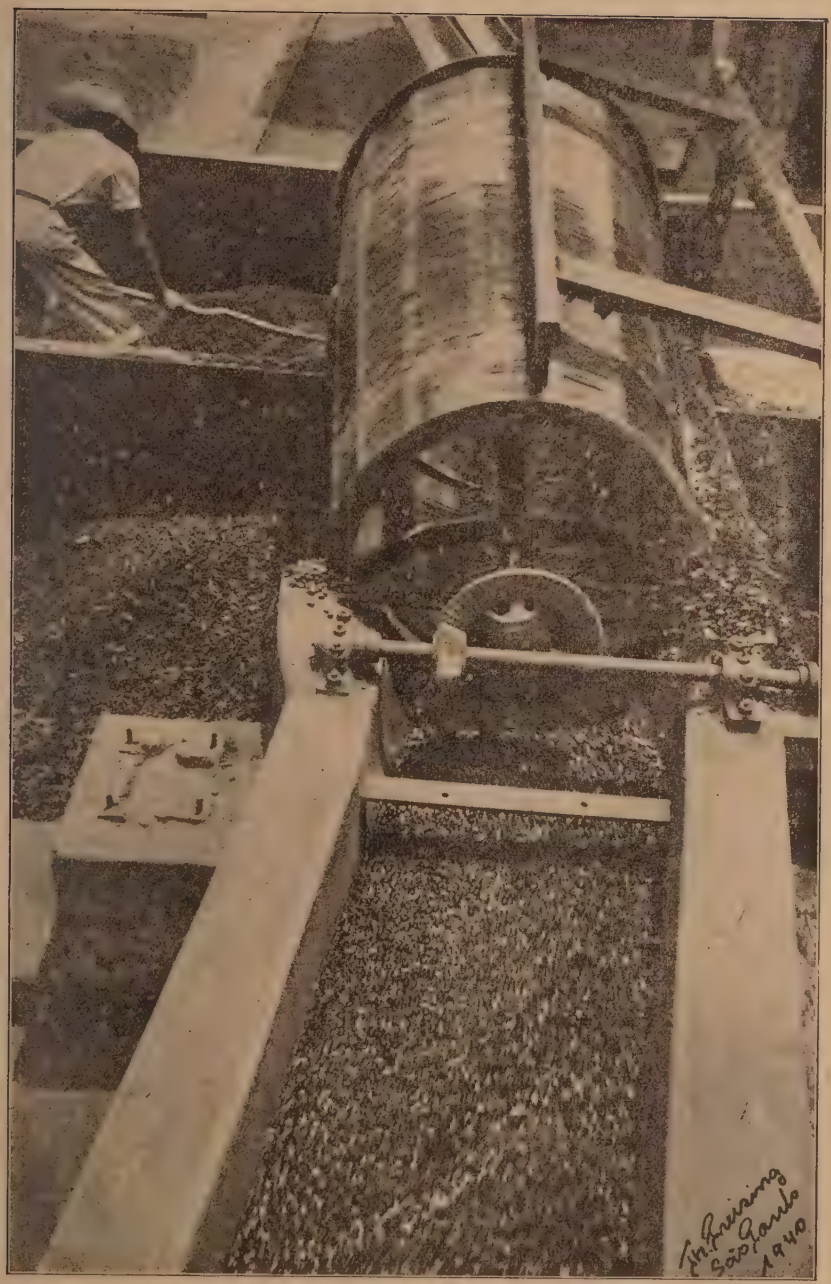
| DIAS | FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE: | | | | | VENDAS (Sacas) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Julho | Setembro | Dezembro | Março | Maio | |
| 1 | 4.09 | n/cot. | 3.95 | 4.00 | 4.04 | — |
| 2 | 4.08 | n cot. | 3.95 | 3.99 | 4.03 | — |
| 3 | 4.08 | n/cot. | 3.95 | 3.99 | 4.03 | — |
| 4 | 4.03 | n/cot. | 3.90 | 3.94 | 3.98 | — |
| 5 | 4.03 | n/cot. | 3.90 | 3.94 | 3.98 | — |
| 6 | — | — | — | — | — | — |
| 7 | 4.03 | n cot. | 3.90 | 3.94 | 3.98 | — |
| 8 | 4.03 | n/cot. | 3.90 | 3.94 | 3.98 | — |
| 9 | 4.06 | n/cot. | 3.93 | 3.97 | 4.01 | — |
| 10 | 4.06 | n/cot. | 3.93 | 3.97 | 4.01 | — |
| 11 | 4.12 | n/cot. | 3.95 | 4.00 | 4.06 | — |
| 12 | — | — | — | — | — | — |
| 13 | — | — | — | — | — | — |
| 14 | 4.12 | n/cot. | 3.95 | 4.00 | 4.06 | — |
| 15 | 4.12 | n cot. | 3.95 | 4.00 | 4.06 | — |
| 16 | 4.16 | n/cot. | 3.99 | 4.04 | 4.10 | — |
| 17 | 4.16 | n/cot. | 3.99 | 4.04 | 4.10 | — |
| 18 | 4.18 | n/cot. | 4.02 | 4.08 | 4.14 | — |
| 19 | 4.18 | n/cot. | 4.02 | 4.08 | 4.14 | — |
| 20 | — | — | — | — | — | — |
| 21 | 4.18 | n/cot. | 4.02 | 4.08 | 4.14 | — |
| 22 | 4.18 | n/cot. | 4.02 | 4.08 | 4.14 | — |
| 23 | 4.21 | n/cot. | 4.05 | 4.11 | 4.17 | — |
| 24 | 4.21 | n/cot. | 4.05 | 4.11 | 4.17 | — |
| 25 | 4.19 | n/cot. | 4.03 | 4.09 | 4.15 | — |
| 26 | 4.19 | n/cot | 4.03 | 4.09 | 4.15 | — |
| 27 | — | — | — | — | — | — |
| 28 | 4.19 | n/cot. | 4.03 | 4.09 | 4.15 | — |
| 29 | 4.19 | n cot. | 4.03 | 4.09 | 4.15 | — |
| 30 | 4.19 | n/cot. | 4.03 | 4.09 | 4.15 | — |
| 31 | 4.19 | n/cot. | 4.03 | 4.09 | 4.15 | — |
| Média: .... | 4.13 | n/cot. | 3.98 | 4.03 | 4.09 | — |

# Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 Grs.

**Mês de Outubro de 1940**

| PROCEDÊNCIAS | DIAS | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 4 | 10 | 17 | 24 | 31 | Média |
| BRASIL: | | | | | | |
| Santos tipo 4 | 6 7/8 | 6 7/8 | 6 7/8 | 6 7/8 | 6 7/8 | 6 7/8 |
| Rio tipo 7 | 5 1/4 | 5 1/4 | 5 1/4 | 5 1/4 | 5 1/4 | 5 1/4 |
| VENEZUELA: | | | | | | |
| Trujilo | 4 5/8 | 4 5/8 | 4 5/8 | 4 7/8 | 5 1/8 | 4 7/8 |
| COLOMBIA: | | | | | | |
| Cocuta Sof. P.ª Bom | 6 3/8 | 6 3/8 | 6 3/8 | 6 5/8 | 6 5/8 | 6 1/2 |
| Cocuta Prime-Catado | 6 1/4 | 6 1/8 | 6 1/8 | 6 3/8 | 6 3/8 | 6 1/4 |
| Cocuta Lavado | 7 7/8 | 7 7/8 | 7 7/8 | 8 3/8 | 8 5/8 | 8 1/8 |
| Ocana | 7 3/8 | 7 3/8 | 7 3/8 | 7 7/8 | 7 7/8 | 7 5/8 |
| Bucaramanga Natural | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| Bucaramanga Lavado | 7 5/8 | 7 5/8 | 7 5/8 | 8 1/8 | 8 1/8 | 7 7/8 |
| Honda | 7 1/8 | 7 1/4 | 7 1/4 | 7 3/4 | 7 3/4 | 7 3/8 |
| Tolima | 7 1/8 | 7 1/4 | 7 1/4 | 7 3/4 | 7 3/4 | 7 3/8 |
| Girardot | 7 1/8 | 7 1/4 | 7 1/4 | 7 3/4 | 7 3/4 | 7 3/8 |
| Medelin | 6 1/4 | 6 3/8 | 6 3/8 | 7 | 6 7/8 | 6 3/4 |
| Manizales | 6 1/2 | 6 5/8 | 6 5/8 | 7 1/4 | 7 1/8 | 6 7/8 |
| Armenia | 7 3/4 | 7 7/8 | 7 7/8 | 8 1/2 | 8 3/8 | 8 1/8 |
| MEXICO: | | | | | | |
| Mexico – Lavado | 7 3/8 | 7 3/8 | 7 3/8 | 7 7/8 | 7 7/8 | 7 5/8 |
| LIBERIA: | | | | | | |
| Surinam | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| INDIA ORIENTAL: | | | | | | |
| Robusta Natural | 5 1/8 | 5 1/8 | 5 1/8 | 5 1/8 | 5 1/8 | 5 1/8 |
| Robusta Lavado | 4 3/8 | 4 3/8 | 4 3/8 | 4 5/8 | 4 7/8 | 4 1/2 |
| AFRICA ORIENTAL: | | | | | | |
| Abissinia | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| GUATEMALA: | | | | | | |
| Guatemala Prime | 7 5/8 | 7 5/8 | 7 5/8 | 7 7/8 | 8 1/8 | 7 3/4 |
| Guatemala Good | 7 | 7 | 7 | 7 1/4 | 7 1/2 | 7 1/8 |
| Guatemala Bourbon | 6 5/8 | 6 1/2 | 6 1/2 | 6 3/4 | 7 | 6 5/8 |
| HAITI: | | | | | | |
| Haiti – Catado a mão | 5 7/8 | 5 7/8 | 5 7/8 | 6 1/8 | 6 1/8 | 5 2/2 |
| SÃO DOMINGOS | | | | | | |
| São Domingos – Lavado | 5 5/8 | 5 5/8 | 5 5/8 | 5 7/8 | 6 1/8 | 5 3/4 |
| COSTA RICA: | | | | | | |
| Costa Rica | 9 1/8 | 9 1/8 | 9 1/8 | 9 3/8 | 9 5/8 | 9 1/4 |




*Lavagem do café*

# Cotações do disponivel

| DIAS | NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Grs. | | | | LONDRES | | HAMBURGO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Tipo Rio | | Tipo Santos | | Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807 | | Rm. 50 quilos |
| | N.º 6 | N.º 7 | N.º 4 | N.º 7 | SANTOS Tipo Sup. | RIO Tipo 7 | SANTOS Tipo Sup. |
| 1 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 2 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 3 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 4 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| 5 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 6 | — | — | — | — | — | — | — |
| 7 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 8 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 9 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 10 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 11 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| 12 | — | — | — | — | n/cot. | n/cot. | — |
| 13 | — | — | — | — | — | — | — |
| 14 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 15 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 16 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 17 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 18 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| 19 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 20 | — | — | — | — | — | — | — |
| 21 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 22 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 23 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 24 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 25 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| 26 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 27 | — | — | — | — | — | — | — |
| 28 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 29 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 30 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| 31 | 5 3/4 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | n/cot. | n/cot. | — |
| Média : .... | 6 7/8 | 5 1/4 | 6 7/8 | 6 | — | — | — |

# em Outubro de 1940

| HOLANDA Em cents por ½ quilo | | TRIESTE | HAVRE | SANTOS | RIO | VITÓRIA |
|---|---|---|---|---|---|---|
| SANTOS superior | SANTOS superior | US$ 50 quilos | Frs. por 50 quilos | Em réis papel por 10 quilos | | |
| AMSTERDAM | ROTTERDAM | Tipo 7 | SANTOS Terr. bom | Tipo 4 | Tipo 7 | Tipo 7 e 8 |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| n/cot. | n/cot. | n/cot. | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| n/cot. | n/cot. | n/cot. | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | BOLSA FECHADA | | |
| — | — | — | — | | | |
| n/cot. | n/cot. | n/cot. | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| n/cot. | n/cot. | n/cot. | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |

## Exportação de café da Colômbia

SACAS DE 60 QUILOS

| PAÍSES DE DESTINO | SAFRAS | |
|---|---|---|
| | 1938/39 | 1939/40 |
| Argentina | 766 | 3.889 |
| Canadá | 153.635 | 126.008 |
| Chile | 667 | 3.185 |
| Panamá (em transito) | 33.800 | 40.615 |
| Estados Unidos | 3.146.160 | 3.435.112 |
| Bélgica | 4.190 | 6.581 |
| Tchecoslovaquia | 6.588 | — |
| Dinamarca | 18.279 | 13.690 |
| Finlandia | 2.472 | 737 |
| França | 9.661 | 2.416 |
| Alemanha | 658.508 | 26.711 |
| Grã-Bretanha | 335 | 5.003 |
| Italia | 21.608 | 36.479 |
| Holanda | 20.220 | 29.220 |
| Noruega | 1.012 | 7.752 |
| Espanha | — | 1.536 |
| Suecia | 13.179 | 34.860 |
| Suiça | 624 | 5.183 |
| Vários | 2.684 | 2.889 |
| TOTAL GERAL: | 4.094.388 | 3.781.866 |

Cifras do Pan American Coffee Bureau.

## Exportação de café de Costa Rica

SACAS DE 60 QUILOS

| PAÍSES DE DESTINO | SAFRAS | |
|---|---|---|
| | 1938/39 | 1939/40 |
| Canadá | 7.291 | 8.332 |
| Chile | 394 | 1.104 |
| Estados Unidos | 82.789 | 112.487 |
| Bélgica | 584 | 2.333 |
| França | 4.623 | 497 |
| Alemanha | 122.574 | 3.302 |
| Grã-Bretanha | 100.419 | 142.850 |
| Italia | 3.534 | 3.425 |
| Holanda | 2.883 | 4.213 |
| Noruega | 1 | 10.159 |
| Suécia | 11.945 | 11.995 |
| Suiça | 233 | 6.707 |
| Australia | 1.236 | 1.005 |
| Japão | 1.753 | 1.773 |
| Diversos | 3.658 | 3.607 |
| TOTAL GERAL: | 343.440 | 313.841 |

Cifras do Pan American Coffee Bureau.

Exportação de café

## Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

**1.º Semestre de 1939**

| | SACAS |
|---|---|
| Alemanha | 215.031 |
| Canadá | 50 |
| Tchecoslovaquia | 761 |
| Curaçáo | 123 |
| Dinamarca | 10.957 |
| Estados Unidos | 58.468 |
| Espanha | 7.286 |
| Finlandia | 859 |
| França | 26.363 |
| Holanda | 1.413 |
| Inglaterra | 2.997 |
| Ilhas Canarias | 68 |
| Itália | 16.617 |
| Japão | 1.063 |
| Martinica | 5 |
| Noruega | 50 |
| Suécia | 325 |
| TOTAL: | 342.436 |

Dados da Direção Geral de Estatística do Mnistério do Fomento da Venezuela.

## Exportação de café da Venezuela

### pelo pôrto de Maracaibo

SACAS DE 60 QUILOS

| DESTINO | 1940 | |
|---|---|---|
| | Junho | Julho |
| Estados Unidos | 12.009 | 16.202 |

Dados da "Foodstuffs Round the World".

## Exportação de café da Costa Rica

SACAS DE 60 QUILOS

| DESTINO | Julho de 1940 |
|---|---|
| Estados Unidos | 387.491 |
| Canadá (diréto) | 1.320 |
| Canadá (via Nova York) | 16.922 |
| Panamá (em transito) | 2.499 |
| Argentina | 527 |
| TOTAL: | 408.759 |

Dados da "Foodstuffs Round the World".

## Exportação de café do Equador

### pelo pôrto de Manta

**Agosto de 1940**

SACAS DE 60 QUILOS

| | SACAS |
|---|---|
| Nóva Orleans | 16.732 |
| Nova York | 3.177 |
| Seattle | 483 |
| Valparaiso | 374 |
| Houston | 300 |
| S. Francisco | 203 |
| Los Angeles | 127 |
| TOTAL: | 21.396 |

Dados do Boletim da Camara de Comércio e Agricultura de Manta.

## Exportação de café da Republica Dominicana

SACAS DE 60 QUILOS

| DESTINO | ABRIL | |
|---|---|---|
| | 1939 | 1940 |
| Alemanha | 4.623 | — |
| Antilhas Francêsas | 107 | 1.959 |
| Antilhas Holandêsas | 744 | 486 |
| Antilhas Inglêsas | 29 | — |
| Canadá | — | 190 |
| Cuba | — | 5.835 |
| Estados Unidos | 1.711 | 7.242 |
| França | 10.577 | — |
| Holanda | 8.820 | 1.678 |
| Ilhas Filipinas | — | 43 |
| Ilhas Virginias | 19 | 15 |
| Italia | 552 | — |
| Suécia | 63 | — |
| Suiça | 51 | — |
| TOTAL GERAL: | 27.296 | 17.448 |

Dados da Di.eção Geral de Estatística Nacional da Republica Dominicana.

## Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

| PAÍSES DE DESTINO | SAFRAS | |
|---|---|---|
| | 1938/39 | 1939/40 |
| Chile | 1 | 1.342 |
| Estados Unidos | 142.954 | 217.383 |
| Tchecoslovaquia | 1.490 | 99 |
| Dinamarca | 15.171 | 27.434 |
| Finlândia | 2.103 | 23 |
| França e Colonias | 43.702 | 507 |
| Alemanha | 287.472 | 18.676 |
| Inglaterra | 2.269 | 2.692 |
| Italia | 20.101 | 52.428 |
| Holanda e Colonias | 1.817 | 2.950 |
| Noruega | 249 | 1.587 |
| Espanha e Colonias | 7.389 | 21.789 |
| Suécia | 600 | 2.325 |
| Japão | 4.660 | 9.923 |
| Diversos | 554 | 1.254 |
| TOTAL: | 530.532 | 360.412 |

Cifras do Pan American Coffee Bureau.

## Exportação de café da Republica do Salvador

SACAS DE 60 QUILOS

| PAÍSES DE DESTINO | SAFRAS | |
|---|---|---|
| | 1938/39 | 1939/40 |
| Canadá | 4.083 | 5.222 |
| Chile | 1.924 | 2.197 |
| Estados Unidos | 681.929 | 627.759 |
| Bélgica | 7.229 | 569 |
| Tchecoslovaquia | 3.323 | — |
| Dinamarca | 5.336 | 1.812 |
| Finlandia | 15.867 | 587 |
| França | 7.464 | 2.000 |
| Alemanha | 89.406 | 3.417 |
| Italia | 10.727 | 16.582 |
| Holanda | 25.489 | 1.908 |
| Noruega | 93.995 | 124.730 |
| Suécia | 67.290 | 48.766 |
| Suiça | 1.096 | 1.790 |
| Diversos | 1.689 | 1.825 |
| TOTAL GERAL: | 1.016.847 | 839.164 |

Dados do Pan-American Cofee Bureau.

## Exportação de café do Perú

SACAS DE 60 QUILOS

| PAÍSES DE DESTINO | ANOS | |
|---|---|---|
| | 1938 | 1939 |
| Bélgica | 596 | 1.914 |
| Chile | 2.671 | 5.735 |
| França | 5.248 | 3.773 |
| Alemanha | 12.273 | 1.238 |
| Grã- Bretanha | 29 | 4.323 |
| Italia | 9.405 | 24.147 |
| Holanda | 3.316 | 3.331 |
| Suécia | 2.487 | 1.933 |
| Suiça | 75 | 3.640 |
| Estados Unidos | 4.750 | 4.715 |
| Diversos | 205 | 1.156 |
| TOTAL GERAL: | 41.055 | 55.905 |

Cifras do Pan American Coffee Bureau.

# Movimento de café nos Estados Unidos

## Mês de Agosto de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

| PAÍSES | IMPORTAÇÃO PARA CONSUMO | RE-EXPORTAÇÃO | EXPORTAÇÃO | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | CAFÉ EM GRÃO | CAFÉ TORRADO | SUCEDANEOS |
| | SACAS | SACAS | SACAS | QUILOS | QUILOS |
| Portugal | 12 | — | — | — | |
| Espanha | — | — | 17 | 181 | — |
| Inglaterra | — | — | — | 4.128 | — |
| Canadá | — | 7 | 151 | 4.401 | 61 247 |
| Honduras Britanicas | — | — | — | 221 | 22 |
| Costa Rica | 4.419 | — | — | 81 | 22 |
| Guatemala | 30.184 | — | — | — | 14 |
| Nicaragua | 5.185 | — | — | 27 | 32 |
| Republica do Panamá | — | — | — | 490 | 38 |
| Panamá (canal da zona) | 173 | 484 | 38 | 1.301 | 390 |
| Salvador | 18.513 | — | — | — | — |
| Groelandia | — | — | — | 100 | |
| México | 3.874 | 56 | — | 7.142 | 269 |
| Ilhas Miquelon e S. Pedro | — | — | — | 3.510 | 136 |
| Terra Nova e Lavrador | — | — | — | 2.100 | 100 |
| Bermudas | — | — | — | 4.946 | 38 |
| Jamaica | — | — | — | — | 87 |
| Indias Oc. Britanicas | — | — | — | 1.852 | |
| Cuba | 4.781 | 6 | 5.278 | 2.426 | 175 |
| Republica Dominicana | 2.458 | — | — | — | |
| Indias Oc. Holandêsas | — | — | 25 | 4.285 | 11 |
| Indias Oc. Francêsas | — | 5 | 2 | 41.550 | — |
| Haiti | 2.673 | — | — | — | — |
| Argentina | — | 165 | — | — | 131 |
| Bolivia | — | — | — | 109 | — |
| BRASIL | 609.057 | — | — | — | — |
| Chile | — | — | — | 272 | 106 |
| Colômbia | 410.406 | — | — | — | |
| Equador | 15.574 | 368 | — | — | — |
| Perú | — | — | — | 261 | 675 |
| Venezuela | 15.626 | — | — | — | 65 |
| Aden | 551 | — | — | — | |
| Saudi-Arabia, Yemen etc. | 910 | — | — | — | |
| India Britanica | — | — | — | 5.217 | 174 |
| Malaia Britanica | — | — | — | 1.157 | |
| China | — | — | 55 | 2.913 | 60 |
| Burma | — | — | — | 152 | |
| Indias Holandêsas | 8.600 | — | — | 851 | 174 |
| Hong-Kong | — | — | 8 | 1.606 | 23 |
| Japão | — | — | — | 11 | — |
| Ilhas Filipinas | — | — | 2.862 | 10.516 | 210 |
| Thailand | — | — | — | — | 947 |
| Australia | — | 90 | 38 | — | |
| Nova Zelandia | — | 6 | 42 | 65 | |
| Congo Bélga | 205 | — | | — | — |
| Africa Oriental Inglêsa | 8.269 | — | | — | — |
| União Sul Africana | — | 224 | | 27 | 2 079 |
| Costa do Ouro | — | — | | 76 | — |
| Div. da Africa Francêsa | — | — | | 171 | — |
| Liberia | — | | | 410 | — |
| Moçambique | — | | | | 1.317 |
| Div. da Africa Portuguêsa | 4.439 | — | | | |
| TOTAIS: | 1.145.909 | 1.411 | 8.516 | 102 555 | 68 542 |

| DISTRITOS | IMPORTAÇÃO PARA CONSUMO | EXPORTAÇÃO | | |
|---|---|---|---|---|
| | | CAFÉ EM GRÃO | CAFÉ TORRADO | SUCEDANEOS |
| | SACAS | SACAS | QUILOS | QUILOS |
| Vermont | — | — | — | — |
| Massachusetts | 30.835 | — | 476 | — |
| St. Lawrence | — | — | 847 | — |
| Buffalo | 213 | — | 358 | 963 |
| New York | 599.137 | 81 | 68.328 | 6.717 |
| Philadelphia | 14.853 | — | — | — |
| Maryland | 71.488 | — | — | — |
| Virginia | 9.722 | — | — | — |
| Carolina do Sul | 125 | — | — | — |
| Florida | 18.536 | — | 1.402 | — |
| New Orleans | 238.062 | — | 318 | 32 |
| Galveston | 40.869 | — | — | |
| Laredo | — | — | 1.378 | 269 |
| El Paso | — | — | 172 | — |
| São Diogo | — | — | 5.493 | — |
| Arizona | — | — | 45 | — |
| Los Angeles | 26.111 | — | 898 | — |
| S. Francisco | 77.033 | 310 | 19.645 | 276 |
| Oregon | 8.358 | — | — | — |
| Washington | 10.567 | — | 830 | 12.401 |
| Alaska | — | — | 362 | — |
| Hawaii | — | 2.846 | 544 | — |
| Dakota | — | — | — | 12.816 |
| Duluth Superior | — | — | — | 181 |
| Michigan | — | — | 1.459 | 34.887 |
| Porto Rico | — | 5.279 | — | — |
| TOTAIS: | 1.145.909 | 8.516 | 102.555 | 68.542 |

# CAMBIO

## Mercado livre - (Outubro de 1940)

*Bolsa Oficial de Valores de São Paulo*

| DIAS | LONDRES | PARIS | HAMBÚRGO | ITALIA | PORTUGAL | NOVA YORK | ESPANHA | SUIÇA | B. AIRES | MONTEVIDÉO | HOLANDA | JAPÃO | SUÉCIA | CHILE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Libra | Franco | Verr. Mark | Lira | Escudo | Dolar | Peseta | Franco | Peso | Peso | Florin | Yen | Corôa | Peso |
| 1 | 80.050 | 450 | — | 1.005 | 795 | 19.779 | — | 4.531 | 4.620 | — | — | 4.665 | — | — |
| 2 | 80.050 | — | 6.070 | 975 | 837 | 19.767 | — | 4.549 | 4.641 | — | 10.700 | 4.670 | — | — |
| 3 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 795 | 19.774 | 1.660 | 4.559 | 4.620 | — | — | 4.665 | — | 660 |
| 4 | 80.050 | — | 6.070 | 944 | 805 | 19.783 | — | 4.574 | 4.745 | — | — | 4.665 | — | — |
| 5 | 80.050 | — | 6.070 | — | 795 | 19.783 | — | 4.565 | 4.640 | — | — | 4.680 | 4.730 | — |
| 6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 7 | 80.050 | — | 6.070 | 900 | 808 | 19.770 | — | 4.560 | 4.669 | — | — | — | — | — |
| 8 | 80.050 | — | 6.070 | — | 795 | 19.777 | 1.640 | 4.572 | 4.650 | — | — | 4.670 | — | 660 |
| 9 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 797 | 19.793 | 1.654 | 4.599 | 4.669 | — | — | 4.670 | — | — |
| 10 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 700 | 19.771 | — | 4.600 | 4.662 | — | — | 4 665 | — | — |
| 11 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 795 | 19.774 | — | 4.601 | 4.680 | — | — | — | — | — |
| 12 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 796 | 19.783 | — | 4.594 | 4.699 | — | — | 4.665 | — | — |
| 13 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 14 | 80.050 | — | — | 1.005 | — | 19.775 | — | 4.611 | 4.690 | — | — | — | — | 660 |
| 15 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 796 | 19.776 | — | 4.609 | 4.690 | — | — | — | — | — |
| 16 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 796 | 19.782 | 1.660 | — | 4.696 | — | — | — | — | — |
| 17 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 795 | 19.776 | 1.711 | 4.594 | 4.717 | — | — | 4.670 | — | 660 |
| 18 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 796 | 19.780 | 1.660 | 4.601 | 4.730 | — | — | — | — | — |
| 19 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 796 | 19.774 | 2.350 | 4.591 | 4.702 | — | — | 4.665 | — | 660 |
| 20 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 21 | 80.050 | — | — | — | 795 | 19.801 | — | — | 4.731 | — | — | 4.665 | — | — |
| 21 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 795 | 19.788 | — | 4.613 | 4.708 | 7.000 | — | 4.665 | — | 660 |
| 23 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 795 | 19.783 | — | 4.600 | 4.711 | 7.500 | — | 4.665 | — | 660 |
| 24 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 795 | 19.787 | — | 4.610 | 4.700 | — | — | 4.665 | — | 660 |
| 25 | 80.050 | — | 6.070 | 1.006 | 797 | 19.776 | 1.651 | 4.596 | 4.698 | — | — | 4.665 | — | — |
| 26 | 80.050 | — | 6.070 | — | 795 | 19.780 | — | 4.606 | 4.675 | — | — | — | — | — |
| 27 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 28 | 80.050 | — | 6.070 | 1.005 | 796 | 19.806 | — | 4.605 | 4.677 | — | — | 4.665 | 3.835 | — |
| 29 | 80.050 | — | 6.070 | 1.006 | — | 19.790 | — | 4.615 | 4.630 | — | — | — | — | 660 |
| 30 | 80.050 | 450 | 6.070 | 1.005 | — | 19.808 | — | 4.603 | 4.654 | — | — | 4.670 | — | — |
| 13 | 80.050 | — | 6.070 | 1.001 | 795 | 19.780 | — | 4.602 | 4.610 | — | — | — | — | — |
| Média : | 80.050 | 450 | 6.070 | 996 | 794 | 19.782 | 1.748 | 4.590 | 4.678 | 7.250 | 10.700 | 4.667 | 4.283 | 660 |

# CAMBIO

## Mercado - Espécie

### Outubro de 1940

### *Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo*

| DIAS | LONDRES | PORTUGAL | NOVA YORK | B. AIRES | MONTEVIDÉO | CHILE |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Libra | Escudo | Dólar | Pêso | Pêso | Pêso |
| 1 | — | — | — | — | — | — |
| 2 | — | 790 | 20.682 | 4.000 | — | — |
| 3 | — | — | — | 5.000 | — | — |
| 4 | — | 840 | 21.250 | 5.000 | — | — |
| 5 | — | — | 20.800 | 5.000 | — | — |
| 6 | — | — | — | — | — | — |
| 7 | — | — | 20.808 | 5.000 | — | — |
| 8 | — | — | — | — | — | 700 |
| 9 | — | — | 20.900 | — | — | — |
| 10 | — | — | — | — | — | — |
| 11 | — | 840 | 21.083 | — | — | — |
| 12 | — | — | — | 5.000 | — | — |
| 13 | — | — | — | — | — | — |
| 14 | — | — | 21.000 | — | — | — |
| 15 | — | 838 | 21.000 | — | — | — |
| 16 | — | — | 20.900 | — | — | — |
| 17 | — | — | — | — | — | — |
| 18 | — | 846 | — | 5.000 | — | — |
| 19 | — | — | — | 5.000 | — | — |
| 20 | — | — | — | — | — | — |
| 21 | — | — | 20.000 | 4.800 | — | — |
| 22 | — | — | — | — | — | — |
| 23 | — | — | 21.333 | 4.993 | — | — |
| 24 | — | — | — | — | — | — |
| 25 | — | 840 | 21.000 | 5.009 | — | — |
| 26 | — | — | — | — | — | — |
| 27 | — | — | — | — | — | — |
| 28 | — | — | 20.218 | 4.702 | — | — |
| 29 | — | — | — | — | — | — |
| 30 | — | — | — | 5.000 | 8.000 | — |
| 31 | — | — | — | — | — | — |
| Média : .... | — | 832 | 20.844 | 4.885 | 8.000 | 700 |

# Fretes ferroviarios correspondentes

**Durante o mês de**

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

| ESTRADAS | DESPACHOS | | EM |
|---|---|---|---|
| | Sacas | Fretes | Sacas |
| São Paulo Railway – Tronco | 55.660 | 117:135$782 | 225.745 |
| Idem – Secção Bragantina | 1.468 | 2:833$240 | — |
| E. F. Sorocabana – via Mayrink | 5.730 | 36:917$094 | 35.720 |
| Idem – via S. P. R. | — | — | — |
| Cia. Paulista | 91.407 | 354:912$188 | 123.850 |
| Cia. Mogiana | 94.742 | 450:671$087 | 4.562 |
| E. F. Araraquara | 24.931 | 68:653$671 | — |
| E. F. do Dourado | 6.825 | 16:515$090 | — |
| São Paulo–Goiás | 12.854 | 22:985$182 | — |
| Cia. M. Monte Alto | 568 | 247$648 | — |
| E. F. Noroeste do Brasil | 12.187 | 38:131$346 | — |
| E. F. Itatibense | — | — | — |
| Cia. Campineira T. L. F. | — | — | — |
| São Paulo e Minas | 4.562 | 6:994$298 | — |
| E. F. Jaboticabal | — | — | — |
| E. F. Barra Bonita | — | — | — |
| E. F. Morro Agudo | 425 | 527$000 | — |
| E. F. Central do Brasil | — | — | 9.020 |
| Rêde Mineira de Viação | 9.020 | 72:795$120 | — |
| Oeste de Minas | — | — | — |
| Leopoldina Railway | — | — | — |
| São Paulo–Paraná | 2.476 | 4:395$991 | — |
| TOTAIS: | 322.855 | 1.193:714$737 | |

# ao café entrado em Santos

**Agosto de 1940**

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

SUMO

| TRANSITO | TAXAS FERROVIARIAS | TOTAL DOS FRETES | Em igual data Agosto de 1939 | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Fretes | | | Despachos Sacas | Em transito Sacas | Totais de fretes |
| 706:856$214 | 6:846$180 | 830:838$176 | 117.033 | 459.513 | 1.689:428$093 |
| — | 271$580 | 3:104$820 | 18.063 | — | 37:240$147 |
| 164:662$604 | 693$330 | 202:273$028 | 99.288 | 111.792 | 1.270:492$954 |
| — | — | — | 112 | 10.935 | 62:208$603 |
| 326:273$714 | 16:727$481 | 697:913$383 | 145.786 | 260.744 | 1.496:052$105 |
| 22:408$544 | 19:505$116 | 492:584$747 | 123.539 | 247 | 581:191$957 |
| — | 4:562$373 | 73:216$044 | 101.867 | — | 317:479$798 |
| — | 1:248$975 | 17:764$065 | 17.658 | — | 51:067$485 |
| — | 2:492$826 | 25:478$008 | 24.557 | — | 53:767$597 |
| — | 103$944 | 351$592 | 2.319 | — | 1:934$185 |
| — | 2:847$707 | 40:979$053 | 109.632 | — | 391:414$826 |
| — | — | — | 1.537 | — | 2:474$891 |
| — | — | — | — | — | — |
| — | 834$846 | 7 829$144 | 247 | — | 420$718 |
| — | — | — | 212 | — | 73$352 |
| — | — | — | — | — | — |
| — | 77$775 | 604$775 | 816 | — | 1:161$168 |
| 18:662$380 | — | 18:662$380 | 832 | 23.041 | 73:302$058 |
| — | 13:267$783 | 86:062$903 | 22.871 | 20 | 161:998$149 |
| — | — | — | 20 | — | 65$700 |
| — | — | — | 150 | — | 912$900 |
| — | 453$108 | 4:849$099 | 1.087 | — | 2:414$227 |
| 1.238:863$456 | 69:933$024 | 2.502:511$217 | 787.626 | — | 6.195:100$913 |

CLASSIFICAÇÃO DE AGOSTO DE 1940

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Café Paulista . . . | Sacas | 294.462 | fretes | 2.211:530$495 | média por saca | 7$510 |
| Café Mineiro . . . | „ | 22.819 | „ | 248:840$393 | „ „ „ | 10$905 |
| Café Paranaense . | „ | 5.574 | „ | 42:140$329 | „ „ „ | 7$560 |
| TOTAIS: . . | Sacas | 322.855 | fretes | 2.502:511$217 | média por saca | 7$551 |

# Fretes ferroviarios correspondentes

**Durante o mês de**

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

| ESTRADAS | DESPACHOS | | EM |
|---|---|---|---|
| | Sacas | Fretes | Sacas |
| São Paulo Railway – Tronco | 37.411 | 80:550$612 | 158.542 |
| Idem – Secção Bragantina | 2.659 | 5:146$180 | — |
| E. F. Sorocabana – via Mayrink | 10.999 | 70:553$383 | 39.184 |
| Idem – Via S. P. R. | — | — | — |
| Cia. Paulista | 49.975 | 210:011$481 | 103.184 |
| Cia. Mogiana | 91.083 | 436:080$645 | 1.586 |
| E. F. Araraquara | 13.844 | 36:259$854 | — |
| E. F. Do Dourado | 5.390 | 10:810$354 | — |
| E. F. São Paulo–Goiás | 5.676 | 11:521$936 | — |
| Cia. M. Monte Alto | 170 | 74$120 | — |
| E. F. Noroeste do Brasil | 12.518 | 34:706$030 | — |
| E. F. Itatibense | 259 | 371$406 | — |
| Cia. Campineira T. L. F. | — | — | — |
| E. F. S. Paulo e Minas | 1.586 | 2:121$950 | — |
| E. F. Jaboticabal | — | — | — |
| E. F. Barra Bonita | — | — | — |
| E. F. Morro Agudo | 956 | 1:185$440 | — |
| E. F. Central do Brasil | — | — | 2.724 |
| Rêde Mineira de Viação | 2.724 | 21:820$066 | — |
| Oeste de Minas | — | — | — |
| E. F. São Paulo–Paraná | 9.725 | 23:979$319 | — |
| Leopoldina Railway | — | — | — |
| Paraná–Santa Catarina | 1.161 | — | — |
| TOTAIS: | 246.136 | 945:192$776 | |

NOTA : – Deixamos de mencionar o frete proprio da Estrada Paraná–Santa Catarina, pertencendo a mesma ao Estado do Paraná.

# ao café entrado em Santos

**Setembro de 1940**

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

SUMO

| TRANSITO | TAXAS FERROVIARIAS | TOTAL DOS FRETES | Em igual data Setembro 1939 | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Fretes | | | Despachos Sacas | Em transito Sacas | Totais de Fretes |
| 499:632$647 | 4:601$553 | 584:804$812 | 69.212 | 587.952 | 1.964:525$230 |
| — | 491$915 | 5:638$095 | 6.536 | — | 13:598$120 |
| 208:071$315 | 1:330$879 | 279:955$577 | 148.877 | 146.970 | 1.803:724$710 |
| — | — | — | 700 | 15.832 | 93:710$722 |
| 225:503$267 | 9:145$425 | 444:660$173 | 196.592 | 321.213 | 1.926:421$787 |
| 7:790$432 | 19:029$316 | 462:900$393 | 151.243 | 1.217 | 749:258$055 |
| — | 2:533$452 | 38:793$306 | 138.744 | — | 444:579$735 |
| — | 986$370 | 11:796$724 | 15.409 | — | 37:437$628 |
| — | 1:143$201 | 12:665$137 | 26.710 | — | 60:183$686 |
| — | 31$110 | 105$230 | 4.120 | — | 3:538$138 |
| — | 2:633$387 | 37:339$417 | 141.610 | — | 514:371$207 |
| — | 47$397 | 418$803 | 534 | — | 805$762 |
| — | — | — | 192 | — | 262$848 |
| — | 290$238 | 2:412$188 | 1.217 | — | 2:035$418 |
| — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — |
| — | 174$948 | 1:360$388 | 1.750 | — | 2:008$850 |
| 5:635$956 | — | 5:635$956 | 2.119 | 44.960 | 143:942$754 |
| — | 4:003$232 | 25:823$298 | 41.781 | 3.179 | 307:205$454 |
| — | — | — | 3.179 | — | 24:054$332 |
| — | 1:779$675 | 25:758$994 | 2.486 | — | 7:071$466 |
| — | — | — | — | — | — |
| — | 212$463 | 212$463 | — | — | — |
| 946:653$617 | 48:434$561 | 1.940:280$954 | 953:011 | | 8.098:735$902 |

## CLASSIFICAÇÃO DE SETEMBRO DE 1940

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Café Paulista . . . | Sacas | 203.308 | frete | 1.542:163$341 | média do frete p/saca | | 7$585 |
| Café Mineiro . . . | „ | 20.102 | „ | 201:424$756 | „ „ „ | „ | 10$020 |
| Café Goiano . . . | „ | 4.530 | „ | 50:037$340 | „ „ „ | „ | 11$046 |
| Café Paranaense . | „ | 18.196 | „ | 146:655$517 | „ „ „ | „ | 8$059 |
| TOTAIS: . . | Sacas | 246.136 | frete | 1.940:280$954 | média do frete p/saca | | 7$883 |

# Fretes ferroviarios correspondentes

**Durante o 3.º**

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

| ESTRADAS | DESPACHOS | | EM |
|---|---|---|---|
| | Sacas | Fretes | Sacas |
| São Paulo Railway – Tronco | 184.617 | 388:540$639 | 909.797 |
| Idem – Secção Bragantina | 10.542 | 19:905$946 | — |
| E. F. Sorocabana – via Mayrink | 76.595 | 492:475$415 | 207.455 |
| Idem – via S. P. R. | 135 | 804$600 | — |
| Cia. Paulista | 311.519 | 1.271:386$744 | 543.697 |
| Cia. Mogiana | 316.003 | 1.503:169$171 | 7.298 |
| E. F. Araraquara | 179.398 | 575:143$866 | — |
| E. F. do Dourado | 29.603 | 71:025$674 | — |
| São Paulo–Goiás | 54.490 | 114:336$816 | — |
| Cia. M. Monte Alto | 1.601 | 708$356 | — |
| E. F. Noroeste do Brasil | 135.623 | 434:340$033 | — |
| E. F. Itatibense | 259 | 371$406 | — |
| Cia. Campineira T. L. F. | 812 | 506$476 | — |
| E. F. São Paulo e Minas | 7.298 | 10:657$898 | — |
| E. F. Jaboticabal | 138 | 22$494 | — |
| E. F. Barra Bonita | — | — | — |
| E. F. Môrro Agúdo | 1.978 | 2:452$720 | — |
| E. F. Central do Brasil | — | — | 43.904 |
| Rêde Mineira de Viação | 43.904 | 342:542$566 | — |
| Oeste de Minas | — | — | — |
| Leopoldina Railway | — | — | — |
| E. F. S. Paulo–Paraná | 22.788 | 51:683$917 | — |
| E. F. Paraná–Santa Catárina | 1.161 | — | — |
| TOTAIS: | 1.378.464 | 5.280:074$737 | |

NOTA : – Deixamos de mencionar o fréte próprio da Estrada Paraná–Santa Catarina, pertencendo a mesma ao Estado do Paraná.

# ao café entrado em Santos

**Trimestre de 1940**

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

SUMO

| TRANSITO | | TAXA FERROVIARIAS | TOTAL DOS FRETES | Em igual data 3.º Trimestre de 1939 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Fretes | | | Despachos Sacas | Em transito Sacas | Totais de Fretes |
| | 2.840:882$226 | 22:707$891 | 3.252:130$756 | 317.769 | 1.697.283 | 5.961:486$933 |
| | — | 1:950$270 | 21:856$216 | 30.599 | — | 63:214$319 |
| | 1.117:922$648 | 9:267$995 | 1.619:666$058 | 401.830 | 435.899 | 5.132:835$024 |
| | — | 32$940 | 837$540 | 4.691 | 35.422 | 227:502$415 |
| | 1.636:578$981 | 57:007$977 | 2.964:973$702 | 603.033 | 911.270 | 5.698:991$561 |
| | 35:847$776 | 65:516$074 | 1.604:533$021 | 402.695 | 4.331 | 1.946:848$206 |
| | — | 32:829$834 | 607:973$700 | 383.658 | — | 1.223:206$140 |
| | — | 5:417$349 | 76:443$023 | 53.874 | — | 144:712$691 |
| | — | 10:538$604 | 124:875$420 | 88.668 | — | 197:631$596 |
| | — | 292$983 | 1:001$339 | 9.853 | — | 7:765$391 |
| | — | 28:272$034 | 462:612$067 | 429.593 | — | 1.528:901$573 |
| | — | 47$397 | 418$803 | 2.255 | — | 3:578$181 |
| | — | 148$596 | 655$072 | 553 | — | 757$057 |
| | — | 1:335$534 | 11:993$432 | 4.331 | — | 6:478$574 |
| | — | 25$254 | 47$748 | 212 | — | 73$352 |
| | — | — | — | 35 | — | 20$160 |
| | — | 361$974 | 2:814$694 | 3.291 | — | 4:151$893 |
| | 90:837$376 | — | 90:837$376 | 2.951 | 109.317 | 341:977$816 |
| | — | 64:374$159 | 406:916$725 | 100.409 | 8.758 | 746:930$636 |
| | — | — | — | 8.758 | — | 61:675$967 |
| | — | — | — | 150 | — | 912$900 |
| | — | 4:170$204 | 55:854$121 | 3.573 | — | 9:485$693 |
| | — | 212$463 | 212$463 | — | — | — |
| | 5.722:069$007 | 304:509$532 | 11.306:653$276 | 2.852.781 | | 23.309:138$078 |

CLASSIFICAÇÃO DO 3.º TRIMESTRE DE 1940

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Café Paulista . . . | Sacas | 1.232.479 | frete | 9.806:152$059 | média p/saca | 7$956 |
| Café Mineiro . . . | „ | 103.749 | „ | 1.143:235$426 | „ „ | 11$019 |
| Café Goiano . . . . | „ | 4.530 | „ | 50:037$340 | „ „ | 11$046 |
| Café Paranaense . . | „ | 37.706 | „ | 307:228$451 | „ „ | 8$148 |
| TOTAIS: . . . | Sacas | 1.378.464 | frete | 11.306:653$276 | média p/saca | 8$202 |

# Resumo das observações meteorológicas

## *feitas pelo Departamento Geográfico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Outubro de 1940*

| ESTAÇÕES | TEMPERATURA | | | CHUVAS (Total) |
|---|---|---|---|---|
| | Máxima | Mínima | Média | |
| S. Paulo (Observatório) | 35 | 9 | 19 | 93,4 |
| Agudos | 38 | 8 | 24 | 48,0 |
| Araçatuba | 39 | 9 | 24 | 143,0 |
| Avaré | — | 10 | 13 | 25,2 |
| Bananal | 36 | 10 | 19 | 286,0 |
| Baurú | 38 | 6 | 22 | 1,4 |
| Bebedouro | 38 | 14 | 24 | 46,0 |
| Botucatú | 37 | 9 | 22 | 94,0 |
| Brotas | 28 | 8 | 17 | 121,4 |
| Campinas | 37 | 12 | 22 | 68,3 |
| Campos do Jordão | 28 | 2 | 16 | 48,1 |
| Cananéa | — | 12 | 17 | 86,8 |
| Catanduva | 39 | 10 | 24 | 54,0 |
| Colina | 38 | 11 | 26 | 40,0 |
| Franca | 34 | 9 | 22 | 156,0 |
| Guaratinguetá | 37 | 10 | 20 | 116,4 |
| Iguapé | 30 | 12 | 21 | 109,0 |
| Itanhaem | 28 | — | 28 | 90,0 |
| Itapetininga | 37 | 9 | 20 | 172,0 |
| Itapéva | 36 | 6 | 22 | 80,0 |
| Itú | 38 | 11 | 24 | 51,0 |
| Jaboticabal | 38 | 14 | 22 | 83,0 |
| Jaú | 39 | 7 | 23 | 122,0 |
| Juquerí | 35 | 10 | 22 | 69,0 |
| Limeira | 37 | 11 | 23 | 107,0 |
| Lins | 38 | 12 | 25 | 115,0 |
| Mocóca | 38 | 9 | 23 | 80,0 |
| Pindamonhangaba | 36 | 9 | 23 | 79,0 |
| Pinhal | 34 | 9 | 22 | 85,0 |
| Piracicaba | 38 | 10 | 24 | 107,4 |
| Ribeirão Preto | 38 | 9 | 23 | 114,0 |
| Santa Sofia | 40 | 12 | 26 | 134,0 |
| Santos (Itapema) | 31 | 14 | 21 | 277,3 |
| São Carlos | 35 | 8 | 21 | 41,0 |
| S. José dos Campos | 35 | 12 | 22 | 143,0 |
| São Sebastião | — | 15 | 18 | 41,0 |
| Sorocaba | 36 | 8 | 21 | 193,0 |
| Taubaté | 36 | 10 | 22 | 62,5 |
| Tieté | 28 | — | 28 | 0,0 |
| Ubatuba | 29 | 13 | 20 | 214,1 |

# INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

## BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1940

### A T I V O

| | | | |
|---|---|---|---|
| Depósito no Banco do Estado de São Paulo a Prazo Fixo | | 250.000:000$000 | |
| Idem, idem, em outras contas | | 36.537:020$800 | |
| Dinheiro em Caixa e em depósito em outros Bancos | | 20.900:575$300 | 307.437:596$100 |
| Imóveis | | 74.221:142$469 | |
| Novas Construções | | 3.575:671$400 | |
| Móveis e Utensilios | | 951:233$800 | |
| Veiculos | | 33:500$000 | |
| Bibliotéca | | 28:406$700 | 78.809:954$369 |
| Ações | | 24.736:400$000 | |
| Títulos da Divida Pública e outros | | 15.965:359$100 | |
| Devedores Diversos | | 36.852:741$435 | |
| Café e Sacaria | | 5.736:961$600 | |
| Almoxarifado | | 796:431$233 | |
| Materiais para Construção | | 1.696:717$640 | 85.784:611$008 |
| **Serviço do Empréstimo :** | | | |
| LAZARD BROTHERS & CO. LTD. — LONDRES : | | | |
| Saldo em seu poder para o serviço do Empréstimo Externo | £ 85.882–12–05 | 5.203:468$551 | |
| **Banco do Estado de São Paulo :** | | | |
| C/ Vinculada | £ 77.590–15–01 | 4.126:138$800 | 9.329:607$351 |
| Serviço do Empréstimo | | 3.692:587$450 | |
| Despesas com Café nos Reguladores | | 867:932$172 | |
| Despesas Diversas | | 3.448:424$321 | |
| Anúncios e Publicações | | 209:407$300 | |
| Propaganda do Café | | 277:592$500 | 8.495:943$743 |
| Diferença de Emissão do Emprestimo de | £ 10.000.000–/– | | 14.200:000$000 |
| Cafés Apreendidos | | 132:450$000 | 504.057:712$571 |
| Contratos Diversos | | 1.326:028$500 | |
| Seguros | | 1.041:500$000 | |
| Multas a Cobrar | | 102:093$300 | |
| Contratos de Instalação de Despolpadores | 148:062$600 | | |
| Títulos em Caução | 151:000$000 | 299:062$600 | |
| Prêmio de Reembolso | £ 178.406–/– | 5.423:542$400 | 8.324:676$800 |
| Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações | £ 8.920.300–/– | | 512.382:389$371 |

### P A S S I V O

| | | | |
|---|---|---|---|
| Empréstimo Externo — 1926/1956 | £ 10.000.000–/– | | |
| Menos : — Amortização | £ 1.079.700–/– | | |
| Saldo | £ 8.920.300–/– | | 271.177:120$000 |
| Credores Diversos | | | 1.526:381$340 |
| **Serviço do Empréstimo :** | | | |
| Coupons a pagar | £ 63.729–12–03 | | 3.801:508$100 |
| Fundo de Defesa do Café | | 195.786:579$491 | |
| Fundo para Amortização de Imóveis | | 12.789:810$200 | |
| Fundo de Seguro | | 1.004:204$600 | 209.580:594$291 |
| Taxa Ouro | | 9.511:625$600 | |
| Juros | | 7.212:510$800 | |
| Dividendos | | 1.025:940$000 | |
| Rendas Diversas | | 222:032$440 | [illegible] |
| Proprietários de Cafés Apreendidos | | 132:450$000 | 504.057:712$571 |
| Obrigações Contratuais | | 1.326:028$500 | |
| Contratos de Seguros | | 1.041:500$000 | |
| Multas Diversas | | 102:093$300 | |
| Garantias Diversas | | 299:062$600 | |
| Ágio do Empréstimo | £ 178.406–/– | 5.423:542$400 | 8.324:676$800 |
| **Estado de São Paulo :** | | | |
| C/ Garantia do Empréstimo | £ 8.920.300–/– | | 512.382:389$371 |

PEDRO B. VASQUES — Contador

P. DE SIQUEIRA CAMPOS — Gerente

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

# BOLETIM

## DO MÊS DE OUTUBRO DE 1940

### ESTABELECIMENTOS VISITADOS

| NA CAPITAL | VISITAS |
|---|---|
| Torrefações | 1.385 |
| Moinhos | 807 |
| Empórios | 169 |
| Depósitos | 13 |
| Feiras | 1 |
| TOTAL: | 2.375 |

| NO INTERIOR E LITORAL | VISITAS |
|---|---|
| Torrefações | 1.723 |
| Moinhos | 409 |
| Empórios | 2.030 |
| Depósitos | 34 |
| TOTAL: | 4.196 |

| CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO | SACAS |
|---|---|
| Nas Cias. de Armazens Gerais | 91.271 |
| Nos Armazens de E. F. (Capital) | 25.995 |
| TOTAL: | 117.266 |

| CAFÉ CRÚ APREENDIDO | SACAS |
|---|---|
| Em Torrefações, Moinhos e Depósitos — Na Capital | — |
| No Interior e Litoral | 30 |
| Em Armazens de E. F. (Capital) | 2 |
| Em Cias. de Armazens Gerais | 127 |
| TOTAL: | 159 |

| CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO | QUILOS |
|---|---|
| Na Capital | — |
| No Interior e litoral | 14,5 |
| TOTAL: | 14,5 |

| CAFÉ MOÍDO APREENDIDO | QUILOS |
|---|---|
| Na Capital | — |
| No Interior e litoral | 78,0 |
| TOTAL: | 78,0 |

| CAFÉS LIBERADOS | SACAS |
|---|---|
| Melhorados por reben. ou catação | 125 |
| Desp. Quóta DNC. | 32 |
| Decreto-Lei 51 | 2 |
| TOTAL: | 159 |

| CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL | QUILOS |
|---|---|
| Do Interior para a Capital | 1.020 |
| Da Capital para o Interior | 13.344 |
| Entre diversas comarcas no Interior | 4.185 |
| TOTAL: | 18.549 |

| CAFÉ MOIDO, IDEM | QUILOS |
|---|---|
| Do Interior para a Capital | 408 |
| Da Capital para o Interior | 4.875 |
| Entre diversas comarcas no Interior | 32.239 |
| TOTAL: | 37.522 |

| CAFÉ CRÚ INICERADO | SACAS |
|---|---|
| Na Capital | — |
| No Interior e litoral | 7 |
| TOTAL: | 7 |

| CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO | QUILOS |
|---|---|
| Na Capital | — |
| No Interior e litoral | 376,0 |
| TOTAL: | 376,0 |

| CAFÉ MOIDO INCINERADO | QUILOS |
|---|---|
| Na Capital | — |
| No Interior e litoral | 108,0 |
| TOTAL: | 108,0 |

| RESIDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS | | | |
|---|---|---|---|
| Scs. | — | Quilos | 8,0 |

Recolhendo café

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

# BOLETIM

## DO MÊS DE OUTUBRO DE 1940

### ESTABELECIMENTOS VISITADOS

| NA CAPITAL | VISITAS |
|---|---|
| Torrefações | 1.385 |
| Moinhos | 807 |
| Empórios | 169 |
| Depósitos | 13 |
| Feiras | 1 |
| TOTAL: | 2.375 |

| NO INTERIOR E LITORAL | VISITAS |
|---|---|
| Torrefações | 1.723 |
| Moinhos | 409 |
| Empórios | 2.030 |
| Depósitos | 34 |
| TOTAL: | 4.196 |

| CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO | SACAS |
|---|---|
| Nas Cias. de Armazens Gerais | 91.271 |
| Nos Armazens de E. F. (Capital) | 25.995 |
| TOTAL: | 117.266 |

| CAFÉ CRÚ APREENDIDO | SACAS |
|---|---|
| Em Torrefações, Moinhos e Depósitos — Na Capital | — |
| No Interior e Litoral | 30 |
| Em Armazens de E. F. (Capital) | 2 |
| Em Cias. de Armazens Gerais | 127 |
| TOTAL: | 159 |

| CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO | QUILOS |
|---|---|
| Na Capital | — |
| No Interior e litoral | 14,5 |
| TOTAL: | 14,5 |

| CAFÉ MOÍDO APREENDIDO | QUILOS |
|---|---|
| Na Capital | — |
| No Interior e litoral | 78,0 |
| TOTAL: | 78,0 |

| CAFÉS LIBERADOS | SACAS |
|---|---|
| Melhorados por reben. ou catação | 125 |
| Desp. Quóta DNC. | 32 |
| Decreto-Lei 51 | 2 |
| TOTAL: | 159 |

| CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL | QUILOS |
|---|---|
| Do Interior para a Capital | 1.020 |
| Da Capital para o Interior | 13.344 |
| Entre diversas comarcas no Interior | 4.185 |
| TOTAL: | 18.549 |

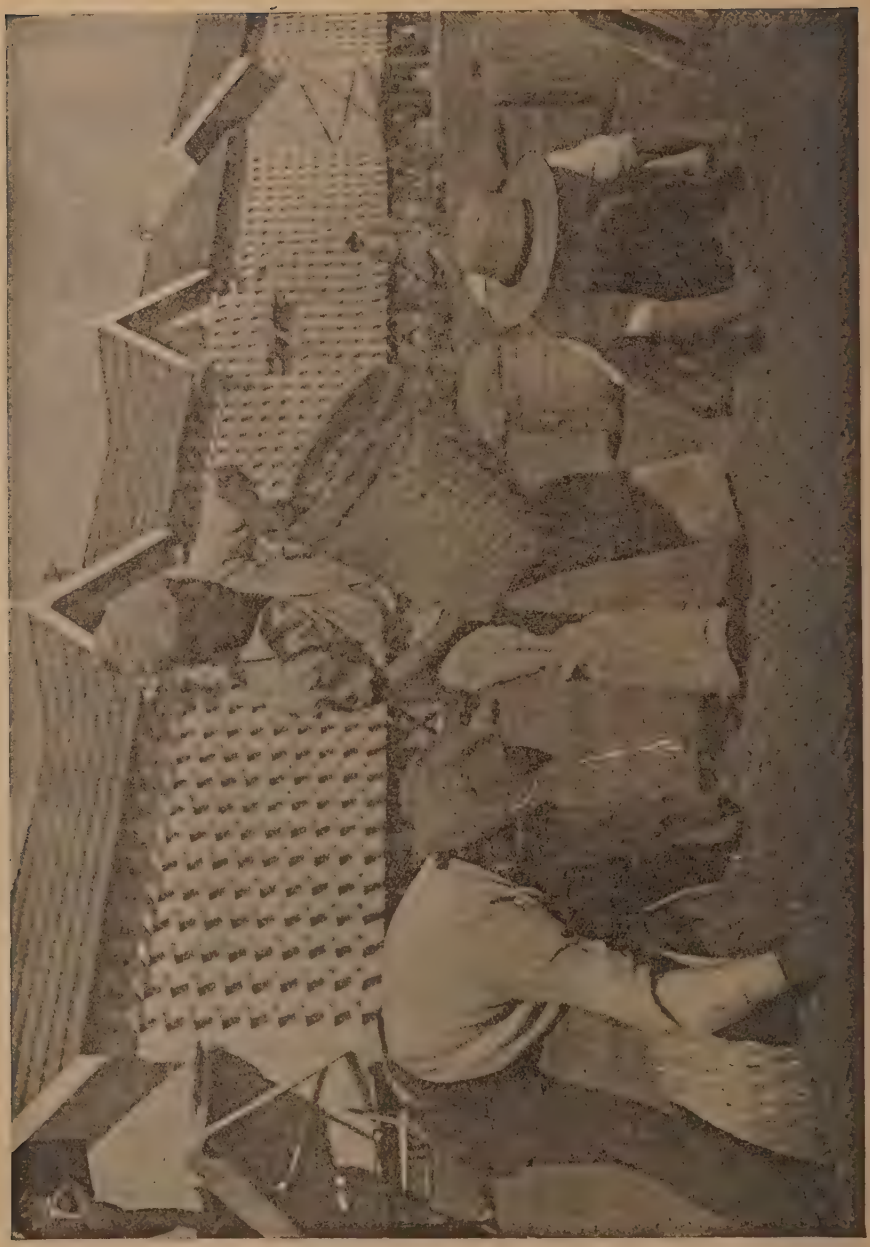
| CAFÉ MOIDO, IDEM | QUILOS |
|---|---|
| Do Interior para a Capital | 408 |
| Da Capital para o Interior | 4.875 |
| Entre diversas comarcas no Interior | 32.239 |
| TOTAL: | 37.522 |

| CAFÉ CRÚ INICERADO | SACAS |
|---|---|
| Na Capital | — |
| No Interior e litoral | 7 |
| TOTAL: | 7 |

| CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO | QUILOS |
|---|---|
| Na Capital | — |
| No Interior e litoral | 376,0 |
| TOTAL: | 376,0 |

| CAFÉ MOIDO INCINERADO | QUILOS |
|---|---|
| Na Capital | — |
| No Interior e litoral | 108,0 |
| TOTAL: | 108,0 |

| RESIDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS | |
|---|---|
| Scs. — | Quilos 8,0 |



Recolhendo café

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
(DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, PUBLICIDADE E PROPAGANDA)

# Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

1940

# Relação geral dos lavradores do mun

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Adão Barbosa & Cunhado | Alto Alegre | 1.000 | Vargem Grande CM |
| Adolpho Bacci Dr. | Sto. Inácio | 165.000 | Itobi CM |
| Agostinho Piovesan | Sta. Rosa | 150 | Vargem Grande CM |
| Agostinho Piovesan | Sta. Flavia | 3.000 | Casa Branca CM |
| Alberto Cortez | Sta. Lucia | 21.000 | Itobi CM |
| Alcebiades Spindola (Filhos de) | Aterradinho | 4.000 | Casa Branca CM |
| Alfredo Blumbin | Bôa Vista | 1.000 | Casa Branca CM |
| Alice Jorge & Filhos | São João | 6.000 | Vargem Grande CM |
| Alipio Dutra Nascimento | Sta. Maria da Serra | 4.000 | Casa Branca CM |
| Alipio de Noronha Dr. | Pinheiros | 82.500 | Vargem Grande CM |
| Amadeu Strazzo | Capão da Cotia | 2.000 | Casa Branca CM |
| Americo Barioni | Sto. António | 5.000 | Casa Branca CM |
| André Salvador & Irmão | Monte Alegre | 48.500 | Vargem Grande CM |
| Angela Forti | S. Luiz | 25.000 | Itobi CM |
| Angelo Antoniale | B. Pissarão | 4.000 | Casa Branca CM |
| Angelo Bernadelli | Alto Alegre | 10.000 | Vargem Grande CM |
| Angelo Chillió | Sto. Angelo | 6.000 | Casa Branca CM |
| Angelo Matiello | Cigano | 800 | Orindiuva CM |
| Angelo Pigoraro & Cunhado | Bela Vista | 2.000 | Lagôa CM |
| Angelo Ribellatto | Ribellatto | 4.000 | Itobi CM |
| Anna Maria Vieira & Filhos | Cachoeirinha | 800 | Lagôa CM |
| Aristides Dias Pinheiro Dr. | Rio Doce | 296.000 | Itobi CM |
| Arnaldo Soares Pereira | S. João | 1.500 | Casa Branca CM |
| Arthur d'Avila Ribeiro | Cafundó | 75.000 | Vargem Grande CM |
| Arthur da Silva Lavoena | Bôa Vista | 2.000 | Lagôa CM |
| Attilia Vasconcellos Lima Bittencourt | B. Estiva | 15.000 | Casa Branca CM |
| Attilio Jorge | Sta. Rosa | 7.500 | Vargem Grande CM |
| Augusto Franceschet | Monte Belo | 1.600 | Casa Branca CM |
| Augusto Fritolli | B. Lambari | 2.500 | Casa Branca CM |
| Augusto Palnan & Irmão | B. Sta. Christina | 23.000 | Vargem Grande CM |
| Aurelio Pivatto | B. Lambari | 5.000 | Casa Branca CM |
| Aurelio Pivatto | B. Lambari | 100 | Casa Branca CM |
| Avelino Alves de Andrade | Sta. Mariana | 200 | Lagôa CM |
| Avelino Alves de Oliveira | Laçadinho | 3.000 | Vargem Grande CM |
| Avelino José Ribeiro | Olhos D'Agua | 3.000 | Lagôa CM |
| Azevedo & Cia. | Monte Alto | 115.000 | Vargem Grande CM |
| Antonio Bagnatori | B. Rio Doce | 20.000 | Itobi CM |
| Antonio Candido da Silva | B. Orindiuva | 3.000 | Lagôa CM |
| Antonio de Carvalho | Sto. Antônio | 34.000 | Casa Branca CM |
| Antonio Dias da Silva | Sta. Maria | 1.500 | Casa Branca CM |
| Antonio Dutra Primo | Sta. Mariana | 800 | Lagôa CM |
| Antonio Emiliano | Cocaes | 100 | Itobi CM |

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
(DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, PUBLICIDADE E PROPAGANDA)

# Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

1940

# Relação geral dos lavradores do mun

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Adão Barbosa & Cunhado | Alto Alegre | 1.000 | Vargem Grande CM |
| Adolpho Bacci Dr. | Sto. Inácio | 165.000 | Itobi CM |
| Agostinho Piovesan | Sta. Rosa | 150 | Vargem Grande CM |
| Agostinho Piovesan | Sta. Flavia | 3.000 | Casa Branca CM |
| Alberto Cortez | Sta. Lucia | 21.000 | Itobi CM |
| Alcebiades Spindola (Filhos de) | Aterradinho | 4.000 | Casa Branca CM |
| Alfredo Blumbin | Bôa Vista | 1.000 | Casa Branca CM |
| Alice Jorge & Filhos | São João | 6.000 | Vargem Grande CM |
| Alipio Dutra Nascimento | Sta. Maria da Serra | 4.000 | Casa Branca CM |
| Alipio de Noronha Dr. | Pinheiros | 82.500 | Vargem Grande CM |
| Amadeu Strazzo | Capão da Cotia | 2.000 | Casa Branca CM |
| Americo Barioni | Sto. António | 5.000 | Casa Branca CM |
| André Salvador & Irmão | Monte Alegre | 48.500 | Vargem Grande CM |
| Angela Forti | S. Luiz | 25.000 | Itobi CM |
| Angelo Antoniale | B. Pissarão | 4.000 | Casa Branca CM |
| Angelo Bernadelli | Alto Alegre | 10.000 | Vargem Grande CM |
| Angelo Chillió | Sto. Angelo | 6.000 | Casa Branca CM |
| Angelo Matiello | Cigano | 800 | Orindiuva CM |
| Angelo Pigoraro & Cunhado | Bela Vista | 2.000 | Lagôa CM |
| Angelo Ribellatto | Ribellatto | 4.000 | Itobi CM |
| Anna Maria Vieira & Filhos | Cachoeirinha | 800 | Lagôa CM |
| Aristides Dias Pinheiro Dr. | Rio Doce | 296.000 | Itobi CM |
| Arnaldo Soares Pereira | S. João | 1.500 | Casa Branca CM |
| Arthur d'Avila Ribeiro | Cafundó | 75.000 | Vargem Grande CM |
| Arthur da Silva Lavoena | Bôa Vista | 2.000 | Lagôa CM |
| Attilia Vasconcellos Lima Bittencourt | B. Estiva | 15.000 | Casa Branca CM |
| Attilio Jorge | Sta. Rosa | 7.500 | Vargem Grande CM |
| Augusto Franceschet | Monte Belo | 1.600 | Casa Branca CM |
| Augusto Fritolli | B. Lambari | 2.500 | Casa Branca CM |
| Augusto Palnan & Irmão | B. Sta. Christina | 23.000 | Vargem Grande CM |
| Aurelio Pivatto | B. Lambari | 5.000 | Casa Branca CM |
| Aurelio Pivatto | B. Lambari | 100 | Casa Branca CM |
| Avelino Alves de Andrade | Sta. Mariana | 200 | Lagôa CM |
| Avelino Alves de Oliveira | Laçadinho | 3.000 | Vargem Grande CM |
| Avelino José Ribeiro | Olhos D'Agua | 3.000 | Lagôa CM |
| Azevedo & Cia. | Monte Alto | 115.000 | Vargem Grande CM |
| Antonio Bagnatori | B. Rio Doce | 20.000 | Itobi CM |
| Antonio Candido da Silva | B. Orindiuva | 3.000 | Lagôa CM |
| Antonio de Carvalho | Sto. António | 34.000 | Casa Branca CM |
| Antonio Dias da Silva | Sta. Maria | 1.500 | Casa Branca CM |
| Antonio Dutra Primo | Sta. Mariana | 800 | Lagôa CM |
| Antonio Emiliano | Cocaes | 100 | Itobi CM |

# cipio de Casa Branca (até 31 de Dezembro de 1939)

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 2 | 2 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 217 | 9 | montanhoso | branca e arenosa | sim |
| 128 | 6 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 50 | 7 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 28 | 8 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 50 | 4 | ligeiramente acidentado | branca e massapé | — |
| 60 | 3 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 11 | 8 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 14 | 6 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 80 | 9 | montanhoso | massapé e salmarão | sim |
| 15 | 2 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 30 | 6 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 60 | 4 | montanhoso | massapé e salmarão | sim |
| 25 | 13 | montanhoso | massapé salmarão | sim |
| 10 | 5 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 8 | 24 | montanhoso | massapé salmarão | — |
| 12 | 6 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 20 | 32 | ligeiramente acidentado | massapé e salmarão | — |
| 6 | 20 | ligeiramente acidentado | branca arenosa | — |
| 8 | 4 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 35 | 11 | ligeiramente acidentado | massapé e salmarão | — |
| 1000 | 6 | montanhoso | massapé e salmarão | sim |
| 8 | 6 | ligeiramente acidentado | roxa | — |
| 200 | 11 | montanhoso | massapé e salmarão | sim |
| 50 | 18 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 90 | 9 | ligeiramente acidentado | roxa | — |
| 14 | 8 | montanhoso | branca arenosa | — |
| 70 | 3 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 18 | 6 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 20 | 6 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 12 | 8 | ligeiramente acidentado | branca e massapé | — |
| 62 | 6 | ligeiramente acidentado | roxa | — |
| 30 | 2 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 3 | 3 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 10 | 5 | montanhoso | rosa, branca e arenosa | — |
| 102 | 5 | montanhoso | massapé e salmarão | sim |
| 33 | 9 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 5 | 24 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 400 | 22 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 13 | 6 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 30 | 4 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 2 | 7 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |

*Casa Branca*

| NOME DO PROPRIETARIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Antonio Forti | B. Rio Doce | 8.000 | S. José do R. Pardo CM |
| Antonio Gabriel da Costa | Fortaleza | 1.000 | Vargem Grande CM |
| Antonio Jorge Junqueira | Nova Era | 60.000 | Casa Branca CM |
| Ant. José do Patrocinio Rodrigues | Sto. Antonio | 66.000 | Vargem Grande CM |
| Antonio Mercado & Filhos | São Gabriel | 80.000 | Casa Branca CM |
| Antonio Palmiro & Irmãos | B. Rio Doce | 60.000 | Itobi CM |
| Antonio Pulimante | Bôa Vista | 6.000 | Casa Branca CM |
| Banco F. Barreto | Sta. Leopoldina | 30.000 | Casa Branca CM |
| Barnabé Tobias de Camargo | Paraiso | 2.000 | Lagôa CM |
| Belarmino Rodrigues Peres | Barreirinho | 75.000 | Vargem Grande CM |
| Bellin Gaban | B. Pissarrão | 7.000 | Casa Branca CM |
| Benedicto Ignacio Theodoro | Sta. Guimar | 5.000 | Lagôa CM |
| Beneveto Ignacio Theodoro | B. Lagôa | 5.200 | Lagôa CM |
| Beneveto Ignacio Theodoro | Cercadinho | 1.000 | Orindiuva CM |
| Bento José de Carvalho Filho | Rosario | 10.500 | Vila Costina CM |
| Bento Ribeiro Nogueira | Sta. Candida | 25.000 | Itobi CM |
| Boaventura de Oliveira Pinto | Capão Bonito | 7.000 | Lagôa CM |
| Bortholo Cortez | Sta. Lucia | 40.000 | Vargem Grande CM |
| Cachola & Marcucci | Barreirinho | 34.500 | Vargem Grande CM |
| Caetano Bertone | Fazendinha | 3.000 | Vargem Grande CM |
| Candida Adelia de Castro Carvalho & Filhos | Sta. Maria | 194.000 | Casa Branca CM |
| Carlos Consolo (Herdeiros de) | Sta. Thereza | 20.000 | Vargem Grande CM |
| Carmino Pugliesi | Limoeiro | 7.000 | Itobi CM |
| Carolina Pereira de Carvalho Filho | B. Estiva | 5.000 | Casa Branca CM |
| Carvalho & Andrade | Cachoeira | 30.000 | Casa Branca CM |
| Catharina Paulini & Filho | S. Pedro | 4.000 | Casa Branca CM |
| Celestino e João Corini | Lima | 16.000 | Vargem Grande CM |
| Ettore e Vicente Thomazini | B. Vila Polar | 14.000 | Vargem Grande CM |
| Favoreto Lucas | B. Pissarrão | 200 | Casa Branca CM |
| Fellipe Rosa Netto | B. Pissarrão | 2.000 | Casa Branca CM |
| Fernandes Verri & Irmão | B. Rio Doce | 10.000 | Itobi CM |
| Firmina Maria Ozoria | Alto Alegre | 5.000 | Vargem Grande CM |
| Fortunato Bortollo & Irmão | Palmeiras | 1.000 | Casa Branca CM |
| Francisco Dutra Primo | Sta. Flavia | 6.500 | Casa Branca CM |
| Francisco Fortini | S. Virgilio | 5.000 | S. José d. R. Pardo CM |
| Francisco Legnani | São João | 32.000 | Vargem Grande CM |
| Francisco Martins & Irmão | Vera Cruz | 6.000 | Casa Branca CM |
| Francisco Thomaz de Andrade | Bôa Vista | 10.000 | Vargem Grande CM |
| Gabriel Alves | Cachoeirinha | 13.000 | Vargem Grande CM |
| Gabriel Venancio de Andrade | Sta. Pantilia | 10.000 | Lagôa CM |
| Geraldo Rodrigues Amorim | Cocaes | 400 | Itobi CM |
| Celestino e João Gorini | Sta. Candida | 93.000 | Vargem Grande CM |
| Celestino e João Gorini | Sta. Justina | 17.000 | Vargem Grande CM |
| Celidonia Bueno Giminez | Cocaes | 200 | Itobi CM |
| Celso Monfredini | Buracão | 22.000 | Vargem Grande CM |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 10 | 20 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 17 | 600 mts. | ligeiramente acidentado | massapé e salmarão | — |
| 900 | 10 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 129 | 5 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 870 | 9 | ligeiramente acidentado | roxa | sim |
| 60 | 10 | montanhoso | massapé e salmarão | sim |
| 12 | 7 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 75 | 8 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | — |
| 700 | 12 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 130 | 4 | montanhoso | branca e arenosa | sim |
| 14 | 8 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 37 | 8 | ligeiramente acidentado | roxa e arenosa | — |
| 37 | 8 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 110 | 4 | ligeiramente acidentado | massapé e arenosa | — |
| 65 | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 60 | 4 | montanhoso | massapé e salmarão | sim |
| 120 | 16 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 40 | 8 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 40 | 12 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 6 | 11 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 500 | 16 | montanhoso | roxa, branca e arenosa | sim |
| 11 | 8 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 6 | 6 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 140 | 12 | ligeiramente acidentado | roxa, branca e arenosa | — |
| 1500 | 20 | ligeiramente acidentado | roxa, branca e arenosa | sim |
| 80 | 6 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 60 | 10 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 16 | 2 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 1 | 5 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 10 | 5 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 9 | 12 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 6 | 1 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 11 | 11 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 30 | 7 | ligeiramente acidentado | branca e massapé | — |
| 5 | 20 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 42 | 7 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 400 | 4 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 5 | 8 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 18 | 4 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 60 | 2 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 1 | 7 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 110 | 9 | montanhoso | branca e arenosa | sim |
| 17 | 8 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 2 | 7 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 15 | 5 | montanhoso | massapé e salmarão | — |

*Casa Branca*

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Celso Monfredini | Alto Alegre | 30.000 | Vargem Grande CM |
| Custodio de Souza Moreira | Sta. Maria | 64.000 | Itobi CM |
| Domingos Càriati (Herds. de) | Sta. Josephina | 3.000 | Vargem Grande CM |
| Domingos Gaban | B. Pissarão | 1.500 | Casa Branca CM |
| Domingos Marti | Serrinha | 15.000 | Vargem Grande CM |
| Donatilia Oliveira Rocha (Herds. de) | B. Estiva | 1.000 | Itobi CM |
| Edgar de Oliveira Westin Dr. | São Miguel | 178.000 | Itobi CM |
| Eloy da Silva | Capão Alto | 5.000 | Casa Branca CM |
| Emanoel Russi | Bôa Esperança | 7.000 | Casa Branca CM |
| Ernesto Schellemberg | Cocaes | 10.000 | Itobi CM |
| Giordano Fagan | Bôa Vista | 5.000 | Lagôa CM |
| Honorio e Julio Strazza | Moringa | 4.000 | Lagôa CM |
| Honorio Strazza | Olho D'Agua, Corrego das Pedras | 6.000 | Lagôa CM |
| Horacio Alves de Mello | Sto. Antonio | 5.000 | Casa Branca CM |
| Ignacio Bernardes | B. Itaguassú | 30.000 | Vargem Gtande CM |
| Ignacio Mendonça Uchôa Dr. | Sta. Fermina | 127.000 | Palmeiras CP |
| Isaltino Bento Ribeiro | Cachoeirinha | 52.000 | Itobi CM |
| Irmãos Bortolotto | Palmeiras | 1.500 | Casa Branca CM |
| Irmãos Franceschete | B. Suburbio | 3.000 | Casa Branca CM |
| Izidoro Scarpim | B. Lagôa | 2.000 | Lagôa CM |
| Jacomo Milan | Roseira | 12.000 | Casa Branca CM |
| Jacomo Ranzani | Bocaina | 9.000 | Itobi CM |
| Jeronymo de Carvalho Andrade & Fs. | Mato Seco | 33.000 | Casa Branca CM |
| Jorge Blumlein | Merqueira | 1.000 | Lagôa CM |
| Julio Strazza | Bôa Vista | 2.700 | Lagôa CM |
| João André Corrêa | Ponte Alta | 500 | Casa Branca CM |
| João d'Avilla Ribeiro | Bôa Esperança | 135.000 | Vargem Grande CM |
| João Baptista de Alencar Dr. | Conquista | 161.000 | Vargem Grande CM |
| João Baptista de Alencar Dr. | São Manoel | 60.000 | Lagôa CM |
| João Baptista F. Costa Dr. | Sta. Mariana | 37.200 | Coronel Corrêa CP |
| João Baptista F. Costa Dr. | Campo Alegre | 73.000 | Coronel Corrêa CP |
| João Baptista F. Costa Dr. | Alegria do Campo | 40.000 | Coronel Corrêa CP |
| João Bortolloto & Irmãos | Cocaes | 300 | Itobi CM |
| João Candido da Costa | Bôa Vista | 160.000 | Vargem Grande CM |
| João Chagas Pinto | B. Venda Branca | 500 | Lagôa CM |
| João Chuchi | Coroliano | 6.500 | Vargem Grande CM |
| João Domingos Anicceto (Herds. de) | Cachoeirinha | 1.000 | Lagôa CM |
| João Forti & Irmão | Corrego do Rio Doce | 11.000 | S. José d. R. Pardo CM |
| João José Antonio Carneiro de Araujo | Cocaes | 60.000 | Cocaes CM |
| João Martins de Almeida | B. Lambari | 100 | Casa Branca CM |
| João Oriano | Limeira | 4.000 | Vargem Grande CM |
| João de Padua Lima | S. Rafael | 70.000 | Casa Branca CM |
| João Pedroso de Moraes | Sta. Rosa | 19.000 | Casa Branca CM |
| João Pischula | Areia Branca | 200 | Lagôa CM |
| João Rodrigues de Paiva | Roseira | 5.000 | Casa Branca CM |

| AREA TOTAL | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 24 | 4 | montanhoso | massapé e salmarão | - |
| 570 | 8 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | sim |
| 2 | 7 | montanhoso | massapé e salmarão | |
| 8 | 5 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | |
| 16 | 9 | montanhoso | massapé e salmarão | - |
| 180 | 10 | ligeiramente acidentado | roxa, branca e arenosa | |
| 320 | 4 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | sim |
| 17 | 16 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | - |
| 20 | 9 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | - |
| 30 | 5 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | |
| 29 | 1 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | |
| 69 | 5 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | |
| 65 | 5 | montanhoso | roxa e branca | |
| 24 | 11 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | - |
| 25 | 9 | montanhoso | massapé e salmarão | - |
| 300 | 6 | montanhoso | roxa | sim |
| 170 | 9 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | - |
| 12 | 11 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | - |
| 26 | 1 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | - |
| 37 | 8 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | - |
| 120 | 6 | acidentado | roxa e branca | - |
| 30 | 9 | montanhoso | massapé e salmarão | - |
| 400 | 12 | ligeiramente acidentado | roxa | |
| 24 | 20 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | |
| 40 | 3 | montanhoso | branca e arenosa | - |
| 10 | 6 | ligeiramente montanhoso | branca e arenosa | - |
| 100 | 3 | montanhoso | massapé e salmarão | - |
| 100 | 8 | ligeiramente acidentado | roxa | sim |
| 350 | 19 | ligeiramente acidentado | roxa | - |
| 72 | 2 | montanhoso | massapé e branca | sim |
| 725 | 500 mts. | montanhoso | roxa e branca | - |
| 350 | 1 | montanhoso | roxa e branca | - |
| 7 | 6 | montanhoso | branca e arenosa | - |
| 200 | 7 | ligeiramente acidentado | roxa | sim |
| 1 | 12 | plano | branca e arenosa | - |
| 8 | 8 | montanhoso | massapé e salmarão | - |
| 150 | 10 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | - |
| 13 | 20 | montanhoso | massapé e salmarão | - |
| 600 | 3 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | sim |
| 2 | 6 | ligeiramente acidentado | roxa | - |
| 3 | 7 | montanhoso | roxa | |
| 100 | 5 | montanhoso | roxa | sim |
| 33 | 6 | ligeiramente acidentado | roxa e arenosa | - |
| 22 | 1 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | |
| 60 | 2 | ligeiramente acidentado | massapé e salmarão | |

*Casa Branca*

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| João Sposito Roja | B. Itaguassú | 3.000 | Vargem Grande CM |
| João Urçolla | Apparecida | 22.000 | Itobi CM |
| João Villela de Andrade | Bôa Vista | 20.000 | Itobi CM |
| Joaquim Borges da Rocha | R. Rib. de S. João | 4.500 | Vargem Grande CM |
| Joaquim Falcão | S. Joaquim | 4.000 | Lagôa CM |
| Joaquim J. Ferreira da Costa | Cigano | 1.000 | Orindiuva CM |
| Joaquim Maigotto | Perobeira | 300 | Vargem Grande CM |
| Joaquim Thomaz de Andrade | Coqueiros | 3.000 | Casa Branca CM |
| José Alonso | B. Lambari | 6.000 | Casa Branca CM |
| José Augusto de Andrade | Coqueiros | 2.000 | Casa Branca CM |
| José de Azevedo Barbosa | Sta. Cruz | 83.000 | Santa Veridiana CP |
| José Bento de Andrade Noronha | Bocaina | 18.000 | Itobi CM |
| José Calderon (Herds. de) | Limoeiro | 4.000 | Itobi CM |
| José Carlos da Rosa | Capão Bonito | 3.200 | Lagôa CM |
| José Dutra Sobrinho | Sta. Mariana | 4.000 | Lagôa CM |
| José Ferreira dos Santos | Corrego da Areia | 1.800 | Casa Branca CM |
| José Francisco da Silva | Bôa Vista | 1.000 | Lagôa CM |
| José e João Sartori | Alto Alegre | 28.000 | Vargem Grande CM |
| José e João Sartori | Limoeiro | 7.000 | Itobi CM |
| José de Lima Horta | Gloria | 80.000 | Tambaú CP |
| José Lima Horta | Graminha | 33.500 | Tambaú CP |
| José Miranda Filho | Bôa Vista | 46.000 | Itobi CM |
| José Ribeiro da Rosa | Sta. Rosa | 3.500 | Casa Branca CM |
| José Saran | Sta. Maria | 10.000 | Casa Branca CM |
| José Sartori | B. Rio Doce | 50.000 | Itobi CM |
| José Strazza | Campos | 3.000 | Lagôa CM |
| Luciano Pichula | Melguena | 2.500 | Lagôa CM |
| Luiz Anadão | Bôa Vista | 2.000 | Vargem Grande CM |
| Luiz Arcurio | São Pedro | 4.000 | Casa Branca CM |
| Luiz Benaglia | Sta. Rosa | 15.000 | Lagôa CM |
| Luiz Cavallari | Alto Alegre | 8.000 | Vargem Grande CM |
| Luiz Marini | São João | 10.000 | Vargem Grande CM |
| Luiz Marini | Alto Alegre | 15.000 | Vargem Grande CM |
| Luiz de Oliveira Andrade | Sta. Clara | 39.000 | Itobi CM |
| Luiz Oriano | Laranjeira | 6.000 | Vargem Grande CM |
| Luiz e Pedro Pecinatto | Sta. Guilhermina | 8.000 | Vargem Grande CM |
| Luiz Serra | Taquarussú | 500 | Casa Branca CM |
| Luiz Sfaleini & Irmão | Guariróba | 2.500 | Casa Branca CM |
| Luiz Strazza | Olhos d'Agua | 6.000 | Lagôa CM |
| Luiz Venturini | São Pedro | 4.000 | Casa Branca CM |
| Mansueto Martinelli | Palmeiras | 11.000 | Casa Branca CM |
| Mansueto Martinelli | São João | 2.000 | Casa Branca CM |
| Marçal Cardoso de Andrade | B. Ribeir. de São João | 10.000 | Vargem Grande CM |
| Marcos Cossolim | Monjolo | 27.000 | Itobi CM |
| Marcos Cossolim | Rib. de São João | 51.000 | Itobi CM |
| Marcos e Domingos Cossolim | Sta. Maria | 80.000 | Itobi CM |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 6 | 10 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 15 | 8 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 380 | 10 | ligeiramente acidentado | branca, roxa e massapé | — |
| 9 | 11 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 30 | 1 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 22 | 2 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 10 | 4 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 60 | 18 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | — |
| 15 | 6 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 7 | 7 | montanhoso | roxa | — |
| 203 | 6 | montanhoso | roxa | sim |
| 12 | 9 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 6 | 6 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 40 | 16 | ligeiramente acidentado | massapé, branca e arenosa | — |
| 58 | 3 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 5 | 22 | montanhoso | roxa | — |
| 10 | 3 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 17 | 4 | montanhoso | salmarão | — |
| 6 | 7 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 150 | 6 | montanhoso | roxa | sim |
| 40 | 7 | montanhoso | roxa | — |
| 60 | 12 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 12 | 5 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 30 | 1 | ligeiramente acidentado | roxa, branca | — |
| 60 | 10 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 40 | 11 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 6 | 20 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 35 | 18 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 7 | 6 | ligeiramente acidentado | roxa | — |
| 59 | 6 | ligeiramente acidentado | massapé e roxa | — |
| 9 | 2 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 40 | 9 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 12 | 3 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 200 | 1 | montanhoso | salmarão e arenosa | — |
| 4 | 7 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 5 | 7 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 4 | 18 | ligeiramente acidentado | branca, roxa e massapé | — |
| 60 | 7 | ligeiramente acidentado | branca, roxa e massapé | — |
| 60 | 6 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 6 | 9 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | — |
| 150 | 10 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | — |
| 8 | 11 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 8 | 8 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 21 | 11 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 32 | 8 | montanhoso | massapé e salmarão | sim |
| 75 | 12 | montanhoso | massapé e salmarão | sim |

*Casa Branca*

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Miguel Castaldo | Floresta | 23.000 | Casa Branca CM |
| Miguel Cherelli | Sta. Palmira | 4.500 | S. José d. R. Pardo CM |
| Moreira Salles & Cia. | Pouso Alegre | 19.200 | Casa Branca CM |
| Maria Adelia de Castro Carvalho | São Caetano | 112.000 | Sta. Veridiana CP |
| Maria das Dores Cunha | Eugenho Velho | 300 | Vargem Grande CM |
| Mario de Castro Vieira | Bôa Vista | 12.500 | Itobi CM |
| Manoel Bulhões | Sta. Maria da Serra | 3.000 | Casa Branca CM |
| Manoel Cardoso | Monte Belo | 20.000 | Vila Costina CM |
| Manoel Fernandes Garcia | Capão Alto | 300 | Casa Branca CM |
| Manoel José Ferreira | Areia | 10.000 | Vargem Grande CM |
| Manoel Marques Baptista | Suburbio | 1.000 | Casa Branca CM |
| Manoel Romeiro Martins | S. Jorge | 600 | Casa Branca CM |
| Napoleão Sasso | S. Joaquim | 5.000 | Casa Branca CM |
| Nicola Ranzani | S. Sebastião | 22.000 | Itobi CM |
| Olympio Thomaz de Carvalho | B. Rib. de S. João | 80.000 | Vargem Grande CM |
| Orestes Antonialli | Pissarrão | 4.000 | Casa Branca CM |
| Oswaldo Mascaro | Paracatú | 102.000 | Vargem Grande CM |
| Ottoni Leal de Figueiredo | B. Pissarrão | 2.000 | Casa Branca CM |
| Ozorio Vasconcellos Bittencourt | Jambeiro | 12.000 | Casa Branca CM |
| Palma & Filho | Graminha | 96.000 | Tambaú CP |
| Paulo de Castro Lima | Tambaú | 19.000 | Tambaú CP |
| Paulo Sordilli & Cia. | Guiomar | 8.500 | Lagôa CM |
| Paulo Sordilli & Cia. | Olhos d'Agua | 1.500 | Lagôa CM |
| Pedro Antonialli | B. Pissarrão | 4.000 | Casa Branca CM |
| Pedro Corsi | Barreirinho | 3.000 | Vargem Grande CM |
| Pedro Dutra Sobrinho | S. Pedro | 500 | Lagôa CM |
| Pedro Ecck | Cocaes | 300 | Itobi CM |
| Pedro Gabriel de Andrade | Graminha | 5.000 | Itobi CM |
| Pedro Longuini | Alto Alegre | 3.000 | Vargem Grande CM |
| Pedro Sfalcim | Paraguassú | 4.000 | Casa Branca CM |
| Pedro Zuchetto | B. Pissarrão | 2.000 | Casa Branca CM |
| Pellegrino Giunzioni | S. João | 6.000 | Casa Branca CM |
| Prudente José Corrêa | B. Coronel Corrêa | 199.000 | Palmeiras CP |
| Purificação Rodrigues Peres | Sta. Inês | 44.000 | Vargem Grande CM |
| Redemptor Berardo | S. Theophilo | 15.000 | Casa Branca CM |
| Raymundo de Novaes Gomes | São José | 51.000 | Vargem Grande CM |
| Renato Paes de Barros Dr. | Alegria da Serra | 58.000 | Santa Veridiana CP |
| Renato Paes de Barros Dr. | S. José da Serrinha | 31.000 | Coronel Corrêa CP |
| Renato Paes de Barros Dr. | Santa Paulina | 100.000 | Coronel Corrêa CP |
| Rita Lima de Andrade | Corrego da Onça | 6.000 | Casa Branca CM |
| Romeu Zanotti | S. Miguel | 15.000 | Tambaú CP |
| Rosa Briolli & Filhos | Cocaes | 3.000 | Itobi CM |
| Salvador Adolpho | Cocaes | 2.000 | Itobi CM |
| Santo Luvezutte | Barreirinho | 4.000 | Vargem Grande CM |
| Santo Piccolo | Piaguassú | 12.000 | Santa Veridiana CP |
| Santo Rosalin | Olaria | 11.000 | Vargem Grande CM |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 180 | 8 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | — |
| 5 | 20 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 35 | 8 | ligeiramente acidentado | roxa e massapé | — |
| 80 | 6 | montanhoso | roxa, branca e massapé | — |
| 9 | 8 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 17 | 11 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 12 | 6 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | — |
| 60 | 5 | montanhoso | massapé e salmarão | sim |
| 5 | 16 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | — |
| 8 | 8 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 1 | 1 | ligeiramente acidentado | roxa | — |
| 40 | 5 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | — |
| 150 | 8 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 25 | 9 | montanhoso | salmarão e massapé | — |
| 125 | 7 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 7 | 5 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 140 | 3 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 60 | 4 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 120 | 8 | ligeiramente acidentado | roxa | — |
| 50 | 6 | montanhoso | roxa | sim |
| 32 | 6 | montanhoso | roxa | — |
| 45 | 8 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | — |
| 60 | 5 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 7 | 5 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 3 | 4 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 24 | 6 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 2,5 | 7 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 23 | 11 | ligeiramente acidentado | massapé e salmarão | — |
| 4 | 2 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 17 | 17 | ligeiramente acidentado | roxa, branca e arenosa | — |
| 5 | 5 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 36 | 10 | ligeiramente acidentado | roxa e branca | — |
| 2500 | 9 | montanhoso | roxa, branca e arenosa | sim |
| 60 | 3 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 15 | 7 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 54 | 3 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 50 | 6 | montanhoso | roxa | sim |
| 45 | 8 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 150 | 6 | montanhoso | branca e arenosa | sim |
| 60 | 19 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 30 | 6 | ligeiramente acidentado | roxa | |
| 5 | 4 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 5 | 8 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 7 | 4 | montanhoso | roxa e massapé | — |
| 100 | 15 | ligeiramente acidentado | roxa e massapé | |
| 7 | 8 | montanhoso | massapé e salmarão | |

*Casa Branca*

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Santo Rosario & Irmão | B. Onça | 28.000 | Vargem Grande CM |
| Santo Rosario & Irmão | Serrinha | 48.000 | Vargem Grande CM |
| Sebastião Antonio de Carvalho | Sta. Anna | 50.000 | Casa Branca CM |
| Sebastião Xavier | S. Sebastião | 900 | Casa Branca CM |
| Soc. Civil da Fazenda Sta. Christina | Sta. Christina | 64.000 | Vargem Grande CM |
| Thereza Berti & Filhos | Alto Alegre | 5.000 | Vargem Grande CM |
| Thomaz de A. Collet e Silva Dr. | São Theodoro | 135.000 | Engenheiro Rohe CM |
| Tulio Forti | Bôa Esperança | 5.000 | S. José d. R. Pardo CM |
| Urbano Meirelles Brochedo | Apparecida | 5.000 | Itobi CM |
| Valentim Julio da Silva | Bôa Vista | 600 | Lagôa CM |
| Vicente Paulo Monteiro de Barros | Brejão | 513.900 | Santa Veridiana CP |
| Vitalino Gonçalves Santos | Taquarussú | 600 | Casa Branca CM |
| Victorio Concilier & Irmão | Caixa d'Agua | 28.000 | Vargem Grande CM |
| Viuva Dalla Torre & Filhos | São Joaquim | 70.000 | Itobi CM |
| Waldomiro Villela de Andrade | Itaguassú | 80.000 | Vargem Grande CM |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 18 | 5 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 48 | 6 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 330 | 12 | ligeiramente acidentado | roxa e massapé | sim |
| 4 | 11 | ligeiramente acidentado | roxa | — |
| 52 | 8 | montanhoso | roxa e massapé | — |
| 4,5 | 2 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 265 | 5 | levemente ondulado | massapé | sim |
| 5 | 20 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 6 | 8 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 18 | 3 | ligeiramente acidentado | branca e arenosa | — |
| 355 | 5 | montanhoso | roxa, branca e arenosa | sim |
| 4 | 18 | ligeiramente ondulado | roxa, branca e massapé | — |
| 16 | 4 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 110 | 5 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 86 | 9 | montanhoso | massapé e salmarão | sim |

# Relação geral dos lavradores do municí

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Ananias da Costa Freitas | Lagôa Rica | 6.000 | Pontal CP |
| Atilio Beletato | Vazante | 4.000 | Candia MA |
| Antonio Schiaveto | Papagaio | 2.500 | Candia MA |
| Cesar Ravagnani | Bairro Boqueirão | 2.000 | Pontal CP |
| Cesar Ravagnani | Bairro Bom Sucesso | 3.000 | Pontal CP |
| Cesario Micheletto | S. Marinho | 5.000 | Pontal CP |
| Cincinato F. de Oliveira | Bôa Sorte | 2.000 | Pontal CP |
| Clodomiro Stabile | Stabile | 1.000 | Pontal CP |
| Constante Pinton | Sta. Terezinha | 2.000 | Pontal CP |
| Irmãos Alves de Oliveira | Sta. Maria | 5.000 | Pontal CP |
| Irmãos Schiaveto | Schiaveto | 1.500 | Candia MA |
| Jacomo Manfrin | Figueira | 38.000 | Pontal CP |
| Jacomo Mori | Retiro | 600 | Pontal CP |
| Josephina Carvalheiro | Bairro Bocaina | 5.000 | Cascalho CP |
| João e Constante Carneloso | Cruzeiro | 700 | Pontal CP |
| João e Constante Carneloso | Bairro Desengano | 5.000 | Pontal CP |
| João Morsoleto | Bairro Contendas | 2.000 | Pontal CP |
| João Ravagnani & Irmãos | Bairro Bom Sucesso | 1.000 | Pontal CP |
| Joaquim Martins de Castro | S. Bento | 4.000 | Candia MA |
| José Ferraz Ferreira | Bairro Desengano | 21.800 | Pontal CP |
| José Manfrim | Sta Cruz | 5.500 | Pontal CP |
| José Pinton & Irmãos | Sta. Cruz | 3.000 | Pontal CP |
| José Sbrich | N. S. de Lourdes | 8.000 | Pontal CP |
| Lavinia Lessa Martins | Bairro Bela Vista | 150.000 | Pontal e Cascalho CP |
| Marchese & Carollo | Bairro Contendas | 70.000 | Pontal CP |
| Manoel Caldeira | S. Manoel | 2.000 | Pontal CP |
| Manoel Gonçalves Mendes-Herds. de | Sto. Antonio | 500 | Pontal CP |
| Napoleão Sichieri | Vargem Rica | 5.000 | Pontal CP |
| Pedro Ferreira Silva-Espolio de | Corredeira | 65.000 | Pontal CP |
| Pedro Ghiotto | S. Pedro | 3.500 | Pontal CP |
| Possidonio de Andrade-Herds. de | Soledade | 16.000 | Cascalho CP |
| Sebastiana de Castro & Filhos | Bôa Esperança | 3.500 | Pontal CP |
| Vicente Fantozi | Bairro Bom Sucesso | 4.500 | Pontal CP |
| Victorio Mori & Filhos | N. S. da Aparecida | 5.000 | Pontal CP |

# pio de Pontal (Até 31 de Dezembro de 1939)

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 45 | 1 | lançante | vermelha e roxa | — |
| 25 | 4 | montanhoso | vermelha | — |
| 57 | 4 | montanhoso | vermelha | — |
| 6½ | 2 | lançante | vermelha | — |
| 11 | 1½ | lançante | vermelha | — |
| 9½ | 4½ | lançante | roxa | — |
| 10 | 3 | meio montanhoso | vermelha | — |
| 12 | 2½ | meio montanhoso | vermelha | — |
| 5 | 2½ | meio montanhoso | vermelha | — |
| 8 | 2½ | lançante | vermelha | — |
| 58 | 5 | montanhoso | vermelha | — |
| 40 | 4½ | meio montanhoso | vermelha | tem |
| 17 | 4 | meio montanhoso | vermelha | — |
| 4 | 4 | meio montanhoso | vermelha | — |
| 8 | 1¾ | arenosa | roxa | — |
| 3 | 1½ | lançante | roxa | — |
| 5 | 3½ | meio montanhoso | vermelha | — |
| 5 | 1½ | lançante | vermelha | — |
| 44 | 8 | lançante | vermelha | — |
| 215 | 3 | lançante | roxa | tem |
| 9½ | 4½ | lançante | roxa | — |
| 15 | 3 | meio montanhoso | vermelha | — |
| 10 | 3 | lançante | vermelha | — |
| 1997 | 14 e 9 | lançante | vermelha e roxa | tem |
| 440 | 4 | meio montanhoso | vermelha | tem |
| 5 | 3½ | meio montanhoso | vermelha | — |
| 27 | 2 | meio montanhoso | vermelha | — |
| 35 | 1 | lançante | vermelha | — |
| 270 | 3 | lançante | roxa | — |
| 6 | 3 | meio montanhoso | vermelha | — |
| 75 | 4 | montanhoso | vermelha | — |
| 125 | 13 | lançante | vermelha | — |
| 12 | 2½ | lançante | vermelha | — |
| 25 | 3 | meio montanhoso | vermelha | |

# Relação geral dos lavradores do muni

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Abel Pedro de Freitas | S. José | 15.000 | Bebedouro CP |
| Abel Pedro de Freitas | Limoeiro | 55.000 | Bebedouro CP |
| Abilio Alves Marques | Nazareth | 45.000 | Bebedouro CP |
| Abilio Alves Marques | Boa Esperança | 55.000 | Bebedouro CP |
| Abilio Alves Marques | Sta. Alice | 200.000 | Bebedouro CP |
| Abilio Alves Marques | S. José | 350.000 | Bebedouro CP |
| Agenor Ozorio Franco | S. José | 12.000 | Bebedouro CP |
| Agostinho Bossolani | Alto Mirante | 12.000 | Bebedouro CP |
| Agostinho Brito | Sta. Julia | 43.500 | Bebedouro CP |
| Alberico Finocchio & Irmãos | Bela Vista | 80.000 | Bebedouro CP |
| Alberto Bossolani | Boa Vista | 6.000 | Botafogo SPG |
| Alberto Gallo | Bairro Agua Limpa | 6.500 | Andes CP |
| Alberto José da Motta | Bairro-Perimetro | 70 | Bebedouro CP |
| Alexandre Dezzem | Bairro Agua Limpa | 73.000 | Andes CP |
| Alexandre Palhares | Boa Vista- Lambarí-Monjolinho | 7.000 | Botafogo SPG |
| Alexandre Rigamonti | Bairro Andes | 8.000 | Andes CP |
| Alfredo Lombardo & Irmão | Agua Limpa | 8.000 | Andes CP |
| Alfredo Lombardo & Irmão | Bairro Andes | 4.000 | Andes CP |
| Alfredo Martins | Bôa Esperança | 3.500 | Botafogo SPG |
| Alfredo Monteiro da Silva | Sta. Genoveva | 60.000 | Andes CP |
| Alipio Marques de Oliveira | Seis Barras | 15.000 | Areia CP |
| Amador Gonzales | Sta. Ernestina | 50.000 | Bebedouro CP |
| André Bovolato | Bairro-Perimetro | 300 | Bebedouro CP |
| André Maldonado | Invernadinha | 4.000 | Botafogo SPG |
| André Soretta | Bairro Banharãosinho | 3.000 | Bebedouro CP |
| Andrelino José Penna | Sta. Rita | 4.000 | Areia CP |
| Anedino Paganelli | Agua Limpa | 26.000 | Andes CP |
| Angelo Ferri | Bairro Agua Limpa | 5.000 | Andes CP |
| Angelo Rissi | Bôa Vista | 13.500 | Botafogo SPG |
| Anna Goulach de Moura | Bairro Cocal | 16.000 | Rosario SPG |
| Apolinario Juvenal dos Reis-Herds. | Invernadinha | 5.000 | Botafogo SPG |
| Aristides Nero de Souza | Bairro Cocal | 7.000 | Rosario SPG |
| Aristides de Souza Lima | Bairro-Perimetro | 500 | Bebedouro CP |
| Arlindo Antonio de Lima | Bairro Cocal | 14.000 | Monte Azul SPG |
| Arminda Janini Madeira | Palmeira | 65.000 | Bebedouro CP |
| Artidoro Bragantine | Bairro Retiro | 3.000 | Bebedouro CP |
| Augusto Souza Nobre | Sta. Firmina | 12.000 | Areias CP |
| Augusto Vizoná | Corrego da Peneira | 16.000 | Botafogo SPG |
| Antonio Cabrera Ruiz | Bairro Agua Limpa | 6.500 | Andes CP |
| Antonio Catricale & Irmãos | Bairro Andes | 3.000 | Andes CP |
| Antonio Gonçalves dos Santos | Bairro Laranjal | 8.000 | Areia CP |

## cípio de Bebedouro (Até 31 de Dezembro de 1940)

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 10 | — | plano | arenosa | — |
| 40 | 9 | lançante | arenosa e branca | — |
| 145 | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 55 | 55 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 170 | 2 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 420 | 7 | pouco acidentado | arenosa e vermelha | — |
| 17 | 5 | plano | arenosa | — |
| 12 | 6 | plano | arenosa | — |
| 28 | 3 | plano | arenosa | — |
| 80 | 10 | pouco acidentado | mista e arenosa | tem |
| 18 | 25 | lançante | branca e arenosa | — |
| 7½ | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| — | 1/8 | plano | arenosa | — |
| 67 | 3 | acidentado | arenosa | — |
| 17 | 22 | lançante | arenosa e branca | — |
| 10 | 14 | lançante | arenosa e branca | — |
| 9 | 4 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 10 | 3½ | pouco acidentado | arenosa | — |
| 13½ | 6 | plano | arenosa | — |
| 70 | 1 | lançante | arenosa e branca | tem |
| 14 | 2 | plano | arenosa | — |
| 60 | 5 | lançante | arenosa e branca | tem |
| ½ | — | plano | arenosa | — |
| 47 | 24 | lançante | arenosa e branca | — |
| 38 | 10 | lançante | branca e arenosa | — |
| 21½ | 200 mts. | plano | arenosa | — |
| 26½ | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 7 | 3 | plano | arenosa | — |
| 10½ | 28 | lançante | arenosa e branca | — |
| 8½ | 3 | plano | arenosa | — |
| 12 | 27 | lançante | arenosa e branca | — |
| 6 | 5 | plano | arenosa | — |
| 8 | — | plano | arenosa | — |
| 28 | 9 | plano | arenosa | — |
| 40 | 12 | plano | arenosa | — |
| 4 | 9 | plano | arenosa | — |
| 50 | 3 | plano | arenosa | — |
| 15½ | 21 | lançante | arenosa e branca | — |
| 5 | 3 | plano | arenosa | — |
| 12 | 2 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 6 | 3 | plano | arenosa | — |

*(Bebedouro)*

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Antonio Hernandes Rodrigues-Herds. | Sto. Antonio | 27.500 | Bebedouro CP |
| Antonio Hernandes Rodrigues-Herds. | Sta. Margarida | 28.000 | Bebedouro CP |
| Antonio Hernandes Rodrigues-Herds. | Palmeiras | 56.000 | Bebedouro CP |
| Antonio José Ribeiro | Bairro Campo Comprido | 7.000 | Bebedouro CP |
| Ant. Lourenceti Carlomagno & Irmão | Bairro Mandembo | 25.000 | Bebedouro CP |
| Antonio Lourenço Ferreira | Bairro Retiro | 8.000 | Benedouro CP |
| Antonio Manoel de Toledo | Bairro Areia | 5.000 | Bebedouro CP |
| Antonio Netto | Bairro Retiro | 6.000 | Bebedouro CP |
| Antonio Netto | Bairro Retiro | 4.000 | Bebedouro CP |
| Antonio Perri | Sto Antonio Conceição | 25.000 | D. Luisa SPG |
| Antonio Rodrigues Truite | Tres Barras | 25.000 | Andes CP |
| Antonio dos Santos | Bairro Retiro | 4.000 | Bebedouro CP |
| Antonio Silveira Toledo & Irmãos | Matão | 80.000 | Bebedouro CP |
| Antonio de Souza Nobre | Bairro Sta. Firmina | 14.000 | Bebedouro CP |
| Antonio Viloria | Palmeiras | 20.000 | Bebedouro CP |
| Basilio Gerin | Bairro Cocal | 19.000 | Monte Azul SPG |
| Basilio Rangel Garcia & Irmãos | Sta. Isabel | 24.000 | Botafogo SPG |
| Benedicto Alves de Toledo | Bairro Areia | 5.000 | Bebedouro CP |
| Benevenuto Lanza | Bairro Pica Páu | 6.000 | Botafogo SPG |
| Benjamim Vieira | Bairro Paiol | 6.000 | Bebedouro CP |
| Benvindo Rodrigues Ferreira | Sta. Rita | 2.000 | Botafogo SPG |
| Calil José Kfouri | Sta. Maria | 65.000 | Bebedouro CP |
| Camillo Nery | Agua Limpa | 17.000 | Andes CP |
| Candido Reinos | Bôa Vista | 7.000 | Botafogo SPG |
| Carlos Favero | Bairro Mandembo | 21.000 | Botafogo SPG |
| Carlos Ramos | Guaraná | 18.000 | Bebedouro CP |
| Cassiana Maria Toledo | Matão | 7.000 | Bebedouro CP |
| Catharina Basso | Bairro Pica Páu | 12.000 | Andes CP |
| Christovam Cabrera Martinez | Bairro Agua Limpa | 6.500 | Andes CP |
| Cicero de Carvalho | Carvalho | 12.000 | Bebedouro CP |
| Constantino Casalano | Bairro Cocal | 48.000 | Rosario SPG |
| Cypriano Pereira | Bairro Cocal | 38.000 | Rosario SPG |
| Daniel Narcizo Pontes | Bairro Bate Páu | 7.000 | Bebedouro CP |
| David Facchini | Bonfim | 14.000 | Botafogo SPG |
| De Rossis & Irmão | Vila S. João | 178.000 | Bebedouro CP |
| Desiderio Biffão | Tulho Velho | 10.000 | Atalaia SPG |
| Desiderio Biffão | Bôa Esperança | 24.000 | Botafogo SPG |
| Desiderio Biffão | Ceylão | 60.000 | Bebedouro CP |
| Domingos e Antonio Trombi | Bela Vista | 120.000 | Bebedouro CP |
| Dulcineia Lemos Toledo | Matão | 14.000 | Bebedouro CP |
| Egydio Padovan | Bairro Campo Comprido | 7.000 | Bebedouro CP |
| Elias Pedro de Freitas | Mandembo | 11.000 | Bebedouro CP |
| Elisa Favero | Bairro Mandembo | 17.000 | Botafogo SPG |
| Emilio Zamonaro | Bairro-Perimetro | 70 | Bebedouro CP |
| Enok Baptista | Sta. Rita | 5.000 | Botafogo SPG |
| Ernesto Saorin | Sta. Rosa | 54.000 | Botafogo SPG |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 22 | 6 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 20 | 11 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 72 | 8 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 7 | 12 | plano | arenosa | — |
| 31 | 7 | plano | arenosa | — |
| 8½ | 6 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 16½ | 5 | plano | arenosa | — |
| 4 | 7½ | plano | arenosa | — |
| 3 | 6 | acidentado | arenosa | — |
| 45 | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 20 | 6 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 3 | 8 | acidentado | arenosa | — |
| 150 | 6 | plano | arenosa | tem |
| 2 | 12 | lançante | arenosa e branca | — |
| 90 | 6 | plano | arenosa | — |
| 20 | 9 | plano | arenosa | — |
| 37½ | 26 | lançante | arenosa e branca | — |
| 18½ | 5 | plano | arenosa | — |
| 10 | 9 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 5 | 4 | plano | arenosa | — |
| 8 | 22 | lançante | arenosa e branca | — |
| 60 | 14 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 23 | 2½ | pouco acidentado | arenosa | — |
| 14 | 24 | lançante | arenosa e branca | — |
| 22 | 2 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 12½ | 12 | pouco acidentado | arenosa | |
| 7 | 6 | plano | arenosa | |
| 11½ | 12 | pouco acidentado | arenosa | |
| 5 | 3½ | plano | arenosa | — |
| 60 | 1 | acidentado | arenosa | — |
| 100 | 5 | plano | arenosa | — |
| 26 | 3 | acidentado | arenosa | |
| 5 | 12 | pouco acidentado | arenosa | |
| 17 | 20 | lançante | arenosa e branca | — |
| 250 | 9 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 21 | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 36 | 4 | plano | arenosa | — |
| 97½ | 15 | lançante | arenosa e branca | — |
| 71 | 3½ | plano | arenosa | — |
| 15 | 6 | plano | arenosa | — |
| 16 | 11 | plano | branca | — |
| 11 | 5 | acidentado | branca | — |
| 13 | 2 | pouco acidentado | branca | — |
| — | — | plano | arenosa | — |
| 5½ | 12 | lançante | arenosa e branca | — |
| 86 | 18 | lançante | arenosa e branca | — |

(*Bebedouro*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Etelvina Gomes Ferreira | Bairro Aniceto | 5.000 | Bebedouro CP |
| Euzebio Alves Hernandez | Palmeiras | 10.000 | Bebedouro CP |
| Fernandes Azolli | Bairro Retiro | 7.000 | Bebedouro CP |
| Firmina Ricardo da Costa | Bairro Paiol | 230 | Bebedouro CP |
| Florindo Domingos & Cia. | Bairro Retiro | 26.000 | Bebedouro CP |
| Fortunato Angeloni | Bairro Cocal | 8.000 | Monte Azul SPG |
| Frederico Forli & Irmãos | Bairro Agua Limpa | 1.000 | Andes CP |
| Fritz Hotz | Bairro Cocal | 17.400 | Monte Azul SPG |
| Fructuoso Hernandez | Palmeiras | 28.000 | Bebedouro CP |
| Francisco Esteves Gonçalves | Palmeiras | 24.000 | Bebedouro CP |
| Francisco Fernandes Martins | Palmeiras | 23.000 | Rosario SPG |
| Francisco Fernandes Martins | Bairro Corrego dos Bois | 18.000 | Bebedouro CP |
| Francisco Franci | Bairro Paiol | 4.500 | Bebedouro CP |
| Francisco Gomes Crespo | Palmeiras-Guaraná-Boa Vista | 8.000 | Bebedouro CP |
| Francisco Lopes de Oliveira-Herds. | Sta. Turvinia | 3.000 | Areia CP |
| Francisco Pedro de Freitas | Bairro Paiol | 14.000 | Bebedouro CP |
| Francisco Perri | Sta. Therezinha | 60.000 | Andes CP |
| Francisco de Souza Nobre | Araripe | 28.000 | Areia CP |
| Francisco Vieira da Silva | Bairro Cocal | 18.000 | Rosario SPG |
| Gabriel Biloria | Palmeiras | 8.000 | Bebedouro CP |
| Gabriel Gonçalves Machado | Bairro Laranjal | 5.000 | Bebedouro CP |
| Gabriel Lourenço Rosa | Bairro Banharão | 2.700 | Bebedouro CP |
| Gabriel Lourenço Rosa | Bairro Banharão | 500 | Bebedouro CL |
| Gaspar de Pinho Maia | Esmaralda | 51.500 | Rosario SPG |
| Gaspar Pinho Maia | Sta. Julia | 41.000 | Bebedouro CP |
| Gestal Andrade Ramos-Dr. | Aniceto | 9.000 | Bebedouro CP |
| Gil Rodrigues Costa | Bairro Banharão | 7.000 | Bebedouro CP |
| Gildo Manzi | Baixada | 10.000 | Areia CP |
| Gregorio Perri | Pau d'Alho | 40.000 | Rosario SPG |
| Guatelippe Brozi | Bairro Agua Limpa | 6.500 | Andes CP |
| Guerino Fabro | Sta. Firmina | 7.000 | Bebedouro CP |
| Hercules Brunelli | Palmeiras | 8.000 | Bebedouro CP |
| Hugo Schmocker | Boa Vista | 5.000 | Rosario SPG |
| Idalina Maria de Jesus | S. Pedro | 30.000 | Monte Azul SPG |
| Innocencio Baldissera | Palmeira | 12.000 | Rosario SPG |
| Irmãos Caldeira | Sta. Julia | 222.000 | Botafogo SPG |
| Irmãos Caldeira | S. Juliano | 200.000 | Bebedouro CP |
| Irmãos Carlomagno | Sta. Rosa | 50.000 | Bebedouro CP |
| Irmãos Facchini | Bôa Vista | 24.000 | Botafogo SPG |
| Irmãos Jacob & Antonio Rainha | Corrego da Paineira | 36.000 | Botafogo SPG |
| Irmãos Lima | Sta. Cruz | 110.000 | Bebedouro CP |
| Irmãos Marques | Sta. Irene | 500.000 | Areia CP |
| Irmãos Venturini | Sta. Ludovica | 10.000 | Botafogo SPG |
| Izidoro Prudencio Pinto | Bôa Esperança | 22.000 | Andes CP |
| Jacomo Ferrari | Bairro Laranjal | 4.000 | Bebedouro CP |
| Jacomo Ferrari | Bairro Laranjal | 5.000 | Bebedouro CP |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 266 | 5 | plano | arenosa | — |
| 15½ | 13 | plano | arenosa | — |
| 4 | 4 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 9 | 3 | plano | arenosa | — |
| 30 | 10 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 7½ | 6 | plano | arenosa | — |
| 3½ | 4 | plano | arenosa | — |
| 12 | 6 | plano | arenosa | — |
| 30 | 7 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 24 | 12 | plano | arenosa | — |
| 19 | 3 | acidentado | arenosa | — |
| 11 | 12 | acidentado | arenosa | — |
| 6 | 2 | plano | arenosa | — |
| 11 | 8 | acidentado | arenosa | — |
| 27 | 12 | lançante | arenosa e branca | — |
| 12½ | 3 | plano | arenosa | — |
| 52 | 2 | acidentado | arenosa | — |
| 53 | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 12 | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| — | 6 | acidentado | arenosa | — |
| 5 | 12 | lançante | arenosa e branca | — |
| 13 | 10 | plano | arenosa | — |
| 2 | 9 | lançante | arenosa e branca | — |
| 40 | 2 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 28 | 3 | lançante | arenosa e branca | — |
| 50 | 4 | lançante | arenosa e branca | — |
| 8 | 3½ | acidentado | arenosa | — |
| 15 | 3 | plano | arenosa | — |
| 35 | 1½ | plano | arenosa | — |
| 8 | 5 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 10 | 8 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 5 | 6 | plano | arenosa | — |
| 4½ | 4 | plano | arenosa | — |
| 50 | 7 | plano | arenosa | — |
| 9½ | 9 | plano | arenosa | — |
| 480 | 14 | plano | arenosa e branca | tem |
| 250 | 7 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 50 | 8 | acidentado | arenosa | — |
| 38 | 27 | lançante | arenosa e branca | — |
| 42 | 21 | lançante | arenosa e branca | — |
| 311 | 5 | plano | arenosa | — |
| 1100 | 1 | plano | arenosa | tem |
| 9½ | 1 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 14 | 15 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 5 | 6 | lançante | arenosa e branca | — |
| 5 | 6 | plano | arenosa | — |

(*Bebedouro*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Jacyntho Sempionato | Sta. Ema | 6.500 | Andes CP |
| Jeronymo Caetano | Paraiso | 14.000 | Bebedouro CP |
| Jeronymo Maximino | Laranjeiras | 18.000 | Areia CP |
| Jeronymo Seleguini | Palmeiras | 12.000 | Bebedouro CP |
| Jesuina Augusta da Silva & Filhos | Balsamina | 18.000 | Botafogo SGP |
| Joaquina Lara de Moraes | Bairro Sta. Turvinia | 4.800 | Bebedouro CP |
| João Antonio Fernandes | Bairro Corrego dos Bois | 16.000 | Bebedouro CP |
| João e Antonio Vizoná | Sta. Rita | 8.000 | Botafogo SPG |
| João Baptista Maximino | Bairro Areia | 1.000 | Areia CP |
| João Dezem | S. João | 10.000 | Botafogo SPG |
| João Dezem | Agua Limpa-S. João | 25.000 | Andes CP |
| João Fernandes Martins | Recreio | 150.000 | Rosario SPG |
| João Giollo | Cafúa | 12.000 | Rosario SPG |
| João Manoel Estevam Torriucha | Bôa Vista | 8.000 | Bebedouro CP |
| João Manoel de Toledo | Sta. Zélia | 30.000 | Bebedouro CP |
| João Messa Ruiz | Bairro Cocal | 9.000 | Monte Azul SPG |
| João Padovani | Bairro Campo Comprido | 10.000 | Bebedouro CP |
| João Pedro da Motta | Agua Limpa | 2.000 | Andes CP |
| João Rossetto | Bairro Agua Limpa | 17.000 | Andes CP |
| João De Rossi | Palmeiras | 18.000 | Bebedouro CP |
| João Schiavetti | Bairro Pica Páu | 23.000 | Andes CP |
| João Vizoná & Irmão | Lambarí-Sta. Rita | 15.000 | Botafogo SPG |
| João Ximenes Rodrigues | Bôa Vista | 14.000 | Botafogo SPG |
| Joaquim Antonio de Lima | Sta. Cruz | 45.000 | Bebedouro CP |
| Joaquim Grada | Bairro Banharão | 27.000 | Bebedouro CP |
| Joaquim Lopes Laranja | Bairro Bate Páu | 13.000 | Bebedouro CP |
| Joaquim Lopes de Oliveira | Sta. Firmina | 30.000 | Areia CP |
| Joaquim Pedro dos Santos | Bôa Sorte | 4.000 | Bebedouro CP |
| José Accacio Augusto | Sta. Terezinha | 3.000 | Bebedouro CP |
| José Augusto Lopes de Oliveira | Fortaleza | 6.000 | Areia CP |
| José Bernardes | Bairro Retiro | 13.000 | Bebedouro CP |
| José Botamedio | Sta. Firmina-Aurora | 15.000 | Botafogo SPG |
| José Candido Alves | Sta. Maria | 70.000 | Bebedouro CP |
| José Carom | Bairro Retiro | 7.000 | Bebedouro CP |
| José Falchetti | Bairro Bate Páu | 7.000 | Bebedouro CP |
| José Firmino de Campos | Bôa Esperança | 33.000 | Botafogo SPG |
| José Firmino de Campos | Agua Limpa-Barra | 10.000 | Bebedouro CP |
| José Firmino Carlos | Altamira | 70.000 | Botafogo SPG |
| José Firmino Carlos | Lambarí | 26.000 | Botafogo SPG |
| José Firmo de Moraes | Bairro Pica Páu | 12.000 | Andes CP |
| José Galhiarde | Bairro Paiol | 8.000 | Bebedouro CP |
| José e Guerino Menzato | Bairro Laranjal | 11.000 | Bebedouro CP |
| José Lombardo | Bairro Andes | 2.500 | Andes CP |
| José Loureiro & Irmão | Palmeiras | 9.000 | Monte Azul SPG |
| José Lourenço | Lambarí | 22.000 | Botafogo SPG |
| José Lourenço Filho | Corrego da Paineira | 6.000 | Botafogo SPG |
| José Luiz de Almeida | Bairro Turvinia | 1.100 | Botafogo SPG |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 5 | 4 | plano | arenosa | — |
| 14 | 4 | lançante | arenosa e branca | — |
| 102 | 14 | lançante | arenosa | — |
| 11 | 10 | plano | arenosa | — |
| 12 | 28 | lançante | arenosa e branca | — |
| 30 | 10 | lançante | arenosa e branca | — |
| 27 | 9 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 6 | 20 | lançante | arenosa e branca | — |
| 1½ | 1 | lançante | arenosa e branca | — |
| 64 | 9 | plano | arenosa | — |
| 50 | 12 | plano | arenosa | — |
| 126 | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 12½ | 9 | plano | arenosa | — |
| 10 | 4 | plano | arenosa | — |
| 45 | 6 | plano | arenosa | — |
| 8 | 10 | plano | arenosa | — |
| 16 | 13 | plano | arenosa | — |
| 12 | 2 | lançante | arenosa e branca | — |
| 19 | 5 | plano | arenosa | — |
| 18 | 9 | lançante | arenosa e branca | — |
| 15 | 9 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 16½ | 18 | lançante | arenosa e branca | — |
| 23 | 26 | lançante | arenosa e branca | — |
| 70 | 4 | pouco acidentado | arenosa | |
| 39 | 7 | acidentado | arenosa | — |
| 8 | 12 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 50 | 3 | plano | arenosa | — |
| 12 | 15 | lançante | arenosa e branca | — |
| 6 | 9 | plano | arenosa | — |
| 51 | 15 | lançante | arenosa e branca | — |
| 15 | 10 | plano | arenosa | — |
| 20 | — | plano | arenosa | — |
| 123 | 2 | acidentado | arenosa | — |
| 4 | 4 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 30 | 12½ | plano | arenosa | — |
| 57 | 6 | plano | arenosa | — |
| 30 | 15 | lançante | arenosa | |
| 83 | 25 | plano | arenosa e branca | tem |
| 27 | 25 | lançante | arenosa e branca | — |
| 17½ | 9 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 26 | 9 | plano | arenosa | - |
| 10 | 7 | lançante | arenosa e branca | — |
| 20 | 3 | lançante | arenosa | - |
| 8 | 8 | plano | arenosa e branca | — |
| 22 | 20 | lançante | arenosa e branca | |
| 8 | 18 | lançante | arenosa e branca | |
| 10¾ | 26 | lançante | arenosa e branca | — |

(*Bebedouro*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| José Manoel Barbosa | Lambarí | 6.000 | Botafogo SPG |
| José Maria Perdigão | Monjolinho | 15.000 | Bebedouro CP |
| José Nazario | Bairro Cocal | 6.000 | Monte Azul SPG |
| José Peliçari & Irmão | Agua Limpa | 10.500 | Andes CP |
| José Peliçari & Irmão | Agua Limpa | 10.500 | Andes CP |
| José Perri | Bairro Paiol | 15.000 | Bebedouro CP |
| José Ribeiro Villela-Dr. | Aparecida | 260.000 | Andes CP |
| José Rigamonti & Irmão | Agua Limpa | 40.000 | Andes CP |
| José dos Santos | Bairro Retiro | 1.500 | Bebedouro CP |
| José da Silveira Lima | Sta. Cruz | 8.000 | Bebedouro CP |
| José de Souza Lima | S. José | 32.000 | Bebedouro CP |
| Lelia Macedo Cardoso e Dr. Dourival | Sumatra | 87.680 | Dona Luisa SPG |
| Leonardo Vanzatto | Invernadinha | 6.000 | Botafogo SPG |
| Leopoldo Rosa da Silva | Sta. Cruz | 15.000 | Botafogo SPG |
| Lino Carom | Bairro Retiro | 7.000 | Bebedouro CP |
| Lourenço Carlomagno | Sta. Maria | 16.000 | Bebedouro CP |
| Luciano Gallo | Bairro Agua Limpa | 9.000 | Andes CP |
| Luciano Sanches Garcia | Bôa Vista | 28.000 | Botafogo SPG |
| Luiz Cagnini | Agua Limpa | 8.000 | Andes CP |
| Luiz Cassiano | Aparecida | 125.000 | Bebedouro CP |
| Luiz Domingos | Bairro Retiro | 13.000 | Bebedouro CP |
| Luiz Lopes Laranja | Bairro Bate. Páu | 6.000 | Bebedouro CP |
| Luiz Padovan | Sta. Rosa | 20.000 | Bebedouro CP |
| Luiz de Paula | Fortaleza | 5.000 | Areia CP |
| Luiz Rodrigues Barbosa | Bairro Cafúa | 12.000 | Bebedouro CP |
| Luisa Arruda Cardoso-Espolio de | Sta. Luisa | 432.000 | Dona Luisa SPG |
| Magdalena Alves de Toledo | Bairro Retiro | 27.000 | Bebedouro CP |
| Marcolino Lopes de Oliveira | Baixa Verde | 18.000 | Areia CP |
| Marcolino Lopes de Oliveira | Mundo Novo | 22.000 | Areia CP |
| Maria Alves de Toledo | Bairro Areia | 5.000 | Bebedouro CP |
| Maria Antonia de Jesus | Bairro Pica Páu | 5.800 | Andes CP |
| Maria Bettini & Filhos | S. Geraldo | 91.000 | Taiúva CP |
| Maria Carom Azolli | Bairro Retiro | 7.000 | Bebedouro CP |
| Maria da Conceição de Lima | Tres Barras | 500 | Areia CP |
| Maria Dolores Cividanes Bailão | S. João | 376.000 | Botafogo SPG |
| Maria Gomes de Carvalho | Bairro Aniceto | 8.500 | Bebedouro CP |
| Maria Gomes Peres | Palmeira | 24.000 | Bebedouro CP |
| Maria Josefa Martins | Bairro Pica Páu | 25.000 | Botafogo SPG |
| Maria Nunes da Conceição | Fortaleza | 32.000 | Areia CP |
| Maria Sanches | Bairro-Perimetro | 450 | Bebedouro CP |
| Maria Stefano Antonini | Bairro Agua Limpa | 9.000 | Andes CP |
| Mariano Biloria | Palmeira | 25.000 | Bebedouro CP |
| Mario Gallo | Bairro Agua Limpa | 10.000 | Andes CP |
| Mario Gallo Netto & Irmão | Bairro Corrego da Egua | 6.000 | Botafogo SPG |
| Mario Manbelli | Agua Limpa | 5.000 | Andes CP |
| Maximiliano Fabricio & Irmãos | Bairro Cafúa | 11.000 | Bebedouro CP |
| Maximiliano Zaparelli & Filhos | Recreio | 180.000 | Andes CP |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 20 | 22 | lançante | branca e arenosa | — |
| 9 | 13 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 20 | 6 | plano | arenosa | — |
| 6½ | 5 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 6½ | 5 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 25 | 4 | plano | arenosa | — |
| 500 | 6 | pouco acidentado | arenosa e massapé | tem |
| 39 | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 2½ | 8 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 22 | 8 | plano | arenosa | — |
| 26 | 8 | plano | arenosa | — |
| 135 | 19 | lançante | arenosa e branca | — |
| 10 | 27 | lançante | branca e arenosa | — |
| 16 | 28 | lançante | branca e arenosa | — |
| 4 | 4 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 25 | 7 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 7½ | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 25 | 26 | lançante | arenosa e branca | — |
| 13½ | 4 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 500 | 7 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 9 | 9 | acidentado | arenosa | — |
| 10 | 12½ | pouco acidentado | arenosa | — |
| 24 | 12 | plano | arenosa | — |
| 12 | 12 | lançante | arenosa e branca | — |
| 10 | 12 | plano | arenosa | — |
| 600 | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 60 | 6 | lançante | arenosa e branca | — |
| 106 | 3½ | plano | arenosa | — |
| 30 | 6 | plano | arenosa | — |
| 16 | 4 | plano | arenosa | — |
| 8 | 9 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 70 | 5½ | plano | arenosa | tem |
| 4 | 3½ | pouco acidentado | arenosa | — |
| 20 | 100 mts. | plano | arenosa | — |
| — | 300 mts. | plano | arenosa | tem |
| 48 | 5 | plano | arenosa | — |
| 62 | 18 | lançante | branca e arenosa | — |
| 30 | 12 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 170 | 4 | plano | arenosa | — |
| ½ | 1 | plano | arenosa | — |
| 7½ | 3½ | montanhoso | arenosa | — |
| 50 | 8 | plano | arenosa | — |
| 8 | 3 | plano | arenosa | — |
| 5 | 8 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 6½ | 18 | lançante | arenosa e branca | — |
| 10 | 12 | plano | arenosa | — |
| 125 | 5 | plano | arenosa | tem |

(*Bebedouro*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Miguel Aliberti | Bairro Cocal | 4.000 | Bebedouro CP |
| Miguel Fernandes | Bairro Paiol | 7.000 | Bebedouro CP |
| Miguel Janota | Bairro Paiol | 2.000 | Bebedouro CP |
| Miguel Jorge Saad e Abrahão Soumaia | Bairro Paiol | 6.000 | Bebedouro CP |
| Miguel Luiz de Almeida-Herds. de | Bôa Vista | 6.000 | Botafogo SPG |
| Moacyr Caldeira | Sant'Ana | 140.000 | Bebedouro CP |
| Moura, Andrade & Cia. | Sta. Cruz | 330.000 | Andes CP |
| Moura Andrade & Cia. | Sto. Antonio | 16.900 | Atalaia SPG |
| Moura, Andrade & Cia. | Marinheiro | 117.000 | Atalaia SPG |
| Moura, Andrade & Cia. | S. Paulo | 208.000 | Atalaia SPG |
| Moura, Andrade & Cia. | Guaraní | 225.000 | Atalaia SPG |
| Moysés Pinto | Banharão | 18.000 | Bebedouro CP |
| Moysés dos Santos Baptista | Monjolinho-Guaraná | 14.000 | Bebedouro CP |
| Manoel de Almeida Luciano | Sta. Firmina | 51.000 | Bebedouro CP |
| Manoel de Andrade Valente | Paraiso | 21.000 | Bebedouro CP |
| Manoel Bilória | Palmeiras | 20.000 | Bebedouro CP |
| Manoel Hernandes | Palmeiras | 18.000 | Bebedouro CP |
| Manoel Joaquim Rodrigues | S. Manoel-Bela Vista | 18.000 | Bebedouro CP |
| Manoel Lopes | Mandembo | 16.000 | Botafogo SPG |
| Manoel Marques | Sta. Maria | 10.000 | Bebedouro CP |
| Manoel Marques Garrucho | Palmeiras | 4.000 | Bebedouro CP |
| Manoel Nepomoceno Lima | Palmeiras | 49.000 | Bebedouro CP |
| Manoel Pereira Pinho | Bairro Agua Limpa | 25.000 | Andes CP |
| Manoel Queixa Peres | Sta. Isabel | 190.000 | Bebedouro CP |
| Manoel Queixa Peres | S. Pedro | 70.000 | Bebedouro CP |
| Manoel dos Santos Seixas-Viuva de | Bairro Bate Páu | 6.000 | Bebedouro CP |
| Manoel Simões de Carvalho | Serrinho | 9.000 | Rosario SPG |
| Manoel de Souza Junior | Bôa Vista | 2.000 | Botafogo SPG |
| Manoel Teixeira de Carvalho | Bôa Vista | 5.800 | Botafogo SPG |
| Manoel de Toledo Junior | Bairro Areia | 5.000 | Bebedouro CP |
| Narciso Gaspari | Bairro Turvinia | 20.000 | Botafogo SPG |
| Natal Butião | Bairro Paiol | 10.000 | Botafogo SPG |
| Natal Sampionato | Agua Limpa | 27.000 | Andes CP |
| Nicomedes Donaires Dias | Palmeiras | 55.000 | Dona Luisa SPG |
| Olinda Candida de Moura-Herds. de | Bôa Fé | 100.000 | Botafogo SPG |
| Orfeu Bertolani | Bairro Bate Páu | 15.000 | Bebedouro CP |
| Pacifico Francisco da Silva | Agua Limpa | 6.000 | Botafogo SPG |
| Pacifico Souza Nobre | Taquaral | 2.500 | Bebedouro CP |
| Paoliello & Mello | Bela Vista | 106.000 | Dona Luisa SPG |
| Paulina de Almeida Ferraz | Bôa Vista | 28.000 | Botafogo SPG |
| Paulo Meirelles Reis-Dr. | Sta. Helena | 140.000 | Bebedouro CP |
| Pedro Alves de Toledo | Bairro Areia | 5.000 | Bebedouro CP |
| Pedro Bim | Bairro Retiro | 10.000 | Bebedouro CP |
| Pedro Gallo & Irmão | Sta. Maria | 33.000 | Botafogo SPG |
| Pedro Lourenço | Bairro Turvinia | 3.000 | Botafogo SPG |
| Pedro Pedrochi | Bairro Retiro | 12.000 | Bebedouro CP |
| Pedro Sanches | Sto. Antonio | 10.000 | Bebedouro CP |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 5 | 15 | plano | arenosa | — |
| 5½ | 4 | plano | arenosa | — |
| 1 | 1½ | plano | arenosa | — |
| 9 | 3 | plano | arenosa | — |
| 140 | 25 | lançante | arenosa e branca | — |
| 100 | 12 | pouco acidentado | arenosa | tem |
| 360 | 6 | pouco acidentado | arenosa | tem |
| 119 | 3 | plano | arenosa | — |
| 91 | 2 | plano | arenosa | — |
| 147 | 2½ | plano | arenosa | — |
| 247 | 2 | plano | arenosa | — |
| 30 | 15 | lançante | arenosa e branca | tem |
| 9½ | 12 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 33 | 8 | plano | arenosa | — |
| 17 | 4 | plano | arenosa | — |
| 93 | 7 | plano | arenosa | — |
| 18 | 9 | lançante | arenosa e branca | — |
| 35 | 2 | plano | arenosa | — |
| 11 | 1 | plano | arenosa | — |
| 9 | 9 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 4½ | 12 | plano | arenosa | — |
| 70 | 7 | acidentado | arenosa | — |
| 26 | 4 | pouco acidentado | arenosa | — |
| — | 5 | pouco acidentado | mista | — |
| — | 5 | plano | mista | — |
| 5 | 12 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 13 | 4 | plano | mista | — |
| 3 | 25 | lançante | branca e arenosa | — |
| 8 | 25 | lançante | branca e arenosa | — |
| 16½ | 4½ | lançante | branca e arenosa | — |
| 12 | 12 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 9 | 1½ | plano | arenosa | — |
| 27 | 13 | plano | arenosa | — |
| 65 | 500 mts. | plano | arenosa | — |
| 90 | — | pouco acidentado | arenosa | tem |
| 48 | 14 | lançante | branca e arenosa | — |
| 5½ | 8½ | pouco acidentado | arenosa | — |
| 10 | 5 | lançante | branca e arenosa | — |
| 157 | — | pouco acidentado | arenosa | tem |
| 40 | 9 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 150 | 12 | pouco acidentado | arenosa | tem |
| 16½ | 4½ | plano | arenosa | — |
| 10 | 7 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 40 | 8 | pouco acidentado | arenosa | tem |
| 3 | 18 | lançante | arenosa e branca | — |
| | 7 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 8 | — | plano | arenosa | — |

*(Bebedouro)*

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Pedro Scandiuzzi | Palmeira | 32.000 | Rosario SPG |
| Ramiro Rabelo Teixeira | Bela Vista | 90.000 | Andes CP |
| Raphael Stanzani | Bairro Mandembo | 31.000 | Botafogo SPG |
| René Ferreira Penna | Bairro Aniceto | 6.000 | Bebedouro CP |
| Ricardo Alves de Toledo | Retiro | 9.000 | Bebedouro CP |
| Rita Alves de Toledo | Retiro | 35.000 | Bebedouro CP |
| Rizzieri Tenan | Bôa Vista-Sta. Maria | 15.000 | Botafogo SPG |
| Rosa Possamay | Bairro Agua Limpa | 3.500 | Andes CP |
| Salvador Molina Munhoz | Bôa Vista | 18.000 | Botafogo SPG |
| Salviano Antonio de Lima | Bairro Laranjal | 100 | Bebedouro CP |
| Sancredo Tamarozzi-Herdeiros de | Bairro-Perimetro | 2.000 | Bebedouro CP |
| Santo Dal Santo | Bairro Cocal | 35.000 | Rosario SPG |
| Santo e João Bussolani | Sta. Matilde | 30.000 | Bebedouro CP |
| Santo e João Bussolani | Sta. Cruz | 65.000 | Botafogo SPG |
| Santo e Virgilio Gallocio | Sta. Rita | 20.000 | Botafogo SPG |
| Sebastião Lopes de Souza | Retiro | 11.000 | Bebedouro CP |
| Sebastião Silva Paes-Viuva de | Bairro Turvinia | 3.000 | Botafogo SPG |
| Seraphim Affonso | Bôa Esperança | 45.000 | Botafogo SPG |
| Seraphim Gibin | Bôa Esperança | 42.000 | Bebedouro CP |
| Severiano Febronio da Silva | Agua Limpa | 5.700 | Botafogo SPG |
| Sinfronio Augusto Viana | Guaraná | 75.000 | Bebedouro CP |
| Sociedade Agricola Sta. Ubaldina | Sta. Ubaldina | 200.000 | Andes CP |
| Sylvio Manoel Novaes & Irmãos | Cel. João Manoel-Serra | 280.000 | Andes CP |
| Sylvio Manoel Novaes & Irmãos | Alpes | 120.000 | Andes CP |
| Teixeira & Brescia | Sta. Terezinha | 61.800 | Bebedouro CP |
| Theodoro Seccato | Agua Limpa | 16.500 | Andes CP |
| Theotonio Alcantara Pereira | Vista Bela | 52.000 | Bebedouro CP |
| Thomaz José Santiago | Bairro Corrego da Egua | 10.000 | Bebedouro CP |
| Tresibulo Fernandes & Filho | Bairro Cocal | 6.000 | Monte Azul SPG |
| Umbelina Toledo Caldeira-Herds. de | Matão | 8.000 | Bebedouro CP |
| Urbino de Souza Nobre | Fortaleza | 8.000 | Areia CP |
| Urbino de Souza Nobre | Sta. Firmina | 8.000 | Areia CP |
| Valentim Soss | Bairro Paiol | 850 | Bebedouro CP |
| Vicente Lopes de Oliveira | Sta. Firmina | 8.500 | Areia CP |
| Vicente Lopes de Oliveira Primo | Fortaleza | 16.000 | Areia CP |
| Vicente Pizolato | Bairro Agua Limpa | 21.000 | Andes CP |
| Victorino Gonçalves | Bairro Aniceto | 31.000 | Bebedouro CP |
| Victorino Pereira da Motta | Agua Limpa | 3.000 | Andes CP |
| Victorio Delanese | Bairro Paiol | 1.500 | Bebedouro CP |
| Virgilio Lucatti | Lambarí | 16.000 | Botafogo SPG |
| Waldemar Freire Véras | Bôa Vista-Sta. Gertrudes | 118.500 | Botafogo SPG |
| Yoshizo Zanoka | Bairro Laranjal | 14.000 | Bebedouro CP |
| Zacarelli & Ganeo | Pau d'Alho | 170.000 | Andes CP |
| Zeferino Belisario Vieira | Bairro Pica Páu | 10.000 | Taiúva CP |
| Zeferino Ocaso & Irmãos | Bairro Andes | 8.000 | Andes CP |
| Zélia Pinto Sampaio | Sta. Maria | 105.000 | Andes CP |
| Zulmira Pinto de Souza Camargo | Sta. Zulmira | 307.000 | Andes CP |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 30 | 9 | plano | arenosa | — |
| 100 | 3 | montanhoso | arenosa e branca | tem |
| 23 | 1½ | pouco acidentado | arenosa | — |
| 10 | 5 | plano | arenosa | — |
| 71 | 4 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 129 | 4 | plano | arenosa | — |
| 11 | 26 | lançante | arenosa e branca | — |
| 3 | 4 | plano | arenosa | — |
| 9 | 26 | lançante | arenosa e branca | — |
| 2 | 9 | lançante | arenosa e branca | — |
| 2½ | 1 | plano | arenosa | — |
| 30 | 8 | plano | arenosa | — |
| 26 | 24 | lançante | arenosa e branca | — |
| 200 | 23 | lançante | branca | — |
| 15 | 18 | lançante | branca e arenosa | — |
| 30 | 5 | plano | arenosa | — |
| 11 | 22 | lançante | arenosa e branca | — |
| 90 | 5 | lançante | arenosa e branca | — |
| 50 | 7 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 7 | 8½ | pouco acidentado | arenosa | — |
| 86 | 12 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 242 | 3 | pouco acidentado | arenosa | tem |
| area total | ½ | pouco acidentado | arenosa | — |
| 450 | 3 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 50 | 8 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 18 | 4 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 56 | 9 | pouco acidentado | arenosa | tem |
| 17½ | 18 | lançante | arenosa e branca | — |
| 10 | 7 | acidentado | arenosa | — |
| 11 | 6 | plano | arenosa | — |
| 20 | 15 | lançante | arenosa e branca | — |
| 25 | 10 | lançante | arenosa e branca | — |
| 1½ | 1½ | plano | arenosa | — |
| 32½ | 3 | plano | arenosa | — |
| 41 | 3 | plano | arenosa | — |
| 15 | 2 | montanhoso | arenosa | — |
| 30 | 3 | plano | arenosa | — |
| 14½ | 16 | lançante | arenosa e branca | — |
| 2 | 2 | plano | arenosa | — |
| 15½ | 20 | lançante | arenosa e branca | — |
| 9 | 2 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 17 | 8 | plano | arenosa | — |
| 137 | 3½ | plano | arenosa | tem |
| 80 | 18 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 11 | 4 | pouco acidentado | arenosa | — |
| 124 | 9 | pouco acidentado | arenosa | tem |
| 400 | 12 | plano | arenosa | tem |

# Relação geral dos lavradores do mu

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Adelaide Freitas Candelaria | Santo Antonio | 6.600 | Jaú CP |
| Adelia Ferraz Prado | Santo Antonio | 150.000 | Jaú CP |
| Adelia Ferraz Prado | Santa Adelia | 120.000 | Itapui EFD |
| Adolpho Corsavara | B. do Porto | 2.000 | Itapui EFD |
| Alcides Prevides | Santa Cruz | 1.000 | Itapui EFD |
| Alexandre Pereire de Carvalho | São José | 10.000 | Jaú CP |
| Alexandre Turra | B. Campinho | 7.000 | Itapui EFD |
| Amantino José | B. Bôa Vista | 15.000 | Jaú CP |
| Angelo Chicone | B. Campinho | 20.000 | Itapui EFD |
| Angelo Molan & Cia. | B. Barra Mansa | 5.000 | Jaú CP |
| Angelo Nacimbem | Paula Lima | 9.000 | Marambaia EFD |
| Angelo Sgavioli | B. Laginho | 19.000 | Itapui EFD |
| Archanjo Gonçalves Campanhã | Bom Jardim | 4.500 | Jáu CP |
| Aristides Lazain de Campos | B. Campinho | 3.000 | Itapui EFD |
| Arthur de Freitas Montenegro | Santa Cruz | 52.000 | Itapui EFD |
| Augusto Lazzari | Casa da Telha | 14.000 | Jaú CP |
| Augusto Poço | B. Varaes | 1.800 | Itapui EFD |
| Avelino Oliveira e Silva | B. Campinho | 3.000 | Josué Prado EFD |
| Antonio de Almeida Leite | São João | 8.000 | Marambaia EFD |
| Antonio Abrantes de Souza | Marrequinha | 4.000 | Itapui EFD |
| Antonio C. Souza | B. Campinho | 3.000 | Josué Prado EFD |
| Antonio Cenik | B. Laginho | 15.000 | Itapui EFD |
| Antonio Cnichetto | B. Campinho | 6.000 | Itapui EFD |
| Antonio Coelho | B. Campinho | 1.000 | Itapui EFD |
| Antonio Colaciti | Seboleira | 17.000 | Jaú CP |
| Antonio Fachin | B. Bôa Vista | 900 | Itapui EFD |
| Antonio Ferraz de Almeida | B. Campinho | 6.000 | Itapui EFD |
| Antonio Ferreira Alves | Arca de Noé | 120.000 | Jaú CP |
| Antonio Freitas Junior | Negraes | 3.600 | Itapui EFD |
| Antonio Justino de Souza | B. Barreirinho | 13.500 | Jaú CP |
| Antonio de Moraes Teixeira | B. Barra Mansa | 4.000 | Jaú CP |
| Antonio Paulo Ferraz | B. Campinho | 2.500 | Itapui EFD |
| Antonio Tancredi | Bôa Fortuna | 40.000 | Jaú CP |
| Antonio Teixeira de Freitas | Bôa Vista | 10.000 | Itapui EFD |
| Antonio Toquetti | Santa Veronica | 23.000 | Jaú CP |
| Basilio Saggioro | B. Campinho | 26.000 | Josué Prado EFD |
| Benjamin Chechetto | B. Campinho | 6.000 | Jaú CP |
| Bento Ferraz Prado & Irmão | Santo Elias | 160.000 | Jaú CP |
| Bento Ferraz Prado | São João do Lageado | 100.000 | Jaú CP |
| Bento Prado de Almeida Ferraz | Redenpção | 70.000 | Josué Prado EFD |
| Bernardino Nunes da Cruz | Bôa Vista | 2.000 | Itapui EFD |
| Braulio Antonio da Silva | B. do Porto | 5.000 | Itapui EFD |

## nicipio de Itapui (até 31 de Dezembro de 1938)

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 5 | 14 | plano | roxa | — |
| 110 | 19 | ondulado | roxa | tem |
| 208 | 17 | plano | roxa | — |
| 2½ | 2 | ondulado | roxa | — |
| 1½ | 3 | plano | roxa | — |
| 3 | 19 | plano | roxa | — |
| 7½ | 6 | plano | roxa | — |
| 10 | 20 | plano | roxa | — |
| 17 | 6 | plano | roxa | — |
| 5½ | 12 | plano | roxa | — |
| 8 | 1 | ondulado | roxa | — |
| 15 | 3 | plano | roxa | — |
| 3 | 3 | plano | roxa | — |
| 3½ | 9 | plano | roxa | — |
| 32 | 4 | ondulado | roxa | — |
| 30 | 16 | declive | roxa e montanhosa | — |
| 1½ | 6 | ondulado | roxa | — |
| 3 | 2 | inclinado | roxa | — |
| 13 | 1 | ondulado | roxa | — |
| 4 | 3 | plano | roxa | — |
| 3 | 2 | plano | roxa | — |
| 10½ | 3 | plano | roxa | — |
| 6½ | 7 | ondulado | roxa | — |
| 3 | 9 | plano | roxa | - |
| 12 | 12 | plano | roxa | ... |
| 1 | 1 | plano | roxa | — |
| 3 | 9 | plano | roxa | — |
| 200 | 12 | ondulado | roxa | tem |
| 2½ | 1 | ondulado | roxa | — |
| 10 | 22 | ondulado | roxa | — |
| 5 | 15 | plano | roxa | — |
| 1¾ | 9 | plano | roxa | — |
| 25½ | 15 | ondulado | roxa | - |
| 11 | 15 | on duado | roxa | - - |
| 20 | 21 | montanhoso | roxa | - |
| 16½ | 6 | plano | roxa | — |
| 5 | 19 | ondulado | roxa | — |
| 100 | 18 | plano | roxa | tem |
| 120 | 20 | ondulado | roxa | tem |
| 54 | 6 | plano | roxa | tem |
| 2½ | 3 | ondulado | roxa | — |
| 4 | 4 | ondulado | roxa | — |

(*Itapui*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Candido Galvão de Barros França | Santa Maria | 90 000 | Jaú CP |
| Carlos Basso | Marambaia | 20.000 | Marambaia EFD |
| Carlos de Freitas Nascimento | Baririzinno | 4.500 | Itapui EFD |
| Carlos Somadossi | Baririzinho | 2.000 | Itapui EFD |
| Carminda Maria Pinheiro | São João | 5.000 | Jaú CP |
| Claudina Candida da Luz | Bôa Vista | 2.500 | Itapui EFD |
| Constantino Carlos Martins | B. Campinho | 15.000 | Jaú CP |
| Domingos Amado | Casa da Telha | 2.000 | Jaú CP |
| Domingos Gallazini | São Francisco | 26.000 | Jaú CP |
| Domingos Molan | Santo Antonio | 5.000 | Jaú CP |
| Edagerd Galvão de França | São João | 38.000 | Jaú CP |
| Enéas Sperandio | Bôa Harmonia | 40.000 | Itapui EFD |
| Ermelinda Cruz | B. Campinho | 600 | Itapui EFD |
| Ermelinda Maquetti & Cia. | Belo Horizonte | 57.000 | Jaú CP |
| Ernesto Gonçalves de Lima | Agua Vermelha | 2.000 | Jaú CP |
| Eugenio Chachetto | B. Campinho | 3.800 | Itapui EFD |
| Eusebio de Paschoal | Sto. Anton o | 24.000 | Jaú CP |
| Fernando Almeida Prado | Santo Antonio | 83.000 | Jaú CP |
| Fernando de Almeida Prado | Bôa Esperança | 200.000 | Jaú CP |
| Fernando de Campos Arruda | Santo Antonio | 31.000 | Jaú CP |
| Fermino Sanches e Irmão | Santa Luzia | 13.300 | Itapui EFD |
| Francisca Ferraz Penedo | B. Campinho | 2.000 | Itapui EFD |
| Francisca Luiza de Abreu | B. Barra Mansa | 6.500 | Josué Prado EFD |
| Francisca R. Oliveira | B. Campinho | 3.000 | Itapui EFD |
| Frederico Lopes | Santa Luzia | 8.000 | Jaú CP |
| Francisco Antonio de Campos | B. Barra Mansa | 20.000 | Jaú CP |
| Francisco Ferraz de Arruda | B. Campinho | 7.000 | Itapui EFD |
| Francisco Ferraz Penedo | B. Campinho | 2.000 | Itapui EFD |
| Francisco Freitas Nascimento Filho | Itapui | 6.000 | Itapui EFD |
| Francisco Gomes de Faria | B. Barra Mansa | 9.000 | Jaú CP |
| Francisco Martins | B. do Porto | 4.000 | Itapui EFD |
| Francisco Perosi | B. Campinho | 11.000 | Josué Prado EFD |
| Francisco Rocha | São Geraldo | 6.000 | Itapui EFD |
| Francisco Ruiz Garcia | B. Laginho | 4.000 | Josué Prado EFD |
| Francisco Xavier de Almeida Prado | São José | 79.500 | Jaú CP |
| Gilberto Leite de Oliveira Barros | Paulicéa | 27.000 | Jaú CP |
| Henr. de Freitas Montenegro e Irmão | Redenção | 320.000 | Itapui EFD |
| Henrique Hassl | Campinas | 4.000 | Itapui EFD |
| Hildebrando de Paula Almeida Prado | São João de Chanaan | 200.000 | Jaú CP |
| Hugo Falcione | B. Campinho | 20.000 | Jaú CP |
| Irmãos Dias do Prado | Santa Maria | 50.000 | Jaú CP |
| Irmãos Hilst | Olhos D'Agua | 300.000 | Jaú CP |
| Irmãos Liduenha | Vista Alegre | 36.000 | Jaú CP |
| Ismael Leite de Barros | B. Barrerinho | 1.800 | Itapui EFD |
| Isidoro Chichetto | B. Campinho | 30.000 | Jaú CP |
| Japhet Lopes Ferraz | B. Campinho | 7.000 | Jaú CP |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 80 | 20 | ondulado | roxa | tem |
| 12 | 1 | ondulado | roxa | — |
| 3 | 6 | plano | roxa | — |
| 2 | 3 | plano | roxa | — |
| 8 | 15 | plano | roxa | — |
| 2 | 2 | ondulado | roxa | — |
| 10 | 18 | plano | roxa | — |
| 3¾ | 16 | plano | roxa | — |
| 17 | 18 | plano | roxa | — |
| 4½ | 12 | plano | roxa | — |
| 24 | 19 | plano | diversas | — |
| 33 | 19 | plano | roxa | tem |
| 1 | 6 | plano | roxa | — |
| 35 | 18 | plano | roxa | tem |
| 1½ | 9 | ondulado | roxa | — |
| 3 | 7 | ondulado | roxa | — |
| 20 | 18 | ondulado | roxa | — |
| 62 | 22 | ondulado | roxa | — |
| 140 | 20 | ondulado | roxa | tem |
| 25 | 18 | plano | roxa | — |
| 17 | 4 | plano | roxa | — |
| 5 | 12 | plano | roxa | — |
| 7½ | 2 | plano | roxa | — |
| 3½ | 6 | plano | roxa e arenosa | — |
| 11 | 18 | ondulado | roxa | — |
| 15 | 9 | plano | roxa | — |
| 8 | 3 | plano | roxa | — |
| 5 | 12 | plano | roxa | — |
| 4 | 22 | plano | roxa | — |
| 16 | 16 | declive | roxa-mista | — |
| 6 | 2 | plano | variada | — |
| 8 | 2 | plano | massapé | — |
| 20 | 6 | ondulado | roxa | — |
| 3 | 1 | plano | diversas | — |
| 50 | 17 | plano | roxa | — |
| 18 | 18 | plano | roxa | — |
| 166 | 2 | ondulado | roxa e arenosa | tem |
| 2½ | 12 | ondulado | roxa e arenosa | — |
| 150 | 14 | plano | roxa e arenosa | tem |
| 15 | 18 | plano | roxa e arenosa | — |
| 50 | 18 | plano | roxa | — |
| 300 | 24 | plano | diversas | tem |
| 24½ | 20 | ondulado | diversas | — |
| 1½ | 1½ | ondulado | roxa | — |
| 20½ | 19 | plano | diversas | — |
| 6 | 18 | plano | roxa | — |

(*Itapui*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Jordão Francisco de Camargo | B. Campinho | 4.000 | Josué Prado EFD |
| Josephina Juliani | Santa Lucia | 18.000 | Jaú CP |
| Josué de Almeida Prado | Regato | 268.500 | Jaú CP |
| Julia Chuffi Alasmar | Bom Jardim | 175.000 | Jaú CP |
| Julio Gomes de Camargo | B. Campinho | 4.000 | Jaú CP |
| Julio Murari | Casa da Telha | 3.000 | Jaú CP |
| Julio Palamin | B. Marambaia | 10.500 | Marambaia EFD |
| Julio Possani | B. Campinho | 16.000 | Itapui EFD |
| Juvenal Mendes da Rosa | B. Barra Mansa | 2.000 | Jaú CP |
| João Alberto | B. Varaes | 2.700 | Itapui EFD |
| João Antonio Camargo | B. Campinho | 3.000 | Itapui EFD |
| João Baptista de França | Baririzinho | 12.000 | Itapui EFD |
| João Campos Camargo | B. Campinho | 6.000 | Jaú CP |
| João Corrêa | B. Barra Mansa | 8.000 | Jaú CP |
| João Egydio de Lima | B. Casa Azul | 13.000 | Jaú CP |
| João Felicio | Veronica | 10.000 | Jaú CP |
| João Ferraz Penedo | B. Campinho | 29.000 | Itapui EFD |
| João Freitas | Bôa Vista | 1.000 | Itapui EFD |
| João de Freitas Nascimento | B. Campinho | 6.700 | Itapui EFD |
| João Galbero | B. Campinho | 41.000 | Itapui EFD |
| João Maria Ferraz Prado | Acre | 96.000 | Jaú CP |
| João Mendonça | São João | 7.000 | Jaú CP |
| João de Moraes Prado | São Vicente | 201.000 | Jaú CP |
| João Murari & Irmão | São Fidelis | 44.000 | Jaú CP |
| João Murari & Irmão | B. Bôa Vista | 2.000 | Jaú CP |
| João Navene | Diamantina | 1.000 | Jaú CP |
| João Polato | Baririzinho | 10.000 | Itapui EFD |
| João Rodrigues Neri | B. Campinho | 4.000 | Itapui EFD |
| João Rosa da Silva Filho | Béla Vista | 1.300 | Itapui EFD |
| João Santo | B. Laginho | 21.500 | Itapui EFD |
| João Spelbri | Itapui | 4.000 | Itapui EFD |
| João Spuri | Santa Izabel | 4.500 | Itapui EFD |
| João Telles de Lima | São João | 3.000 | Itapui EFD |
| João Theodoro Netto | B. Varaes | 1.700 | Itapui EFD |
| João Zapaterra | Casa da Telha | 10.000 | Jaú CP |
| Joaquim Camargo Guerra | Agua Vermelha | 2.000 | Jaú CP |
| Joaquim de Freitas Nascimento | Bôa Vista | 3.600 | Itapui EFD |
| Joaquim Pereira Duarte | Barróca | 11.000 | Itapui EFD |
| Joaquim Pereira de Godoy | B. Campinho | 12.000 | Itapui EFD |
| José de Almeida Souza | Santo Onofre | 6.500 | Jaú CP |
| José Birello | Casa da Telha | 5.000 | Jaú CP |
| José Botelho | Casa da Telha | 6.000 | Jaú CP |
| José Bueno de Camargo | B. Viredouro | 15.500 | Itapui EFD |
| José de Camargo | B. Campinho | 2.000 | Itapui EFD |
| José Checheto | B. Campinho | 5.300 | Jaú CP |
| José Chufi | Bella Vista | 25.000 | Itapui EFD |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 3 | 3 | ondulado | roxa | — |
| 11 | 3 | plano | diversas | — |
| 165 | 15 | plano | roxa | tem |
| 200 | 21 | ondulado | roxa | tem |
| 3½ | 14 | plano | roxa | — |
| 2½ | 19 | plano | roxa | — |
| 8 | 600 | plano | roxa | — |
| 10 | 12 | plano | diversas | — |
| 4¾ | 17 | plano | roxa | — |
| 2 | 5 | plano | roxa | — |
| 6 | 1½ | ondulado | roxa | — |
| 17 | 3 | plano | roxa | — |
| 7 | 18 | ondulado | roxa | — |
| 5 | 15 | plano | roxa | — |
| 9 | 15 | plano | diversas | — |
| 7 | 15 | ondulado | diversas | — |
| 23 | 9 | ondulado | diversas | — |
| 1 | 2 | ondulado | diversas | — |
| 5½ | 8 | plano | roxa | — |
| 21½ | 19 | plano | roxa | — |
| 98 | 6 | plano | mista | — |
| 5 | 13 | plano | roxa | — |
| 173 | 18 | plano | roxa | tem |
| 30 | 20 | plano | roxa | tem |
| 2 | 21 | plano | roxa | — |
| 2 | 16 | plano | roxa | — |
| 6 | 6 | plano | roxa | — |
| 7 | 4 | ondulado | roxa | — |
| 1½ | 1 | ondulado | roxa | — |
| 12 | 3 | ondulado | roxa | — |
| — | 1 | plano | roxa | — |
| 13½ | 3 | plano | roxa | — |
| 6 | 2 | plano | roxa | — |
| 1½ | 6 | ondulado | roxa | — |
| 7½ | 19 | plano | roxa | — |
| 1 | 19 | plano | roxa | — |
| 2¼ | 2 | ondulado | roxa | — |
| 5½ | 3 | ondulado | roxa | — |
| 7½ | 18 | ondulado | roxa | — |
| 4½ | 18 | ondulado | diversas | — |
| 11 | 18 | plano | roxa | — |
| 5¼ | 18 | plano | roxa | — |
| 14 | 6 | plano | roxa | — |
| 3½ | 9 | ondulado | roxa | — |
| 8½ | 20 | ondulado | roxa | — |
| 140 | 6 | plano | roxa | — |

(*Itapui*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| José Colato | Bom Jardim | 8.000 | Jaú CP |
| José Correa Posso | B. Varaes | 5.500 | Itapui EFD |
| José Ferraz de Oliveira | Bom Jardim | 13.000 | Jaú CP |
| José Ferraz Penedo | B. Campinho | 6.000 | Itapui EFD |
| José Gomes de Faria | B. Barra Mansa | 11.000 | Jaú CP |
| José Ignacio da Costa | B. Campinho | 1.000 | Josué Prado EFD |
| José Lourenço Corrêa | B. Varaes | 7.500 | Itapui EFD |
| José Maria de Almeida Prado | Monte Alegre | 215.000 | Jaú CP |
| José Maria Chacon | B. Campinho | 7.500 | Jaú CP |
| José Maria Poço | B. Varaes | 1.800 | Itapui EFD |
| José Molan | B. Campinho | 5.000 | Jaú CP |
| José Palamim | Itapui | 10.000 | Marambaia EFD |
| José Valdes | B. Varaes | 4.500 | Itapui EFD |
| Laurindo Ignacio de Almeida | B. Campinho | 5.000 | Itapui EFD |
| Lazaro Gonçalves de Lima | B. Barra Mansa | 2.000 | Josué Prado EFD |
| Levy Alves e Irmãos | Simões | 6.000 | Itapui EFD |
| Lourenço Bueno de Almeida Prado | São José | 61.500 | Itapui EFD |
| Luiz de Arruda Carvalho | Bom Jardim | 12.500 | Jaú CP |
| Luiz Germano | B. Marambaia | 1.200 | Marambaia EFD |
| Luiz Massetto | B. Cmpinho | 4.000 | Josué Prado EFD |
| Luiz Meneghel | B. Varaes | 13.000 | Itapui EFD |
| Luiz Sebastião Pinto | S. Sebastião | 11.500 | Itapui EFD |
| Luiz Tajarioli | Santo Antonio | 10.000 | Jaú CP |
| Magdalena Maria de Jesus | B. do Porto | 1.600 | Itapui EFD |
| Maria Alvarez Fernandez | São Sebastião | 5.000 | Itapui EFD |
| Maria Godassa | Santa Lucia | 7.000 | Itapui EFD |
| Maria Luiza Santos | B. Barra Mansa | 22.500 | Jaú CP |
| Maria Palacio Amantine | Santa Helena | 23.500 | Itapui EFD |
| Maria P. de Jesus | Bôa Vista | 1.000 | Itapui EFD |
| Maria Rossetti | Agua Branca | 28.000 | Jaú CP |
| Marcilio Ferraz de Almeida | B. Campinho | 7.500 | Itapui EFD |
| Marcolino Roxa | B. Campinho | 7.500 | Jaú CP |
| Mario Rolim Telles Dr. | Santa Augusta | 200.000 | Josué Prado EFD |
| Manoel de Almeida Souza | Santo Onofre | 7.000 | Jaú CP |
| Manoel Couto Trindade | Bomfim | 12.700 | Jaú CP |
| Manoel F. Camargo | B. Campinho | 10.000 | Josué Prado EFD |
| Manoel Ferraz | B. Campinho | 4.000 | Itapui EFD |
| Manoel de Freitas Miranda | Itapui | 8.500 | Jaú CP |
| Manoel Freitas Pereira | Viradouro | 16.000 | Itapui EFD |
| Manoel Galvão de França | Santo Antonio | 80.000 | Jaú CP |
| Manoel Loureiro Palhoça | Presidencia | 5.000 | Jaú CP |
| Manoel Nogueira Couto | Bôa Fortuna | 8.500 | Jaú CP |
| Manoel Nogueira Couto | Santa Maria | 10.000 | Jaú CP |
| Manoel Simões & Irmãos | B. Laginho | 85.000 | Jaú CP |
| Octavio Vaz Arruda | B. Laginho | 3.000 | Jaú CP |
| Olympia Gomes de Abreu | B. Barra Mansa | 14.000 | Jaú CP |

| ÁREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 5½ | 15 | ondulado | roxa | — |
| 2½ | 6 | plano | roxa | — |
| 10 | 16 | plano | roxa | — |
| 6½ | 15 | plano | roxa | — |
| 8½ | 15 | plano | roxa | — |
| 4 | 3 | plano | roxa | — |
| 5½ | 6 | ondulado | roxa | — |
| 170 | 20 | ondulado | roxa | tem |
| 4 | 15 | ondulado | roxa | — |
| 1 | 6 | ondulado | roxa | — |
| 3½ | 12 | ondulado | roxa | — |
| 8 | 500 | plano | roxa | — |
| 2½ | 6 | ondulado | roxa | — |
| 5 | 21 | ondulado | roxa | — |
| 1½ | 2 | ondulado | roxa | — |
| 17 | 5 | ondulado | roxa | — |
| 44 | 25 | plano | roxa | tem |
| 10 | 16 | plano | roxa | — |
| 5 | 500 | plano | roxa | — |
| 3 | 1 | plano | diversas | — |
| 10 | 4 | ondulado | roxa | — |
| 9½ | 2 | ondulado | roxa | — |
| 6 | 15 | plano | roxa | — |
| 2 | 3 | ondulado | roxa | — |
| 4 | 2 | ondulado | roxa | — |
| 3½ | 4 | plano | variada | — |
| 12 | 14 | plano | roxa | — |
| 31 | 4 | plano | roxa | — |
| 1 | 2 | ondulado | roxa | — |
| 13 | 16 | ondulado | roxa | — |
| 4½ | 19 | ondulado | roxa | — |
| 4½ | 18 | ondulado | roxa | — |
| 197 | 6 | ondulado | diversas | tem |
| 7½ | 18 | ondulado | roxa | — |
| 9 | 15 | ondulado | roxa | — |
| 7 | 2 | ondulado | roxa | — |
| 2½ | 9 | plano | roxa | — |
| 6 | 18 | plano | roxa | — |
| 25 | 5 | ondulado | roxa | — |
| 45 | 18 | plano | roxa | tem |
| 3 | 16 | plano | roxa | — |
| 5 | 18 | ondulado | roxa | — |
| 14 | 16 | plano | roxa | — |
| 60 | 23 | ondulado | roxa | — |
| 18 | 1¾ | ondulado | roxa | — |
| 9 | 18 | ondulado | roxa | — |

(*Itapui*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Olympia Gomes de Abreu | B. Campinho | 12.000 | Jaú CP |
| Olympia Maria da Silva | Presidencia | 5.000 | Jaú CP |
| Ozorio Moraes Teixeira | B. Barra Mansa | 1.000 | Jaú CP |
| Patrocinia Ferraz Oliveira | B. Campinho | 18.000 | Itapui EFD |
| Pedro Antonio | B. Campinho | 9.000 | Itapui EFD |
| Pedro Francisco Pinheiro | B. do Porto | 1.500 | Itapui EFD |
| Pedro Francischini | Vou Ali Já Volto | 20.000 | Jaú CP |
| Pedro Pelegrini Carrasco | B. Varaes | 7.000 | Itapui EFD |
| Pedro Venturini | Santa Izabel | 24.000 | Jaú CP |
| Porphirio de Lima Barbosa | B. Veronica | 14.500 | Itapui EFD |
| Primo Spostre | B. Veronica | 3.800 | Itapui EFD |
| Ricardo Chacon | B. Barra Mansa | 4.000 | Jaú CP |
| Roque Capobianco | Santa Cruz | 12.000 | Jaú CP |
| Salathiel Gomes da Silva | Casa da Telha | 3.000 | Jaú CP |
| Salvador Garcia Arrebola | B. Veronica | 25.000 | Jaú CP |
| Sebastiana Ferraz da Silveira | B. Barroquinha | 6.000 | Jaú CP |
| Sebastiana Ferraz da Silveira | B. Campinho | 6.000 | Jaú CP |
| Sebastião Pereira de Abreu | Campinho | 2.000 | Jaú CP |
| Silvestre Amantine | B. Bôa Vista | 3.000 | Itapui EFD |
| Umbelina de Almeida Barros e Filhos | Monte Alto | 80.000 | Itapui EFD |
| Urbano Antonio de Almeida Ferraz | B. Campinho | 8.000 | Itapui EFD |
| Valentina Fermina dos Anjos | B. Bôa Vista | 46.000 | Itapui EFD |
| Vicente Ferraz de Almeida Prado | Lagôa | 195.000 | Josué Prado EFD |
| Vicente Leoncio Ferraz | B. Campinho | 11.000 | Itapui EFD |
| Vicente Olegario Ferraz | B. Campinho | 3.500 | Itapui EFD |
| Victorio Baldo Sobrinho | B. Campinho | 9.000 | Itapui EFD |
| Virgilio Faccioli | Paula Lima | 30.000 | Marambaia EFD |
| Viuva Negraes & Filhos | Valle do Arouca | 82.000 | Itapui EFD |
| Zezi Fioravante | B. Varaes | 8.000 | Itapui EFD |
| Zezi Ulisse | Bela Vista | 40.000 | Jaú CP |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 10 | 22 | ondulado | roxa | |
| 3 | 19 | plano | roxa | — |
| 3¾ | 16 | plano | roxa | - |
| 12 | 8 | ondulado | roxa | — |
| 13 | 6 | ondulado | roxa | — |
| 2 | 4 | ondulado | roxa | - |
| 15 | 18 | plano | roxa | — |
| 6 | 5 | plano | roxa | — |
| 14 | 15 | plano | roxa | - |
| 10 | 10 | plano | roxa | - - |
| 3 | 3 | plano | roxa | - |
| — | 15 | plano | roxa | — |
| 10 | 20 | plano | roxa | — |
| 3 | 14 | vertente | roxa | |
| 18 | 19 | plano | roxa | - |
| 4500 | 6 | plano | variado | - |
| 4 | 9 | ondulado | variado | — |
| 2 | 10 | plano | roxa | - |
| 1½ | 200 | plano | roxa | — |
| 80 | 2 | ondulado | roxa | tem |
| 6 | 8 | plano | roxa | — |
| 80 | 2 | ondulado | roxa | tem |
| 170 | 300 | ondulado | roxa etc. | |
| 8 | 12 | ondulado | roxa | - - |
| 3½ | 9 | plano | roxa | — |
| 5½ | 6 | plano | diversas | — |
| 20 | 1 | plano | roxa | — |
| 78 | 1 | plano | roxa | tem |
| 5½ | 5 | ondulado | roxa | — |
| 1½ | 1 | ondulado | roxa | — |

# Relação geral dos lavradores do mu

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Abel Gastaldi | B. Gramado | 4.600 | Brotas CP |
| Adão de Camargo Sampaio | Sant'Anna do Laranjal | 15.000 | Espraiado CP |
| Agnello Alves Oliveira | B. Salto da Bôa Vista | 1.000 | Brotas CP |
| Alencio Ferro | B. Morro Frio | 5.000 | Campo Alegre CP |
| Alexandre da Costa Florin | Bocaina | 9.000 | Brotas CP |
| Alfredo Cerqueira Leite | Tijuco Preto | 1.100 | Brotas CP |
| Almeida & Cia. | São Luiz | 120.000 | Canella CP |
| Amancio Pires de Carvalho | B. Agua Branca | 3.000 | Espraiado CP |
| Amelia da Silva Pinheiro e Filhos | Sant'Anna do Laranjal | 29.000 | Espraiado CP |
| Anacleto Martinelli | Santa Thereza | 60.000 | Espraiado CP |
| Angela Maria Monteverde e Filhos | B. Ribeirão Bonito | 4.000 | Brotas CP |
| Angelo José Araujo | São José | 1.000 | Brotas CP |
| Angelo Meneghetti | B. Santo Antonio | 3.000 | Brotas CP |
| Angelo Piva | Monte Christo | 95.000 | Brotas CP |
| Angelo Piva | São Pedro | 50.000 | Brotas CP |
| Angelo Piva | Santa Eulalia | 311.000 | Brotas CP |
| Angelo Piva | Santo Antonio | 65.000 | Brotas CP |
| Angelo Piva | Monte Alto | 50.000 | Espraiado CP |
| Angelo Santo | B. Vargem Grande | 6.500 | Brotas CP |
| Anselmo Pereira Dias | B. Agua Branca | 3.000 | Espraiado CP |
| Anna Zanota & Filhos | Canela Velha | 8.000 | Canela CP |
| Annanias Theodoro Sampaio | B. Bareiro do Gamelão | 800 | Brotas CP |
| Aristides Simões | B. Taquaral | 2.500 | Brotas CP |
| Arlindo Barcellos | Sant'Ana | 470.000 | Dois Corregos CP |
| Arlindo Barcellos | Santa Maria | 129.000 | Dois Corregos CP |
| Arlindo Barcellos | São João | 65.000 | Dois Corregos CP |
| Armando Martinelli | Aparecida | 15.000 | Campo Alegre CP |
| Arthur Francisco Bertaioli | B. Cabeceira Grande | 6.000 | Brotas CP |
| Atanasio Garcia | B. Salto da Bôa V sta | 4.000 | Brotas CP |
| Athanisio Garcia | Bôa Vista dos Freitas | 6.000 | Brotas CP |
| Attilio Thomazini | B. Ribeirão Bonito | 3.000 | Brota CP |
| Avelino Dias Ramos | B. Agua Branca | 3.500 | Espraiado CP |
| Antonio Balestrero | Béla Vista | 1.000 | Espraiado CP |
| Antonio Benedetti | Vargem Grande | 8.000 | Brotas CP |
| Antonio Dallasta | Cabreúva | 7.000 | Brotas CP |
| Antonio Esmanhoto | B. Pinheiro | 6.000 | Brotas CP |
| Antonio Favoretto & Irmãos | B. Bôa Vista | 27.000 | Espraiado CP |
| Antonio Feltrin | Aterrado | 2.200 | Aterrado CP |
| Antonio João Rossi | Santo Antonio | 10.500 | Brotas CP |
| Antonio Jorge | Estrela | 10.500 | Campo Alegre CP |
| Antonio Jorge da Silveira | B. Campo Redondo | 600 | Campo Alegre CP |
| Antonio Lima Araujo | B. Campo Redondo | 1.000 | Brotas CP |

## nicipio de Brótas (até 30 de Dezembro de 1939)

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 62 | 13 | plano | branca e arenosa | — |
| 28 | 8 | acidentado | roxa e vermelha | — |
| 7 | 18 | acidentado | vermelha e arenosa | — |
| 50 | 3 | plano | branca e arenosa | — |
| 15 | 16 | acidentado | roxa | — |
| 200 | 15 | plano | branca e arenosa | — |
| 99 | 2½ | acidentado | roxa e branca | tem |
| 25 | 19 | plano | branca e arenosa | — |
| 30 | 8 | acidentado | vermelha e arenosa | — |
| 110 | 13 | acidentado | roxa e branca | tem |
| 21 | 15 | plano | branca e arenosa | — |
| 1 | 22 | plano | roxa e arenosa | — |
| 10 | 3 | plano | roxa | — |
| 90 | 11 | montanhoso | roxa e arenosa | tem |
| 130 | 11 | acidentada | roxa e massapé | — |
| 11000 | 18 | acidentada | roxa e massapé | tem |
| 40 | 20 | acidentada | roxa e massapé | — |
| 380 | 1 | acidentada | roxa e massapé | — |
| 23 | 7 | acidentada | roxa e branca | — |
| 6½ | 18 | acidentada | roxa | — |
| 17 | 2 | acidentada | roxa e branca | — |
| 8 | 35 | acidentada | roxa e branca | — |
| 35 | 4 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 1200 | 17 | acidentado | roxa e vermelha | tem |
| 130 | 17 | acidentado | roxa e vermzlha | tem |
| 100 | 17 | acidentado | roxa e vermelha | — |
| 80 | 14 | acidentado | vermelha e arenosa | — |
| 93 | 9 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 26 | 18 | plano | roxa e arenosa | — |
| 26 | 18 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 21 | 15 | plano | vermelha e arenosa | — |
| 15 | 18 | acidentado | roxa | — |
| 36 | 16 | acidentado | roxa e branca | — |
| 22 | 7 | montanhoso | roxa e branca | — |
| 21 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 116 | 28 | plano | vermelha e arenosa | — |
| — | — | — | — | — |
| 60 | 1 | plano | vermelha e branca | — |
| 47 | 12 | acidentado | roxa, branca e arenosa | — |
| 110 | 5 | plano | branca e arenosa | — |
| 12 | 2½ | inclinado | vermelha | — |
| 8½ | 22 | acidentado | roxa e arenosa | — |

(*Brótas*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Antonio Mariano do Prado | Pinheirinho | 1.800 | Espraiado CP |
| Antonio Mariano do Prado | B. Agua Branca | 1.000 | Espraiado CP |
| Antonio Marson & Filhos | Santo Antonio | 12.600 | Brotas CP |
| Antonio Pessa | Amaralzinho | 1.500 | Brotas CP |
| Antonio Pinheiro Filho-Herdeiro de | Sant'Ana do Laranjal | 6.400 | Espraiado CP |
| Antonio da Silva Braga | São Jorge | 2.400 | Espraiado CP |
| Antonio da Silva Pinheiro | Sant'Ana do Laranjal | 3.000 | Espraiado CP |
| Antonio Taboga | B. Cabreúva | 3.800 | Espraiado CP |
| Baptista Monteiro | São José | 1.900 | Brotas CP |
| Basilia Albertinasse | B. Cidade | 3.900 | Brotas CP |
| Belarmino José de Oliveira | B. Agua Branca | 1.000 | Brotas CP |
| Benedicto Cândido de Campos | B. Agua Branca | 4.500 | Espraiado CP |
| Benedicto Ribeiro Souza | B. Areias | 2.000 | Brotas CP |
| Benedicto Ribeiro da Conceição | B. Veados | 3.700 | Brotas CP |
| Bernardina Maria das Dores & Filhos | B. Cabreúva | 3.000 | Brotas CP |
| Bernardino Garcia Rosa | Salto da Bóta | 3.000 | Brotas CP |
| Berto Luiz | B. Gramado | 2.000 | Brotas CP |
| Berto Luiz Filho | B. Gramado | 200 | Brotas CP |
| Carlos Rebecca | B. Cabreúva | 14.300 | Brotas CP |
| Carlos Rossi | B. Agua Branca | 3.000 | Brotas CP |
| Casemiro Job de Figueiredo | S. Sebastião do B. Jardim | 16.000 | Brotas CP |
| Cesarino Baltiére | Pinheirinho | 2.000 | Brotas CP |
| Cesario Candido de Campos | Pinheirinho | 4.000 | Espraiado CP |
| Cesarino & Cia. | Santa Angelica | 130.000 | Brotas CP |
| Dante Escaruello | Pinheirinho | 1.800 | Brotas CP |
| Deolinda Fernandes da Silva | São José | 2.500 | Brotas CP |
| Diogo Lozano | Bôa Vista dos Freitas | 10.000 | Brotas CP |
| Diogo Sant'Anna | Capão do Engenho | 7.000 | Brotas CP |
| Domingos Agoni | B. Cabreúva | 1.000 | Brotas CP |
| Domingos Antonio Camargo | Sant'Ana | 23.800 | Campo Alegre CP |
| Domingos Arena | B. Vargem Grande | 8.500 | Brotas CP |
| Domingos Coan | B. Lobo | 20.000 | Campo Alegre CP |
| Edovirge Guizon | B. Cabeceira Grande | 14.500 | Brotas CP |
| Efro Farsoni | B. Tamanduá | 3.000 | Brotas CP |
| Eliseu Roque dos Santos | B. Barreiro | 1.200 | Brotas CP |
| Emiliano Noronha Jorge | B. Rasteira de Baixo | 28.000 | Campo Alegre CP |
| Emilio Barison | Estrela | 8.000 | Campo Alegre CP |
| Emilio Ribeiro | B. Cabeceira Grande | 3.000 | Brotas CP |
| Emilio Ribeiro da Silva | B. Salto da Bôa Vista | 1.000 | Brotas CP |
| Ernesto Dias Ramos | Pinheirinho | 4.000 | Brotas CP |
| Ernesto Stocco | Monte Rico | 3.600 | Espraiado CP |
| Estanislau Amaral Campos | Morrinho | 7.000 | Brotas CP |
| Ettore Pinotti | B. Veado | 17.200 | Brotas CP |
| Eugenia Maria do Prado | B. Ribeirão Bonito | 4.000 | Brotas CP |
| Felippe Speranza | B. Casorova | 8.000 | Brotas CP |
| Felippe Speranza | B. Pinheirinho | 10.000 | Brotas CP |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 11 | 18 | plano | vermelha | — |
| 31 | 18 | plano | roxa | — |
| 115 | 4 | plano | massapé e branca | tem |
| 2 | 2 | plano | roxa | — |
| 8 | 8 | acidentado | vermelha e arenosa | — |
| 7½ | 9 | pouco inclinado | roxa | — |
| 2 | 8 | acidentado | vermelha e arenosa | — |
| 15 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 1 | 22 | montanhoso | roxa | — |
| 10 | 1½ | plano | branca e arenosa | — |
| 1 | 24 | plano | branca | — |
| 4 | 19 | plano | roxa | — |
| 36 | 15 | plano | roxa e branca | — |
| 6 | 5 | montanhoso | roxa, branca e arenosa | — |
| 22 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 20 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 24 | 10 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 20 | 12 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 80 | 7 | acidentado | roxa e branca | — |
| 19 | 26 | plano | branca e arenosa | — |
| 52½ | 18 | acidentado | roxa e arenosa | — |
| 30 | 27 | plano | branca e arenosa | — |
| 10 | 19 | plano | branca e arenosa | — |
| 300 | 10 | acidentado | roxa e massapé | — |
| 21 | 26 | plano | branca e arenosa | — |
| 1½ | 22 | montanhoso | roxa | — |
| 50 | 18 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 34½ | 6 | plano | branca e arenosa | — |
| 15 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 30 | 6 | acidentado | roxa | — |
| 62 | 7 | montanhoso | roxa, branca e arenosa | |
| 28 | 6 | plano acidentado | branca e arenosa | |
| 122 | 8 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 95 | 9 | plano | branca e arenosa | — |
| 1 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 140 | 13 | plano | roxa, branca e arenosa | tem |
| 32 | 3 | plano | branca e arenosa | — |
| 15 | 9 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 5½ | 16 | plano | vermelha e arenosa | — |
| 40 | 26 | plano | branca e arenosa | — |
| 9 | 15 | acidentado | vermelha e arenosa | — |
| 16 | 35 | acidentado | roxa e branca | — |
| 80 | 5 | montanhoso | roxa, branca e arenosa | — |
| 4½ | 11 | plano | vermelha e arenosa | — |
| 53 | 20 | plano | roxa e branca | — |
| 60 | 24 | plano | branca e arenosa | — |

(*Brótas*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Firmino Meneghetti | B. Santo Antonio | 3.000 | Brotas CP |
| Flaminio Rodrigues Bueno | Pinheirinho | 4.000 | Brotas CP |
| Florencio Antonio Camargo | B. Lobo | 6.000 | Campo Alegre CP |
| Floriano de Menezes | Bom Retiro | 53.000 | Campo Alegre CP |
| Florindo José Berti | B. Ribeirão Bonito | 2.500 | Brotas CP |
| Francisco Albino de Oliveira | B. Bom Jardim | 4.000 | Brotas CP |
| Francisco Candido de Campos | Pinheirinho | 2.000 | Brotas CP |
| Francisco Corneglian | B. Vargem Grande | 3.500 | Brotas CP |
| Francisco Dias Ramos | B. Agua Branca | 200 | Espraiado CP |
| Francisco de Giovani | B. Cidade | 2.000 | Brotas CP |
| Francisco Joaquim Alves | B. Campo Redondo | 1.000 | Brotas CP |
| Francisco José Ribeiro | São José | 1.600 | Brotas CP |
| Francisco Leitão de Moraes | B. Barreiro | 1.400 | Brotas CP |
| Francisco Lopes Filho | B. Ribeirão Grande | 1.000 | Espraiado CP |
| Francisco Marcondes | Pósses | 5.000 | Campo Alegre CP |
| Francisco Martins de Oliveira | B. Taquaral | 1.500 | Brotas CP |
| Francisco Pereira Dias | B. Agua Branca | 2.000 | Espraiado CP |
| Francisco Pires de Carvalho | Pinheirinho | 500 | Brotas CP |
| Francisco da Silva Braga | Sant'Ana do Laranjal | 5.699 | Espraiado CP |
| Francisco Uladislau de Figueiredo | Nova Bela | 25.000 | Brotas CP |
| Francisco Valente & Cia. | B. Santa Gertrudes | 200 | Brotas CP |
| Gonçalves & Leite | Bôa Vista dos Afonsos | 6.000 | Brotas CP |
| Guilherme Fabricio | São José | 500 | Brotas CP |
| Henry William While | B. Lobo | 25.000 | Campo Alegre CP |
| Hanel Pires de Carvalho | Pinheirinho | 500 | Brotas CP |
| Horacio Joaquim Alves | B. Campo Redondo | 3.500 | Brotas CP |
| Idylio Dias de Almeida | Varjão | 4.500 | Espraiado CP |
| Innocencio Teixeira do Prado | Tres Saltos | 3.000 | Brotas CP |
| Irmãos Jesuele | B. Cidade | 2.000 | Brotas CP |
| Irmãos Malagutti | Morada | 22.000 | Campo Alegre CP |
| Irmãos Malagutti | Rasteira | 11.400 | Campo Alegre CP |
| Irmãos Signini | Bom Retiro Sec. Algodoal | 61.000 | Campo Alegre CP |
| Irmãos Silveira | Bôa Vista do Jardim | 112.000 | Brotas CP |
| Irmãos Tombolato | São Vicente | 45.000 | Torrinha CP |
| Izidoro Correa Pires | B. Barreiro | 400 | Brotas CP |
| Jacob Borrello | Mundo Novo | 150.000 | Campo Alegre CP |
| Jacob Borrello | São Bento | 120.000 | Canela CP |
| Jacob Borrello | Nova America | 42.000 | Campo Alegre CP |
| Jacob Borrello | Santa Cruz | 125.000 | Ventania CP |
| Jacob Borrello | São José | 112.000 | Ventania CP |
| Jacyntho Fabricio dos Santos | B. Campo Redondo | 600 | Brotas CP |
| Joanna Bredariol Vidati e Filhos | B. Vargem Grande | 4.700 | Brotas CP |
| Julio Pinto dos Santos | São Benedicto | 15.000 | Espraiado CP |
| Juvenal de Oliveira | B. Cabeceira Grande | 500 | Brotas CP |
| João Baptista Crivelari | São Sebastião | 20.000 | Campo Alegre CP |
| João Baptista de Lima | Salto da Bôa Vista | 2.800 | Brotas CP |

| AREA TOTAL (alqs). | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 10 | 3 | plano | roxa, vermelha e arenosa | — |
| 24 | 25 | plano | branca e arenosa | — |
| 4 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 260 | 15 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 30 | 9 | plano | branca e arenosa | — |
| 50 | 18 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 21 | 24 | plano | branca e arenosa | — |
| 21 | 7 | montanhoso | roxa, branca e arenosa | — |
| 9 | 18 | acidentado | roxa | — |
| 6 | 1½ | plano | branca e arenosa | — |
| 11 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 16 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 8 | 28 | plano | branca e arenosa | — |
| 4 | 18 | plano | vermelha e arenosa | — |
| 4 | 6 | acidentado | roxa, branca e arenosa | — |
| 12 | 2 | inclinado | roxa e branca | — |
| 1½ | 18 | acidentado | roxa | — |
| ½ | 24 | plano | roxa | — |
| 4 | 8 | acidentado | vermelha e arenosa | — |
| 170 | 18 | acidentado | roxa | tem |
| 45 | 4 | plano | branca e arenosa | — |
| 70 | 30 | plano | branca e arenosa | — |
| 6 | 22 | plano | branca e arenosa | |
| 700 | 6 | acidentado | roxa, branca e arenosa | — |
| ½ | 24 | plano | roxa | — |
| 13 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 4 | 5 | montanhoso | roxa | — |
| 30 | 13 | plano | vermelha e arenosa | — |
| 14 | 3 | plano | roxa e branca | — |
| 41 | 14 | acidentado | roxa, branca e arenosa | — |
| 12 | 14 | acidentado | roxa, branca e arenosa | — |
| 160 | 15 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 260 | 20 | montanhoso | roxa | tem |
| 7 | 50 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 11 | 24 | plano | branca e arenosa | — |
| 600 | 12 | plano | roxa e branca | tem |
| 300 | 8 | acidentado | roxa e arenosa | — |
| 600 | 4 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 150 | 12 | acidentado | roxa e vermelha | tem |
| 130 | 12 | plano | roxa | — |
| 11 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 10 | 7 | montanhoso | roxa, branca e arenosa | — |
| 25 | 18 | acidentado | roxa, branca e arenosa | — |
| 6 | 8 | plano | branca e arenosa | — |
| 53 | 9 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 8¾ | 16 | acidentado | roxa e arenosa | — |

(*Brótas*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| João Baptista Rossi | B. Rasteira de Baixo | 18.000 | Campo Alegre CP |
| João Bento Corrêa | B. Barreiro | 1.000 | Brotas CP |
| João Caetano Prado | B. Araras | 1.000 | Campo Alegre CP |
| João Cassiano Sanches | Velha | 12.000 | Campo Alegre CP |
| João Cezarini | B. Cassorova | 1.200 | Espraiado CP |
| João Coco | B. Cabreúva | 3.000 | Brotas CP |
| João Cyrino Fonseca | Canela Velha | 23.300 | Canela CP |
| João de Freitas Macedo | B. Santa Joana | 4.000 | Campo Alegre CP |
| João Huss | Tanquinho | 2.000 | Brotas CP |
| João Lima Araujo-Herdeiros de | São José | 1.000 | Brotas CP |
| João Luiz Fahl | Barreiro | 500 | Brotas CP |
| João Morassutti | B. Cabreúva | 8.000 | Brotas CP |
| João Moreira | Gamelão | 17.000 | Dourado EFD |
| João Moreira de Moura | Limoeira | 50.000 | Brotas CP |
| João de Moura | B. Rio do Peixe | 10.000 | Brotas CP |
| João Pires de Carvalho | Pinheirinho | 2.000 | Brotas CP |
| João Theodoro Sampaio | Santa Joana | 3.000 | Brotas CP |
| Joaquim Alvaro Pereira Leite Dr. | Santa Cruz da Serra | 97.000 | Torrinha CP |
| Joaquim Bento de Oliveira Filho | B. Barreiro | 800 | Brotas CP |
| Joaquim Botão Filho | B. Bom Jardim | 1.000 | Brotas CP |
| Joaquim Cardoso de Assis | Vargião | 20.000 | Espraiado CP |
| Joaquim Favoretto & Irmão | Ribeirão Grande | 11.000 | Espraiado CP |
| Joaquim Fernandes Silva | São José | 1.500 | Brotas CP |
| Joaquim Gaudencio Paschoal | Salto da Bóta | 1.400 | Brotas CP |
| Joaquim José Macedo | B. Santa Joana | 4.000 | Campo Alegre CP |
| Joaquim Lopes Ribeiro | Varejão | 4.500 | Espraiado CP |
| Joaquim Marques-Herdeiros de | Cordeiro | 2.000 | Brotas CP |
| Joaquim Pereira Dias | Pinheirinho | 1.000 | Espraiado CP |
| Joaquim Vieira Maia | B. Cassorova | 800 | Brotas CP |
| José Alfredo Lara-Herdeiros de | B. Barreiro | 6.300 | Brotas CP |
| José Augusto Lopes | B. Bôa Vista | 3.000 | Brotas CP |
| José Augusto Lopes | B. Bôa Vista | 2.000 | Ribeirão Bonito CP |
| José Benedicto | B. Cabreúva | 1.500 | Brotas CP |
| José Braga Filho | Sant'Ana do Laranjal | 35.000 | Espraiado CP |
| José Calixto de Oliveira | B. Barreiro | 800 | Brotas CP |
| José Corrêa de Castro | Guias | 4.000 | Brotas CP |
| José Dias Gallet | Goiabal | 2.000 | Brotas CP |
| José Esmanotto & Irmãos | B. Santo Antonio | 1.300 | Brotas CP |
| José Francisco de Macedo | B. Santa Rita | 8.000 | Campo Alegre CP |
| José Francisco Monteiro | São José | 2.000 | Brotas CP |
| José Gaudencio Paschoal | Salto de Bótas | 5.800 | Brotas CP |
| José Gonçalves Oliveira | B. Bôa Vista | 5.000 | Brotas CP |
| José Manoel Alves | São José | 5.500 | Brotas CP |
| José Marquezini | B. Palmeiras | 3.000 | Canela CP |
| José Marquezini | B. Pédra de Amolar | 5.000 | Canela CP |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF |
|---|---|---|---|---|
| 25 | 13 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 9 | 24 | plano | branca e arenosa | — |
| 23 | 12 | plano | misturada e arenosa | |
| 601 | 3 | plano | branca e arenosa | — |
| 5 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 11 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 40 | 2 | acidentado | roxa e branca | — |
| 6½ | 15 | plano | vermelha e arenosa | — |
| 28 | 16 | acidentado | roxa e branca | — |
| 1 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 8 | 28 | plano | roxa e branca | — |
| 20 | 7 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 200 | 18 | acidentado | roxa e arenosa | — |
| 300 | 30 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 80 | 24 | plano | vermelha, branca e arenosa | — |
| 2 | 24 | plano | roxa | — |
| 9½ | 35 | plano | roxa e branca | — |
| 600 | 18 | plano | roxa e branca | — |
| 7 | 24 | plano | branca e arenosa | — |
| 25 | 18 | plano | roxa e arenosa | — |
| 52 | 15 | plano acidentado | roxa, branca e arenosa | — |
| 26 | 19 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 156 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 5 | 18 | plano | branca e arenosa | — |
| 7 | 15 | plano | vermelha e arenosa | — |
| 4 | 5 | montanhoso | roxa | — |
| 3 | 19 | acidentado | roxa | — |
| 1½ | 18 | acidentado | roxa | — |
| 17 | 24 | plano | vermelha e branca | — |
| 25 | 22 | plano | roxa e branca | — |
| 6½ | 12 | plano | branca | — |
| 52 | 12 | plano | branca e arenosa | — |
| 6 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 66 | 8 | acidentado | roxa | tem |
| 9 | 22 | plano | roxa e branca | — |
| 431 | 11 | acidentado | vermelha e branca | |
| 31 | 5 | plano | branca e arenosa | — |
| 12 | 3 | plano | roxa, vermelha e arenosa | — |
| 250 | 12 | plano | branca e arenosa | — |
| 1 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 18 | 18 | plano | branca e arenosa | — |
| 5½ | 11 | plano | roxa | — |
| 32 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 32 | 4 | plano | branca e arenosa | — |
| 16 | 4 | plano | branca e arenosa | — |

(*Brótas*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| José Martinelli | Pinheirinho | 1.000 | Brotas CP |
| José Martinelli | Bôa Vista | 40.000 | Espraiado CP |
| José Puce | B. Lobo | 5.000 | Campo Alegre CP |
| José Saia | B. Ribeirão Grande | 2.000 | Espraiado CP |
| José da Silva Braga | B. Cicade | 5.000 | Brotas CP |
| José da Silva Braga | Roseira | 120.000 | Espraiado CP |
| José Valério da Silva | Sertãozinho | 500 | Brotas CP |
| Leonel Sertolin | B. Pedra de Amolar | 7.000 | Canela CP |
| Leopoldina Maria de Jesus | São José | 1.000 | Brotas CP |
| Leopoldino José de Oliveira | Pinheirinho | 13.000 | Brotas CP |
| Lindolpho Pires de Carvalho | Agua Branca | 1.000 | Brotas CP |
| Luciano Leme & Filho | Canela Velha | 800 | Brotas CP |
| Luciano Malagutti | Rasteira | 12.200 | Campo Alegre CP |
| Luiz Basseto | Gramado de Fóra | 7.000 | Brotas CP |
| Luiz Corrêa Dórta-Herdeiros de | Campo Redondo | 500 | Brotas CP |
| Luiz Gregolin | Santo Antonio | 4.500 | Brotas CP |
| Luiz Maria | Canela Velha | 3.000 | Canela CP |
| Luiz Martins Moura | B. Rio do Peixe | 8.000 | Brotas CP |
| Luiz Paschoalotto | B. Capãı do Engenho | 8.000 | Brotas CP |
| Luiz e Roberto Thomazzini | Ribeirão Bonito | 3.000 | Brotas CP |
| Luiz Vicentz | B. Cabreúva | 2.500 | Brotas CP |
| Magdalena Martins Vieira e Filhos | Morrinho | 1.200 | Brotas CP |
| Marcolino Pires de Moraes | Pinheirinho | 17.800 | Brotas CP |
| Maria Balsamo Palestero | Betel | 15.000 | Espraiado CP |
| Maria de Campo Pinto e Filhos | Cassorova | 12.000 | Espraiado CP |
| Maria Infante | São José | 124.000 | Campo Alegre CP |
| Maria Rita de Macedo Simões e Fs. | Santa Rita | 7.000 | Campo Alegre CP |
| Maria Ther. Silveira Barros Camargo | Nossa Senhora da Gloria | 40.000 | Espraiado CP |
| Maria Valentie-Herança de | Chapadão | 122.000 | Canela CP |
| Mario Balestero | Béla Vista | 12.000 | Brotas CP |
| Mario Stocco | Monte Rico | 3.600 | Espraiado CP |
| Mario Teixeira de Barros | Palmeiras | 90.000 | Espraiado CP |
| Miguel Francisco de Oliveira | Barreiro | 1.000 | Brotas CP |
| Miguel Vieira Monteiro | São José do Paraizo | 66.500 | Canela CP |
| Moysés Antonio de Oliveira | Pinheirinho | 1.000 | Espraiado CP |
| Moysés Dias de Oliveira | Pinheirinho | 2.666 | Brotas CP |
| Manoel A de Oliveira Pinheiro-Herd de | Alto da Serra das Palmei.as | 48.000 | Espraiado CP |
| Manoel de Oliveira Ruis | Bocaina | 600 | Brotas CP |
| Napoleão Veronese & Irmão | Santa Irene | 47.000 | Espraiado CP |
| Napoleão Veroneze & Irmão | B. Ribeirão Grande | 20.000 | Espraiado CP |
| Narciso Stocco | Monte Rico | 3.600 | Espraiado CP |
| Onesimo Lopes Ribeiro | Salto do Jacaré | 2.500 | Espraiado CP |
| Ottone Piva | Taquaral | 20.000 | Brotas CP |
| Paulo do Amaral Campos | Morrinho | 6.600 | Brotas CP |
| Paulo Coneglian | Vargem Grande | 6.000 | Brotas CP |
| Paulo Thomaz | B. Cabreúva | 2.500 | Brotas CP |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 14½ | 28 | plano | branca e arenaoa | — |
| 106 | 16 | plano | roxa e branca | tem |
| 15 | 6 | acidentado | roxa, branca e arenosa | — |
| 18 | 2 | plano | roxa | — |
| 3 | 3 | plano | roxa e vermelha | — |
| 430 | 11 | acidentado | roxa e vermelha | — |
| 4½ | 15 | plano | roxa de 2.º | — |
| 23 | 4 | plano | branca e arenosa | — |
| 1 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 30 | 23 | plano | branca | — |
| 3¾ | 24 | plano | branca | — |
| 8 | 3 | acidentado | roxa | — |
| 13 | 16 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 18 | 12 | plano | vermelha e arenosa | — |
| 5 | 20 | plano | branca e arenosa | — |
| 30 | 6 | plano | branca e vermelha | — |
| 35 | 3 | plano | branca e arenosa | — |
| 40 | 30 | acidentado | roxa e arenosa | — |
| 37 | 5 | plano | massapé e branca | — |
| 18 | 15 | plano | vermelha e arenosa | — |
| 9 | 5 | pouco montanhoso | massapé | — |
| 12 | 35 | acidentado | roxa e branca | — |
| 50 | 24 | plano | branca e arenosa | — |
| 16 | 34 | acidentado | roxa, branca e arenosa | — |
| 232 | 18 | acidentado | vermelha de 1.º | — |
| 273 | 12 | acidentado | roxa e arenosa | — |
| 50 | 12 | acidentado | roxa e arenosa | — |
| 420 | 22 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 350 | 3 | acidentado | roxa e branca | tem |
| 56 | 15 | acidentado plano | roxa e vermelha | — |
| 9 | 15 | acidentado | vermelha e arenosa | — |
| 600 | 5 | acidentado | roxa e branca | tem |
| 1 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 150 | 2 | montanhoso | roxa e branca | tem |
| 17 | 18 | acidentado | roxa | — |
| 3½ | 24 | plano | branca e arenosa | — |
| 90 | 8 | acidentado | vermelha e arenosa | — |
| 15 | 19 | plano | roxa | — |
| 75 | 18 | acidentado | roxa | — |
| 75 | 18 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 9 | 15 | acidentado | vernelha e arenosa | — |
| 4 | 18 | plano | vermelha de 1.º | — |
| 197 | 4 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 35 | 35 | acidentado | roxa e branca | — |
| 18 | 7 | montanhoso | roxa, branca e arenosa | — |
| 12 | 7 | plano | branca e arenosa | — |

(*Brótas*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Pedro Bertaggia | São Luiz | 16.000 | Campo Alegre CP |
| Pedro Sgorlon | B. Salto do Jacaré | 21.000 | Espraiado CP |
| Pedro Malagutti e Filhos | Varjão | 12.000 | Espraiado CP |
| Pedro Marson | B. Sucury | 10.000 | Brotas CP |
| Pedro de Oliveira Barros | B. Cassorova | 500 | Espraiado CP |
| Pedro Piva | São Francisco | 108.000 | Brotas CP |
| Pedro Servidor | Aterrado | 2.500 | Aterrado CP |
| Pedro Surian | Lagôa | 28.000 | Brotas CP |
| Pedro Surian | Santa Thereza | 108.000 | Brotas CP |
| Pericles de Albuquerque Pinheiro | Santa Eliza | 25.000 | Brotas CP |
| Pericles de Albuquerque Pinheiro | Paineiras | 14.000 | Espraiado CP |
| Pericles de Albuquerque Pinheiro | Paraiso | 83.600 | Espraiado CP |
| Pericles de Albuquerque Pinheiro | São Sebastião | 101.000 | Espraiado CP |
| Primo Luchini | Sertãozinho | 7.000 | Torrinha CP |
| Primo Luchini | Barroquinha Bela Vista | 11.000 | Espraiado CP |
| Ramiro Rodrigues Bueno | Agua Branca | 2.000 | Brotas CP |
| Ramiro Rodrigues Bueno | Pinheirinho | 1.000 | Brotas CP |
| Raphael da Silveira Vieira | São Raphael | 30.000 | Brotas CP |
| Ricardo Ryter | B. Santa Gertrudes | 2.000 | Brotas CP |
| Roberto Xavier de Mendonça | Bom Jardim | 3.500 | Brotas CP |
| Roberto Varoli | B. Salto da Bôa Vista | 2.000 | Brotas CP |
| Salvador e C. Fabricio dos Santos | São José | 400 | Brotas CP |
| Santo Beltrone | B. Bôa Vista dos Freitas | 3.000 | Ribeirão Bonito CP |
| Saverio Simone | Pedra de Amolar | 31.000 | Canela CP |
| Sebastião Alves de Oliveira | Bôa Vista do Saltinho | 1.000 | Brotas CP |
| Sebastião Alves de Oliveira | Pinheirinho | 400 | Brotas CP |
| Sebastião José Alves | São José | 800 | Brotas CP |
| Sebastião de Oliveira | B. Bom Jardim | 1.200 | Espraiado CP |
| Sebastião José Simões | B. Rasteira de Baixo | 1.000 | Campo Alegre CP |
| Sebastião Pinheiro Florim | Sant'Ana do Laranjal | 1.500 | Espraiado CP |
| Simão Barbosa | B. Gramado | 4.000 | Brotas CP |
| Sylvio Felippe | B. Santo Antonio | 8.000 | Brotas CP |
| Theodoro Pereira de Carvalho-cel. | B. Serra Alta | 20.000 | Ribeirão Bonito CP |
| Trevisan & Irmãos | B. Vargem Grande | 16.500 | Brotas CP |
| Vicente Barbosa da Silva | Ribeirão Grande | 5.000 | Espraiado CP |
| Vicente José Netto | Santa Gertrudes | 200 | Brotas CP |
| Vicente José Netto | Santa Cecilia | 24.000 | Brotas CP |
| Vicente Lucatto | Bôa Vista dos Freitas | 2.000 | Brotas CP |
| Xisto Lourenção & Irmãos | B. Canela | 7.000 | Canela CP |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 11 | 13 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 35 | 18 | plano | branca, vermelha e arenosa | — |
| 26 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 44 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 6 | 22 | plano | branca e arenosa | — |
| 715 | 26 | montanhoso | roxa e branca | têm |
| 92 | 1 | plano | branca e arenosa | — |
| 800 | 13 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 180 | 26 | acidentado | roxa | tem |
| 950 | 5 | plano | branca e arenosa | — |
| 35 | 1½ | montanhoso | rosa | — |
| 280 | 2½ | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 384 | 1½ | montanhoso | roxa | — |
| 21 | 9 | plano | branca e arenosa | — |
| 13 | 10 | acidentado | roxa e arenosa | — |
| 5 | 18 | plano | branca e arenosa | — |
| 2 | 23 | plano | branca e arenosa | — |
| 40 | 22 | acidentado | roxa e branca | — |
| 182 | 5 | plano | vermelha e arenosa | — |
| 9 | 18 | plano | roxa e branca | — |
| 7½ | 18 | plano | branca e arenosa | — |
| 1 | 24 | plano | roxa e arenosa | — |
| 46 | 11 | plano | roxa | — |
| 22 | 3½ | acidentado | branca e arenosa | — |
| 7½ | 18 | acidentado | branca | — |
| 1 | 28 | plano | roxa | — |
| 2 | 20 | plano | arenosa | — |
| 4 | 18 | montanhoso | misturada | — |
| 32 | 13 | plano | roxa, branca e arenosa | — |
| 2 | 8 | acidentado | vermelha e arenosa | — |
| 57 | 15 | plano | vermelha e arenosa | — |
| 48 | 3 | plano | roxa | — |
| 50 | 11 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 42 | 7 | montanhoso | branca e arenosa | — |
| 35 | 18 | plano | branca, vermelha e arenosa | — |
| 4 | 53 | plano | branca e arenosa | — |
| 80 | 2 | plano | roxa e e mixta | — |
| 7¾ | 11 | acidentado | roxa | — |
| 20 | ½ | acidentado | branca e arenosa | — |

# Relação geral dos lavradores do mu

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Amador Souza Dias | B. Macaubas | 2.800 | Moraes Salles CM |
| Amalia de Souza Ribeiro & Filhos | Vargedo | 144.500 | Moraes Salles CM |
| Angelo Lega | Macacos | 2.500 | Itaiquara CM |
| Angelo Rossi | B. Macaubas | 6.000 | Moraes Salles CM |
| Antonio Christovam | B. Rancharia | 8.800 | Tapiratiba CM |
| Antonio Christovam | B. Rancharia | 4.500 | Itaiquara CM |
| Antonio Dias Paião | B. Rancharia | 5.000 | Tapiratiba CM |
| Antonio Honorio Dias | Bella Aliança | 60.000 | Moraes Salles CM |
| Antonio Luiz de Moraes | B. Rancharia do Pinhal | 17.000 | Moraes Salles CM |
| Antonio Luiz de Moraes | B. Pinhal | 9.000 | Moraes Salles CM |
| Antonio Peres | B. Rancharia | 13.000 | Itaiquara CM |
| Antonio Secco & Filhos | Conceição | 19.000 | Itaiquara CM |
| Banco F. Barreto | Fortaleza | 20.000 | Itaiquara CM |
| Belizario Babugia | B. Pinhal | 37.000 | Moraes Salles CM |
| Benedicta Andrade Vieira | São João | 3.500 | Moraes Salles CM |
| Bento Matheus | Pedra Branca | 34.000 | Julio Tavares CM |
| Carino G. Corrêa | São José da Serrinha | 16.700 | Itaiquara CM |
| Catharina Abramavick | Conceição | 68.000 | Itaiquara CM |
| Custodio Ribeiro Ferreira Leite | B. Julio Tavares | 25.000 | Julio Tavares CM |
| Donato Colonna & Irmãos | B. Pinhal | 15.000 | Moraes Salles CM |
| Eduardo Gomes Porto-Herds. de | São João da Bela Vista | 120.000 | S. José d. R. Pardo CM |
| Elias Grace & Irmão | Can-Can | 20.000 | Itaiquara CM |
| Franklin Ferreira Dias | B. Macaubas | 6.000 | Moraes Salles CM |
| Francisco da Costa Vieira | B. Macaubas | 860 | Moraes Salles CM |
| Francisco Pedroso Teco -Herds. de | B. Pinhal | 7.000 | Moraes Salles CM |
| Francisco Pispico | B. Rebentão | 2.000 | Itaiquara CM |
| Francisco Quirice | B. Rancharia | 10.000 | Itaiquara CM |
| Francisco Vieira Pinheiro | B. Barro Preto | 10.000 | Moraes Salles CM |
| Francisco Vieira Ribeiro | Divisa | 90.000 | Julio Tavares CM |
| Leonidio da Costa Vieira | B. Macaubas | 800 | Moraes Salles CM |
| Ildefonso José Vieira | B. Barro Preto | 20.000 | Moraes Salles CM |
| Jacy e Octacilio Ribeiro Porto | B. Faisqueira | 31.000 | Itaiquara CM |
| Jorge Augusto Junqueira | B. Paraiso | 59.000 | Itaiquara CM |
| Julio Cesar Brechot & Cia. | B. Limeira | 49.000 | Moraes Salles CM |
| João Antonio Garrido | B. Cachoeira | 14.000 | Moraes Salles CM |
| João Baptista de Lima Figueiredo | B. Itaiquara | 248.000 | Itaiquara CM |
| João Baptista de Lima Figueiredo | B. Itaiquara | 5.000 | Itaiquara CM |
| João Manoel de Siqueira Herds. de | B. Paraiso | 800 | Itaiquara CM |
| João Gonçalves Ferrampa-Herds. de | B. Faisqueira | 3.000 | Moraes Salles CM |
| João Nogueira da Silva | Barra da Conceição | 3.000 | Itaiquara CM |
| Joaquim Francisco | B. Macaubas | 1.200 | Moraes Salles CM |
| Joaquim José de Oliveira Martins | Can-Can | 191.000 | Moraes Salles CM |
| Joaquim Libanio Ferreira Leite | Tulha | 12.000 | Itaiquara CM |

# nicipio de Tapiratiba (Até 31 de Dezembro de 1939)

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 4 | 6 | montanhoso | vermelha | — |
| 140 | 15 | montanhoso | massapé e mista | tem |
| 10 | 9 | plano | massapé e mista | — |
| 13,5 | 5 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 9 | 6 | montanhoso | massapé e arenosa | — |
| 10,5 | 10 | montanhoso | massapé e arenosa | — |
| 7 | 7 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 45 | 18 | montanhoso | massapé | tem |
| 45 | 15 | plano | massapé e arenosa | — |
| 16 | 15 | plano | mista | — |
| 25 | 6 | montanhoso | massapé | — |
| 35 | 9 | montanhoso | mista | — |
| 30 | 5 | montanhoso | massapé | tem |
| 58 | 14 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 13,5 | 5 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 52 | 12 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 24 | 9 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 297 | 4 | montanhoso | mista | tem |
| 160 | 700 mts. | ondulado | massapé | — |
| 30 | 18 | montanhoso | massapé | — |
| 130 | 15 | montanhoso | massapé | tem |
| 38 | 7 | montanhoso | massapé | — |
| 5¾ | 5 | acidentado | massapé | — |
| 4,5 | 5 | montanhoso | massapé | — |
| 18 | 13 | acidentado | massapé | — |
| 15 | 8 | montanhoso | cataduva | — |
| 14 | 8 | montanhoso | massapé | — |
| 22 | 5 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 160 | 12 | montanhoso | massapé e mista | tem |
| 6 | 5 | acidentado | mista | — |
| 15 | 4 | pouco acidentado | massapé | — |
| 48 | 7 | montanhoso | massapé | — |
| 60 | 8 | montanhoso | massapé escura | — |
| 46 | 15 | montanhoso | massapé | tem |
| 26 | 5 | pouco montanhoso | mista | — |
| 460 | 3 | montanhoso | massapé | tem |
| 587 | 7100 mts. | montanhoso | massapé e misturada | — |
| 1 | 6 | plano | massapé | — |
| 3,5 | 12 | pouco acidentado | massapé | — |
| 35 | 3 | montanhoso | roxa | — |
| 1,5 | 5 | montanhoso | massapé e roxa | — |
| 200 | 7 | montanhoso | massapé | — |
| 80 | 12 | plano | massapé | tem |

(*Tapiratiba*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Joaquim Moreira de Miranda | B. Paraiso | 200 | Itaiquara CM |
| Joaquim Paulino de Oliveira | B. Pinhal | 5.000 | Moraes Salles CM |
| Joaquim Ribeiro Sobrinho | Villa Flôr | 100.000 | Moraes Salles CM |
| Joaquim da Siqueira Prado | B. Rancharia | 7.300 | Itaiquara CM |
| José Augusto Ribeiro do Valle | Palmeiras | 75.000 | Moraes Salles CM |
| José Benedicto Moreira | B. Rancharia | 5.000 | Itaiquara CM |
| José Custodio Ribeiro | B. Cachoeirinha | 85.000 | Moraes Salles CM |
| José Domingues de Carvalho & Irmão | B. Serrinha | 1.000 | Itaiquara CM |
| José Fernando & Irmão | B. Macaubas | 1.000 | Moraes Salles CM |
| José Gomes Pinto | B. Bela Vista | 4.500 | S José d. R. Pardo CM |
| José Junqueira | Sta. Lourdes | 35.000 | Itaiquara CM |
| José Maria Ribeiro e Joaquim Ribeiro Araujo | Limeira | 260.000 | Ju'io Tavares CM |
| José Paulino Alberto | Can-Can | 3 000 | Itaiquara CM |
| José Pedro de Souza | Serrinha do Pinhal | 6.000 | Itaiquara CM |
| José Ribeiro de Arruda | B. Macaubas | 6.000 | Itaiquara CM |
| José Rodrigues Pedrosa | B. Can-Can | 3.500 | Moraes Salles CM |
| José Ribeiro Porto | Tres Cabeças | 15.000 | Itaiquara CM |
| José Roque do Nascimento | B. Pinnal | 8.000 | Moraes Salles CM |
| José de Siqueira Prado | B. Rancharia | 7.700 | Itaiquara CM |
| José Victor de Souza | B. Rancharia | 12.000 | Itaiquara CM |
| José Victor de Souza Junior | B. Rancharia | 11.500 | Itaiquara CM |
| Lino Antonio Vallerio | Serrinha | 3.000 | Itaiquara CM |
| Lino José de Oliveira | B. Pinhal | 4.000 | Moraes Salles CM |
| José Geraldi & Filho | Serrinha | 20.000 | Moraes Salles CM |
| Luiz Gonçalves Junior Dr. | B. Areias | 190.000 | Itaiquara CM |
| Luiz Modolo e outros | B. Tambor | 3.000 | Itaiquara CM |
| Luiz Pereira de Toledo Dr. | Pinhal | 40.000 | Moraes Salles CM |
| Luiz Thomaz | São Domingos | 5.000 | Itaiquara CM |
| Maria Gonçalves Ferrampo | B. Faisqueira | 2.000 | Itaiquara CM |
| Miguel Archangelo da Silva | B. Rancharia | 5.200 | Itaiquara CM |
| Manoel Antonio Junqueira | São José da Vista Bella | 40.000 | Itaiquara CM |
| Manoel Duarte Mathias | B. Cachoeirinha | 150.000 | Moraes Salles CM |
| Manoel Ferreira Dias | Cachoeira de Guaxupé | 9.000 | Moraes Salles CM |
| Manoel Gonçalves Nogueira | Conceição | 2.000 | Itaiquara CM |
| Manoel Ignacio Franco | Guaxupé | 700 | Itaiquara CM |
| Nicolau Abrahão Sabbag | B. Pinhal | 7.000 | Moraes Salles CM |
| Oliveiros Dias Pinheiro | Rosa Branca | 33.000 | Itaiquara CM |
| Olivio Fagotte & Filhos | B. Rebentão | 6.000 | Itaiquara CM |
| Olympio de Souza Dias | Tambaú | 10.000 | Itaiquara CM |
| Osorio Luiz de Souza | Moraes Salles | 6.000 | Moraes Salles CM |
| Osorio Modesto de Faria | Santa Maria | 140.000 | Moraes Salles CM |
| Pacifico da Costa Vieira | B. Macaubas | 1.000 | Moraes Salles CM |
| Pedro Hypolito | B. Moraes Salles | 1.500 | Moraes Salles CM |
| Salvador Monte | Barra do Conceição | 7.500 | Itaiquara CM |
| Saturnino Alves & Irmão | Corrego do Cedro | 2.000 | Moraes Salles CM |
| Victorio e Luiz Fagutti | B. Can-Càn | 1.800 | Moraes Salles CM |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 7 | plano | massapé | — |
| 2 | 25 | montanhoso | mista e vermelha | — |
| 100 | 15 | montanhoso | massapé | tem |
| 25 | 3 | montanhoso | massapé e roxa | — |
| 360 | 16 | montanhoso | massapé | — |
| 12 | 9 | montanhoso | massapé e misturada | — |
| 200 | 6 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 8 | 7 | montanhoso | mista | — |
| 4,5 | 3 | montanhoso | massapé | — |
| 2¾ | 16 | montanhoso | massapé | — |
| 85 | 7 | ondulado | massapé e roxa | — |
| 380 | 15 | montanhoso | massapé | tem |
| 10 | 13 | montanhoso | mista | — |
| 5 | 15 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 12 | 8 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 38 | 6 | montanhoso | mista | — |
| 22 | 9 | montanhoso | massapé | — |
| 14 | 15 | acidentado | mista | — |
| 19 | 8 | montanhoso | massapé | — |
| 9 | 6 | montanhoso | massapé | — |
| 9,5 | 6 | montanhoso | massapé | — |
| 14 | 18 | montanhoso | vermelha e secca | — |
| 8,5 | 15 | ondulado | massapé e mista | — |
| — | 15 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 300 | 13 | montanhoso | arenosa | tem |
| 10 | 4 | montanhoso | massapé e roxa | — |
| 115 | 1¼ | montanhoso | massapé e mista | tem |
| 8 | 3 | acidentado | massapé e mista | — |
| 12 | 12 | montanhoso | mista | — |
| 6 | 7 | montanhoso | massapé | — |
| 20 | 6 | ondulado | massapé | — |
| 300 | 6 | montanhoso | massapé | tem |
| 60 | 5 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 5 | 9 | montanhoso | mista | — |
| 105 | 5 | montanhoso | massapé e roxa | — |
| 14 | 12 | acidentado | massapé e mista | — |
| 30 | 9 | montanhoso | massapé | — |
| 16 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 69 | 12 | montanhoso | massapé e mista | — |
| 11 | 2 | pouco acidentado | massapé e mista | — |
| 830 | 3 | plano | massapé e mista | — |
| 2,5 | 2,5 | plano | massapé e mista | — |
| 4 | 3 | acidentado | roxa e mista | — |
| 19 | 4 | ondulado | roxa | — |
| 1¾ | 21 | montanhoso | mista | — |
| 4 | 10 | plano | catanduva | — |

# Relação geral dos lavradores do mu

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Achilles Sartori | B. Balthazar | 7.000 | Conchas EFS |
| Adolpho Capelari | B. Salgado | 1.300 | Conchas EFS |
| Agostinho Denega | B. Balthazar | 1.000 | Conchas EFS |
| Agostinho Tomazella | B. Silvas | 500 | Conchas EFS |
| Alfredo Gomes Pinto | Poli | 3.000 | Salgado EFS |
| Amantino Pereira Leite | Conchas | 2.000 | Conchas EFS |
| Angelo Arrivabene | B. Lopes | 2.500 | Conchas EFS |
| Angelo Corrêa | B. Balthazar | 3.000 | Conchas EFS |
| Angelo Fieri | B. Pará | 800 | Conchas EFS |
| Angelo Simão | B. Salgado | 1.000 | Salgado EFS |
| Angelo Waldrighi | B. Balthazar | 4.000 | Salgado EFS |
| Aristides Leme | B. Agua do Felix | 240 | Conchas EFS |
| Antonio Bertin | Primeiro Sitio | 2.000 | Conchas EFS |
| Antonio Bertin | Segundo Sitio | 2.000 | Conchas EFS |
| Antonio Gobbo | B. Santo Antonio | 200 | Conchas EFS |
| Antonio Tomazella | B. Silva | 200 | Conchas EFS |
| Antonio Zanin | B. São Roque | 3.000 | Conchas EFS |
| Calixto José | B. Morro Azul | 6.000 | Salgado EFS |
| Cantidiano Alves Lima | Sant'Anna | 7.000 | Conchas EFS |
| Carlos Buselli | B. Balthazar | 2.000 | Conchas EFS |
| Carlos Fieri | B. Silvas | 500 | Conchas EFS |
| Clemente Melin | B. Aflitos | 200 | Conchas EFS |
| David Francisco | B. Lopes | 1.500 | Conchas EFS |
| Eleuterio R. Paz | B. Pará | 1.500 | Conchas EFS |
| Ernesto Trevisan | B. Rio dos Peixes | 1.000 | Conchas EFS |
| Ettore Gabbo | B. São Roque | 200 | Conchas EFS |
| Euclides de Moraes | B. Pará | 1.000 | Conchas EFS |
| Firmino Oliveira | B. Adão | 350 | Conchas EFS |
| Florindo Arrivabene | B. São Roque | 2.000 | Conchas EFS |
| Francisco Alberto | B. Balthazar | 1.000 | Conchas EFS |
| Francisco Bertaia | B. Santo Antonio | 100 | Conchas EFS |
| Francisco José de Paula | B. dos Campos | 1.000 | Conchas EFS |
| Francisco Rodrigues Viuva de | B. Santo Antonio | 100 | Conchas EFS |
| Galileu Del Bem | B. Salgado | 400 | Conchas EFS |
| Izaltino Constantino | B. Salgado | 900 | Salgado EFS |
| João Alfredo | B. Suburbio | 1.000 | Conchas EFS |
| João Badim | B. São Roque | 700 | Conchas EFS |
| João Costa | B. Santo Antonio | 500 | Conchas EFS |
| João Del Bem | B. Balthazar | 2.000 | Conchas EFS |
| João Gobbo | B. São Roque | 1.000 | Conchas EFS |
| João Pires Fernandes | B. Agua do Felix | 1.000 | Conchas EFS |
| João Sartori | B. Balthazar | 1.000 | Conchas EFS |

## nicípio de Conchas (até 31 de Dezembro de 1939)

| AREA TOTAL | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 50 | 6 | plano | branca e arenosa | — |
| 300 | 4 | plano inclinado | areia | — |
| 4 | 4 | plano | branca e arenosa | — |
| 5 | 3 | plano, pouco acidentada | barrenta | — |
| 300 | 4 | acidentado | areia | — |
| 14 | 4 | plano | branca e arenosa | — |
| 27½ | 5 | plano | branca e arenosa | — |
| 42 | 3 | plano e pouco acidentada | barrenta | — |
| 30 | 9 | plano | branca e barrenta | — |
| 4 | 9 | acidentado | areia | — |
| 57 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 8 | 6 | plano | areia | — |
| 10 | 6 | Alto, plano | branca e arenosa | — |
| 100 | 5 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 80 | — | acidentado | branca e arenosa | — |
| 22 | 2 | plano | branca e arenosa | — |
| 25 | 6 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 170 | 7 | acidentado | areia | — |
| 300 | 12 | acidentado | branca e arenosa | tem |
| 5 | 4 | plano | branca e arenosa | — |
| 40 | 3 | pouco acidentado | vermelha e barrenta | — |
| 25 | 5 | pouco inclinado | areia | — |
| 25 | 5 | pouco inclinado | areia | — |
| 20 | 6 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 29 | 12 | meio acidentado | areia | — |
| 15 | 6 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 3 | 6 | plano | areia e vermelha | — |
| 7 | 8 | plano | areia | — |
| 94 | 6 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 29 | 6 | plano | branca e barrenta | — |
| 13 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 30 | 2 | plano inclinado | branca e arenosa | — |
| 8 | 6 | pouco acidentado | areia | — |
| 8 | 9 | pouco inclinado | areia e preta | — |
| 15½ | 3 | meio acidentado | areia e preta | — |
| 60 | 2 | plano | branca e arenosa | — |
| 37¼ | 6 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 5 | 6 | meio acidentado | areia e preta | — |
| 7 | 6 | meio declive | branca e arenosa | — |
| 14 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 10 | 6 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 10 | 6 | acidentado | branca e arenosa | — |

(*Conchas*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| João Zanin | B. Santo Antonio | 300 | Conchas EFS |
| Joaquim Benedicto | B. Balthazar | 800 | Conchas EFS |
| Joaquim Fieri | B. São Roque | 1.000 | Conchas EFS |
| José Alberto | Lopes | 5.000 | Conchas EFS |
| José Albino | B. dos Aflitos | 200 | Conchas EFS |
| José Gobbo | B. Balthazar | 2.000 | Conchas EFS |
| José Oliva | B. Agua do Felix | 1.000 | Conchas EFS |
| José Silva Pinto | B. Pará | 1.000 | Conchas EFS |
| José Tomazella | B. dos Silvas | 300 | Conchas EFS |
| Luiz Jorge | B. Balthazar | 3.000 | Conchas EFS |
| Manoel de Abreu | B. Agua do Felipe | 1.000 | Conchas EFS |
| Manoel Francisco | B. Santo Antonio | 750 | Conchas EFS |
| Manoel Francisco Junior | B. Salgado | 700 | Salgado EFS |
| Narciso Franchini | B. Santo Antonio | 100 | Conchas EFS |
| Narciso Franchini | B. Salgado | 400 | Conchas EFS |
| Paschoal Zanin | B. São Roque | 1.500 | Conchas EFS |
| Pedro Alves | B. Pará | 2.000 | Pereiras EFS |
| Pedro Alves | B. Pará | 2.000 | Pereiras EFS |
| Pedro Parise | B. Silva | 900 | Conchas EFS |
| Pedro da Silva Pinto | B. Pará | 800 | Conchas EFS |
| Raphael Guarino | B. Baguary | 11.000 | Conchas EFS |
| Santo Baldacin | B. Balthazar | 5.000 | Conchas EFS |
| Valentim Zuliani | B. Agua do Felix | 500 | Conchas EFS |
| Vicente Albano | B. Santo Antonio | 1.000 | Conebas EFS |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 4 | 6 | pouco acidentado | areia | — |
| 4 | 5 | plano | branca e arenosa | — |
| 12 | 6 | plano | branca e arenosa | — |
| 3 | 6 | plano | branca e arenosa | — |
| 2½ | 6 | inclinado | branca e arenosa | — |
| 11 | 6 | plano | branca e arenosa | — |
| 18 | 6 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 1 | 6 | plano | areia e vermelha | — |
| 16 | 3 | meio inclinado | areia e meio barrenta | — |
| 29 | 5 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 16 | 6 | plano | branca e arenosa | — |
| 6 | 7 | meio acidentado | areia | — |
| 25 | 4 | meio inclinado | areia | — |
| 18 | 6 | pouco acidentado | areia | — |
| 30 | 9 | acidentado | areia e preta | — |
| 6 | 6 | inclinado | branca e arenosa | — |
| 50 | 4 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 50 | 4 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 2 | 2 | plano | branca e arenosa | — |
| 13 | 6 | plano | areia e vermelha | — |
| 80 | 9 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 40 | 7 | plano | branca e arenosa | — |
| 10 | 6 | acidentado | branca e arenosa | — |
| 30 | 5 | acidentado | branca e barrenta | — |

# Relação geral dos lavradores do mu

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Adolpho Camargo Bueno | Santo Onofre | 15.000 | Itatiba EFI |
| Affonso Sanfins | B. Ponte | 3.000 | Itatiba EFI |
| Affonso Straniere | Santo Affonso | 1.300 | Itatiba EFI |
| Agostinho Meneguetti | São José | 14.000 | Itatiba EFI |
| Agostinho Zarzi | Santo Antonio | 28.000 | Itatiba EFI |
| Alberto Capelato | B. Cocaes | 500 | Itatiba EFI |
| Alberto Zanatta | Morro Azul | 11.000 | Itatiba EFI |
| Alexandre Rodrigues Barbosa | Paraizo | 11.000 | Tapera Grande EFI |
| Alexandre Salvador | São Vicente | 800 | Itatiba EFI |
| Alfredo Francelino de Oliveira | B. Pires | 1.000 | Itatiba EFI |
| Alfredo Generoso | B. Lopes | 500 | Itatiba EFI |
| Alfredo Franchini | B. Tapéra Grande | 3.000 | Itatiba EFI |
| Alvin e Soares | Santa Gertrudes | 25.000 | Itatiba EFI |
| Alzira Forcheti | Santa Maria | 19.000 | Itatiba EFI |
| Amadeu Salmazo & Irmãos | B. Pintos | 6.000 | Itatiba EFI |
| Amador Quirino Zorzi | São Bento | 2.000 | Itatiba EFI |
| Ambrosio Furlan | Duas Pontes | 8.000 | Itatiba EFI |
| Amelia M. de Lima | B. Posse | 800 | Itatiba EFI |
| Angelo Angelon & Irmãos | B. Ponte Nova | 2.500 | Itatiba EFI |
| Angelo Benedeti | B. Béla Vista | 1.000 | Itatiba EFI |
| Angelo Borin | Morro Alto | 5.000 | Itatiba EFI |
| Angelo Meneghim | Morro Grande | 80 | Itatiba EFI |
| Angelo Perlati | São Francisco | 10.000 | Itatiba EFI |
| Angelo Piovezan | Santa Tereza | 6.000 | Itatiba EFI |
| Angelo Polli | Pirapora | 11.000 | Itatiba EFI |
| Angelo Polizello | Feital | 1.000 | Itatiba EFI |
| Angelo Siconato | São Bento | 5.500 | Itatiba EFI |
| Angelo Torso | B. Perimetro | 1.000 | Itatiba EFI |
| Aniello Principe | Dois Corregos | 2.000 | Itatiba EFI |
| Arnulfo Vasconcellos Prado | Bom Retiro | 15.000 | Itatiba EFI |
| Arthur Perini | B. Perimetro | 100 | Itatiba EFI |
| Attilio Biscuola | Santa Cruz | 27.000 | Itatiba EFI |
| Attilio Lanfranqui | Retiro | 8.000 | Itatiba EFI |
| Augusto Gotardo | B. Cocaes | 2.500 | Itatiba EFI |
| Avelino Martins de Oliveira | B. Posse | 800 | Itatiba EFI |
| Antonio Augusto Soares | Santo Antonio | 3.000 | Itatiba EFI |
| Antonio Augusto do Valle | Santa Barbara | 115.000 | Itatiba EFI |
| Antonio Bazetto | Santo Antonio | 2.000 | Itatiba EFI |
| Antonio Benedeti | B. Pinhalzinho | 1.500 | Itatiba EFI |
| Antonio Benedicto Poli | B. Morro | 600 | Itatiba EFI |
| Antonio Bianchini | | 3.000 | Itatiba EFI |
| Antonio Bortolozzo | B. Morro | 5.000 | Itatiba EFI |

## nicípio de Itatiba (até 12 de Maio de 1940)

| AREA TOTAL | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF |
|---|---|---|---|---|
| 100 | 21 | montanhoso | catanduva e massapé | — |
| 15 | 4 | montanhoso | catanduva | — |
| 12 | 22 | montanhoso | massapé | — |
| 26 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 90 | 11 | montanhoso | catanduva e massapé | — |
| 70 | 10 | montanhoso | catanduva | — |
| 30 | 12 | montanhoso | massapé | — |
| 136 | 2 | montanhoso | salmarão e massapé | — |
| 5 | 11 | montanhoso | catanduva | — |
| 1 | 16 | montanhoso | catanduva | — |
| 18 | 14 | montanhoso | massapé | — |
| 9 | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 200 | 20 | montanhoso | massapé | — |
| 41 | 13 | montanhoso | catanduva | — |
| 20 | 12 | montanhoso | catanduva | — |
| 27 | 12 | montanhoso | catanduva | — |
| 19 | 5 | montanhoso | massapé e catanduva | — |
| ¾ | 10 | montanhoso | massapé | — |
| 15 | 7 | montanhoso | massapé | — |
| 7,5 | 4 | montanhoso | catanduva | — |
| 20 | 13 | montanhoso | catanduva | — |
| 19 | 7 | montanhoso | massapé | — |
| 25 | 9 | montanhoso | catanduva | — |
| 16 | 9 | montanhoso | massapé | — |
| 18,5 | 9 | montanhoso | catanduva | — |
| 7 | 21 | montanhoso | massapé | — |
| 21 | 20 | montanhoso | catanduva e massapé | — |
| 2,5 | 1 | montanhoso | catanduva | — |
| 18 | 14 | montanhoso | massapé | — |
| 130 | 12 | montanhoso | massapé e catanduva | tem |
| 1 | 1 | montanhoso | catanduva | — |
| 82 | 8 | montanhoso | massapé | tem |
| 19,5 | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 8 | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 8 | 9 | montanhoso | massapé | — |
| 30 | 11 | montanhoso | catanduva | — |
| 412 | 12 | montanhoso | massapé e catanduva | tem |
| 4¾ | 23 | montanhoso | catanduva | — |
| 4,5 | 10 | montanhoso | catanduva | — |
| 7 | 11 | montanhoso | massapé | — |
| 24 | 4 | montanhoso | catanduva | — |
| 4,5 | 11 | montanhoso | massapé | — |

(*Itatiba*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Antonio Bufalo | Santa Cruz | 50 | Itatiba EFI |
| Antonio Cavalaro | B. Valado | 250 | Bragança SPR |
| Antonio Franco de Camargo | Morro Azul | 500 | Itatiba EFI |
| Antonio Frare Primo | B. Buenopolis | 3.000 | Itatiba EFI |
| Antonio Fumack e Irmãos | Meanos | 6.000 | Itatiba EFI |
| Antonio José Segato | B. Santo Antonio | 500 | Itatiba EFI |
| Antonio Luvizon e Irmãos | Santo Antonio | 2.000 | Itatiba EFI |
| Antonio Marassato | B. Ponte Nova | 14.200 | Itatiba EFI |
| Antonio Momi | B. Pintos | 3.000 | Itatiba EFI |
| Antonio Montico | Sta. Cruz da Pedra Branca | 1.000 | Itatiba EFI |
| Antonio Mutcn | Sta. Maria | 8.000 | Itatiba EFI |
| Antonio Nardi | B. Tapéra Grande | 3.000 | Itatiba EFI |
| Antonio das Neves | B. Ponte Nova | 50 | Itatiba EFI |
| Antonio Regagnin | B. Pinto | 2.000 | Itatiba EFI |
| Antonio Sesti | São Roque | 3.000 | Itatiba EFI |
| Antonio Sordi & Irmão | São Joaquim | 16.000 | Itatiba EFI |
| Baptista Massaretto | Morro Grande | 6.000 | Itatiba EFI |
| Basilio Bazetto | Santa Rosa | 4.000 | Itatiba EFI |
| Basilio Consolini | B. Ponte | 2.000 | Itatiba EFI |
| Basilio Vaz de Lima | B. Lopes | 3.000 | Itatiba EFI |
| Belarmino José de Oliveira | Santo Antonio | 1.500 | Itatiba EFI |
| Benedicto Baptistélla | Santa Maria | 4.600 | Itatiba EFI |
| Benedicto Baptistella | Béla Vista | 3.000 | Itatiba EFI |
| Benedicto Egydio | Pinheirinho | 1.000 | Itatiba EFI |
| Benedicto Furtado Gouveia | Santa Barbara | 3.600 | Tapéra Grande EFI |
| Benedicto Oliveira | Cachoeira | 2.500 | Itatiba EFI |
| Benedicto Storani | S. José Bella Vista | 16.000 | Rocinha CP |
| Benicio Poli | B. Morro | 4.000 | Itatiba EFI |
| Braz Marin & Marin | São Joaquim | 12.000 | Itatiba EFI |
| Bruno Brunchesque | Pinhal | 5.500 | Itatiba EFI |
| Caetano de Abreu | São Sebastião | 1.000 | Itatiba EFI |
| Carlos Borella | Santo Antonio | 2.500 | Itatiba EFI |
| Carlos Monte | Colonia | 41.000 | Itatiba EFI |
| Carlos Quaglia | B. Ponte Nova | 3.000 | Itatiba EFI |
| Celestino de Cicco | Palmeiras | 14.500 | Cabras TLF |
| Cesar Rossi | S. Pedro e S. Francisco | 17.000 | Itatiba EFI |
| Clemente Marim | São Manoel | 2.000 | Itatiba EFI |
| Domingos Polli | Palmeiras | 7.000 | Itatiba EFI |
| Domingos Troiano | São Bento | 7.000 | Itatiba EFI |
| Elvira Miami | Barra Funda | 5.000 | Itatiba EFI |
| Ema Romanin & Filhos | Bella Vista | 1.500 | Itatiba EFI |
| Emydio Elias de Godoy | S. Sebastião | 62.000 | Itatiba EFI |
| Ernesto Stcco | Santo Antonio | 3.000 | Itatiba EFI |
| Esther de Palma | Retiro | 1.500 | Itatiba EFI |
| Ettore Perlisan | B. Buenopolis | 1.300 | Itatiba EFI |
| Eugenio Elias | Santo Antonio | 13.000 | Itatiba EFI |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 20 | 2 | montanhoso | salmarão | — |
| 4 | 16 | montanhoso | catanduva | — |
| 12 | 10 | montanhoso | catanduva | — |
| 8 | 21 | montanhoso | massapé e catanduva | — |
| 18 | 11 | montanhoso | massapé | — |
| 8 | 3 | montanhoso | catanduva | — |
| 23 | 21 | montanhoso | catanduva e massapé | — |
| 31 | 9 | montanhoso | catanduva | — |
| 7,5 | 13 | montanhoso | catanduva | — |
| 43 | 15 | montanhoso | massapé | |
| 99 | 6 | montanhoso | massapé | — |
| 14 | 7,5 | montanhoso | salmarão | — |
| 6 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 5 | 9 | montanhoso | massapé | — |
| 12,5 | 6 | montanhoso | catanduva | — |
| 40 | 10 | montanhoso | catanduva | tem |
| 22 | 7 | montanhoso | massapé | — |
| 6 | 23 | montanhoso | catanduva | — |
| 30 | 3 | montanhoso | catanduva | — |
| 4 | 13 | montanhoso | massapé | — |
| 12 | 8 | montanhoso | massapé | — |
| 11 | 6 | montanhoso | massapé | - |
| 14 | 4 | montanhoso | catanduva | — |
| 3,5 | 7 | montanhoso | catanduva | — |
| 50 | 1 | montanhoso | massapé | tem |
| 5 | 14 | montanhoso | massapé | — |
| 76 | 9 | montanhoso | massapé | - |
| 17 | 9 | montanhoso | massapé | — |
| 25 | 6 | montanhoso | massapé | — |
| 10,5 | 12 | montanhoso | catanduva | - |
| 30 | 6 | montanhoso | catanduva | - |
| 7,5 | 2 | montanhoso | catanduva | — |
| 100 | 9 | montanhoso | massapé | — |
| 20 | 6 | montanhoso | catanduva | — |
| 300 | 5 | montanhoso | salmarão | — |
| 68 | 11 | montanhoso | massapé | - |
| 16 | 23 | montanhoso | catanduva | — |
| 18 | 11 | montanhoso | massapé | — |
| 35 | 21 | montanhoso | catanduva | |
| 35 | 17 | montanhoso | massapé e catanduva | — |
| 8,5 | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 250 | 13 | montanhoso | catanduva e massapé | — |
| 18 | 10 | montanhoso | salmarão | — |
| 4 | 4 | montanhoso | catanduva | — |
| 3 | 21 | montanhoso | catanduva | — |
| 120 | 22 | montanhoso | salmarão | — |

(*Itatiba*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Eugenio Gava | B. Pintos | 2.000 | Itatiba EFI |
| Eugenio Stocco & Irmãos | Palmeiras | 4.000 | Itatiba EFI |
| Felicio Paladino | Santo Antonio | 2.500 | Itatiba EFI |
| Felix Frias Martins | Alves | 2.000 | Tapera Grande EFI |
| Florindo Biseto | Bella Treviso | 7.000 | Itatiba EFI |
| Florisbella C. Padilha | B. do Morro | 1.200 | Itatiba EFI |
| Frederico Picoli | Ponte Nova | 4.500 | Itatiba EFI |
| Francisco Bueno do Amaral | Perpetua | 2.500 | Itatiba EFI |
| Francisco Caetano | Figueira | 20.000 | Itatiba EFI |
| Francisco Frare | Sant'Ana | 4.000 | Itatiba EFI |
| Francisco Montico | Bôa Vista | 8.000 | Itatiba EFI |
| Francisco Pereira Lima | Barreiro | 3.000 | Bragança SPR |
| Francisco Straniere Irmãos | São José | 3.050 | Itatiba EFI |
| Gaspero Franchim | Buava | 200 | Itatiba EFI |
| Gino Zilioli | São Miguel | 27.313 | Itatiba EFI |
| Guilherme Baptistella | Santa Maria | 3.100 | Itatiba EFI |
| Guilherme Vraber | Santa Terezinha | 3.000 | Itatiba EFI |
| Gumercindo S. Veiga | B. Valado | 1.000 | Bragança SPR |
| Herminio Frare e Filhos Viuva de | Santa Luzia | 26.000 | Itatiba EFI |
| Humberto Borela | Velha | 3.000 | Itatiba EFI |
| Humberto Quichinato | Cachoeira | 24.000 | Itatiba EFI |
| Jacomo Furlan | Chapadão | 400 | Itatiba EFI |
| Jorge Furlan | Chapadão | 400 | Itatiba EFI |
| Jacomo Maziero | Murungaba | 200 | Itatiba EFI |
| Jacyntha A. Lanhoso-Viuva | Pereiras | 60.000 | Itatiba EFI |
| Jacyntho Seraphim | Jardim | 5.000 | Itatiba EFI |
| Julio Maria | B. Tapéra Grande | 1.000 | Itatiba EFI |
| Julio Sartorato | São Roque | 22.000 | Itatiba EFI |
| João Baptista Grillo | Sant'Anna | 60.000 | Murungaba EFI |
| João Belgini | B. Santo Antonio | 1.000 | Itatiba EFI |
| João Benedetti & Irmão | Pinhal | 5.000 | Itatiba EFI |
| João Betin | B. Bella Vista | 2.100 | Itatiba EFI |
| João Bueno de Aguiar | Santa Leopoldina | 58.000 | Itatiba EFI |
| João de Camargo Pires | Santa Brigida | 500 | Itatiba EFI |
| João Condi | B. Cocaes | 3.000 | Itatiba EFI |
| João Garcia Fernandes | S. Bom Jesus | 14.000 | Itatiba EFI |
| João José Pereira | Bela Vista | 1.000 | Itatiba EFI |
| João Momentel | B. Pintos | 4.000 | Itatiba EFI |
| João Pedro Silveira | B. Pires | 500 | Itatiba EFI |
| João Rodrigues Dorado-Herds. | B. Béla Vista | 1.000 | Itatiba EFI |
| João Rogeri | São Roque | 700 | Cabras TLF |
| João Sartorato | Pau D'Alho | 10.000 | Itatiba EFI |
| João Simione | B. Béla Vista | 1.500 | Itatiba EFI |
| João de Sordi | Santo Antonio | 3.000 | Itatiba EFI |
| João Zanoti | Santo Antonio | 2.500 | Itatiba EFI |
| Joaquim Perlison | São Pedro | 900 | Itatiba EFI |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 18 | 8 | móntanhoso | catanduva | — |
| 18 | 11 | montanhoso | massapé | — |
| 9 | 2 | montanhoso | catanduva | — |
| 23 | 3 | montanhoso | massapé | — |
| 11 | 12 | montanhoso | massapé | — |
| 1 | 10 | montanhoso | massapé | — |
| 6 | 9 | montanhóso | massapé | — |
| 20 | 4 | montanhoso | catanduva | — |
| 27 | 15 | montanhoso | massapé | — |
| 8 | 21 | móntanhoso | catanduva | — |
| 15 | 10 | montanhoso | catanduva | — |
| 16 | 15 | montanhoso | catanduva | — |
| 12 | 22 | montanhoso | massapé | — |
| 7 | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 130 | 10 | montanhoso | massapé e catanduva | tem |
| 12,5 | 6 | montanhoso | massapé | — |
| 4¼ | 1 | montanhoso | catanduva | — |
| 8 | 16 | montanhoso | catanduva | — |
| 40 | 23 | montanhoso | catanduva e massapé | — |
| 12,5 | 8 | montanhoso | massapé | — |
| 220 | 16 | montanhoso | massapé e catanduva | — |
| 5 | 24 | montanhoso | catanduva | — |
| 5 | 24 | montanhoso | catanduva | — |
| 6 | 25 | montanhoso | catanduva | — |
| 200 | 9 | montanhoso | massapé | tem |
| 8 | 19 | montanhoso | catanduva | — |
| 5 | 7 | montanhoso | catanduva | — |
| 50 | 10 | montanhoso | massapé e catanduva | — |
| 86 | 16 | montanhoso | massapé | tem |
| 8 | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 16 | 9 | montanhoso | catanduva | — |
| 3 | 1 | montanhoso | catanduva | — |
| 400 | 14 | montanhoso | massapé e catanduva | tem |
| 29 | 5 | montanhoso | massapé | — |
| 5 | 3 | montanhoso | catanduva | — |
| 34 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 24 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 8 | 15 | montanhoso | catanduva | — |
| 8 | 15 | montanhoso | catanduva | — |
| 10 | 5 | montanhoso | massapé | — |
| 32 | 4 | montanhoso | massapé | — |
| 27,5 | 18 | montanhoso | massapé | — |
| 16 | 1 | montanhoso | catanduva | — |
| 5,5 | 1 | montanhoso | catanduva | — |
| 10 | 20 | montanhoso | catanduva | — |
| 3 | 21 | montanhoso | catanduva | |

(*Itatiba*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Joaquim Rodrigues Castro | B. Pinhal | 5.000 | Itatiba EFI |
| Joaquim Tavares | B. Lopes | 1.000 | Itatiba EFI |
| José de Antoni | São Joaquim | 16.000 | Itatiba EFI |
| José Antonio de Cunha | B. Pinhalzinho | 3.500 | Itatiba EFI |
| José Barbieri | B. Cocaes | 5.000 | Itatiba EFI |
| José Bianchini & Irmão | B. Pinhalzinho | 1.500 | Itatiba EFI |
| José Bruneli & Irmão | Monte Bélo | 1.500 | Itatiba EFI |
| José Bueno & Irmão | Coqueiros | 1.000 | Itatiba EFI |
| José C. Siqueira | B. Lopes | 500 | Itatiba EFI |
| José Flaibam & Troiano | Sant'Anna | 25.000 | Itatiba EFI |
| José Fontana | B. Pinhalzinho | 3.000 | Itatiba EFI |
| José Frare | São José | 12.000 | Itatiba EFI |
| José Frare Primo | São José | 2.500 | Itatiba EFI |
| José G. Ferreira | Sant'Anna | 300 | Itatiba EFI |
| José Gama | B. Pintos | 2.000 | Itatiba EFI |
| José Lopes & Irmão | São João | 500 | Itatiba EFI |
| José Maria Cruz-Herds. de | Santo Antonio | 4.000 | Itatiba EFI |
| José Montico | Pedra Branca | 11.000 | Itatiba EFI |
| José Nardim | Santa Laura | 25.000 | Itatiba EFI |
| José Nona | Vesper | 32.000 | Cabras SPR |
| José Nunes de Almeida | B. Pintos | 900 | Itatiba EFI |
| José Oliveira Ramalho Viuva de | B. Ponte Nova | 500 | Itatiba EFI |
| José Parolim | B. Pinhal | 1.000 | Itatiba EFI |
| José Paulim & Irmãos | B. Pintos | 6.000 | Itatiba EFI |
| José Pires de Camargo | Pires | 3.000 | Itatiba EFI |
| José Polessi | B. Ponte Nova | 5.000 | Itatiba EFI |
| José Rampasso | B. Santo Antonio | 200 | Itatiba EFI |
| José Rodrigues Filho | Pinheirinho | 2.000 | Itatiba EFI |
| José Soares de Camargo | Ferraz | 30.000 | Itatiba EFI |
| Lacinio da Silveira Pupo | B. Cocaes | 3.000 | Itatiba EFI |
| Lavinia Alves Costa | Barreiro | 20.000 | Itatiba EFI |
| Lazaro Franco | B. Perimetro | 20 | Itatiba EFI |
| Lazaro F. de Camargo | B. Pintos | 2.000 | Itatiba EFI |
| Liberato Giofi & Irmão | Brotas | 7.000 | Itatiba EFI |
| Lourenço Navili | Fundão | 10.000 | Itatiba EFI |
| Lourenço Zorzi | Cachoeira | 3.000 | Itatiba EFI |
| Lourenço Zorzi | São Sebastião | 27.000 | Itatiba EFI |
| Lucio Pereira da Silva | Buenopolis | 1.000 | Itatiba EFI |
| Luiz Bedani | Soares | 1.500 | Itatiba EFI |
| Luiz Biral & Filhos | B. Santo Antonio | 2.100 | Itatiba EFI |
| Luiz Borim | B. Morro | 1.000 | Itatiba EFI |
| Luiz Dal Vechio | B. Feitá | 700 | Itatiba EFI |
| Luiz Gonzaga Leme | S. Silvano | 9.500 | Itatiba EFI |
| Luiz Leardine Herds. de | B. Pinhal | 5.000 | Itatiba EFI |
| Luiz Leite Martins | Palheiros | 4.000 | Tapéra Grande EFI |
| Luiz Miguel | B. Buenopolis | 4.000 | Itatiba EFI |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 30 | 10 | montanhoso | catanduva | — |
| 2 | 13 | montanhoso | massapé | — |
| 42 | 6 | montanhoso | catanduva e massapé | — |
| 8 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 11 | 4 | montanhoso | catanduva | — |
| 2 | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 35 | 3 | montanhoso | massapé | — |
| 8 | 23 | montanhoso | catanduva | — |
| 4 | 12 | montanhoso | massapé | — |
| 80 | 17 | montanhoso | massapé | tem |
| 3¼ | 7 | montanhoso | catanduva | — |
| 23 | 2 | montanhoso | catanduva | — |
| 2 | 22 | montanhoso | catanduva | — |
| 8 | 11 | montanhoso | massapé | — |
| 9 | 9 | montanhoso | catanduva | — |
| 10 | 18 | montanhoso | massapé | — |
| 8 | 3 | montanhoso | catanduva | — |
| 46 | 15 | montanhoso | massapé e catanduva | — |
| 100 | 12 | montanhoso | catanduva | tem |
| 75 | 6 | montanhoso | salmarão | tem |
| 9 | 14 | montanhoso | catanduva | — |
| 3 | 9 | montanhoso | massapé | — |
| 6 | 11 | montanhoso | catanduva | — |
| 17 | 9 | montanhoso | catanduva | — |
| 18 | 15 | montanhoso | catanduva | — |
| 18 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 6,5 | 2 | montanhoso | catanduva | — |
| 10 | 13 | montanhoso | catanduva | — |
| 90 | 21 | montanhoso | catanduva e massapé | tem |
| 15 | 7 | montanhoso | catanduva | — |
| 150 | 18 | mónтanhoso | massapé e catanduva | — |
| 1/8 | 1 | montanhoso | catanduva | — |
| 9 | 14 | montanhoso | catanduva | — |
| 24 | 2 | montanhoso | salmarão | — |
| 25 | 15 | montanhoso | salmarão | — |
| 33 | 14 | montanhoso | massapé | — |
| 140 | 13 | montanhoso | catanduva | — |
| 8 | 22 | montanhoso | catanduva | — |
| 4,5 | 1 | montanhoso | catanduva | — |
| 12 | 6 | montanhoso | catanduva | — |
| 5 | 13 | montanhoso | catanduva | — |
| 7 | 25 | montanhoso | catanduva | — |
| 110 | 18 | montanhoso | massapé | tem |
| 25 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 25 | 3 | montanhoso | massapé | — |
| 2 | 19 | montanhoso | catanduva | — |

*(Itatiba)*

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Luiz Miguel | B. Murungaba | 9.000 | Itatiba EFI |
| Luiz Molena & Irmão | Santo Antonio | 11.600 | Itatiba EFI |
| Luiz Perlison | São Luiz | 4.000 | Itatiba EFI |
| Luiz Prezoto | Morro Azul | 3.000 | Itatiba EFI |
| Luiz Regagnin | B. Pintos | 1.300 | Itatiba EFI |
| Luiz Scavone | Santa Rosa | 80.000 | Itatiba EFI |
| Luiz Tuon | Santo Antonio | 5.000 | Itatiba EFI |
| Luiz Ventura | Morro Grande | 3.000 | Itatiba EFI |
| Marcos Baptistella | Bôa Vista | 7.500 | Itatiba EFI |
| Marcos Baptistella | B. Pintos | 6.300 | Itatiba EFI |
| Maria Ceolin | Monte Azul | 1.500 | Itatiba EFI |
| Maria Juliani Frare | Santo Antonio | 1.200 | Itatiba EFI |
| Maria Salomé das Dores & Filhos | São Joaquim | 1.150 | Itatiba EFI |
| Marinha Maria do Espirito Santos | B. Valado | 1.000 | Bragança SPR |
| Matheus Pupo | B. Pinhalzinho | 1.000 | Itatiba EFI |
| Max Kaufman Dr. | Bôa Esperança | 30.000 | Itatiba EFI |
| Miguel Hercules | B. Perimetro | 500 | Itatiba EFI |
| Militão de Mattos | São Joaquim | 21.000 | Itatiba EFI |
| Manoel August. dos Santos Viuva de | Santo Antonio | 1.000 | Itatiba EFI |
| Natale Padovani | B. Tapéra Grande | 1.700 | Itatiba EFI |
| Natale Ziminiani | B. Santo Antonio | 200 | Itatiba EFI |
| Nicolino Cassiano | B. Pintos | 1.000 | Itatiba EFI |
| Octaviano de Moraes | Pedras | 5.000 | Itatiba EFI |
| Octaviano Pellizer | Santa Maria | 87.000 | Itatiba EFI |
| Olivio Furlan | São José | 12.000 | Itatiba EFI |
| Oswaldo de Oliveira | Sant'Ana | 58.000 | Itatiba EFI |
| Ottilia Soares Moreira Lima | Palmeiras | 26.000 | Itatiba EFI |
| Paschoal Scavoni | S. Benedicto | 4.000 | Itatiba EFI |
| Paulo Angelon | B. Bela Vista | 1.000 | Itatiba EFI |
| Paulo Frare | B. Buenopolis | 3.000 | Itatiba EFI |
| Paulo Jorge | B. Alagado | 500 | Itatiba EFI |
| Paulo Polli | Palmeiras | 4.000 | Itatiba EFI |
| Pedro Albanelo | B. Pintos | 550 | Itatiba EFI |
| Pedro Alves Siqueira | B. Pinhalzinho | 500 | Itatiba EFI |
| Pedro de Assis | Lagôa | 1.000 | Itatiba EFI |
| Pedro Costa | Mattão | 3.500 | Itatiba EFI |
| Pedro Elias de Godoy | São Bento | 47.000 | Itatiba EFI |
| Pedro Evangelista | B. Cocaes | 2.500 | Itatiba EFI |
| Pedro Gazeta | B. Pintos | 3.500 | Itatiba EFI |
| Pedro Mansin | Espirito Santo | 100 | Itatiba EFI |
| Pedro Martins de Oliveira | B. Posse | 800 | Itatiba EFI |
| Pedro Meneguel | B. Béla Vista | 2.000 | Itatiba EFI |
| Pedro Menegheti | B. Pintos | 10.000 | Itatiba EFI |
| Pedro Miguel | Santo Antonio | 5.300 | Itatiba EFI |
| Pedro Quaglia | B. Ponte Nova | 403 | Itatiba EFI |
| Pedro Reganhim | S. José | 4.000 | Itatiba EFI |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 50 | 17 | montanhoso | massapé | — |
| 11 | 20 | montanhoso | catanduva | — |
| 10 | 21 | montanhoso | catanduva | — |
| 73 | 11 | montanhoso | catanduva | — |
| 5 | 9 | montanhoso | catanduva | — |
| 190 | 4 | montanhoso | catanduva | tem |
| 18 | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 9 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 109 | 8 | montanhoso | catanduva e massapé | — |
| 13,5 | 6 | montanhoso | massapé | — |
| 3 | 19 | montanhoso | massapé | — |
| 8 | 22 | montanhoso | catanduva | — |
| 5 | 19 | montanhoso | massapé | — |
| 3 | 15 | montanhoso | catanduva | — |
| 7 | 10 | montanhoso | catanduva | — |
| 100 | 9 | montanhoso | massapé e catanduva | tem |
| 1,5 | 1 | montanhoso | catanduva | — |
| 100 | 9 | montanhoso | massapé | — |
| 14 | 14 | montanhoso | massapé e salmarão | — |
| 6¾ | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 4 | 3 | montanhoso | catanduva | — |
| 60 | 10 | montanhoso | catanduva | — |
| 10 | 13 | montanhoso | massapé | — |
| 130 | 18 | montanhoso | massapé | tem |
| 200 | 15 | montanhoso | massapé | — |
| 120 | 9 | montanhoso | massapé | — |
| 200 | 12 | montanhoso | massapé e catanduva | tem |
| 40 | 7 | montanhoso | massapé | — |
| 7,5 | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 7 | 23 | montanhoso | catanduva | — |
| 158 | 13 | montanhoso | catanduva | — |
| 17 | 9 | montanhoso | massapé | — |
| 3 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 37,5 | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 8 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 19,5 | 11 | montanhoso | catanduva | — |
| — | 22 | montanhoso | salmarão e massapé | tem |
| 9 1/8 | 3 | montanhoso | catanduva | — |
| 46 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 25 | 13 | montanhoso | massapé | — |
| 8 | 9 | montanhoso | massapé | — |
| 4 | 1 | montanhoso | catanduva | — |
| 18 | 6 | montanhoso | massapé | — |
| 9 | 22 | montanhoso | catanduva | — |
| 22 | 8 | montanhoso | salmarão | — |
| 12 | 9 | montanhoso | massapé | — |

(*Itatiba*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Pedro Suzan e Irmão | S. Gabriel | 22.000 | Itatiba EFI |
| Pedro Varazo | Dois Coqueiros | 1.500 | Itatiba EFI |
| Raphael Gori | B. Perimetro | 1.000 | Itatiba EFI |
| Raul Baptista dos Santos | B. Tapéra Grande | 1.000 | Itatiba EFI |
| Ricardo Stefani e Irmão | B. Tapéra Grande | 300 | Itatiba EFI |
| Romano Molena | Murungaba | 5.000 | Itatiba EFI |
| Romano L. Valenti-Viuva de | Santo Antonio | 4.000 | Itatiba EFI |
| Roque Collicini | Fortaleza | 3.000 | Itatiba EFI |
| Roviglio Baptistella | Santa Maria | 8.000 | Itatiba EFI |
| Salvador Ricci | B. dos Pintos | 2.500 | Itatiba EFI |
| Santo Baptistella | Santa Maria | 2.500 | Itatiba EFI |
| Santo Biasi | Correia | 100 | Itatiba EFI |
| Santo Facina & Irmão (Viuva de) | São José | 1.800 | Cabras TLF |
| Santo Massareto & Filhos (Viuva de) | Bôa Vista | 5.000 | Itatiba EFI |
| Sebastião Camilo de Moraes | B. Lopes | 1.500 | Itatiba EFI |
| Sebastião Cardoso Miranda | B. Cocaes | 60 | Itatiba EFI |
| Sebastião Gomes de Barros | Morro Alto | 3.000 | Itatiba EFI |
| Seraphim de Souza Sobrinho | B. Valado | 2.000 | Bragança SPR |
| Silvestre Caetano & Irmão | Fructal | 7.000 | Itatiba EFI |
| Umbelina M. de Abreu e Filhos | Santa Maria | 2.000 | Itatiba EFI |
| Valentim Giarta | B. Alagado | 2.000 | Itatiba EFI |
| Valentim Giaretta | B. Alagado | 2.000 | Itatiba EFI |
| Valentim Frare | B. Buenopolis | 2.000 | Itatiba EFI |
| Venancio Baptistella | Santa Maria | 3.000 | Itatiba EFI |
| Verginia Molena & Filhos (Viuva de) | B. Murungaba | 1.500 | Itatiba EFI |
| Victorio Fachim & Irmãos | Santa Maria | 2.400 | Itatiba EFI |
| Virgilio Belgini & Irmão | B. Santo Antonio | 450 | Itatiba EFI |
| Viuva Gagetti & Filhos | Quarenta | 25.500 | Cabras TLF |
| Viuva Sciamarelli | Santa Esperança | 1.000 | Itatiba EFI |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 75 | 10 | montanhoso | massapé | — |
| 3 | 21 | montanhoso | catanduva | — |
| 2 | 1 | montanhoso | catanduva | — |
| 7 | 7 | montanhoso | catanduva | — |
| 13 | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 7 | 20 | montanhoso | massapé | — |
| 40 | 11 | montanhoso | salmarão e massapé | — |
| 14 | 14 | montanhoso | arenosa | — |
| 32¼ | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 12 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 11 | 6 | montanhoso | massapé | — |
| 16,5 | 12 | montanhoso | catanduva | — |
| 45 | 4 | montanhoso | massapé | — |
| 17,5 | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 14 | 10 | montanhoso | massapé | — |
| ¼ | 8 | montanhoso | catanduva | — |
| 81 | 14 | montanhoso | catanduva | — |
| 16 | 15 | montanhoso | catanduva | — |
| 25 | 16 | montanhoso | massapé | — |
| 30 | 10 | montanhoso | catanduva | — |
| 31 | 13 | montanhoso | catanduva | — |
| 13 | 31 | montanhoso | catanduva | — |
| 2,5 | 23 | montanhoso | catanduva | — |
| 12 5 | 6 | montanhoso | massapé | — |
| 12 | 19 | montanhoso | massapé | — |
| 20 | 4 | montanhoso | catanduva | — |
| 20 | 5 | montanhoso | catanduva | — |
| 25 | 6 | montanhoso | salmarão | — |
| 130 | 9 | montanhoso | massapé | — |

# Relação geral dos lavradores do muni

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Abramo Caversan | Patos | 15.000 | Lençóis EFS |
| Adelino Francisco Martins | Pouso Alegre | 2.000 | Lençóis EFS |
| Alaor da Silveira Corrêa & Irmão | Perobal | 30.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Alberto Scoparo | B. Cachoeirinha | 7.000 | Lençóis EFS |
| Alberto Ugocione | B. Cachoeirinha | 6.000 | Lençóis EFS |
| Albino Dellamura & Irmão | B. Agua dos Prados | 10.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Alfredo Beckman | Retiro | 12.000 | Lençóis EFS |
| Alfredo Beckman | B. Agua dos Patos | 16.000 | Lençóis EFS |
| Alfredo Pires Barbosa | Prado | 2.000 | Lençóis EFS |
| Americo Artioli & Irmãos | Sta. Maria | 100.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Americo Artioli & Irmãos | Passa Dois | 100.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Americo Artioli & Irmãos | Perobal | 140.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Ampelio Beltramin | B. Barrinha | 5.000 | Lençóis EFS |
| Angelo Demari & Irmão | B. Agua Branca | 31.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Angelo Fortunato | B. Barrinha | 4.000 | Lençóis EFS |
| Angelo Guiotti | B. Tanquinho | 4.200 | Porto Ribeiro EFS |
| Angelo Guiotti | Tanquinho | 6.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Angelo Guiotti & Irmão | B. Tanquinho | 9.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Angelo Menetto & Irmãos | B. Patos | 32.000 | Lençóis EFS |
| Angelo Quadrado | B. Campinho | 13.000 | Lençóis EFS |
| Angelo Quadrado | Barra Mansa | 7.000 | Lençóis EFS |
| Angelo Travaglio | Pouso Alegre | 5.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Angelo Vani & Sobrinho | B. Prado | 18.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Angelo Vani & Sobrinho | B. Tanquinho | 34.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Angelo Virtuan | B. Sertãozinho | 8.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Angelo Virtuan | B. Sertãozinho | 3.300 | Porto Ribeiro EFS |
| Anibal Lacerda | Sta. Amelia | 209.000 | Porto Elisêu EFS |
| Anselmo Doretto | B. Cachoeirinha | 18.000 | Lençóis EFS |
| Antinisca Malavasi | B. Grotão | 14.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Antonia da Silveira | Engenho | 440.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Arthur Mariano de Almeida | Aguinha | 6.500 | Lençóis EFS |
| Augusto Carpanezi | B. Patos | 15.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Augusto Pescarola | B. Pouso Alegre | 12.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Augusto Rorato | B. Tanquinho | 2.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Antonio Alves Nunes | B. Aguinha | 30.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Antonio Beltramin | Barreirinho | 5.000 | Lençóis EFS |
| Antonio Bosso | B. Falcão | 3.000 | Pederneiras CP |
| Antonio Bufolo | Campinho | 6.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Antonio Ferrari | Cachoeirinha | 2.000 | Lençóis EFS |
| Antonio Francisco Bernardes | Barrinha | 8.000 | Lençóis EFS |
| Antonio Francisco Bernardes | B. Cachoeirinha | 36.000 | Lençóis EFS |
| Antonio Francisco Bernardes | Barra Mansa | 8.000 | Lençóis EFS |

## cípio de Bocaíuva (até 31 de Dezembro de 1939)

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 15 | 20 | montanhoso | roxa | — |
| 3 | 18 | declive | roxa e arenosa | — |
| 59 | 7 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4,5 | 16 | declive | arenosa | — |
| 6,5 | 16,5 | declive | arenosa | — |
| 16 | 12 | declive | arenosa | — |
| 18 | 20 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4,5 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4,5 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 60 | 10 | declive | roxa e arenosa | — |
| 80 | 10 | declive | roxa e arenosa | — |
| 153 | 7 | plano | roxa e arenosa | — |
| 10 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 21 | 13 | plano | roxa e arenosa | — |
| 3 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 3 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 6,5 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 7 | 9 | declive | roxa | — |
| 4 | 17 | montanhoso | roxa | — |
| 55 | 7 | declive | roxa e arenosa | — |
| 13 | 7 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4 | 5 | declive | roxa e arenosa | — |
| 15 | 11 | declive | roxa e arenosa | — |
| 17 | 10 | declive | roxa e arenosa | — |
| 6,5 | 5 | declive | roxa | — |
| 2,5 | 5 | declive | roxa | — |
| 900 | 200 mts. | montanhoso | roxa | sim |
| 30 | 14 | declive | roxa e arenosa | — |
| 9 | 7 | declive | roxa e arenosa | — |
| 375 | 14 | montanhoso | roxa | sim |
| 4,5 | 16 | declive | roxa e arenosa | — |
| 12 | 7 | plano | roxa e arenosa | — |
| 9 | — | declive | roxa e arenosa | — |
| 8 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 32 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 6 | 17 | declive | roxa e arenosa | — |
| 38 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4 | 4 | declive | roxa | — |
| 3 | 18 | declive | roxa | — |
| 14,5 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 30 | 14 | declive | roxa e arenosa | — |
| 25 | 12 | plano | roxa e arenosa | — |

(*Bocaluva*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Antonio Gimenes Domingues | Retiro | 18.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Antonio Minetto | Patos-Bairro | 8.000 | Lençóis EFS |
| Antonio Pescarollo | B. Cachoeirinha | 5.000 | Lençóis EFS |
| Antonio e Raymundo Francisco de Siqueira | B. Engenho | 18.000 | Lençóis EFS |
| Antonio Tirolli e Irmãos | Cachoeirinha | 14.000 | Lençóis EFS |
| Antonio Travaglio | Pouso Alegre | 3.500 | Porto Ribeiro EFS |
| Antonio Veronez | Cachoeira | 6.000 | Lençóis EFS |
| Basilio Coltri | B. Grotão | 3.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Benedicto Daré | B. Tanquinho | 6.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Bento Paes de Oliveira Leme | B. Cachoeira | 34.000 | Lençóis EFS |
| Boaventura Martins Prado | Agua dos Prados | 2.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Brasilio Antonio Ferreira | B. Cachoeirinha | 3.500 | Lençóis EFS |
| Caetano Mantovani | Agua dos Prados | 11.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Caetano Zuntini | Prado | 3.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Carlos Moretto | Bôa Vista-1.ª | 28.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Carlos Moretto | Bôa Vista-2.ª | 14.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Carolina Grandi | Bôa Vista | 24.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Conceição Damacena | Barra Mansa | 3.000 | Lençóis EFS |
| Delmo Galli & Irmãos | Brejão | 22.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Doming. Theod. Guimarães d'Azevedo | Jurema | 400.000 | Paranhos EFS |
| Egisto Adolpho Paffetti | Sta. Therezinha-1.ª | 17.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Egisto Adolpho Paffetti | Sta. Therezinha-2.ª | 17.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Egisto Adolpho Paffetti | Sta. Therezinha-3.ª | 12.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Egisto Adolpho Paffetti | Sta. Therezinha-4.ª | 1.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Egisto Ludovico | B. Tanquinho | 2.300 | Porto Ribeiro EFS |
| Eleuterio Horacio Dias | Cachoeirinha dos Patos | 7.000 | Lençóis EFS |
| Emilio Campagnoli & Irmão | Lagôa dos Patos | 18.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Emilio Campagnoli & Irmão | Lagôa dos Patos | 2.500 | Porto Ribeiro EFS |
| Emilio Galassi & Irmão | Barreirinho | 24.000 | Lençóis EFS |
| Ernesto Beltramin | Cachoeira | 2.000 | Lençóis EFS |
| Estevam Fadoni | Grotão | 8.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Ettore Medola | Cachoeira | 12.000 | Lençóis EFS |
| Ettore Medola | B. Patos | 10.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Eugenio Bernardini | Tanquinho | 9.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Eugenio Bernardini | Aguinha | 12.500 | Porto Ribeiro EFS |
| Euzebio Gonçalves | B. Agua dos Patos | 5.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Felicio Grandi & Irmãos | Agua dos Prados | 32.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Fernando de Almeida Prado | Sertãozinho | 200.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Fioravante Virtuan | Sertãozinho | 8.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Fioravante Virtuan | B. Sertãozinho-Bairro | 3.600 | Porto Ribeiro EFS |
| Firmino Pereira de Lima | Tanquinho | 45.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Fortunato Ravanelli | B. Grotão | 5.200 | Porto Ribeiro EFS |
| Fortunato Ravanelli | Agua dos Prados | 20.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Fortunato Vertuan | B. Sertãozinho | 8.000 | Porto Ribeiro EFS |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 15 | 15 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4 | 17 | montanhoso | roxa | — |
| 4,25 | 15 | declive | roxa e arenosa | — |
| 38 | 16 | montanhoso | roxa | — |
| 25 | 14 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4 | 5 | declive | roxa e arenosa | — |
| 7 | 17 | declive | roxa e arenosa | — |
| 3,5 | 7 | plano | roxa e arenosa | — |
| 5 | 9 | inclinado | arenosa | — |
| 45 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 6,5 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 2 | 17 | declive | roxa e arenosa | — |
| 8,5 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 8 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 40 | 5 | declive | roxa e arenosa | — |
| 10 | 4 | declive | roxa e arenosa | — |
| 38 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 6 | 7 | declive | roxa e arenosa | — |
| 20 | 7 | declive | roxa e arenosa | — |
| 1000 | 7 | inclinado | arenosa | sim |
| 14 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 22 | 11 | declive | roxa e arenosa | — |
| — | — | declive | roxa e arenosa | — |
| — | — | declive | roxa e arenosa | — |
| 3,25 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4 | 17 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4,25 | 8 | plano | roxa e arenosa | — |
| 4,25 | 8 | plano | roxa e arenosa | — |
| 15 | 17 | declive | roxa e arenosa | — |
| 2 | 15 | declive | roxa e arenosa | — |
| 5 | 6 | plano | roxa | — |
| 11 | 18 | montanhoso | roxa e arenosa | — |
| 18 | 13 | declive | roxa | — |
| 5 | 9 | inclinado | roxa | — |
| 8,5 | 10 | declive | roxa | — |
| 6,5 | 13 | declive | arenosa | — |
| — | 12 | inclinado | roxa e arenosa | — |
| 400 | 6 | declive | roxa | sim |
| 6,5 | 5 | declive | roxa | — |
| 2,5 | 5 | declive | roxa | — |
| 31 | 9 | declive | arenosa | — |
| 7 | 6 | plano | roxa e arenosa | — |
| 21 | 12 | declive | roxa | — |
| 6,5 | 5 | declive | roxa | — |

(*Bocaiuva*)

| NOME DE PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Fortunato Vertuan | B. Sertãozinho | 3.600 | Porto Ribeiro EFS |
| Frederico Momesso | Sertãozinho | 16.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Frederico Momesso | Sertãozinho | 3.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Frederico Momesso | Sertãozinho | 7.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Francisco Marestoni & Irmão | B. Pouso Alegre | 38.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Francisco Minetto | Agua dos Patos | 14.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Francisco Minetto | Retiro | 12.000 | Lençóis EFS |
| Francisco Pereira de Freitas | Lagôa dos Patos-1.ª | 20.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Francisco Pereira de Freitas | Lagôa dos Patos-2.ª | 16.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Gregorio Morales e Irmão | Lagôa dos Patos | 12.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Irmãos Fernandes | B. Aguinha | 8.500 | Porto Ribeiro EFS |
| Izabelino Soares de Macedo | Tanquinho | 4.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Jeronymo Innocencio de Souza | B. Cachoeira | 500 | Lençóis EFS |
| Joanna Barbierato | Retiro | 12.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Jorge Neme & Filho | Bôa Vista | 57.000 | Pederneiras CP |
| Julio Corrêa de Moraes | Cachoeirinha dos Patos | 15.000 | Lençóis EFS |
| João Altino de Oliveira | Pouso Alegre | 2.000 | Porto Ribeiro EFS |
| João Antonholi | B. Cachoeirinha dos Patos | 16.000 | Lençóis EFS |
| João Baratella & Irmão | Agua dos Prados | 10.000 | Porto Ribeiro EFS |
| João Barbosa | Brejão | 3.000 | Porto Ribeiro EFS |
| João Bertoni & Irmão | B. Barrinha | 7.000 | Lençóis EFS |
| João Bovolim | Barrinha e Campinho | 9.000 | Lençóis EFS |
| João Cavalari | Cachoeirinha | 10.000 | Lençóis EFS |
| João Florentino Barbosa | Aguinha | 5.000 | Porto Ribeiro EFS |
| João Guedes Sobrinho | Agua dos Prados | 4.000 | Porto Ribeiro EFS |
| João Leme do Prado | Agua dos Prados | 5.000 | Lençóis EFS |
| João Martins | Usina | 20.000 | Porto Ribeiro EFS |
| João Momesso | B. Sertãozinho | 13.000 | Porto Ribeiro EFS |
| João Momesso | B. Sertãozinho | 7.000 | Porto Ribeiro EFS |
| João O. Perez | Aguinha-Tanquinho | 3.000 | Porto Ribeiro EFS |
| João Pavanello | Retiro | 11.000 | Porto Ribeiro EFS |
| João Sanches Martins | Barreirinho | 4.000 | Lençóis EFS |
| João Scopare & Irmãos | Barreirinho | 25.000 | Lençóis EFS |
| João Silvestrini | B. Tanquinho | 10.000 | Porto Ribeiro EFS |
| João Ugocioni e Irmãos | B. Cachoeirinha | 12.000 | Lençóis EFS |
| Joaquim Alves Nunes | B. Aguinha | 1.100 | Lençóis EFS |
| Joaquim Angelo Momesso | Sertãozinho | 5.800 | Porto Ribeiro EFS |
| Joaquim Francisco Martins | Cachoeirinha dos Patos | 30.000 | Lençóis EFS |
| Joaquim Francisco Martins | Cachoeirinha dos Patos | 13.000 | Lençóis EFS |
| Joaquim Franco da Rocha | Pouso Alegre | 100.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Joaquim Martins Ferreira | B. Cachoeira | 5.500 | Lençóis EFS |
| Joaquim Pereira de Godoy | B. Tanquinho | 4.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Joaquim Pereira de Godoy | Brejão | 2.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Joaquim do Prado | Agua do Prado | 8.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Joaquim Rodrigues da Cunha | B. Tanquinho | 13.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Joaquim Viant | B. Tanquinho | 15.000 | Porto Ribeiro EFS |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 2,5 | 6 | declive | roxa | — |
| 14 | 6 | declive | roxa | — |
| 2,5 | 5 | declive | roxa | — |
| 5 | 6 | declive | roxa | — |
| 63 | 4 | declive | roxa e arenosa | — |
| 29 | 20 | montanhoso | roxa | — |
| 20 | 10 | montanhoso | roxa e arenosa | — |
| 13 | 8 | plano | roxa e arenosa | — |
| 13 | 8 | plano | roxa e arenosa | — |
| 9,5 | 8 | plano | roxa e arenosa | — |
| 14 | 10 | esplanado | arenosa | — |
| 17 | 10 | declive | roxa | — |
| 12 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 10,25 | 16 | declive | roxa | — |
| 100 | 7 | plano | roxa e arenosa | — |
| 16 | 12 | declive | arenosa | — |
| 4 | 6 | declive | roxa e arenosa | — |
| 15 | 14 | declive | roxa e arenosa | — |
| 10 | 16 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4 | 6 | declive | roxa e arenosa | — |
| 5,5 | 17 | declive | roxa e arenosa | — |
| 23,5 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 7,5 | 18 | declive | roxa e arenosa | — |
| 3,5 | 11 | declive | roxa e arenosa | — |
| 6 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 6,5 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 12,75 | 3 | declive | roxa | — |
| 12,5 | 5 | declive | roxa e arenosa | — |
| 12 | 6 | declive | roxa | — |
| 2,25 | 9 | declive | roxa | — |
| 8 | 16 | montanhoso | roxa e arenosa | — |
| 13 | 3,25 | declive | roxa e arenosa | — |
| 20 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 17 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 9 | 17 | declive | roxa e arenosa | — |
| 16 | 16 | declive | roxa | — |
| 3,5 | 5 | declive | roxa | — |
| 49,5 | 14 | declive | roxa e arenosa | — |
| 13,5 | 14 | declive | roxa e arenosa | — |
| 200 | 2 | declive | roxa e arenosa | — |
| 12,5 | 17 | declive | roxa e arenosa | — |
| 3 | 10 | declive | roxa e arenosa | — |
| 8 | 5 | declive | roxa e arenosa | — |
| 9 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 10 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 11 | 10 | declive | roxa | — |

(*Bocaiuva*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Joaquim Vicente | B. Cachoeira | 24.000 | Lençóis EFS |
| Joaquim Aleixo do Prado & Irmão | B. Agua dos Prados | 15.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Alves Nunes | B. Passa Dois | 20.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Alves Nunes | B. Aguinha | 24.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Alves Nunes | B. Aguinha | 2.200 | Lençóis EFS |
| José Antonio de Azevedo & Irmão | B. Aguinha | 20.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Antonio Fantini | B. Tanquinho | 100.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Barboza Ferraz | Pouso Alegre | 260.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Barboza Ferraz Junior | Concha de Prata | 72.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Beltramin & Irmão | B. Barrinha | 10.000 | Lençóis EFS |
| José Borges da Silva | Cachoeirinha | 5.000 | Lençóis EFS |
| José Caciatore | B. Tanquinho | 600 | Porto Ribeiro EFS |
| José Caminha Varella | Pouso Alegre | 15.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Cardoso | B. Pouso Alegre | 14.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Carlos de Lacerda Prado Irmão | Agua dos Prados | 8.000 | Lençóis EFS |
| José Cordeiro Junior | S. Luiz | 6.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Corrêa e Irmão | Brejão | 7.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Daré | B. Tanquinho | 10.500 | Porto Ribeiro EFS |
| José Daré & Irmão | B. Tanquinho | 7.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Dellamura | B. Prado | 22.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Delphino de Oliveira | B. Pouso Alegre | 3.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Machado | B. Agua Branca | 5.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Manoel Alves | Pouso Alegre | 10.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Marcellino de Oliveira | Falcão | 19.000 | Pederneiras CP |
| José Maria | Agua Branca | 4.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Mariano | Agua dos Prados | 1.800 | Lençóis EFS |
| José Moraes Bueno | S. José-Barra dos Paos | 30.000 | Pederneiras CP |
| José Murari e Irmãos | B. Sertãozinho | 3.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Pereira dos Santos | B. Aguinha | 7.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Razzuchi & Filhos | Barra dos Patos | 50.000 | Pederneiras CP |
| José Ruiz Munhós | B. Campinho | 2.000 | Porto Ribeiro EFS |
| José Venancio de Oliveira | B. Grotão | 4.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Laurindo Pereira de Godoy | B. Brejão | 5.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Lazaro Gomes de Oliveira | B. Cachoeira | 3.000 | Lençóis EFS |
| Lazaro Leme de Oliveira | B. Cachoeirinha | 22.000 | Lençóis EFS |
| Lazaro Pires de Oliveira | B. Sertãozinho | 15.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Lazaro Pires de Oliveira | Sertãozinho | 6.400 | Porto Ribeiro EFS |
| Lazaro Pires de Oliveira | Sertãozinho | 3.600 | Porto Ribeiro EFS |
| Lindolpho Alves Pereira Irmão | B. Sertãozinho | 15.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Luciano Pereira de Freitas | Brejão | 4.500 | Porto Ribeiro EFS |
| Lucillo Dellamura | B. Agua dos Prados | 13.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Luiz Damico | Barrinha | 16.000 | Lençóis EFS |
| Luiz Michelotti | Brejão | 8.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Luiz Murari | Sertãozinho | 3.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Luiz Quadrado | B. Campinho | 2.000 | Lençois EFS |
| Luiz Virtuan | Sertãozinho-1.ª | 6.500 | Porto Ribeiro EFS |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 14 | 18 | declive | arenosa | — |
| 49 | 14 | declive | arenosa | — |
| 23 | — | declive | roxa | — |
| 28 | 10 | declive | roxa e arenosa | — |
| 6 | 16 | declive | roxa e arenosa | — |
| 19 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 90 | 8 | declive | roxa e arenosa | sim |
| 340 | 300 mts. | declive | roxa e arenosa | — |
| 36 | 6 | declive | roxa e arenosa | — |
| 14,25 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 3,5 | 17 | declive | roxa e arenosa | — |
| 0,5 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 72 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 14 | 4 | declive | roxa e arenosa | — |
| 20 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 17 | 10 | declive | roxa e arenosa | — |
| 6 | 7 | declive | roxa e arenosa | — |
| 8 | 10 | declive | roxa e arenosa | — |
| 10 | 11 | declive | roxa e arenosa | — |
| 13 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 10 | — | declive | roxa e arenosa | — |
| 2,5 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 18 | 9 | plano | roxa e arenosa | — |
| 17 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 2,5 | 13 | plano | roxa | — |
| 2,5 | 14 | declive | arenosa | — |
| 54 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |
| 2 | 5 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4,5 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 150 | 6 | plano | roxa | — |
| 6 | 18 | declive | roxa e arenosa | — |
| 2,5 | 6 | declive | roxa e arenosa | — |
| 8 | 3 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4 | 17 | declive | roxa e arenosa | — |
| 24 | 15 | declive | roxa e arenosa | — |
| 10 | 4 | declive | roxa | — |
| 4 | 4 | declive | roxa | — |
| 17 | 5 | declive | roxa | — |
| 19 | 3 | declive | roxa | — |
| 8 | 5 | declive | roxa e arenosa | — |
| 8 | 12 | declive | arenosa | — |
| 10 | 17 | declive | roxa e arenosa | — |
| 8 | 6 | declive | roxa e arenosa | — |
| 2 | 4 | declive | roxa | — |
| 3 | 7 | declive | roxa e arenosa | — |
| 5,5 | 5 | declive | roxa | — |

(*Bocaiuva*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Luiz Virtuan | Sertãozinho-2.ª | 3.600 | Porto Ribeiro EFS |
| Luiz Ziviani | Lagôa dos Patos | 5.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Maria Emiliana Leite e Herdeiros | B. Aguinha | 11.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Maximiliano Damascena e Souza | Pouso Alegre | 3.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Miguel Perez | Agua Branca-Passa Dois | 4.500 | Porto Ribeiro EFS |
| Miguel Valesi & Irmãos | B. Cachoeira | 62.000 | Lençóis EFS |
| Manoel Alves Nunes | Tanquinho | 42.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Manoel Alves Nunes & Irmão | B. Tanquinho | 40.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Manoel Francisco da Silveira | Brejão | 2.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Manoel Luiz Ferreira Junior | B. Campinho | 20.000 | Lençóis EFS |
| Manoel Secco de Carvalho | Sertãozinho | 19.000 | Pederneiras CP |
| Nelo Sbaraglini & Irmãos | Passa Dois | 7.500 | Porto Ribeiro EFS |
| Nelo Sbaraglini & Irmãos | Passa Dois | 6.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Nelson Bernardes | Barreirinho | 2.000 | Lençóis EFS |
| Neme & Cury | Patos-Paraiso | 60.000 | Pederneiras CP |
| Olga Beltramim | Barra Mansa | 3.000 | Lençóis EFS |
| Onofre Soares de Macedo | Tanquinho | 5.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Patrocina Baptista | Cachoeira | 26.000 | Lençóis EFS |
| Paulino Prado-Herdeiros de | B. Agua dos Prados | 3.000 | Lençóis EFS |
| Paulo Barboza | Bôa Vista | 13.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Paulo Barboza Ferraz | Bôa Esperança | 38.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Paulo Pavanello | Agua dos Prados | 9.000 | Lençóis EFS |
| Pedro Alves Pereira | B. Sertãozinho | 6.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Pedro Alves Pereira | B. Sertãozinho | 7.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Pedro Contiero & Irmão | Cachoeirinha | 6.000 | Lençóis EFS |
| Pedro Francisco de Oliveira & Irmão | B. Pouso Alegre | 30.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Pedro Grassi | Tanquinho | 18.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Pedro Guiotti | B. Tanquinho | 30.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Pedro Marozo | B. Tanquinho | 4.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Pedro Murari | Sertãozinho | 7.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Pedro Murari | Sertãozinho | 6.500 | Porto Ribeiro EFS |
| Pedro Murari | Sertãozinho | 3.200 | Porto Ribeiro EFS |
| Pedro Paffetti | Agua do Moura | 8.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Pedro Sonego | S. Pedro | 13.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Pio Manfio | Agua dos Prados | 8.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Raymundo Francisco de Oliveira, Herdeiros de | Engenho | 2.500 | Porto Ribeiro EFS |
| Redomante Artioli e Outros | S. Antonio | 47.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Reynaldo Gilioli & Irmãos | Cachoeirinha dos Patos | 43.000 | Lençóis EFS |
| Ricardo Vasques | B. Tanquinho | 9.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Salvador Mariano de Pontes | Sertãozinho | 30.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Santos Varotto | Tanquinho | 2.500 | Porto Ribeiro EFS |
| Seraphim Rubino | Cachoeirinha | 5.600 | Lençóis EFS |
| Stefano Medola | B. Olhos d'Agua | 60.000 | Lençóis EFS |
| Sylvio Saggin | Aguinha-Tanquinho | 10.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Tertuliano Pereira dos Santos | B. Aguinha | 7.000 | Porto Ribeiro EFS |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDDE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 2,5 | 6 | declive | roxa | — |
| 6 | 7 | plano | roxa | — |
| 17 | 10 | declive | roxa | — |
| 10 | 3 | declive | roxa e arenosa | — |
| 5,5 | 14 | declive | roxa | — |
| 55 | 18 | declive | roxa e arenosa | — |
| 30,5 | 9 | declive | roxa | — |
| 54 | 8 | plano | roxa e arenosa | — |
| 4 | 6 | declive | roxa e arenosa | — |
| 170 | 7 | declive | roxa e arenosa | — |
| 13 | 13 | declive | roxa e arenosa | — |
| 37,5 | 15 | declive | roxa e arenosa | — |
| 6 | 11 | declive | roxa e arenosa | — |
| 15 | 17 | declive | roxa e arenosa | — |
| 190 | 7 | declive | roxa e arenosa | — |
| 2,5 | 15 | declive | roxa e arenosa | — |
| 17 | 10 | declive | roxa e arenosa | — |
| 32 | 16 | declive | roxa e arenosa | — |
| 5 | 16 | declive | roxa e arenosa | — |
| 7,75 | 13 | declive | arenosa | — |
| 50 | 15 | declive | roxa e arenosa | — |
| 8,5 | 14 | declive | roxa | — |
| 5 | 2 | declive | roxa | — |
| 4,5 | 2 | declive | roxa | — |
| 17 | 13 | plano | roxa | — |
| 43 | 6 | plano | roxa | — |
| 22 | 6 | declive | roxa | — |
| 20 | 9 | declive | roxa | — |
| 3 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 5 | 5 | declive | roxa | — |
| 4 | 6 | declive | roxa | — |
| 2 | 6 | declive | roxa | — |
| 5 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 19,75 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 6 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 7 | 16 | montanhoso | roxa | — |
| 37 | 9 | montanhoso | roxa | — |
| 50 | 15 | plano | roxa e arenosa | — |
| 9 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 26 | 4 | declive | roxa | — |
| 3 | 9 | declive | roxa e arenosa | — |
| 3,5 | 12 | plano | arenosa | — |
| 44 | 18 | montanhoso | roxa e arenosa | — |
| 7,5 | 9 | montanhoso | roxa | — |
| 4 | 9 | declive | roxa | — |

(*Bocaiuva*)

| NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA FAZENDA | N.º DE CAFEEIROS | ESTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Thereza Nova de Jesus | B. Aguinha | 4.000 | Porto Ribeiro EFS |
| Vicente Aleixo do Prado | Agua dos Prados | 2.500 | Lençóis EFS |
| Vicente Stopa | Barrinha-Patos | 12.000 | Lençóis EFS |
| Victorio Beltramin | Barra Mansa | 3.000 | Lençóis EFS |
| Victorio Coltri | B. Grotão | 8.500 | Porto Ribeiro EFS |
| Virgilio Medola | Cachoeira | 3.500 | Porto Ribeiro EFS |
| Virgilio Montagnoli & Cia. | B. Grotão | 4.800 | Porto Ribeiro EFS |
| Zeiro Facco | B. Barra Mansa | 2.000 | Lençóis EFS |

| AREA TOTAL (alqs.) | DIST. kms. | TOPOGRAFIA | QUALIDADE DE TERRAS | MÁQUINAS BENEF. |
|---|---|---|---|---|
| 3,75 | 8 | declive | roxa | — |
| 4,5 | 12 | declive | roxa | — |
| 10 | 17 | declive | roxa | — |
| 5 | 15 | declive | roxa e arenosa | — |
| 4,5 | 7 | plano | roxa | — |
| 2,5 | 14 | plano | roxa | — |
| 3,5 | 6 | plano | roxa | — |
| 19 | 12 | declive | roxa e arenosa | — |

## NOTA

O Departamento de Estatística, do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, receberá sempre com o maior agrado, as sugestões e retificações que os interessados desejem fazer quanto a estas relações de lavradores, que são publicadas em cada numero da Revista.

# Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

## Indice dos municipios publicados


| MUNICIPIO | 1940 Revista do mês de: | Página |
|---|---|---|
| Agudos | Março | 377 |
| Altinopolis | Maio | 759 |
| Americana | Julho | 1113 |
| Amparo | Março | 329 |
| Anápolis | Março | 365 |
| Araraquara | Abril | 539 |
| Araras | Março | 369 |
| Ariranha | Abril | 609 |
| Atibaia | Maio | 779 |
| Barirí | Abril | 577 |
| Barra Bonita | Setembro | 1493 |
| Batatais | Outubro | 1701 |
| Baurú | Setembro | 1501 |
| Bebedouro | Novembro | 1941 |
| Bôa Esperança | Setembro | 1517 |
| Bocaina | Julho | 1115 |
| Bocaíuva | Novembro | 1997 |
| Boitúva | Julho | 1141 |
| Borborema | Junho | 929 |
| Bragança | Agosto | 1273 |
| Brodosqui | Junho | 963 |
| Brótas | Novembro | 1965 |
| Capivari | Maio | 747 |
| Casa Branca | Novembro | 1927 |
| Conchas | Novembro | 1981 |
| Descalvado | Maio | 767 |


*(continúa)*

*(continuação)*

| MUNICIPIO | 1940 Revista do m's de: | Página |
|---|---|---|
| Duartina | Junho | 941 |
| Itapira | Outubro | 1743 |
| Itapui | Novembro | 1955 |
| Itatiba | Novembro | 1985 |
| Itatinga | Setembro | 1523 |
| Laranjal | Setembro | 1529 |
| Lorena | Junho | 955 |
| Morro Agudo | Julho | 1149 |
| Piquete | Junho | 961 |
| Piratininga | Julho | 1099 |
| Pontal | Novembro | 1939 |
| Pôrto Feliz | Setembro | 1547 |
| Presidente Alves | Julho | 1121 |
| Rio das Pedras | Outubro | 1689 |
| Santa Branca | Junho | 959 |
| Santa Rita | Outubro | 1763 |
| São Joaquim | Julho | 1135 |
| São Manoel | Outubro | 1711 |
| São Pedro | Junho | 971 |
| São Simão | Outubro | 1737 |
| Tapiratiba | Novembro | 1977 |
| Tatuí | Julho | 1125 |

# Índice da Matéria

O presidente do D. N. C. em visita ao Instituto de Café . . . . . 1785
Visita do Exmo. Sr. Chefe de Polícia ao Instituto de Café . . . 1780
Inauguração do pavilhão do D. N. C. na Feira Nacional de Indústrias. 1787
Um moderno e suntuoso prédio para a Secretaria da Fazenda de São Paulo. . . . . 1789
Embaixada de jornalistas baianos "Presidente Getúlio Vargas" . . 1790

*Colaboração:*

Valôr econômico e demográfico de alguns municípios paulistas . . 1792
Produção de composto na fazenda de café . . . . . 1807
O sombreamento do cafeeiro e a "broca do café" . . . . . 1817
Cafés duros . . . . . 1827
O reflorestamento em face da lavoura cafeeira. . . . . 1833

*Resumo e transcrições:*

A seca e os seus futuros efeitos sôbre a safra futura . . . . . 1840
Brasil, centro de atração mundial. . . . . 1844
Erosão em terrenos inclinados e um dos meios em combatêla . . 1848
Defesa do solo dos cafezais e sombreamento do solo e não do cafeeiro. 1854
A dança das horas. . . . . 1858
O pH indice de acidês e sua significação . . . . . 1860
O café visto em Nova York . . . . . 1864

*Estatística:*

Café entrado em Santos — Mês de Outubro de 1940 — Resumo . . . 1873

Café Paulista — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Outubro de 1940 . . . . . 1873

Café paulista (preferencial) para tróca — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Outubro de 1940 — Safra 1939/40 e 1940/41 . . . . . 1874

Café paulista (preferencial) despolpado — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Outubro de 1940 — Safra 1940/1941 . . . . . 1874

Café paulista (preferencial) — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Outubro de 1940 — Safras 1938/39 e 1940/41. . . . . 1875

Café paulista (preferencial) — Mês de despacho por Estrada de procedência — Safra 1939/40 — Entradas em Santos em Outubro de 1940 . . . . . 1876

Café paulista entrado no Rio de Janeiro — Safra por Estrada de procedência . . . . . 1877

Café Mineiro — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Outubro de 1940 . . . . . 1877

Café Paranaense e Goiano — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Outubro de 1940 . . . . . 1878

Armazens Recebedores — Safra 1940/41 . . . . . 1879

Total do café entrado no Rio de Janeiro por Estado de procedência — Outubro de 1940 . . . . . 1880

Importação de café pelo Chile — Janeiro a Junho de 1940 . . . . 1880

Existência de café nos principais pôrtos do Brasil em 31 de Outubro de 1940 . . . . . 1880

Importação de café na Argentina. . . . . 1880

Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro — Safra 1940/41 . . . . . 1881

Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis — Safra 1940/41 . . . . . 1882

Café recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1940/41. Apenso

Café embarcado pelo pôrto de Santos por países de destino — Safra 1940/41 . . . . . 1883

Café embarcado pelo pôrto de Santos por Exportadores — Safra 1940/41 1885

Café embarcado pelo pôrto de Santos por Cias. de Navegação — Safra 1940/41 . . . . . 1887

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por países de destino — Safra 1940/41 . . . . . 1888

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Exportadores — Safra 1940/41 . . . . . 1890

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Cias. de Navegação — Safra 1940/41 . . . . . 1892

Café embarcado pelo pôrto de Vitória por Exportadores — Outubro de 1940. . . . . 1893

Café embarcado pelo pôrto de Vitória por países de destino — Safra 1940/41 . . . . . 1894

Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis por países de destino — Safra 1940/41 . . . . . 1896

Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá por países de destino — Safra 1940/41 . . . . . 1897

Café embarcado pelo pôrto da Baía por países de destino — Safra 1940/41 . . . . . 1898

Café embarcado pelo pôrto de Recife por países de destino — Safra 1940/41 . . . . . 1899

Café embarcado em cabotagem — Mês de Outubro de 1940 . . . . 1900

Café embarcado pelos principais pôrtos do Brasil por país de destino — Safra 1940/41 . . . . . 1902

Embarques de café pelos principais pôrtos do Brasil por Continentes . 1904

Cotações do têrmo em Nova York — Contrato Santos — Mês de Outubro de 1940 . . . . . 1906

Cotações do têrmo em Nova York — Contrato novo — Contrato "A" — Rio — Mês de Outubro de 1940 . . . . . 1907

Cotações do disponivel em Nova York — Mês de Outubro de 1940 . . 1908

Cotações do disponivel em Outubro de 1940 . . . . . 1910

Exportação de café da Colombia e Costa Rica . . . . . 1912

Exportação de café da Venezuela — 1.º semestre de 1939 . . . . . 1913
Exportação de café da Venezuela pelo pôrto de Maracaibo . . . . . 1913
Exportação de café de Costa Rica . . . . . 1913
Exportação de café do Equadror pelo pôrto de Manta — Agosto 1940 . 1913
Exportação de café da República Dominicana, Venezuela, Perú e República do Salvador . . . . . 1914
Movimento de café nos Estados Unidos — Mês de Agosto de 1940. Apenso
Cambio — Mercado livre — Mês de Outubro de 1940 — Bolsa Oficial de Valores de São Paulo. . . . . Apenso
Movimento de café em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Safra 1940/41. . . . . Apenso
Cambio — Mercado Espécie — Outubro de 1940 — Bolsa Oficial de Valores de São Paulo . . . . . 1915
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos durante o mês de Agosto e Setembro de 1940 — Café despachado e em transito pelas diversas Estradas de Ferro — Resumo . . . 1916-18
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos durante o 3.º trimestre de 1940 — Café despachado e em transito pelas diversas Estradas de Ferro — Resumo . . . . . 1920
Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Departamento Geográfico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Outubro de 1940. 1922
Instituto de Café do Estado de São Paulo — Balancete em 30 de Setembro de 1940 . . . . . Apenso
Boletim do mês de Outubro de 1940 do Departamento da Ficalização do Comércio e Consumo do Instituto de Café do Estado de S. Paulo 1923
Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo . . . . . 1925

# *Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo*

PUBLICAÇÃO MENSAL

---

*Assinaturas Anuais*
*rs. 10$000*

*Número Avulso*
*rs. 1$000*

## *Tabela de Anúncios:*

| | |
|---|---|
| 1 Página, por vez . . . . . | 300$000 |
| ½ " " " . . . . . | 160$000 |
| ¼ " " " . . . . . | 80$000 |
| Capa interna . . . . . | 350$000 |

---

*Informações no Instituto de Café*

Seção de Publicidade Telefone, 2-1127

São Paulo Editora Limitada Impres